

Diagnóstico de Imagem

A *In*sustentabilidade do Agronegócio Brasileiro sob a Ótica da Mídia Internacional





Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, ingressou no serviço público federal, em 2002. Formado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB), é pós-graduado em Negociações Internacionais e Estudos Estratégicos pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Sua experiência em assessoria internacional inclui passagens pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF); pela Presidência da República, no Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI), na Secretaria de Direitos Humanos (SDH) e na Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE). Atualmente no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, entre 2016 e 2021 foi assessor da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais, no Departamento de Promoção Comercial, Investimentos e Cooperação e atua, no momento, como assessor de comunicação da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação.

taz

die tageszeitung

30. juli 202

Die auf der Strecke bleiben

FINANCIAL TIMES

WORLD BUSINESS NEWSPAPER

The ETF canary in the corporate bond

Moral hazard

The New York Times

International Edition

A mais poderosa e constante forma de educação ocorre nas ondas de rádio e em nossas telas. (...) A verdade é que passamos o resto da nossa existência sob a tutela de agências de notícias que exercem sobre nós uma influência infinitamente maior do que qualquer instituição acadêmica seria capaz. Uma vez concluída a educação formal, o noticiário é quem passa a nos ensinar.

Como bem sabem os revolucionários, aquele que deseja mudar a mentalidade de um país não vai às galerias de arte, ao Ministério da Educação ou à casa de romancistas famosos; é preciso direcionar o ataque para o centro nervoso do organismo político, a redação das agências de notícias.

Sumário

1. Introdução	9
2. Escopo & Metodologia	12
3. Expectativas Internacionais sobre o Governo Eleito	18
4. Estrutura Administrativa e Equipe Ministerial	21
4.1. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA	23
4.1.1. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA	28
4.1.2. Serviço Florestal Brasileiro – SFB	30
4.1.3. Fundação Nacional do Índio – FUNAI	31
4.1.4. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA	33
4.2. Ministério do Meio Ambiente – MMA	35
4.2.1. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA	39
4.2.2. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio	41
4.3. Ministério das Relações Exteriores – MRE	43
5. Outros Atores Relevantes	44
5.1. Governos Estrangeiros	46
5.1.1. China	49
5.1.2. União Europeia	56
5.1.3. Estados Unidos	59
5.2. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE	61
5.3. Organizações Não Governamentais – ONG	66
	4

5.4. Personalidades Públicas	71
5.4.1. Gisele Bündchen	72
5.4.2. Ricardo Galvão	77
5.4.3. Greta Tumberg	81
5.4.4. Leonardo DiCaprio	87
5.5. Igreja Católica Apostólica Romana	93
6. Temas Estratégicos	98
6.1. Desenvolvimento Sustentável	98
6.2. Produção Agropecuária	103
6.2.1. Produtividade & Competitividade	105
6.2.2. Exportações	109
6.2.3. Defensivos Agrícolas	111
6.3. Meio Ambiente	116
6.3.1. Biodiversidade	119
6.3.2. Desmatamento	122
6.3.3. Incêndios Florestais	132
6.3.4. Cooperação Internacional	149
6.3.5. Mudanças Climáticas & Acordo de Paris	158
6.4. Direitos Indígenas e Quilombolas	167
6.4.1. O Sínodo da Amazônia	175
6.5. Trabalho Análogo ao de Escravo & Infantil	178
6.6. Violência no Campo	185

6.7. Comércio Internacional & Atração de Investimentos	189
6.7.1. Acordo Mercosul-União Europeia	193
6.7.2. Acordo Mercosul - Associação Europeia de Livre Comércio	194
6.7.3. Atração de Investimentos Estrangeiros	196
7. O Brasil frente às Nações Unidas	211
8. O Agro Brasileiro nas Manchetes da Mídia Internacional	217
9. Reputação & Imagem Internacional	221
9.1. A Reputação Global do Agronegócio	225
9.2. Estudos de Imagem Internacional	228
9.2.1. <i>Country Index</i>	230
9.2.2. <i>Best Countries</i>	232
10. <i>Soft Power</i>	233
10.1. O <i>Soft Power</i> Agrícola Brasileiro	236
10.2. Estudos de Imagem Internacional Focados em <i>Soft Power</i>	240
10.2.1. <i>Softpower 30</i>	241
10.3. <i>Global Soft Power Index</i>	242
10.4. <i>Good Country Index</i>	244
11. Considerações Finais	246

Siglas

- ▣ Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados - ACNUR
- ▣ Banco Central do Brasil - BACEN
- ▣ Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES
- ▣ British Broadcasting Corporation - BBC
- ▣ Cadastro Ambiental Rural - CAR
- ▣ Centre National d'Études Spatiales - CNES
- ▣ Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC
- ▣ China Academy of Space Technology - CAST
- ▣ Climate Action Network - CAN
- ▣ Comissão Pastoral da Terra - CPT
- ▣ Comitê Orientador - COFA
- ▣ Comitê Técnico do Fundo Amazônia - CTFA
- ▣ Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM
- ▣ Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA
- ▣ Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento - UNCTAD
- ▣ Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CCBB
- ▣ Conselho Indigenista Missionário - CIMI
- ▣ Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA
- ▣ Contribuições Pretendidas Nacionalmente Determinadas - CPND
- ▣ Consultative Group on International Agricultural Research - CGIAR
- ▣ Detecção de Desmatamento em Tempo Real - DETER

- ▣ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
- ▣ Fundação Getúlio Vargas - FGV
- ▣ Fundação Nacional do Índio - FUNAI
- ▣ Global Wildlife Conservation - GWC
- ▣ Grupo de Trabalho Amazônico – GTA
- ▣ Human Rights Watch - HRW
- ▣ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
- ▣ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
- ▣ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
- ▣ Instituto de Pesquisa da Amazônia - IPAM
- ▣ Instituto Internacional para Sustentabilidade - IIS
- ▣ Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA
- ▣ Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE
- ▣ Investimento Externo Direto - IED
- ▣ Intended Nationally Determined Contributions - INDC
- ▣ Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - MROSC
- ▣ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
- ▣ Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação - MCTIC
- ▣ Ministério do Meio Ambiente - MMA
- ▣ Ministério Público Federal - MPF
- ▣ National Aeronautics and Space Administration - NASA
- ▣ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS
- ▣ Office of the United States Trade Representative - USRT

- ▣ Organização Internacional do Trabalho – OIT
- ▣ Organização das Nações Unidas – ONU
- ▣ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO
- ▣ Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura - FAO
- ▣ Organização Meteorológica Mundial – OMM
- ▣ Organização Mundial da Saúde - OMS
- ▣ Organização Mundial do Comércio - OMC
- ▣ Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas - IPCC
- ▣ Partido Comunista Chinês - PCC
- ▣ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD
- ▣ Projeto de Monitoramento de Satélite da Floresta Amazônica Brasileira - PRODES
- ▣ Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA
- ▣ Public Radio International - PRI
- ▣ Reserva Nacional de Cobre e seus Associados - RENCA
- ▣ Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais Ministério da Economia - SECINT
- ▣ Secretaria Especial de Saúde Indígena - SESAI
- ▣ Serviço Florestal Brasileiro - SFB
- ▣ Sistema Nacional do Meio Ambiente – SNMA
- ▣ Termos de Ajustamento de Conduta - TAC
- ▣ United Nations Conference on Trade and Development – UNCTAD
- ▣ Universidade de São Paulo - USP
- ▣ World Resources Intitute - WRI
- ▣ World Wild Nature Fund - WWF

1. Introdução

O presente exercício nasceu da indisponibilidade de diagnósticos recentes sobre a reputação internacional do Brasil, que possibilitassem a concepção de ações estratégicas de comunicação pública voltadas para a promoção internacional do País, em especial o setor agropecuário, de forma a aproximar, cada vez mais, o potencial do setor e a sua percepção internacional.

A construção de uma reputação positiva resulta da compreensão clara da própria identidade e da identificação de eventuais lacunas ou distorções dessa identidade frente às percepções do público-alvo. Quanto mais preciso o diagnóstico, maiores as chances de desenvolvimento de uma estratégia de promoção capaz de aproximar a forma como se vê, como se apresenta, e como se é percebido.

Sabendo-se que é a partir da percepção pública global que são tomadas decisões de investimentos, consumo e, até mesmo, de cooperação internacional, o diagnóstico de imagem junto a esses públicos estratégicos ganha ainda mais relevância para a consolidação de uma reputação internacional positiva, no médio e longo prazo.

O presente estudo tem como objetivo principal cobrir a lacuna de análise sobre a percepção internacional do agronegócio brasileiro, um dos setores mais dinâmicos do País, dado o crescimento exponencial de produtividade nas últimas décadas, alçando o Brasil a um dos principais líderes no comércio Internacional de *commodities*.

TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE



O tema da sustentabilidade, quase sempre, é reduzido à preservação ambiental, porém, o seu sentido mais amplo abarca o equilíbrio entre o ambiental e questões socioeconômicas relevantes. O conceito remonta à década de 70, quando a comunidade internacional passou a refletir acerca do papel individual e coletivo sobre a natureza, a fim de fazer bom uso dos recursos naturais disponíveis, gerando progresso, riqueza e bem-estar, não apenas para a presente geração, mas também para as futuras.

À medida que em que os consumidores se conscientizam da relevância do tema e do papel ativo do consumidor na consolidação desse propósito, demandam, cada vez mais, produtos e serviços que garantam a sua satisfação, mas que, ao mesmo tempo, tragam resultados positivos para o entorno e minimizem efeitos sobre o meio ambiente.

A Organização das Nações Unidas (ONU) tem buscado garantir de seus Estados-membros o compromisso com o desenvolvimento sustentável, estabelecendo metas para um leque de objetivos que extrapola a sustentabilidade ambiental e adentra em outros temas igualmente relevantes.

Tendo como meta o ano de 2030, para o qual se projeta uma população de, aproximadamente, 8,5 bilhões de pessoas, cada vez mais longevas, concentradas em grandes centros urbanos e com novos hábitos de consumo, a ONU tem promovido 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), boa parte deles, transversalmente influenciados pelo setor agropecuário.



A partir do início dos anos 2000, o Brasil tem procurado se apresentar como um país comprometido com a preservação ambiental, o enfrentamento das desigualdades socioeconômica, a defesa dos direitos humanos, o combate ao trabalho infantil e degradante e o desenvolvimento rural. Diversas políticas públicas focadas nesses compromissos tiveram sua eficácia reconhecida pela comunidade internacional e foram replicadas por outros países em desenvolvimento, transformando o Brasil em uma referência em sustentabilidade.

As sucessivas crises políticas e econômicas que o Brasil tem atravessado, na última década, porém, tem maculado a imagem positiva que o País se esforça para promover, inclusive de potência agrícola sustentável, pesem os ótimos números que o setor apresenta em matéria

de produtividade e competitividade, calcada em pesquisa, desenvolvimento tecnológico e responsabilidade social.

O setor agropecuário teve um papel relevante na eleição do atual governo tem sido o fiel da balança nos seus dois primeiros anos, colocando ao seu dispor recordes de produção, geração de emprego e renda no campo, segurança alimentar, freio na taxa de inflação, crescimento da participação no comércio internacional, e abertura de novos mercados.

Nesse sentido, torna-se fundamental conhecer, em detalhes, o que se dissemina a respeito do agronegócio brasileiro, quem dissemina esse conteúdo e qual a sua em mercados estratégicos. A análise distanciada e isenta do conteúdo midiático torna-se uma ferramenta fundamental por meio da qual, pode-se mensurar a eficácia, alcance e relevância das mensagens-chaves junto à imprensa, aos formadores de opinião, bem como, junto aos consumidores internacionais dos produtos brasileiros. Assim, feito esse exercício analítico, os principais atores governamentais e do setor privado devem ser capazes de desenvolver uma estratégia de comunicação internacional do agronegócio brasileiro, visando influenciar positivamente seu público-alvo.

2. Escopo & Metodologia

Para este diagnóstico de imagem foram catalogadas e analisados 2.617 artigos publicados na mídia internacional, no decurso do ano de 2019, majoritariamente, em português, inglês e espanhol, em um total de 4.480 páginas, aos quais foram aferidos pesos em razão da relevância do veículo, do teor da análise e da sua repercussão. Complementarmente, foram analisados relatórios internacionais de comércio, desenvolvimento, investimentos, meio ambiente, de imagem, alimentação e de tendências em mídias sociais.

Os principais veículos de mídia internacional identificados são provenientes de países desenvolvidos e com larga tradição na produção e difusão de conteúdo jornalístico, a exemplo dos Estados Unidos, Reino Unido, Espanha, Alemanha e França.

Tabela 1 - Principais Países

		%
Estados Unidos	825	31,52
Reino Unido	486	18,57
Espanha	237	9,05
França	142	5,42
Alemanha	84	3,2
Total	1774	67,76

Na América Latina destaca-se a cobertura de veículos da Argentina, México, Uruguai, Colômbia e Peru, totalizando 10,04%.

Tabela 2 - Principais Países da América Latina

		%
Argentina	106	4,05
México	46	1,76
Uruguai	45	1,72
Colômbia	44	1,68
Peru	22	0,83
Total	263	10,04

No tocante aos tipos de veículos por meio dos quais informações sobre o agronegócio brasileiro foram difundidas, fica cada vez mais evidente o poder do meio digital, poder esse que tem obrigado a adaptação de veículos mais tradicionais em forma e conteúdo, a fim de ampliar seu o alcance.

Tabela 3 - Tipos de Veículos

		%
Jornal	791	30,22
Agência de Notícias	611	23,34
Portal de Notícias	433	16,55
Revista	166	6,34
Blog	212	8,1

Canal de TV	172	6,57
Difusora de Notícias	106	4,05
Site Institucional	53	2
Outros	7	0,23

Assim como alguns poucos países concentram a origem das informações distribuídas globalmente, poucos grupos midiáticos também controlam o seu conteúdo. Sob esse prisma, artigos relacionados à sustentabilidade do agronegócio brasileiro passaram pelas redações de 10 veículos internacionais.

Tabela 4 - Principais Veículos

Reuters	164
The Guardian	83
Deutsche Welle	76
EFE	69
BBC	63
Agence France-Presse	61
Mongabay	57
Associated Press	55
France 24	42
The New York Times	31

Cabe destacar, ainda, um segundo pelotão de veículos de mídia internacional que, ainda que produzindo em menor escala, trazem conteúdos relevantes sobre o tema.

Tabela 5 - Principais Veículos do Segundo Pilotão

CNN	28
Al Jazeera	24
The Washington Post	24
Business Insider	23
Euronews	21
El Comércio	19
Bloomberg	19
Voice of America	18
NBC News	15

Para compreender a percepção dos seus pares do Mercosul e do BRICS as principais fontes disponíveis são quantitativamente inferiores aos principais veículos globais.

Tabela 6 - Principais Veículos Mercosul e BRICS

Infobae	29
ABC Color	27
Clarín	21
Sputnik	21
Mercopress	20
La Nación	13
The Hindu	7
Xinhua	6

Para além das publicações de conteúdo geral, o tema sustentabilidade encontrou eco em publicações mais setorializadas como a *Rolling Stones*, *This is Money*, *Forbes*, *Vanity Fair*, *Elle* e *National Geographic*, ampliando, ainda mais, o público alcançado por meio de apurações mais aprofundadas e com fotojornalismo impactante.

Dentre os veículos especializados cabe destacar

Tabela 7 - Principais Veículos Especializados

Phys	11
Nature	10
Semana Sostenible	10
Successful Farm	10
Science	8

Do total de artigos catalogados, 84,75% são de teor negativo e 12,53% neutro. Apenas 2,72% são de teor positivo, dado muito preocupante, em se tratando de um setor tão estratégico como o agronegócio é para o Brasil.

Tabela 8 - Teor do Conteúdo Analisado

	Total	Positivo	Negativo	Neutro
Jan	186	1	163	22
Fev	21	4	10	7
Mar	78	0	43	35
Abr	134	0	101	33
Mai	49	2	33	14
Jun	80	4	42	34
Jul	168	6	154	8
Ago	858	9	800	49
Set	313	8	257	48
Out	112	21	75	16
Nov	391	14	322	55
Dez	227	2	218	7
Total	2617	71	2218	328
%		2,72	84,75	12,53

No refinamento do conteúdo analisado, 1.535 foram classificados como artigos de média e de alta relevância, 58,2% do total. Esse conjunto de artigos foi submetido a uma análise criteriosa, de forma a compreender com maior precisão o grau de transvio da percepção internacional sobre o agronegócio brasileiro.

Tabela 9 - Relevância da Análise

	%	
Baixa	1094	41,8
Média	560	21,42
Alta	963	36,78
Total	1535	58,2

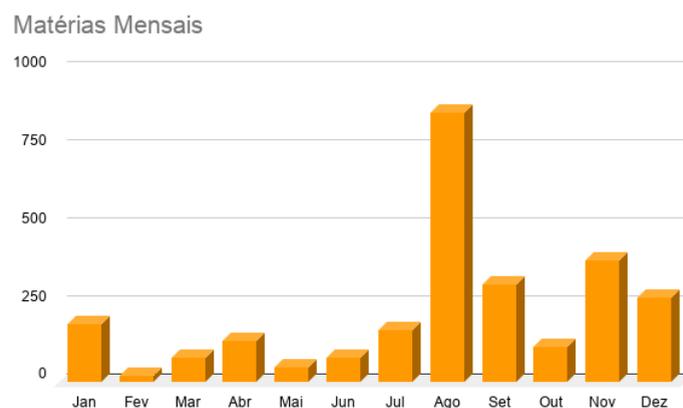
A análise desse conjunto de artigos aponta um cenário ainda mais inquietante que o global, haja vista que apenas 1,43% tem viés positivo, enquanto na avaliação global esse índice é de 2,72%.

Tabela 10 - Teor dos Artigos Mais Relevantes

	Alto		Médio	
		%		%
Positivo	14	0,91	8	0,52
Neutro	110	7,16	86	5,62
Negativo	849	55,31	468	30,48
Total	973	63,38	562	36,62

A cobertura da mídia internacional relacionada ao agronegócio brasileiro oscila bastante ao longo do ano, apresentando grandes picos em janeiro, em razão das expectativas negativas sobre o novo governo e da contenda entre a ministra da Agricultura, Tereza Cristina e a modelo Gisele Bündchen; do aumento acelerado do índice de desmatamento e incêndios na Amazônia, que colocou o Brasil no centro das discussões sobre a sustentabilidade ambiental da sua produção agropecuária, a partir de junho; do discurso do presidente Jair Bolsonaro na ONU, em novembro; e das críticas do presidente brasileiro à adolescente sueca ativista ambiental, Greta Thunberg, em dezembro.

Gráfico 1 - Matérias Mensais



Conforme apontado anteriormente, as agências de notícias são as principais difusoras de informação, dada a sua reputabilidade que resulta na comercialização de seus conteúdos para outros veículos em todo o mundo. As 10 principais matérias publicadas, em 2019, relacionada ao agronegócio brasileiro foram:

- | | | | |
|----|-----|---------------------|---|
| 1. | 113 | Reuters | As Amazon burns, Brazil's Bolsonaro tells rest of world not to interfere |
| 2. | 88 | Reuters | Brazil's Bolsonaro calls activist Thunberg a 'brat' |
| 3. | 83 | Associated Press | Brazil's Bolsonaro calls activist Greta Thunberg a "brat" |
| 4. | 33 | EFE | Francia dice que "aún no está lista" para ratificar el acuerdo con Mercosur |
| 5. | 25 | Agence France Press | Jair Bolsonaro says Brazil owes world nothing on environment |

6.	24	Associated Press	Brazil's Bolsonaro targets minorities on first day in office
7.	24	Australian Associated Press	Supermodel in feud with Brazilian minister
8.	23	France 24	Presidente de Brasil llama "mocosa" a Greta Thunberg
9.	23	Euronews	Emboldened by Bolsonaro, armed invaders encroach on Brazil's tribal lands
10.	21	Associated Press	Gisele Bundchen fires back in feud with Brazilian Minister

A narrativa do diagnóstico, em geral, segue a linha do tempo, a fim de captar a inflexão da mídia internacional ao abordar a dinâmica do novo governo, seus acertos e contratempos. Por vezes, foi necessário regredir ou avançar um pouco no tempo, privilegiando a análise de algum tema mais relevante, facilitando o raciocínio lógico.

As citações, ao longo do texto, têm como objetivo não apenas sintetizar a ideia dominante nas análises, mas também, para manter, o máximo possível, a neutralidade do autor no diagnóstico.

3. Expectativas Internacionais sobre o Governo Eleito

Analistas apontam que a eleição de Jair Bolsonaro foi fruto da indignação popular e do desejo de uma mudança radical na condução dos rumos do Brasil que, há quase uma década, se tornara um ambiente tóxico pela estagnação econômica, uma crise política sem precedentes, má gestão dos recursos públicos, corrupção e violência crescente.

Entre as bandeiras defendidas pelo novo presidente incluíam-se a defesa de valores familiares e religiosos, combate à violência e à corrupção, ética pública, liberalismo econômico, qualidade da educação, inovação, ciência e tecnologia, recuperação da infraestrutura, flexibilização da posse e porte de armas e “desideologização” das políticas públicas.¹

A respeito do cumprimento das promessas de campanha, o *The New York Times* destacou haver incertezas se a postura do presidente eleito corresponderia à do candidato em temas estratégicos como desenvolvimento econômico, segurança pública, combate à corrupção,

¹ O Caminho da Prosperidade. Proposta de Plano de Governo. https://docs.wixstatic.com/ugd/b628dd_f16f8088c3f24471a43c52a93e25e743.pdf

meio ambiente e relações internacionais.² Da mesma forma, o *El País* destacou que tal incerteza era sentida na comunidade internacional, ainda surpresa com a ascensão de um líder político brasileiro tão fora do padrão usual.

Fora do Brasil, há um real incômodo entre os atores que dependem do País sobre como tudo se acomodará a partir deste 1º de janeiro. A percepção é a de que Bolsonaro ainda está preso à euforia do candidato vencedor, e não vestiu as roupas de presidente ponderado e conciliatório como deveria. "Quanto a tudo que disse, é um jogo de palavras para agradar a seus eleitores, e ainda teremos de ver quanto ele realmente vai pôr em prática", diz um diplomata, preocupado com as empresas de seu país que estão no Brasil.³

O princípio do governo Bolsonaro foi marcado pelo discurso de oposição à "velha política", baseada na troca de favores com apoiadores em prol da governabilidade. Nesse sentido, em vez de repartir cargos com aliados no Congresso Nacional, como os presidentes anteriores, optou-se pela nomeação de militares, técnicos e ideólogos em postos chaves do Poder Executivo.⁴

Durante a campanha eleitoral, Jair Bolsonaro prometeu suspender as demarcações de terras indígenas, rever o poder fiscalizatório das agências governamentais de meio ambiente e flexibilizar a exploração comercial agrícola e de mineração de terras indígenas. As promessas de campanha incluíam, ainda, a saída do Acordo de Paris, seguindo o movimento do Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Nesse sentido, cabe destacar que o presidente eleito buscou, desde a inauguração do seu mandato, contemplar suas promessas de campanha, transformando seu discurso em prática.

Dada a semelhança de perfis, analistas políticos passaram a se referir ao candidato brasileiro, como o "Trump dos Trópicos", comparação que o candidato, não apenas teria apenas gostado, mas passaria a enfatizá-la ainda mais.⁵ Assim, conforme o ministro das Relações

² Antes de la toma de posesión de Bolsonaro, Brasil ya empezó a cambiar. The New York Times, 01.01.2019. <https://www.nytimes.com/es/2019/01/01/espanol/america-latina/bolsonaro-posesion-brasil.html>

³ Bolsonaro leva a extrema direita ao Planalto. El País, 01.01.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/31/politica/1546272256_939306.html

⁴ Antes de la toma de posesión de Bolsonaro, Brasil ya empezó a cambiar. The New York Times, 01.01.2019. <https://www.nytimes.com/es/2019/01/01/espanol/america-latina/bolsonaro-posesion-brasil.html>

⁵ Bolsonaro visita a Trump: 3 temas que unen a los líderes de Brasil y EE.UU. (y por qué China los distancia). BBC, 19.03.2019. <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-47620459>

Exteriores do Brasil, Ernesto Araújo, dado o alinhamento dos ideais dos dois governantes, transformar o Brasil em parceiro-chave dos Estados Unidos seria seu principal objetivo.⁶

A revista norte-americana, *Americas Quarterly*, avaliou que “a Política Externa de Bolsonaro é construída ao redor de uma única promessa: transformar os Estados Unidos no parceiro-chave do Brasil”.⁷ Nesse sentido, as expectativas globais eram altas e o sucesso brasileiro no cenário internacional estaria diretamente relacionado à capacidade do País para consolidar laços com o grande irmão do norte.

O Brasil conta com singularidades que lhe conferem destaque internacional, a exemplo da sua extensão territorial, riquezas naturais abundantes, miscigenação racial e diversidade cultural, grande mercado consumidor e capacidade de articulação com países em desenvolvimento, em fóruns globais. Somados, esses atributos, ao mesmo tempo em que diferenciam o Brasil de outras nações em desenvolvimento, também exigem da sua política externa uma atuação pragmática, coerente e responsável.

Artigo do *The New York Times*, de 03.04.2019, apontava que uma das principais bandeiras que aproxima os presidentes dos Estados Unidos e do Brasil é o ultranacionalismo, traduzido na campanha do Presidente Donald Trump pelo lema “*America First*”, e na do Presidente Bolsonaro, “Brasil Acima de Tudo”.

a frase, que parece anunciar o rumo isolacionista de sua política internacional, apela ao nacionalismo de seus seguidores, mas gera incerteza nos sócios regionais e internacionais. Faz com que o governo brasileiro seja visto como errático e pouco comprometido com o respeito aos tratados internacionais.⁸

Outra similaridade entre os dois presidentes, apontada pela mídia internacional, seria a rejeição a pactos internacionais. Nos Estados Unidos, isso se deu a partir da sua retirada de compromissos internacionais importantes, como o Acordo de Paris, o Tratado de Forças Nucleares de Alcance Intermediário, com a Rússia, e o acordo nuclear com o Irã. Tal postura

⁶ 'Same rhetoric': Bolsonaro's US visit to showcase populist alliance with Trump. *The Guardian*, 18.03.2019. <https://www.theguardian.com/world/2019/mar/18/jair-bolsonaro-us-visit-alliance-trump>

⁷ What to Expect When Bolsonaro Meets Trump. *Americas Quarterly*, 14.03.2019. <https://www.americasquarterly.org/content/inside-bolsonaros-foreign-policy-bet-trump>

⁸ Jair Bolsonaro en el País de las Maravillas, *The New York Times*, 03.04.2019. <https://www.nytimes.com/es/2019/04/03/jair-bolsonaro-donald-trump/>

foi descrita pelo Secretário de Assuntos Estrangeiros do Reino Unido, Kim Darroch, como “vandalismo diplomático”.⁹

Tanto Bolsonaro quanto Trump manifestaram sua rejeição ao Pacto Global para Migrações, aprovado pela ONU, em dezembro passado, e se negaram a subscrevê-lo e o presidente brasileiro também ameaçou seguir os passos do estadunidense e retirar o Brasil do Acordo de Paris sobre mudanças climáticas, ao qual tem várias restrições.¹⁰

A ameaça de desligamento do Brasil do Pacto de Paris foi motivo de críticas internacionais, especialmente de países cujas políticas ambientais têm sido fortalecidas, a exemplo da França e da Alemanha, bem como por organização não governamentais de grande visibilidade, como a *Amazon Watch*, *Greenpeace*, *Human Rights Watch* e *WWF* temerosas que, se implementadas, as políticas ambientais propostas pelo governo brasileiro inflijam danos de amplo alcance e duradouros às comunidades brasileiras e ao meio ambiente.¹¹

A mídia internacional ressaltou também a influência exercida por grupos de interesses atuantes no Congresso Nacional, Casa fundamental para a concretização das reformas encampadas pelo governo eleito, especialmente, nos setores previdenciário, tributário e administrativo. A denominada “bancada BBB”, da Bíblia, do Boi e da Bala, foi forte apoiadora do candidato Jair Bolsonaro, defendendo a regularização fundiária, a flexibilização da legislação ambiental e a posse de armas pelos cidadãos.

4. Estrutura Administrativa e Equipe Ministerial

Um dos desafios mais complexos do novo governo seria reestruturar o emaranhado de pastas ministeriais, de forma a contemplar, ao mesmo tempo, a promessa de campanha de

⁹ Leaked cables show British ambassador saying Trump abandoned Iran deal in act of 'diplomatic vandalism' to spite Obama, according to The Mail on Sunday. CNN, 15.07.2019. <https://edition.cnn.com/2019/07/13/politics/daily-mail-trump-iran-nuclear-deal-leaked-cables/index.html>

¹⁰ Bolsonaro viaja a Washington para reunir-se com Trump. La Vanguardia, 16.03.2019. <https://www.lavanguardia.com/internacional/20190316/461055639492/bolsonaro-viaja-washington-reunion-trump.html>

¹¹ Bolsonaro enfraquece Funai e joga sombra sobre futuro socioambiental do País. El País, 03.01.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/28/politica/1546015511_662269.html

redução do tamanho do Estado e o espaço necessário para alocação dos seus apoiadores de campanha.

O novo governo recebeu uma estrutura inchada e desorganizada em diversos setores. Ao final do governo do ex-Presidente Michel Temer, a Esplanada contabilizava 29 ministérios e outros órgãos com o mesmo status, a exemplo da Advocacia-Geral da União (AGU) e do Banco Central do Brasil (Bacen).

Durante a campanha, o então candidato prometia uma equipe ministerial com cerca de 15 ministérios, entretanto, uma vez vencedor, o governo passou a ser pressionado pelos aliados, no sentido de flexibilizar o tamanho da estrutura administrativa governamental. Em 23.09.2018, o Presidente Jair Bolsonaro reafirmou, via *Twitter*, seu compromisso com o enxugamento da máquina pública.

Assumi compromisso de reduzir número de ministérios, extinguir e privatizar grande parte das estatais que hoje existem. São gastos desnecessários que devem atender a população. Recusar acordões que negociam cargos em troca de apoio já faz parte deste objetivo.¹²

Em 28.11.2018, porém, em coletiva de imprensa, o presidente sinalizou o abandono dessa meta: "Não vai chegar a 20 não, tá? 20 [ministérios] no máximo ali".¹³ Na posse do novo governo, porém, o número de ministérios era de 22, número 46% maior que o pretendido.

Artigo da revista norte-americana, *Americas Quarterly*, apontava que a dinâmica proeminente na administração do Presidente Jair Bolsonaro seria o choque entre a ala antiglobalização e pró-Trump, liderado pelo Ministro Ernesto Araújo, e a ala dos generais, mais prudentes, apoiada pelos tecnocratas, como o ministro da Economia, Paulo Guedes e o ministro Sérgio Mouro.¹⁴

Na avaliação do *The Guardian*, o choque entre as diferentes alas seria a dinâmica política mais significativa do novo governo, tornando a política externa do Brasil, de certa forma, indecifrável, o que é péssimo para um país que busca se promover no cenário internacional

¹² @jairbolsonaro, 23.09.2018. <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1043791441733062656>

¹³ Após prometer 15, Bolsonaro diz que número de ministérios não "chega a 20". UOL, 28.11.2018. <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2018/11/27/bolsonaro-recuo-numero-de-ministerios.htm>

¹⁴ The Tropical Trump? If He's Lucky. *Americas Quarterly*, 20.03.2019. <https://www.americasquarterly.org/content/tropical-trump-if-hes-lucky>

como um líder, com uma democracia sólida e estável e uma economia dinâmica e aberta para o mundo.¹⁵

As disputas por espaço entre os diversos grupos de interesse, Oliver Stuenkel, professor de Relações Internacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), se daria em razão de o presidente parecer ser “incapaz de liderar um debate estruturado e de impor um curso de ação ao qual todos os grupos possam aderir. Essa dinâmica tornou o Brasil de Bolsonaro imprevisível aos olhos do mundo”.¹⁶

Tais fricções converteriam a política externa brasileira em refém de promessas e retratações, paralisia e batalhas de poder, travadas publicamente.¹⁷

4.1. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA



¹⁵ 'Same rhetoric': Bolsonaro's US visit to showcase populist alliance with Trump. The Guardian, 18.03.2019. <https://www.theguardian.com/world/2019/mar/18/jair-bolsonaro-us-visit-alliance-trump>

¹⁶ Fiasco da viagem a Israel é só um sinal do que virá na política externa brasileira. El País, 08.04.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/08/opinion/1554743344_870885.html

¹⁷ ibidem.

Criado em 1860, o MAPA é um dos mais antigos e mais importantes ministérios na estrutura organizacional do Poder Executivo. Cabe ao MAPA a

gestão das políticas públicas de estímulo à agropecuária, pelo fomento do agronegócio e pela regulação e normatização de serviços vinculados ao setor. No Brasil, o agronegócio contempla o pequeno, o médio e o grande produtor rural e reúne atividades de fornecimento de bens e serviços à agricultura, produção agropecuária, processamento, transformação e distribuição de produtos de origem agropecuária até o consumidor final.¹⁸

Dado o crescimento do setor agropecuário brasileiro, nas últimas décadas, o Ministério da Agricultura passou a ter um papel estratégico para o crescimento socioeconômico do País. As políticas desenvolvidas no âmbito do MAPA têm contribuído para a segurança alimentar doméstica e dos mais de 160 mercados atendidos pela produção brasileira; para criação de emprego e renda, tanto no campo quanto em centros urbanos; para o controle da inflação; desenvolvimento científico e inovação.

Em 2019, as exportações agropecuárias representaram 43,2% do total exportado pelo Brasil, um crescimento de pouco mais de 1%, em relação a 2018, quando o País ultrapassou a icônica barreira de US\$ 100 bilhões.¹⁹

Dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o agronegócio tem sido um vetor crucial do crescimento econômico brasileiro.

Em 2019, a soma de bens e serviços gerados no agronegócio chegou a R\$ 1,55 trilhão ou 21,4% do PIB brasileiro. Dentre os segmentos, a maior parcela é do ramo agrícola, que corresponde a 68% desse valor (R\$ 1,06 trilhão), a pecuária corresponde a 32%, ou R\$ 494,8 bilhões.²⁰

Dada a consolidação do Brasil como um dos maiores exportadores de produtos agropecuários e o aumento da demanda mundial, a tendência é que o recorde registrado no período 2018-2019 continue se repetindo futuramente.

¹⁸ MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Institucional. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br>

¹⁹ Exportações do agro em alta de quase 6% ultrapassam US\$ 100 bilhões. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 18.01.2019. <http://www.agricultura.gov.br/noticias/exportacoes-do-agro-em-alta-de-quase-6-ultrapassam-us-100-bi>

²⁰ Panorama do Agro. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). <https://www.cnabrasil.org.br/cna/panorama-do-agro>

Gráfico 2 - Valor Bruto da Produção no Brasil em 2019 e 2020 (R\$ bilhões)



Fonte: CNA, maio/2020. VBP de 2019 e de 2020, a preços de maio de 2020.

A maior inserção no comércio internacional traz consigo grandes desafios ao agronegócio brasileiro, relacionados, principalmente, ao equilíbrio necessário entre o aumento da produtividade, o desenvolvimento rural, a exploração racional e responsável das riquezas dos biomas nacionais e a preservação ambiental.

Uma das primeiras propostas do novo governo foi a fusão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com o do Meio Ambiente, a qual, encontrou resistência do próprio setor produtivo, face à repercussão internacional negativa e dos possíveis efeitos colaterais para os produtos brasileiros exportados, especialmente na União Europeia.²¹ Nesse sentido, o presidente teria sido convencido a retroagir.²²

Malsucedido na unificação do Ministério do Meio Ambiente com o Ministério da Agricultura, face à forte oposição de grupos da sociedade brasileira, Bolsonaro nominou para postos-chaves pessoas que, total ou parcialmente, tem alinhamento com seu ponto de vista atrasado no qual a natureza é vista como obstáculo para o desenvolvimento e crescimento econômico.²³

Deputada Federal em seu segundo mandato, a engenheira agrônoma, Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias foi a primeira mulher nomeada ministra pelo governo do Presidente Jair Bolsonaro. Com experiência no setor agropecuário, incluindo a Secretaria de

²¹ How Brazilians (and Norwegians) can stop Jair Bolsonaro from trashing the Amazon rainforest. The Independent, 07.01.2019.

²² Brazil: Bolsonaro's threat to the Amazon. The Global Americas, 29.03.2019. <https://theglobalamericans.org/2019/03/brazil-bolsonaros-threat-to-the-amazon/>

²³ Presidential diplomacy reversed: how Bolsonaro's attack on the environment is undermining Brazilian international power. Mundorama, 30.08.2019.

Desenvolvimento Agrário da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo, a ministra Tereza Cristina foi alçada ao posto sob a bênção da Frente Parlamentar da Agropecuária, da Câmara dos Deputados, da qual era líder.

O fato de nomear Tereza Cristina Dias como ministra dessa pasta também é outra amostra clara de suas aspirações, pois se trata de uma líder reconhecida entre os grandes proprietários rurais no Brasil, tendo sido a deputada à frente da bancada que representava os interesses da indústria agropecuária.²⁴

Eleita, pelo Congresso em Foco,²⁵ como uma das melhores parlamentares, em 2018, a Ministra é descrita também como discreta, experiente nas articulações de bastidores, comedida e muito cuidadosa.

Segundo a *TB Petroleum*, a Ministra teve um papel proeminente na visita à Casa Branca, quando a comitiva encontrou com o Presidente Donald Trump, o qual a cumprimentou por duas vezes, "eu gosto de você".²⁶

O Ministério da Agricultura do Brasil teria à frente a tarefa de consolidar a participação do agronegócio brasileiro em mercados tradicionais, a exemplo da China, União Europeia e o Mercosul e, ao mesmo tempo, abrir outros mercados com perspectivas promissoras de crescimento, especialmente na Ásia e no Oriente Médio. Além disso, frente à competição internacional, torna-se fundamental o aumento da produtividade, o aprimoramento da sanidade e o reforço da sustentabilidade ambiental e socioeconômica da produção nacional.²⁷

Desde o início da sua gestão no Ministério da Agricultura, a ministra Tereza Cristina tem implementado uma intensa agenda internacional, desenvolvendo uma espécie de "diplomacia agrícola", a fim de defender a imagem do agro brasileiro. Nesse sentido, a ministra tem liderado missões para o fortalecimento de laços com países estratégicos,

²⁴ Amazonia colombiana, la víctima silenciosa de la política ambiental de Bolsonaro. *Semana Sostenible*, 04.01.2019. <https://sostenibilidad.semana.com/medio-ambiente/articulo/amazonia-colombiana-la-victima-silenciosa-de-la-politica-anti-ambiental-de-bolsonaro/42524>

²⁵ Lista dos ganhadores do Prêmio Congresso em Foco 2018. *Congresso em Foco*, 14.08.2019. <https://congressoemfoco.uol.com.br/congresso-em-foco/premio-congresso-em-foco/lista-dos-ganhadores-do-premio-congresso-em-foco-2018/>

²⁶ Minister Tereza Cristina defends bioenergy sector in the USA and starts an "I like you" of Trump. *TB Petroleum*, 21.03.2019. <https://www.tbpetroleum.com.br/news/minister-tereza-cristina-defends-bioenergy-sector-in-the-usa-and-starts-an-i-like-you-of-trump/>

²⁷ Interview: What to expect from Brazil's new ag minister. *Pig Progress*, 10.01.2019. <https://www.pigprogress.net/World-of-Pigs1/Articles/2019/1/Interview-What-to-expect-from-Brazils-ag-minister-Cristina-380748E/>

buscando novos mercados para a crescente produção agropecuária do Brasil, aprimorado a cooperação internacional e impulsionado a atração de investimentos diretos no setor.²⁸

Levantamento nas agendas do MAPA, em 2019, contabilizou a participação ou apoio do Ministério em 25 missões internacionais de alto nível e diversas participações em feiras internacionais. Como resultado, foram abertos 26 novos mercados para produtos brasileiros, estimado em cerca de US\$ 9 bilhões.²⁹

A ministra participou da visita presidencial aos Estados Unidos, e liderou missões à China, Japão, Indonésia, Vietnã e Bélgica, as quais lhe renderam 516 menções na cobertura da mídia internacional, refletindo a relevância do setor agropecuário brasileiro no comércio global.

Dentre os veículos mais relevante que repercutiram as missões da Ministra destacam-se *Reuters, Xinhua, Times, Voice of America, Bloomberg, Independent, Brazil Monitor, Hanói Times, CNBC, Asia Times, The Guardian, EFE, Macau Hub, The Star, Global Meat, Euro News, Physicians Weekly, Japan Times e Nikkei Asian Review*, entre outros.

Pelo lado positivo, a mídia internacional destacou a liderança, o comprometimento, a competência e a habilidade negociadora da Ministra Tereza Cristina, à frente do MAPA, abertamente reconhecidos pelo setor agropecuário nacional.

Ela fala, ouve e apresenta os cenários. A gente vê o Itamaraty ou até mesmo o próprio presidente falando sobre o que aconteceu em relação aos árabes, mas, quando ela fala, parece que representa outro país.³⁰

Nesse quesito, a satisfação do setor empresarial pode ser sintetizada na manifestação do Presidente da Câmara Árabe-Brasileira, Rubens Hannun,

quando pedimos para falar com ela, tivemos uma resposta muito rápida. E o resultado foi muito bom. Ela se mostra muito interessada e consciente da importância dos países árabes. Além

²⁸ Tereza Cristina faz "diplomacia paralela" para evitar crises com parceiros. UOL Internacional, 17.05.2019. <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2019/05/17/tereza-cristina-diplomacia-china-paises-arabes.htm>

²⁹ Retrospectiva 2019. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/campanhas/retrospectiva2019/agro-do-brasil-no-mundo>

³⁰ Tereza Cristina faz "diplomacia paralela" para evitar crises com parceiros. UOL Internacional, 17.05.2019. <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2019/05/17/tereza-cristina-diplomacia-china-paises-arabes.htm>

disso, o jantar organizado por ela foi ótimo e conseguiu quebrar o gelo. Ela tem feito o papel dela. Este é um papel que cabe a ela, e ela tem feito de forma muito positiva.³¹

Pelo lado negativo, a ministra foi retratada 99 vezes como “rainha do veneno”, em razão da sua articulação como parlamentar, em favor da diversificação de defensivos agrícolas, na Câmara dos Deputados e pela rápida aprovação de novos produtos, nos primeiros meses da gestão do presidente Jair Bolsonaro.

Veículos como o *USA Today*, *Associated Press*, *Fox News*, *Mongabay*, *GM Watch*, *Phys*, *The Guardian*, *Unearthed*, *The Intercept* e *Bloomberg* cobriram o tema destacando a atuação da ministra como ex-presidente da Comissão Parlamentar da Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, na Câmara dos Deputados, com interesse direto na flexibilização do uso de defensivos agrícolas no campo.

4.1.1. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA

Autarquia federal, criada em 1970, a principal missão do instituto é executar a política de reforma agrária e realizar o ordenamento fundiário nacional, por meio de suas 29 superintendências regionais.

Tendo sido alocado em diversas estruturas, desde sua criação, em 2016, na administração do ex-Presidente Michel Temer, o INCRA e mais 5 secretarias do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, responsáveis por políticas de reforma agrária, foram abrigadas na Casa Civil.

A Medida Provisórias nº 870, da Casa Civil da Presidência da República, de 1º de janeiro de 2019, definiu a realocação do INCRA no Ministério da Agricultura, mantendo sua atribuição precípua de regularização de terras, assunto sensível no Brasil. Nesse sentido, a direção do instituto torna-se estratégica, frente à possibilidade de extinguir o passivo, de décadas, de terras não legalizadas.

Parte desse passivo está associado à política de exploração e ocupação da Amazônia instaurada pelo governo militar, “integrar para não entregar”, com o objetivo de proteger a

³¹ Tereza Cristina faz "diplomacia paralela" para evitar crises com parceiros. UOL Internacional, 17.05.2019. <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2019/05/17/tereza-cristina-diplomacia-china-paises-arabes.htm>

floresta de eventuais tentativas de internacionalização. Por outro lado, também está relacionado à premente regularização de assentamentos rurais e de terras quilombolas, comunidades afrodescendentes, historicamente à margem do cuidado estatal.³²

O INCRA tem um papel relevante na regularização fundiária podendo oferecer segurança jurídica, evitar apropriações ilegais e conflitos agrários, bem como, garantir a função social da propriedade da terra.

A regularização é benéfica para pequenos agricultores na região amazônica, entre os quais muitos receberam o direito de usar terras públicas próximas a rodovias federais nos anos 1970. O título permite que eles consigam financiamento e reduz sua vulnerabilidade a conflitos.³³

No fim de agosto, a mídia internacional repercutiu a demissão do presidente do INCRA, o militar João Carlos Jesus Correa, e de assessores por ele indicados, supostamente, em razão da pressão de grandes produtores agrícola, para quem a atuação do instituto deveria ser mais célere no encaminhamento de processos de regularização de terras de produtores rurais, muitos deles represados há décadas.³⁴

Segundo a *Deutsche Welle*,

o General demitido vinha adotando procedimentos mais rigorosos para emitir títulos de propriedade a ocupantes de terras públicas na região amazônica, o que impedia sua concessão em massa, em pouco tempo.³⁵

O ex-presidente do INCRA teria dito à sua equipe que a razão da sua saída seria “o saneamento que implementava no instituto contrariando interesses do lobby agropecuário” e que, “agindo com ética e honestidade, passara a ser uma pedra no sapato”.³⁶

³² Incendios en el Amazonas: quién se beneficia de la explotación económica de la Amazonía brasileña. BBC, 30.08.2019. <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-49514582>

³³ Apetito por la destrucción: el auge de la soja devora la sabana tropical de Brasil. Reuters, 28.08.2018. <https://br.reuters.com/article/idESKCN1LD181-OESEN>

³⁴ Brazil's Bolsonaro fires land rights chief at urging of farm official. Reuters, 30.09.2019. <https://www.reuters.com/article/us-brazil-agriculture-landrights-idUSKBN1WG2GV>

³⁵ A disputa sobre terras na Amazônia que derrubou o chefe do Incra. Deutsche Welle, 18.10.2018. <https://www.dw.com/pt-br/a-disputa-sobre-terras-na-amazônia-que-derrubou-o-chefe-do-incra/a-50801685>

³⁶ Ibidem.

Assim como outros órgãos, o orçamento do INCRA foi drasticamente reduzido, de US\$ 1 bilhão para US\$ 29 milhões, dificultando o pleno desenvolvimento de suas funções.

O INCRA é um dos órgãos de Estado que tem sido cirurgicamente alejado pelas ações de Jair Bolsonaro, então é quase injusto esperar que a instituição que trabalhe com um orçamento tão diminuto possa intervir em um conflito histórico como esse.³⁷

4.1.2.. Serviço Florestal Brasileiro - SFB

Com a responsabilidade de gerir as reservas naturais do País, especialmente as florestas públicas federais, o Serviço Florestal, antes sob a tutela do Ministério do Meio Ambiente (MMA), passou a ser parte da estrutura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em 1º de janeiro de 2019, também por meio da Medida Provisórias nº 870, da Casa Civil da Presidência da República.

Dentre as principais incumbências do SFB está a gestão do Cadastro Ambiental Rural (CAR) que reúne os dados georreferenciais declarados pelos produtos agropecuários brasileiros, fundamental para o monitoramento dos imóveis rurais, e a elaboração de políticas públicas para a regularização ambiental de imóveis rurais, e para o desenvolvimento socioeconômico do campo.³⁸

Matéria do *Mongabay*, de 04 de fevereiro critica o diretor-geral do Serviço Florestal, Valdir Colatto, destacando sua atuação crítica ao Código Florestal Brasileiro, considerado excessivamente restritivo, na qualidade de deputado federal da chamada bancada ruralista.³⁹

³⁷ The second death of Dorothy Stang. The Intercept, 25.11.2019. <https://theintercept.com/2019/11/25/amazon-bolsonaro-dorothy-stang-brazil/>

³⁸ Boletim Informativo do Cadastro Ambiental Rural. Edição Especial. Janeiro de 2020.

³⁹ New appointments, new policies don't bode well for Brazilian Amazon. Mongabay, 04.02.2019. <https://news.mongabay.com/2019/02/new-appointments-new-policies-dont-bode-well-for-brazilian-amazon/>



As questões indígenas têm sido destaque na imprensa internacional desde a campanha eleitoral, na qual o programa de governo do candidato Jair Bolsonaro previa rever várias medidas de governos anteriores, consideradas paternalistas e assistencialistas, supostamente, impeditivas à emancipação política e econômica desses povos.

Criada em 1967, vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, de acordo com a Constituição Federal do Brasil de 1988, a FUNAI é responsável pela coordenação e implementação da Política Indigenista, tendo como missão institucional proteger e promover os direitos dos povos indígenas no Brasil.⁴⁰

A Medida Provisórias nº 870, da Casa Civil da Presidência da República, de janeiro de 2019 determinou a transferência da prerrogativa para demarcação de terras, da FUNAI para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento,⁴¹ enquanto os demais temas ficariam

⁴⁰ FUNAI, Fundação Nacional do Índio. Institucional. <https://www.gov.br/funai/pt-br/aceso-a-informacao/Institucional>

⁴¹ Jair Bolsonaro praised the genocide of indigenous people. now he's emboldening attackers of brazil's amazonian communities. The Intercept, 16.02.2019. <https://theintercept.com/2019/02/16/brazil-bolsonaro-indigenous-land/>

sob responsabilidade do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Tais mudanças, considerada uma vitória do agronegócio, mas execrada por ambientalistas,⁴² teria vigência máxima de 120 dias, período no qual a matéria deveria ser apreciada pelo Congresso Nacional.

Na sua campanha eleitoral, o Presidente Jair Bolsonaro prometeu proibir novas demarcações de terras indígenas e flexibilizar a legislação para a exploração de minério naquele território. O Presidente mostrou inclinação para rever, inclusive, processos de áreas indígenas, a exemplo da Raposa Serra do Sol, em Roraima, cuja homologação data de 2005, confirmada pelo Supremo Tribunal Federal, em 2009.

A Radiotelevisión Española, RTVE, ressaltou que

a FUNAI é responsável por evitar que o conceito de terra indígena não se confunda com o de propriedade privada. Para isso, se baseia em critérios relativos e em costumes tradicionais. O direito dos povos indígenas às terras de ocupação tradicional se configura em um direito originário e, conseqüentemente, o procedimento administrativo de demarcação de terras indígenas se reveste de natureza meramente declaratória, pelo qual a terra indígena não é criada por ato constitutivo, mas sim, reconhecida a partir de requisitos técnicos e legais, nos termos da Constituição Federal de 1988.⁴³

Analistas apontam haver grave conflito de interesses entre as obrigações do MAPA, controlado pelo agronegócio, e da FUNAI, historicamente defensora dos direitos indígenas contra os ruralistas. Na opinião de Nilson Leitão, membro da bancada ruralista no Congresso Nacional,

sabíamos que haveria reação, principalmente porque muitos dos promotores são ativistas [políticos]. Muitas pessoas pensarão que é uma medida radical [mover a responsabilidade do processo de demarcação] para o Ministério da Agricultura, mas a FUNAI tem sido muito desequilibrada, criando enormes atrasos na concessão de licenças ambientais [para projetos de infraestrutura, agronegócio e mineração] em vez de cuidar da saúde, educação e qualidade de vida indígena.⁴⁴

⁴² Brazil farm lobby wins as Bolsonaro grabs control over indigenous lands. Reuters, 02.01.2019. <https://www.reuters.com/article/us-brazil-politics-agriculture-idUSKCN1OW0OS>

⁴³ Bolsonaro transfere al Ministerio de Agricultura la demarcación de tierras indígenas. RTVE, 02.01.2019. <https://www.rtve.es/noticias/20190102/bolsonaro-transfiere-ministerio-agricultura-demarcacion-tierras-indigenas/1862440.shtml>

⁴⁴ Bolsonaro acts; Brazil's socio-environmental groups resist. Mongabay, 14.01.2019. <https://news.mongabay.com/2019/01/bolsonaro-acts-brazils-socioenvironmental-groups-resist/>

A esse respeito, o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (APROSOJA), Bartolomeu Braz, declarou apoiar a iniciativa de transferir para o Ministério da Agricultura a responsabilidade de demarcar terras indígenas, ressaltando que a nova regra é do interesse tanto de fazendeiros quanto de indígenas, alguns dos quais já produzem soja. “Os indígenas querem ser produtivos também”, afirmou o presidente da APROSOJA.⁴⁵

Na visão do Observatório do Clima, uma rede de 45 grupos da sociedade civil,

o ataque à FUNAI vai muito além do maior sonho dos ruralistas que tentaram, por anos aprovar passar pela presidência do Congresso uma emenda constitucional transferindo a demarcação de terras indígenas. Bolsonaro resolveu o problema transferindo-a diretamente para os fazendeiros.⁴⁶

Sobre esse fato, a relatora das Nações Unidas (ONU), Victoria Tauli-Corpuz se manifestou afirmando tratar-se de um retrocesso, uma vez que o Ministério da Agricultura é uma instituição que apoia a expansão de áreas para lavoura exportação e pecuária.

Colocar a FUNAI sob a orientação de um órgão cuja função é facilitar a expansão da agricultura, inclusive nas terras indígenas, irá, potencialmente, enfraquecer o mandato da FUNAI que é proteger os direitos dos povos indígenas, suas terras e seus territórios.⁴⁷

4.1.4. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Criada no início da década de 1970 e vinculada ao Ministério da Agricultura, a EMBRAPA tem sido um ator fundamental no aumento da produtividade rural do Brasil, possibilitando ao País tornar-se um dos principais produtores e exportadores mundiais de produtos agropecuários, levando em consideração as exigências do mercado internacional de compromisso com a sustentabilidade.

⁴⁵ Brazil farm lobby wins as Bolsonaro grabs control over indigenous lands. Reuters, 02.01.2019. <https://www.reuters.com/article/us-brazil-politics-agriculture-idUSKCN1OW00S>

⁴⁶ Brazil's Bolsonaro targets minorities on first day in office. Al Jazeera, 02.01.2019. <https://www.aljazeera.com/news/2019/1/2/brazils-bolsonaro-targets-minority-groups-on-first-day-in-office>

⁴⁷ Jair Bolsonaro's stance on indigenous people is 'discriminatory and racist'. Deutsche Welle, 04.01.2019. <https://www.dw.com/en/jair-bolsonaros-stance-on-indigenous-people-is-discriminatory-and-racist/a-46959983>

No cumprimento de sua missão, a EMBRAPA tem investido na geração de conhecimento inovador voltado para produtos, processos, serviços, metodologias, sistemas e boas práticas para o setor agropecuário.⁴⁸

Estudo, de 2014, conduzido pelo Instituto Internacional para Sustentabilidade (IIS) e pela EMBRAPA, destacado por artigo do *Mongabay* apontou que



o Brasil pode reconciliar a expansão mundial projetada para as próximas décadas pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), com o desmatamento zero, bem como a restauração de mais de 36 milhões de hectares de vegetação nativa.⁴⁹

O *Wilson Center*, por sua vez, destaca a importância da EMBRAPA no desenvolvimento do Cerrado, especialmente no cultivo de soja, resultando em uma alternativa mais barata e sustentável que a da Amazônia, utilizando terras já disponíveis. A estimativa do instituto é que a região concentra 50% da produção de grãos da EMBRAPA.⁵⁰

O papel da EMBRAPA no aumento da produtividade agropecuária brasileira também ganha espaço positivo no *Progressive Farm*, sobre investimento em pesquisa científica customizada para as necessidades do País, o que maximiza os ganhos com menor expansão da área utilizada.⁵¹

No tocante ao foco da EMBRAPA, que nos últimos anos esteve muito voltado para os grandes produtores, a Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, sinalizou a importância de levar

⁴⁸ EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Pesquisa e Desenvolvimento. <https://www.embrapa.br/pesquisa-e-desenvolvimento>

⁴⁹ Amazon rural development and conservation: a path to sustainability? *Mongabay*, 02.07.2019. <https://news.mongabay.com/2019/07/amazon-rural-development-and-conservation-a-path-to-sustainability/>

⁵⁰ (Agri)business as Usual: Curbing Deforestation in the Amazon Rainforest. *Wilson Center*, 12.08.2019. <https://www.wilsoncenter.org/blog-post/agribusiness-usual-curbing-deforestation-the-amazon-rainforest>

⁵¹ Ag Leaders From Brazil Push Back on Global Criticism of Amazon Fires. *Progressive Farmer*, 28.11.2019. <https://www.dtnpf.com/agriculture/web/ag/blogs/south-america-calling/blog-post/2019/11/14/ag-leaders-brazil-push-back-global>

tecnologia avançada também ao pequeno produtor. Em entrevista ao *Pig Progress*, a ministra afirmou que gostaria de ver os pequenos produtores brasileiros avançarem um ou dois níveis de tecnologia agropecuária.

Nós estamos evoluindo muito rápido para ter ainda mais pesquisa relacionada ao campo. A EMBRAPA terá um papel preponderante, nesse sentido. Nós criamos uma secretaria de Inovação e Tecnologia, dentro do ministério exatamente para isso. O Brasil é um país continental com muitas realidades diferentes, desde pequenos proprietários produzindo para subsistência até grandes proprietários utilizando tecnologia avançada. Queremos permitir que os grandes produtores continuem fazendo seu trabalho, e então, poderemos focar no apoio aos pequenos.⁵²

4.2. Ministério do Meio Ambiente - MMA



Ao longo de quase 30 anos, o Ministério do Meio Ambiente cresceu tanto em visibilidade quanto em relevância internacional.

De acordo com o Decreto nº 10.455, de 11 de agosto de 2020, o MMA tem como missão

formular e implementar políticas públicas ambientais nacionais de forma articulada e pactuada com os atores públicos e a sociedade para o desenvolvimento sustentável. A visão de futuro do MMA é ser reconhecido pela sociedade e pelo conjunto de atores públicos por sua excelência, credibilidade e eficiência na proteção do meio ambiente.⁵³

⁵² Interview: What to expect from Brazil's new ag minister. *Pig Progress*, 10.01.2019. <https://www.pigprogress.net/World-of-Pigs1/Articles/2019/1/Interview-What-to-expect-from-Brazils-ag-minister-Cristina-380748E/>

⁵³ Ministério do Meio Ambiente (MMA). Institucional. <https://www.gov.br/mma/pt-br/aceso-a-informacao/institucional>

A estrutura organizacional do MMA, traz como Entidades vinculadas:

I - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA);

II - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); e

III) - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ).

O monitoramento da mídia internacional aponta que, dada a sua transversalidade, as questões ambientais tendem a influenciar diversos setores a exemplo da agricultura, da produção industrial, dos direitos humanos e do comércio internacional, tomado assento nas mesas de negociações políticas, comerciais e de cooperação.

As eleições majoritárias, de 2018, trouxeram à tona discussões delicadas sobre desenvolvimento socioeconômico e sustentabilidade ambiental, tornando o Ministério do Meio Ambiente um ator-chave para a imagem internacional do Brasil.

A autoridade máxima do MMA foi delegada a Ricardo de Aquino Salles, ex-secretário do Meio Ambiente do Governo de Geraldo Alckmin (PSDB), em São Paulo, entre 2016 e 2017. Ligado à Sociedade Rural Brasileira, tradicional associação de produtores rurais dedicada à representação política em defesa dos interesses dos seus associados junto governo federal, Ricardo Salles é tido como membro da "ala ideológica" do novo governo, assim como o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo.

Veículos como a *Foreign Policy*, *Global Americans*, *El País* e *CNN* repercutiram a condenação do ministro Ricardo Salles, dias antes da sua nomeação, por improbidade administrativa, em 2016. O juiz o declarou culpado por alterações de mapas de áreas ambientalmente protegidas para beneficiar empresas mineradoras. A sentença aplicada incluiu a aplicação de multa e suspensão de seus direitos políticos por três anos. O ministro Salles negou as acusações e declarou que recorreria da sentença.⁵⁴

Segundo o *El País*,

desde o início da campanha o discurso do capitão [Jair Bolsonaro] foi marcado por uma forte retórica de desregulamentação de áreas protegidas, criação de freios para agentes fiscalizadores e desburocratização da concessão de licenças ambientais. Estes acenos aos

⁵⁴ 'Exterminator of the future': Brazil's Bolsonaro denounced for environmental assault. The Guardian, 09.05.2019. <https://www.theguardian.com/world/2019/may/09/jair-bolsonaro-brazil-amazon-rainforest-environment>

ruralistas já haviam começado a tomar forma com a indicação de ministros ligados ao agronegócio.⁵⁵

Em entrevista à *Americas Quarterly*, a ex-ministra Marina Silva se mostrou preocupada com a gestão ambiental do Brasil, em razão do desmonte que estaria sendo implementado pelo novo governo.

Ele [ministro Ricardo Salles] tem consciência, ele tem competência, e opera consciente e competentemente uma agenda de desmonte da gestão ambiental. Uma agenda que busca reeditar uma economia do início do século 20, quando no século 21, nós temos que buscar uma economia de baixo carbono, que protege a biodiversidade, que diversifica a matriz energética, que busca energia limpa.⁵⁶

Frustrada a proposta inicial de fusão do Ministério do Meio Ambiente com o da Agricultura, a mídia internacional passou a considerar que o próximo passo do novo governo brasileiro seria o rápido enfraquecimento do sistema de fiscalização ambiental, uma prova clara do seu ceticismo acerca das mudanças climáticas.⁵⁷

Adicionalmente, o enfraquecimento do Ministério do Meio Ambiente poderia sinalizar, informalmente, para os governadores e congressistas que a legislação antidesmatamento não seria mais rigorosamente aplicada.⁵⁸

O coordenador de políticas públicas do *Greenpeace* no Brasil, Márcio Astrini, afirma que a postura do governo do Presidente Jair Bolsonaro é “antiambiental”, ao reduzir a proteção florestal sem apresentar um plano de combate do desmatamento.⁵⁹ O resultado prático dessa estratégia seria o desgaste da reputação internacional do Brasil, duramente

⁵⁵ Bolsonaro enfraquece Funai e joga sombra sobre futuro socioambiental do país. El País, 03.01.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/28/politica/1546015511_662269.html

⁵⁶ Só o agronegócio pode mudar a visão de Bolsonaro sobre a Amazônia. AQ Editors, 27.09.2019. <https://www.americasquarterly.org/article/so-o-agronegocio-pode-mudar-a-visao-de-bolsonaro-sobre-a-amazonia/>

⁵⁷ Brazil: Amazon rainforest deforestation advancing at its fastest rate during May. Merco Press, 05.06.2019. <https://en.merco.press.com/2019/06/05/brazil-amazon-rainforest-deforestation-advancing-at-its-fastest-rate-during-may>

⁵⁸ How Brazilians (and Norwegians) can stop Jair Bolsonaro from trashing the Amazon rainforest. The Independent, 07.01.2019.

⁵⁹ Brazil: Amazon rainforest deforestation advancing at its fastest rate during May. Merco Press, 05.06.2019. <https://en.merco.press.com/2019/06/05/brazil-amazon-rainforest-deforestation-advancing-at-its-fastest-rate-during-may>

construída,⁶⁰ tanto como líder ambiental quanto como produtor agropecuário responsável, apoiada em ciência de ponta, legislação rigorosa e participação ativa em fóruns multilaterais.⁶¹

A *Al Jazeera* repercutiu a opinião do ex-ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho.

Ninguém imaginou que ele [presidente Jair Bolsonaro] fosse dismantlar os mecanismos de comando e controle para proteção do meio ambiente, tão rápida e efetivamente. Ele desmoralizou, deliberadamente, as agências ambientais e deu aos mineiros ilegais um incentivo para a derrubada de árvores e a invasão de reservas indígenas.⁶²

Segundo os ex-ministros, as medidas consideradas "regressivas" tomadas pelo Governo Bolsonaro comprometeriam o papel de protagonista exercido globalmente pelo Brasil e desperdiçaria os esforços realizados para reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

O ministro Ricardo Salles argumentou que

o atual governo não rechaçou, nem desconstruiu, nenhum compromisso previamente assumido e que tenha tangibilidade, vantagem e concretude para a sociedade brasileira. Mais do que isso, criou e vem se dedicando a uma inédita agenda de qualidade ambiental urbana, até então totalmente negligenciada.⁶³

No *Twitter*, o chanceler Ernesto Araújo também rebateu a pressão internacional sobre o Brasil na área ambiental e disse que as críticas se devem ao êxito do Governo de Bolsonaro.

Por que o Brasil é o alvo de uma campanha ambiental internacional tão feroz e injusta? Simples. Porque o Governo do presidente Bolsonaro está reconstruindo o Brasil. A 'crise ambiental' parece ser a última arma que resta no arsenal de mentiras da esquerda para sufocar isso.⁶⁴

⁶⁰ Bolsonaro has blessed 'brutal' assault on Amazon, sacked scientist warns. The Guardian, 09.08.2019. <https://www.theguardian.com/world/2019/aug/09/bolsonaro-blessed-brutal-assault-rainforest-sacked-scientist-warns>

⁶¹ Brazil's deforestation of the Amazon threatens EU Mercosur deal. Al Jazeera, 16.08.2019. <https://www.aljazeera.com/economy/2019/8/16/brazils-deforestation-of-the-amazon-threatens-eu-mercotur-deal>

⁶² Ibidem.

⁶³ Uma inédita frente de ex-ministros do Meio Ambiente contra o desmonte de Bolsonaro. El País, 08.05.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/08/politica/1557338026_221578.html

⁶⁴ Diante da pressão mundial, Bolsonaro enviará Forças Armadas contra as chamas na Amazônia. El País, 23.08.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/23/politica/1566589472_534002.html

Em dezembro de 2019, na 25ª Conferência do Clima (COP 25) da ONU, em Madri, na qual se reuniram representantes de quase 200 países, com o objetivo de acelerar o combate às mudanças climáticas e atingir os objetivos do Acordo de Paris, o Brasil foi "homenageado", com o "Fóssil Colossal do Ano", prêmio irônico, criado pela ONG Climate Action Network (CAN), desde 1999, para países cujas práticas políticas põem em perigo o meio ambiente.

4.2.1. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA



Entidade vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, o IBAMA vinha sendo alvo de críticas ainda durante a campanha eleitoral, fato contínuo, também após o encerramento da apuração das urnas.

Responsável pela fiscalização ambiental contra atividades ilegais de mineração, desmatamento e incêndios em áreas indígenas ou protegidas, o IBAMA foi definido pelo Presidente Jair Bolsonaro como uma "indústria de multas",⁶⁵ tendo sido ele mesmo multado, em 2012, por suposta pesca ilegal. "Sou defensor do meio ambiente, mas dessa forma xiita,

⁶⁵ Bolsonaro enfraquece Funai e joga sombra sobre futuro socioambiental do país. El País, 03.01.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/28/politica/1546015511_662269.html

como acontece, não. Não vou admitir mais Ibama sair multando a torto e a direito por aí.”⁶⁶ De igual modo, o instituto foi criticado pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, devido à agressividade das ações de fiscalização e aplicação de multas.⁶⁷

A atividade de licenciamento ambiental conduzida pelo IBAMA também foi alvo de crítica do Presidente Jair Bolsonaro, para quem o processo é lento e burocrático obstaculizando, desnecessariamente, obras de infraestrutura, especialmente na região amazônica, dificultando a aceleração do desenvolvimento socioeconômico.

Matéria da *Reuters* menciona depoimento de um funcionário graduado do IBAMA, sob anonimato, ressaltando a existência de pressão interna, no sentido de restringir o trabalho de fiscalização de possíveis crimes ambientais, cujo efeito já poderia ser sentido de imediato no número de operações realizadas e de multas emitidas.⁶⁸

Um dos pontos de discordância entre servidores do IBAMA e autoridades do novo governo se deu, por exemplo, no tratamento dado aos equipamentos de grande porte utilizados para desmatamento e mineração ilegal. Historicamente, equipamentos apreendidos em operações de fiscalização eram incendiados e inutilizados na eventualidade de não poderem ser transportados em razão do custo, da distância ou do risco de emboscadas dos proprietários.

De acordo com o artigo 101, do Decreto nº 6.514, da Casa Civil da Presidência da República, de 22 de julho de 2008, que dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente, estabelece o processo administrativo federal para apuração destas infrações, e dá outras providências,

Art. 101. Constatada a infração ambiental, o agente autuante, no uso do seu poder de polícia, poderá adotar as seguintes medidas administrativas:

- I - apreensão;
- II - embargo de obra ou atividade e suas respectivas áreas;
- III - suspensão de venda ou fabricação de produto;
- IV - suspensão parcial ou total de atividades;

⁶⁶ Ibidem.

⁶⁷ Bolsonaro acts; Brazil's socio-environmental groups resist. Mongabay, 14.01.2019. <https://news.mongabay.com/2019/01/bolsonaro-acts-brazils-socioenvironmental-groups-resist/>

⁶⁸ Head of Brazil's environmental protection agency resigns. Reuters, 07.01.2019. <https://br.reuters.com/article/idUSKCN1P11J1>

V - destruição ou inutilização dos produtos, subprodutos e instrumentos da infração; e

VI - demolição.

§ 1º As medidas de que trata este artigo têm como objetivo prevenir a ocorrência de novas infrações, resguardar a recuperação ambiental e garantir o resultado prático do processo administrativo.

Tanto o presidente Jair Bolsonaro quanto o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, já manifestaram contrariedade com o procedimento, o qual deveria ser, segundo eles, exceção, e não regra.

Segundo levantamento do *The Intercept*, em 2019, o IBAMA destruiu 72 maquinários apreendidos em flagrante com desmatadores e garimpeiros, 50% menos, em comparação com a média anual do período 2014-2018.

Autorizada por lei, mas atacada por Bolsonaro, a destruição de máquinas é considerada por servidores do IBAMA uma medida eficaz para conter o avanço de garimpo e desmatamento em áreas protegidas. Com ela, autoridades interrompem o dano ambiental e ao mesmo tempo causam prejuízo financeiro imediato aos criminosos.⁶⁹

4.2.2. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

 ICMBio é uma autarquia que integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, desde sua criação, em 2007.

Segundo a Lei nº 11.516, ao ICMBio, cabe

executar as ações do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, podendo propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar as UCs instituídas pela União.

Cabe a ele, ainda, fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e exercer o poder de polícia ambiental para a proteção das Unidades de Conservação federais.

⁶⁹ Arquitetura da Devastação. *The Intercept*, 27.04.2020. <https://theintercept.com/2020/04/27/bolsonaro-destruicao-maquinas-crimes-meio-ambiente/>

Com menor destaque que as críticas ao IBAMA, a mídia internacional também registrou críticas às ações de fiscalização e preservação conduzidas pelo ICMBio. Em discurso público, em abril de 2019, o presidente Jair Bolsonaro afirmou a pretensão de fazer “um limpa” no IBAMA e no ICMBio.



Em torno de 40% das multas aplicadas no campo, serviam para retroalimentar uma fiscalização xiita, que buscava apenas atender nichos que não ajudavam o meio ambiente e muito menos aqueles que produzem.⁷⁰

"Essa festa vai acabar", afirmou o Presidente eleito.⁷¹

Analistas temem que o discurso inflamado das autoridades em Brasília resulte no aumento do embate de indígenas, pequenos produtores, e ribeirinhos contra criminosos atuando

⁷⁰ O negócio milionário dos incêndios na Amazônia. El País, 27.08.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/27/politica/1566864699_526443.html

⁷¹ Bolsonaro enfraquece Funai e joga sombra sobre futuro socioambiental do país. El País, 03.01.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/28/politica/1546015511_662269.html

tranquilamente na região, face a ausência do Estado, o que poderia resultar no crescimento da violência já alarmante.⁷²

Ao longo de 2019, servidores do IBAMA e do ICMBio relataram uma crescente hostilidade da parte de criminosos ambientais, no sentido de desestimular as operações de fiscalização. A esse respeito, a *BBC* repercutiu a opinião do ex-ministro do Meio Ambiente do Brasil Ruben Ricupero para quem

O sistemático dismantelamento do sistema já precário do IBAMA e do ICMBio estimula maiores violações dos espaços ainda protegidos e desencoraja a ação dos fiscais. Isso sem mencionar os numerosos projetos em tramitação no Congresso, que terão certamente impacto igualmente destruidor.⁷³

4.3. Ministério das Relações Exteriores - MRE

De acordo com Artigo 33 do Decreto nº 4118/02, são áreas de competência do Ministério das Relações Exteriores (MRE):

- I – política internacional;
- II – relações diplomáticas e serviços consulares;
- III – participação nas negociações comerciais, econômicas, técnicas e culturais com governos e entidades estrangeiras;
- IV – programas de cooperação internacional; e
- V – apoio a delegações, comitivas e representações brasileiras em agências e organismos internacionais e multilaterais.

Nesse sentido, o trabalho de promoção internacional, comercial e de imagem, do agronegócio brasileiro é realizado conjuntamente pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e

⁷² In Bolsonaro's Brazil, indigenous groups fear more violence. Al Jazeera, 03.01.2019. <https://www.aljazeera.com/news/2019/1/3/in-bolsonaros-brazil-indigenous-groups-fear-more-violence>

⁷³ Brasil e EUA lideram retrocessos ambientais, aponta estudo que abrange mais de um século. BBC, 30.05.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48463000>

Abastecimento e pelo MRE, de maneira colaborativa, tendo se mostrado eficaz, nos últimos anos.

A imprensa internacional registrou a nomeação de Ernesto Henrique Fraga Araújo como de ministro das Relações Exteriores com um misto de surpresa e curiosidade porque, mais que em qualquer outro ministério com carreiras próprias na Esplanada, salvo as Forças Armadas, o MRE é uma instituição altamente hierarquizada, que preza pela tradição, fortes laços políticos e experiência, na definição das alocações de seus integrantes, um rol de requisitos que o ministro ainda não teria.⁷⁴

O ministro Ernesto Araújo assumiu o cargo com a proposta de implementar uma Política Externa mais ativa e capaz de melhor projetar o Brasil consoante com a sua relevância global, pois, “o desejo de grandeza é o que de mais nobre pode haver numa nação que se coloca diante do mundo”.⁷⁵

Em artigo opinativo, publicado pela *Bloomberg*, em janeiro de 2019, o ministro Ernesto Araújo atacou os “conformistas”, aqueles que acreditam que a Política Externa do Brasil não pode ser mudada pelos que “preferem a inércia e a indiferença em contraposição a qualquer tentativa de fazer o Brasil voltar a ser um ator global novamente. Eles estão tão acostumados a mudanças ruins que preferem não arriscar qualquer mudança que seja”.⁷⁶

O ministro Ernesto Araújo realçou, ainda que, o Brasil aspira se tornar um ator global relevante novamente, daí a importância de se aproximar de outras potências estratégicas e abrir mão do tratamento diferenciado como na Organização Mundial do Comércio (OMC), voltado para países menos desenvolvidos economicamente.

A realidade é que o Brasil pode ser um jogador importante, pode se sentar à mesa na OMC com os Estados Unidos, com a Europa, com Japão e outros, para tratar de redesenhar a OMC segundo à nova realidade do mundo econômico, segundo à nossa realidade; e o conceito de tratamento diferenciado é uma barreira para isso.⁷⁷

⁷⁴ Brazil's Foreign Minister Wants to Save the West From Postmodernism. Foreign Affairs, 24.01.2019. <https://www.foreignaffairs.com/articles/brazil/2019-01-24/brazils-foreign-minister-wants-save-west-postmodernism>

⁷⁵ Querer Grandeza. Ernesto Araújo, 03.11.2018. <https://www.metapoliticabrasil.com/post/querer-grandeza>

⁷⁶ Bolsonaro Was Not Elected to Take Brazil as He Found It. Bloomberg, 07.01.2019. <https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2019-01-07/brazil-s-bolsonaro-brings-foreign-policy-revolution-says-araujo>

⁷⁷ Bolsonaro Was Not Elected to Take Brazil as He Found It. Bloomberg, 07.01.2019. <https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2019-01-07/brazil-s-bolsonaro-brings-foreign-policy-revolution-says-araujo>

A principal diretriz desse “novo Brasil” seria buscar o melhor alinhamento possível de seus ideais com os do governo do então presidente Donald Trump, tido como “o único possível salvador do Ocidente,⁷⁸ conduzindo-o a uma nova era de prosperidade e altos valores, baseados na família e na moralidade.”⁷⁹ Nesse sentido, a Política Externa seria centrada em um objetivo principal: transformar o Brasil no parceiro-chave dos Estados Unidos.⁸⁰

Indícios desse alinhamento do Brasil com os Estados Unidos foram surgindo, ainda ao longo da campanha eleitoral, em críticas ásperas aos governos de esquerda, no descrédito das mudanças climáticas, na promessa de mudança da Embaixada Brasileira de Tel Aviv para Jerusalém, na afronta à China, bem como, na saída do Brasil do Acordo de Paris.

Em entrevista, o ministro defendeu a ideia que, para ser reconhecido, o Brasil teria que se posicionar mais firmemente nos assuntos internacionais, mesmo sob o risco de insucesso.

O que a gente pode fazer é falar. É usar a linguagem forte. Alguns diplomatas insistem na tese de que a tradição brasileira é buscar o equilíbrio. Não é, ou talvez seja, mas está errada. Não tem sempre que buscar o equilíbrio. Em muitos casos, um país tem que se posicionar e fazer julgamentos morais.⁸¹

Veículos de mídia internacional destacaram o ministro do MRE como integrante da ala “ideológica”, dentre os grupos de influência do novo governo,

a ala que tem determinado, até agora, a agenda internacional do governo Bolsonaro, como mostram as visitas oficiais a Donald Trump e Benjamin Netanyahu (dois homólogos direitista de linha dura, idolatrados pelo presidente brasileiro).⁸²

⁷⁸ Brazil's Foreign Minister Wants to Save the West From Postmodernism. Foreign Affairs, 24.01.2019. <https://www.foreignaffairs.com/articles/brazil/2019-01-24/brazils-foreign-minister-wants-save-west-postmodernism>

⁷⁹ Trump seeks Brazil's support to pressure Venezuela in first meeting with 'Trump of the tropics'. The Washington Times, 18.03.2019. <https://www.washingtontimes.com/news/2019/mar/18/donald-trump-jair-bolsonaro-look-to-upgrade-ties-p/>

⁸⁰ 'Same rhetoric': Bolsonaro's US visit to showcase populist alliance with Trump. The Guardian, 18.03.2019. <https://www.theguardian.com/world/2019/mar/18/jair-bolsonaro-us-visit-alliance-trump>

⁸¹ O chanceler do regresso. Revista Piauí, Abril 2019. <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-chanceler-do-regresso/>

⁸² Bolsonaro: ¿Mesías inseguro? Welle, 09.04.2019. <https://www.dw.com/es/bolsonaro-mesías-inseguro/a-48267543>

O chanceler foi tido também como um estranho,⁸³ descrente das mudanças climáticas,⁸⁴ ultrarreligioso e antiglobalista.⁸⁵

Sobre a acusação de fanatismo, da parte de alguns veículos de imprensa, o ministro afirmou que são injustas.

É o fenômeno da rotulação. O que as pessoas querem quando usam essas coisas é parar o debate, controlar o discurso, sufocando-o. Uma vez que o rótulo está colocado, não há mais discussão. (...) Se fazer algo é ser um fanático, eu sou.⁸⁶

5. Outros Atores Relevantes

5.1. Governos Estrangeiros

Parte substancial da percepção internacional de um país é resultado das relações com os seus pares, em diversos contextos. No caso do Brasil, suas relações internacionais ganham ainda mais complexidade, dada a relevância do seu agronegócio para segurança alimentar global e o abrigo da maior floresta tropical do mundo.

À medida em que o novo governo se estabelecia, cresciam as expectativas globais acerca do seu posicionamento sobre temas estratégicos como comércio internacional, multilateralismo, cooperação, meio ambiente e direitos humanos.

⁸³ Antes de la toma de posesión de Bolsonaro, Brasil ya empezó a cambiar. The New York Times, 01.01.2019. <https://www.nytimes.com/es/2019/01/01/espanol/america-latina/bolsonaro-posesion-brasil.html>

⁸⁴ Ministro brasileño Vuelve a poner en duda el calentamiento global. EFE, 30.05.2019. <https://www.efeverde.com/noticias/ministro-brasileno-duda-calentamiento-global/>

⁸⁵ How Brazilians (and Norwegians) can stop Jair Bolsonaro from trashing the Amazon rainforest. The Independent, 07.01.2019.

⁸⁶ Entrevista con el ministro de relaciones exteriores de Brasil, Ernesto Araújo: Cómo recuperar el alma del país. La Gran Época, 01.04.2019. <https://m.lagranepoca.com/news/457020-entrevista-con-el-ministro-de-relaciones-exteriores-de-brasil-ernesto-araujo-como-recuperar-el-alma-del-pais.html>

Figura 1 - Brasil Corrente Comercial 2019



Fonte: Ministério da Economia

Nesse sentido, a preservação ambiental nos principais biomas brasileiros, em especial na Amazônia e no Cerrado, ganharam proeminência nas negociações internacionais, inclusive sobre temas transversais como desenvolvimento socioeconômico, produção rural, segurança alimentar, comércio, infraestrutura e cooperação internacional. Torna-se, assim, imperativo, encontrar soluções abrangentes o suficiente para esses desafios, antes que os prognósticos econômicos, populacionais e ambientais se tornem fatos consumados.

Dados da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia apontam que a balança comercial brasileira fechou o ano de 2019 com uma corrente de comércio de US\$ 402,03 bilhões, uma retração de 4,2%, em relação ao ano anterior, refletindo a conjuntura internacional negativa. Ainda assim, o superávit registrado foi de US\$ 48,03 bilhões.⁸⁷

Gráfico 3 - Brasil Principais Prdutos Exportados 2019



Fonte: Ministério da Economia

⁸⁷ Comexstat. Brasil: Informações Gerais. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>

De acordo com a Organização Mundial do Comércio, a participação Brasileira nas exportações globais, em 2019, foi de 1,19%, enquanto nas importações, a participação foi de 0,96%. Nas exportações, o principal setor segue sendo o agropecuário, com 38,9%, e nas importações se sobressaem as aquisições de produtos manufaturados, com 75,4%.⁸⁸

No quesito agropecuário, em 2019, as exportações cresceram 6% e o setor seguiu contribuindo positivamente para a balança comercial brasileira, gerando um superávit de US\$ 83 bilhões e compensando o déficit gerado por outros setores da economia.⁸⁹

As exportações do agronegócio somaram US\$ 96,8 bilhões, em 2019, representando 43,2% do total exportado pelo Brasil, segundo a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.⁹⁰

Nesse sentido, cabe destacar o papel de três grandes parceiros internacionais do Brasil, China, União Europeia e Estados Unidos. Dado o porte desses 3 atores, seus posicionamentos em matéria de comércio, mudanças climáticas, multilateralismo, investimentos e cooperação serão cruciais para a política externa agrícola brasileira e para a consolidação do Brasil como provedor mundial estratégico de produtos agropecuários.

⁸⁸ WTO, World Trade Organization. Rank in world trade, 2019. https://www.wto.org/english/res_e/statis_e/daily_update_e/trade_profiles/BR_e.pdf

⁸⁹ Agro brasileiro exporta volume recorde em 2019; faturamento cai. 03.03.2020. <https://agroemdia.com.br/2020/03/03/agro-brasileiro-exporta-volume-recorde-em-2019-faturamento-cai/>

⁹⁰ Agronegócio representou 43% das exportações brasileiras em 2019. 15.01.2020. <https://www.sna.agr.br/agronegocio-representou-43-do-total-exportado-pelo-brasil-em-2019/>



Crescendo continuamente nas últimas décadas, a China é hoje a segunda maior economia mundial e tem a ambição de se tornar um ator cada vez destacado política e economicamente.

No período de 2005 a 2018, estima-se que a China tenha investido em países estrangeiros cerca de U\$S 1,9 trilhão, equivalente a 13 vezes ao investido pelo *Plano Marshall*, para a recuperação da Europa após a 2ª Guerra Mundial.⁹¹ Os principais focos dos investimentos chineses têm sido o de transporte e o de infraestrutura, não apenas na Ásia e na Europa, mas também no continente africano e na América Latina, com destaque para o Brasil.

Nas últimas décadas, a China ampliou, paulatinamente, sua influência na América Latina, como parte da estratégia de consolidação da sua influência mundial. Apesar de ter largado atrás dos Estados Unidos na aproximação com a região, utilizado fortemente a sua diplomacia e o seu poder econômico, a China tem avançado na perseguição do objetivo proposto.⁹²

⁹¹ China Global Investment tracker. American Enterprise Institute for Public Policy Research. <http://www.aei.org/china-global-investment-tracker/>

⁹² Brazil will prioritize its interest, not US' on Huawei. Global Times, 19.03.2019. <http://www.globaltimes.cn/content/1142718.shtml>

Desde 2009, a China tornou-se o principal parceiro comercial do Brasil, tendo sido a corrente de comércio entre os dois países, de US\$ 98,62 bilhões, em 2019. Nesse período, a participação da China nas exportações brasileiras foi de 28,1% do volume, totalizando US\$ 63,36 bilhões, segundo dados do Ministério da Economia. O saldo comercial com a China somou pouco mais de US\$ 28 bilhões, em favor do Brasil.

Figura 2 - Brasil-China Corrente Comercial 2019



Fonte: Ministério da Economia

Em 2019, a participação chinesa nas exportações do setor agropecuário brasileiro foi de 32%, concentrada, principalmente, em produtos como soja, minério de ferro e proteína animal.

Gráfico 4 - Brasil-China Principais Prdutos Exportados 2019



Fonte: Ministério da Economia

Dada a interdependência entre o Brasil e a China e o prognóstico de alta do seu comércio, a manutenção de boas relações entre os dois países continua sendo essencial para ambos. Tendo em vista o papel estratégico dos produtos agropecuários nas exportações brasileiras o País tende a ser, continuamente, pressionado pelo aumento da produção do campo, mas sem violar os compromissos de preservação ambiental, atendendo, assim às exigências dos consumidores ecologicamente conscientes.

Conforme destacado no artigo *"Bolsonaro Took Aim at China. Then Reality Struck"*, publicado em abril de 2019, pela *Americas Quarterly*, os governos que se sucederam no Brasil foram relativamente indiferentes ao eventual risco que os investimentos chineses pudessem representar em áreas estratégicas. Embora tenham limitado grandes aquisições de terras, a China continuou sendo vista como um aliado valioso.⁹³

Levantamento da *Pricewaterhouse Coopers* (PwC) mostra que, em 2019, os investimentos diretos chineses, no Brasil totalizaram cerca de U\$ 3,5 bilhões,⁹⁴ com foco na criação e garantia de uma infraestrutura que permita o escoamento adequado dos produtos agropecuários para o país. No período de 2009-2019, os investimentos diretos da China, no Brasil, totalizaram um volume estimado em U\$ 55 bilhões, concentrados, principalmente, no setor de energia (U\$ 21,5 bi) e de Petróleo e Gás (U\$ 20,2 bi), sendo o setor agropecuário, o 6º setor com maior investimento. Pese o índice ser positivo, segue distante dos registrados em 2017, por exemplo, quando os investimentos chineses confirmados somaram aproximadamente, US\$ 15 bilhões, segundo a Camex.⁹⁵

Analistas afirmam que, a recuperação no fluxo de investimentos da China para o Brasil, poderia ter sido ainda melhor, não fosse o desalinhamento nas relações bilaterais, em razão dos discursos pouco amistoso do então candidato Jair Bolsonaro à China, durante a campanha eleitoral, em 2018, e ao longo do ano de 2019, já ocupando o posto de presidente.

Durante a campanha eleitoral o presidente Jair Bolsonaro acusou a China de atuação comercial predatória e de estar "comprando" o Brasil por meio de investimentos diretos em setores estratégicos.⁹⁶

O ministro da Economia, Paulo Guedes, por sua vez, declarou que "a ascensão da China gera um mal-estar na civilização ocidental",⁹⁷ mas que, ainda assim, as relações com o país seriam

⁹³ Bolsonaro Took Aim at China. Then Reality Struck. *Americas Quarterly*, 23.04.2019. <https://www.americasquarterly.org/content/china-brazil-trade>

⁹⁴ China amplia investimento no Brasil em 2019 após ano de incerteza eleitoral.30.12.2019. <https://www.poder360.com.br/economia/china-amplia-investimento-no-brasil-em-2019-apos-ano-de-incerteza-eleitoral/>

⁹⁵ Investimento chinês no país manteve ritmo acelerado. *Valor Econômico*, 08.01.2020. <https://valor.globo.com/opiniao/noticia/2020/01/08/investimento-chines-no-pais-manteve-ritmo-acelerado.ghtml>

⁹⁶ China is part of the solutions not party of Brazil's problems: China Daily editorial. *China Daily*, 02.01.2019. <http://www.china-daily.com.cn/a/201901/02/WS5c2cb173a310d9121405321c.html>

⁹⁷ Visita de Bolsonaro a Washington oficializa el alineamiento ideológico entre Brasil y EE.UU. *France 24*, 18.03.2019. <https://www.france24.com/es/20190318-bolsonaro-washington-trump-eeuu>

pragmáticas. Nesse mesmo sentido, o ex-assessor internacional do Ministério do Planejamento, Jorge Arbache, destacou que "o Brasil não pode se dar ao luxo de abrir mão do seu maior parceiro de comércio e investimento porque não há outra economia que possa ocupar o espaço da China".⁹⁸

Apesar de ter largado atrás de outras grandes potências na aproximação com a América Latina, em décadas recentes, a China tem acelerado o ritmo para ocupar o vácuo deixado pelos Estados Unidos, estreitando suas relações políticas e comerciais com países estratégicos da região, entre eles, o Brasil.⁹⁹

Em matéria de comércio com o Brasil, a China suplantou os Estados Unidos, em 2009, situação que se consolida, favorecendo a balança comercial do Brasil, à medida que a guerra comercial entre as duas potências recrudescer.¹⁰⁰ Em 2019, a China foi o destino de 26,8% das exportações brasileiras, gerando um superávit de US\$ 29,19 bilhões, concentradas em três commodities, principalmente: soja em grão, petróleo bruto e o minério de ferro, totalizando 82% das exportações. Em comparação com os Estados Unidos, as exportações chinesas foram 10% maiores.¹⁰¹

O Ministro de Relações Exteriores, Ernesto Araújo, indicou possíveis mudanças nas relações comerciais do novo governo com a China.

De fato, a China tem se tornado o principal parceiro comercial e, coincidentemente, foi em um período de estagnação no Brasil'.¹⁰² Sim, iremos vender soja e minério de ferro. Mas não iremos vender nossa alma. Muita gente sequer acha que temos uma alma para vender e, por isso,

⁹⁸ US hopes Brazil's Bolsonaro will be useful counter to China, but not according to Chinese media, RT, 08.03.2019. <https://www.rt.com/op-ed/448277-brazil-us-trade-relationships/>

⁹⁹ Brazil will prioritize its interest, not US' on Huawei. Global Times, 19.03.2019. <http://www.globaltimes.cn/content/1142718.shtml>

¹⁰⁰ Trump forges bond with Brazil's Bolsonaro in White House visit. Reuters, 19.03.2019. <https://www.reuters.com/article/us-usa-brazil/brazils-bolsonaro-backs-trump-wall-derides-immigrants-ahead-of-meeting-idUSKCN1R01VV>

¹⁰¹ Comércio Exterior: China e commodities lideram aumento das exportações brasileiras. Fundação Getúlio Vargas, 18.01.2019. <https://portal.fgv.br/noticias/comercio-exterior-china-e-commodities-lideram-aumento-exportacoes-brasileiras>

¹⁰² Minister of Agriculture Prepares a Mission to China to Increase Exports. Brasil Monitor, 18.03.2019. <http://www.brazilmonitor.com/index.php/2019/03/18/minister-of-agriculture-prepares-a-mission-to-china-to-increase-exports/>

tenta reduzir nossa política externa a uma questão comercial. Mas isso não irá acontecer. Isso é um princípio claro que temos muito presente.¹⁰³

Em outubro de 2018, logo após a eleição, dois jornais, tidos como porta-vozes do governo chinês, publicaram editoriais com “pequenos recados” de Pequim ao novo governo do Brasil, destacando a importância de boas relações entre os dois países e as eventuais consequências para o Brasil de uma política externa de afronta aberta à China.

O *Global Times*, elencou uma série de razões pelas quais seria inconcebível que o novo governo brasileiro cogitasse abrir mão de um mercado tão relevante como o chinês, cujo saldo comercial é amplamente favorável ao Brasil, que lhe dispensa um tratamento respeitoso e igualitário e cujas possibilidades de cooperação são consideráveis.¹⁰⁴

Por sua vez, o *China Daily* criticou o mimetismo do Presidente Jair Bolsonaro da postura do Presidente Donald Trump, inclusive na agressividade da retórica com o parceiro asiático.

Até que ponto o próximo líder da maior economia da América Latina vai afetar a relação Brasil-China?

Bolsonaro soou pouco amigável à China ao longo da campanha, mostrando o país como um predador em busca de dominar setores-chaves da economia brasileira. As exportações brasileiras não apenas ajudaram a alimentar o rápido crescimento da China, mas também apoiaram o forte crescimento do Brasil.

Criticar Pequim pode ter servido para algum objetivo político específico, mas o custo econômico pode ser alto para a economia brasileira, que acaba de sair de sua pior recessão da história.

Não compartilhamos da crença popular que as promessas feitas na campanha se restringem à campanha, ou que o Bolsonaro presidente irá, naturalmente, engolir as palavras do Bolsonaro da campanha. Ainda assim, esperamos, sinceramente que, ao assumir a liderança da oitava maior economia do mundo, Bolsonaro irá olhar objetiva e racionalmente para as relações China-Brasil.

¹⁰³ A novos diplomatas, Araújo diz que país não vai vender a alma para exportar minério de ferro e soja. Folha de São Paulo, 11.03.2019. <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/a-novos-diplomatas-araujo-diz-que-pais-nao-vendera-alma-para-exportar-minerio-de-ferro-e-soja.shtml>

¹⁰⁴ Will Brazilian government reverse China policy? Global Times, 29.10.2018. <http://www.globaltimes.cn/content/1124948.shtml>

Ainda que Bolsonaro tenha imitado o presidente dos EUA, sendo crítico e ultrajante para capturar a imaginação dos eleitores, não existe razão para que ele copie as políticas comerciais de Trump.¹⁰⁵

O *Global Times* trouxe, ainda, duríssimas ressalvas nominalmente direcionadas ao Presidente Jair Bolsonaro, na expectativa que sejam levadas em consideração, caso seja do interesse do Brasil manter boas relações com a China.

Muitos observadores tendem a acreditar que Bolsonaro não conhece o suficiente o poder Oriental. Entretanto, chamou a atenção de Pequim sua hostilidade à China, durante a campanha, acreditando que uma postura não-amigável ao maior parceiro comercial do Brasil o ajudaria a ser eleito.

A cooperação internacional da China tem promovido o desenvolvimento econômico global e trazido benefícios tangíveis para os seus parceiros. Apesar disso, a imagem da China foi injustamente manchada.

A cooperação internacional com a China é mútua – isso precisa se tornar um consenso para os governos e sociedade nos países com quem nos comprometemos. Melhorar a reputação econômica da China de forma consistente também é crítico para a eventual ampliação da cooperação com o país.¹⁰⁶

Relatório da *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD)¹⁰⁷ aponta que, em 2018, o Brasil atraiu mais de 40% do fluxo total de IED para a América Latina. Nove, das dez maiores aquisições por empresas estrangeiras na região foram no Brasil e sete delas, por compradores chineses.

Em meio à desaceleração da economia e às incertezas políticas, o ano de 2018 registrou queda de cerca de 66% dos investimentos diretos da China no Brasil, caindo de US\$ 11,3 bilhões, em 2017, para US\$ 2,8.¹⁰⁸

¹⁰⁵ No reason for 'Tropical Trump' to disrupt relations with China: China Daily editorial. China Daily, 29.10.2018. <http://usa.chinadaily.com.cn/a/201810/29/WS5bd702e9a310eff303285424.html>

¹⁰⁶ Will Brazilian government reverse China policy? Global Times, 29.10.2018. <http://www.globaltimes.cn/content/1124948.shtml>

¹⁰⁷ UNCTAD, United Nations Conference on Trade and Development. World Investment Report. 2018.

¹⁰⁸ Conselho Empresarial Brasil-China. Investimentos Chineses no Brasil 2018-2019

Em 2019, o IED, no Brasil, cresceu 26%, segundo a UNCTAD, injetando US\$ 75 bilhões de bom investimento na economia, em relação aos cerca de US\$ 60 bilhões de 2018.¹⁰⁹

O editor-chefe do *Global Times*, Hu Xijin, avaliou que esse ceticismo de campanha eleitoral não influenciaria a Política Externa do Brasil.

Independentemente do que Jair Bolsonaro tenha dito durante a campanha, creio que ele adotará uma política amigável à China. O país é o maior comprador de soja e minério brasileiros. O estilo de política caprichosa de Trump não está de acordo com os interesses do seu [Bolsonaro] governo.¹¹⁰

Posteriormente, o tom do novo governo em relação à China tornou-se mais moderado e o presidente brasileiro, diplomaticamente, afirmou que o Brasil estaria aberto a relações comerciais com o mundo.

O Brasil vai continuar fazendo negócio com o maior número de países possíveis. Apenas esse comércio não mais será direcionado pelo viés ideológico como era feito há pouco tempo. Então, estamos também irmanados nesse objetivo para o bem de nossos povos.¹¹¹

O Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, também buscou engrandecer as relações sino-brasileiras, destacando, porém, a necessidade de diversificação da pauta comercial, hoje concentrada nos setores agrícolas e de mineração. Segundo o Chanceler, “necessitamos ter mais acesso ao mercado chinês para os produtos de maior valor agregado. Temos que aprender a tirar o máximo proveito de cada relação”.¹¹²

Em entrevista à *Bloomberg*, o embaixador chinês se mostrou aberto para “estudar, em conjunto com o Brasil, medidas que facilitem e liberalizem o comércio e investimentos”. Em tom conciliatório, o embaixador negou a deterioração das relações bilaterais entre os dois países. Muito pelo contrário, afirmou que “As relações entre China e Brasil são maduras,

¹⁰⁹ UNCTAD, United Nations Conference on Trade and Development. World Investment Report. 2019.

¹¹⁰ Brazil elects Bolsonaro, Champion of anti-China rhetoric. Diálogo Chino, 30.10.2018. <https://dialogochino.net/12-18-brazil-elects-bolsonaro-champion-of-anti-china-rhetoric/>

¹¹¹ OCDE, Alcântara, Venezuela, socialismo e China: 5 pontos do encontro entre Bolsonaro e Trump. BBC, 19.03.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47630890>

¹¹² Entrevista com o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Ernesto Araújo: cómo recuperar el alma del País. La Gran Época 01.04.2019. <https://m.lagranepoca.com/news/457020-entrevista-con-el-ministro-de-relaciones-exteriores-de-brasil-ernesto-araujo-como-recuperar-el-alma-del-pais.html>

estáveis, saudáveis e dinâmicas e a cooperação pragmática é a pedra angular, o que deve favorecer, ainda mais, o comércio bilateral e a atração de investimentos”.¹¹³

Visando arrefecer os ânimos, vários gestos foram feitos, ao longo de 2019:

- I - Embaixador da China, em Brasília, Yang Wanming, foi recebido pelo Presidente Jair Bolsonaro, no início de março, quando foi confirmada a sua intenção de fazer uma visita oficial à China, no segundo semestre de 2019;
- II - Em maio, o vice-presidente, Hamilton Mourão liderou uma missão oficial à China;
- III - A ministra Tereza Cristina liderou duas missões à China, em maio;
- IV - Presidente Jair Bolsonaro realiza visita oficial à China, em setembro; e
- V - Presidente da China, Xi Jinping e o presidente do Brasil, se encontram ao largo da Reunião de Cúpula dos BRICS, em novembro.

5.1.2. União Europeia -UE

Em 2019, a União Europeia, formada, à época, por 28 países, teve a segunda maior corrente comercial com o Brasil, de U\$S 63,96 bilhões, com um saldo favorável ao País de U\$S 1,92 bilhão. No tocante às importações de produtos brasileiros, a União Europeia respondeu por 14,61% das transações.



Fonte: Ministério da Economia

¹¹³ China says it's willing to seek trade, investment deal with Brazil. Bloomberg, 28.03.2019. <https://www.bloomberg.com/News/articles/2019-03-28/china-says-willing-to-seek-trade-investments-deals-with-brazil>

As exportações totais do Brasil para o bloco europeu foram concentradas em produtos primários, especialmente produtos alimentícios, bebidas, itens de tabacaria, verduras e produtos minerais.¹¹⁴ Da sua parte, a União Europeia exportará para o Brasil máquinas, equipamentos e produtos químicos. No tocante às exportações agropecuárias, entre os principais produtos enviados pelo Brasil, à União Europeia destacam-se soja, em grão e farelo, carne bovina, milho e café.¹¹⁵

Após 20 anos de negociações, Mercosul e União Europeia, finalmente chegaram a um acordo comercial, em junho de 2019, fazendo um contraponto à política externa dos Estados Unidos, considerada protecionista, desestabilizadora e prejudicial ao comércio internacional.¹¹⁶

O presidente Jair Bolsonaro comemorou o acordo como um evento histórico.

Histórico! Nossa equipe, liderada pelo Embaixador Ernesto Araújo, acaba de fechar o Acordo Mercosul-UE, que vinha sendo negociado sem sucesso desde 1999. Esse será um dos acordos comerciais mais importantes de todos os tempos e trará benefícios enormes para nossa economia.¹¹⁷

Em geral, a abordagem da mídia internacional sobre o acordo oscilou entre positiva e neutra, exceto nos veículos franceses e irlandeses, os quais, em sua maioria, dedicaram maior espaço para críticas de políticos e representantes dos setores agropecuários daqueles países, reticentes à assinatura do acordo. O presidente do sindicato de pecuaristas de Ulster (UFU), na Irlanda do Norte, por exemplo, afirmou que

o aumento do impacto ambiental onde quer que seja, significa que a União Europeia está, essencialmente, exportando suas responsabilidades ambientais, o que é moralmente questionável.¹¹⁸

¹¹⁴ European Comission. Countries and Regions. Brazil. <https://ec.europa.eu/trade/policy/countries-and-regions/countries/brazil/>

¹¹⁵ Monitoring EU Agri-Food Trade: Developments in 2019. European Comission, 27.03.2020

¹¹⁶ Opinion: Europe, not Donald Trump, holds the cards on trade. Deutsch Welle, 29.06.2019. <https://www.dw.com/en/opinion-europe-not-donald-trump-holds-the-cards-on-trade/a-49413411>

¹¹⁷ @jairbolsonaro. 28.06.2019. <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1144656459969572864>

¹¹⁸ EU Mercosur trade deal 'slap in face' to farmers already struggling with low returns. 03.07.2019. <https://www.fginsight.com/news/news/eu-mercotur-trade-deal-slap-in-face-to-farmers-already-struggling-with-low-returns-88683>

não seguir negociando acordos que beneficiam grandes corporações ávidas por oportunidades de exportação, fazendo vistas-grossas para os danos sociais e ambientais que causam. A União Europeia tem a responsabilidade de enfrentar essas injustiças e não as favorecer, em troca de lucros corporativos de curto-prazo.¹²¹

Segundo a organização, o acordo comercial Mercosul-União Europeia significa trocar carros por vacas. A organização o considera “inaceitável pelo fato de, em tese, estimular a destruição da Amazônia, ataques contra indígenas e a escalada da hostilidade na sociedade civil”, maculando a imagem de sustentabilidade da produção agropecuária brasileira.

O setor pecuário é apontado como principal motor da degradação da Amazônia, sendo responsável por 63% dos 80 mil k² desmatados na floresta, em 2018, para a abertura de novas áreas de pastagem.¹²²

Artigo do *Financial Post*, sobre livre comércio, cita a ministra Tereza Cristina ressaltando que o Brasil, como signatário do Acordo de Paris, tem diversas políticas de proteção ambiental em implementação, compatíveis com as premissas do acordo comercial com a União Europeia.¹²³

Os holofotes postos sobre as questões ambientais durante as negociações transformaram o tema em uma peça de extrema relevância para conclusão e implementação do acordo. As exigências e promessas públicas de total comprometimento com a pauta ambiental devem resultar em contínuo escrutínio global, tanto de governantes, quanto dos setores produtivos e da população em geral.

5.1.3. Estados Unidos

Brasil e Estados Unidos têm uma relação histórica, mas marcada por altos e baixos. Com a eleição do presidente Jair Bolsonaro, declaradamente admirador dos Estados Unidos e do seu presidente, Donald Trump, abriu-se um importante canal para a reaproximação dos dois

¹²¹ Mercosur deal trades in environmental destruction. Greenpeace, 28.06.2019. <https://www.greenpeace.org/eu-um-it/issues/democracy-europe/2122/eu-mercosur-environmental-destruction/>

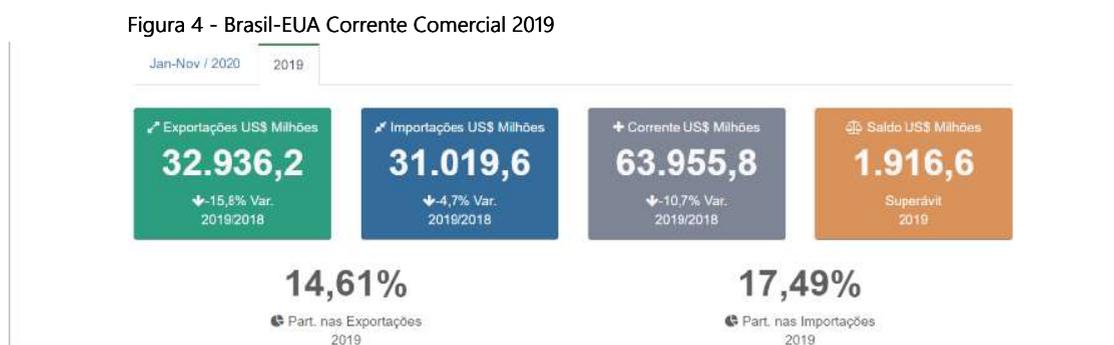
¹²² ibidem.

¹²³ Both sides must adapt to new farm rules in EU-Mercosur deal - Brazil ag minister. Financial Post, 03.07.2019. <https://business.financialpost.com/pmn/business-pmn/both-sides-must-adapt-to-new-farm-rules-in-eu-mercosur-deal-brazil-ag-minister>

países, fato reconhecido pelo Secretário de Estado dos Estados Unidos, Mark Pompeo, em janeiro de 2019.¹²⁴

Sabemos que o senhor pretende tornar o Brasil uma nação mais segura e próspera e, por favor, saiba que tem os Estados Unidos como seu parceiro ao fazê-lo. Acreditamos que a oportunidade entre o presidente Trump, o presidente Bolsonaro e as nossas duas equipes criar uma oportunidade verdadeiramente transformadora para as nossas duas nações, para os nossos dois povos. Se fizermos isso bem, poderemos melhorar a vida do povo do Brasil, do povo dos Estados Unidos e dos cidadãos de todo o mundo trabalhando juntos, cooperando. E a administração Trump está determinada a fazer isso ao seu lado.¹²⁵

Em 2019, o Brasil foi o segundo maior parceiro comercial dos Estados Unidos, na América Latina, e 19º entre os parceiros globais. A corrente de comércio entre o Brasil e os Estados Unidos, foi de U\$S 59,80 bilhões, posicionando o país, individualmente, como o segundo maior parceiro comercial do Brasil e importador de produtos brasileiro, com 13,2% do volume no período. A balança comercial com os Estados Unidos foi deficitária para o Brasil em U\$S 374,30 milhões.



Fonte: Ministério da Economia

O resultado da balança comercial entre o Brasil e os Estados Unidos tem apresentado grande variação ao longo dos anos e, apesar de ter perdido o posto de principal parceiro comercial para a China, em 2009, nas últimas duas décadas, em termos nominais, o comércio Brasil-Estados Unidos mais que dobrou.¹²⁶

¹²⁴ US hopes Brazil's Bolsonaro will be useful counter to China, but not according to Chinese media, RT, 08.03.2019. <https://www.rt.com/op-ed/448277-brazil-us-trade-relationships/>

¹²⁵ Declaração do secretário Pompeo com o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Ernesto Araújo, durante coletiva de imprensa. Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, 02.01.2019. <https://br.usembassy.gov/pt/declaracao-do-secretario-pompeo-com-o-ministro-das-relacoes-exteriores-do-brasil-ernesto-araujo-durante-coletiva-de-imprensa>

¹²⁶ U.S.-Brazil Trade Relations. Congressional Research Service. <https://crsreports.congress.gov/product/pdf/IF/IF10447>

Os países têm cooperado em pesquisas científicas e tecnológicas em temas ambientais, monitoramento meteorológico, saúde pública, segurança e defesa e outros temas de interesse tanto bilateral quanto global.

O Escritório do *United States Trade Representative* (USRT), destaca os seguintes dados comerciais entre o Brasil e o os Estados Unidos.¹²⁷

Em 2019, o Brasil foi o 9º maior mercado importador de bens para os EUA, respondendo por 3% da estimativa. O total das exportações de produtos agrícolas dos EUA para o Brasil, naquele ano, foi de US\$ 610 milhões, especialmente trigo, US\$ 86 milhões, ração animal 'não especificada', US\$ 49 milhões, ovos e derivados, US\$ 40 milhões, laticínios, US\$ 35 milhões e alimentos processados, US\$ 34 milhões.

O Brasil foi o 17º maior exportador de bens para os EUA, em 2019, respondendo por cerca de 1,2% do volume total. As exportações agrícolas brasileiras para o mercado estadunidense totalizaram US\$ 3,3 bilhões, tornando o Brasil o 8º maior fornecedor agropecuário do país. Desse total, destacam-se US\$ 1 bilhão de café cru, frutas e vegetais, US\$ 378 milhões, carne vermelha, preparada ou em conserva, US\$ 326 milhões, tabaco, US\$ 221 milhões e óleos essenciais, US\$ 122 milhões.

5.2. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE

Criado no início da década de 1960, em meio à corrida espacial entre os Estados Unidos e a então União Soviética, o INPE tem como objetivos estratégicos, dentre outros,

Ampliar e consolidar competências em ciência, tecnologia e inovação nas áreas espacial e do ambiente terrestre para responder a desafios nacionais;

Desenvolver, em âmbito mundial, liderança científica e tecnológica nas áreas espacial e do ambiente terrestre enfatizando as especificidades brasileiras; e

¹²⁷ USRT, Office of the United States Trade Representative. <https://ustr.gov/countries-regions/americas/brazil>

Consolidar a atuação do INPE como instituição singular no desenvolvimento de satélites e tecnologias espaciais.¹²⁸

Na estrutura organizacional do Poder Executivo, o instituto é vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação (MCTIC). Dentre as atividades do INPE está o monitoramento, via satélite, de alterações da cobertura florestal do Brasil, em função de desmatamento ou de ações incendiárias, justamente o que colocaria o instituto no centro de uma das maiores controvérsias do novo governo.

No decorrer dos anos, o INPE tem sido globalmente reconhecido pela excelência técnica dos trabalhos desenvolvidos por seus cientistas, inclusive em colaboração com outras instituições igualmente relevantes como a *National Aeronautics and Space Administration* (NASA), o *Centre National d'Études Spatiales* (CNES) e a *China Academy of Space Technology*.¹²⁹

Em julho de 2019, relatório público de monitoramento do INPE apontou um acelerado crescimento da taxa de desmatamento na Amazônia e, em reação a ele, o instituto foi alvo de duras críticas do presidente Jair Bolsonaro e do ministro do Meio Ambiente os quais acusavam os cientistas de mentirem sobre o índice de desmatamento e de o seu dirigente, à época, o físico Ricardo Galvão, de estar mancomunado com ONGs para constranger o governo.¹³⁰

Não se pode afirmar que o aumento do desmatamento na região Amazônia seja propriamente uma surpresa, haja vista que, ainda em maio, o coordenador de monitoramento do INPE, Cláudio Almeida, já alertava ser impossível prever tudo, mas os dados de maio já acendia o “sinal amarelo” e que os meses seguintes, junho, julho e agosto, quando o clima é mais seco e o desmatamento atinge seu pico, seriam cruciais.¹³¹

Em defesa do Instituto, o seu ex-diretor, Ricardo Galvão, também declarou que

¹²⁸ INEP, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Objetivos Estratégicos. http://www.inpe.br/institucional/sobreinpe/objetivos_estrategicos.php

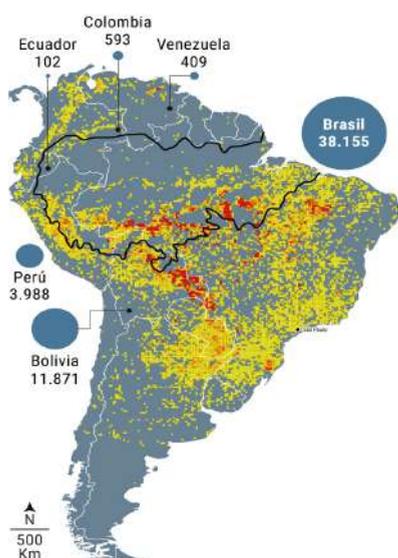
¹²⁹ INEP, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. História. http://www.inpe.br/institucional/sobre_inpe/historia.php

¹³⁰ Amazon deforestation: Brazil's Bolsonaro dismisses data as 'lies'. 19.07.2019. <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-49052360>

¹³¹ The Amazon Rain Forest Burns Again. Bloomberg, 30.05.2019. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2019-05-30/amazon-rainforest-deforestation-in-brazil-on-the-rise-for-years>

EL PULMÓN DE LA TIERRA EN LLAMAS

● Total de incendios en agosto — Selva Amazónica
Incendios desde el 15 de agosto: 1 100 o más



FUENTE: Nasa/Instituto Nacional de Investigaciones Espaciales de Brasil.
CRISTIANO MARTINS | EL MUNDO

chamar de manipulação é uma ofensa inaceitável. Mais do que o ataque que ele me fez, eu me sinto muito chateado pelos colegas do INPE, que sempre teve pesquisadores de renome internacional, como o professor Carlos Nobre, que em 2016 ganhou o prêmio internacional Volvo, pela defesa da Amazônia. Este ano, em junho, o doutor Antônio Divino Moura, coordenador do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), do INPE, ganhou o equivalente ao prêmio Nobel de meteorologia da Organização Meteorológica Mundial (OMM). Não teve uma carta de congratulações nem do presidente nem do ministro de Ciência e Tecnologia. O presidente não tem noção da respeitabilidade que os dados do INPE e que os pesquisadores do INPE têm. É uma ofensa o que ele fez.¹³²

O monitoramento do INPE é feito por meio de dois sistemas de imagens de satélites, com objetivos distintos, mas complementares: o DETER e o PRODES.

O DETER foi criado com o objetivo de melhorar a eficiência das ações dos órgãos de fiscalização e controle, por meio de um levantamento de imagens, quase em tempo real, de possíveis áreas desmatadas ou degradadas. Essas imagens são disponibilizadas ao IBAMA para que sejam organizadas, tempestivamente, as operações de fiscalização necessárias.

A partir de 2015 o INPE tem utilizado imagens de satélite capazes de identificar áreas alteradas na Amazônia entre 3ha – 25ha. A identificação é feita por interpretação visual com base na cor, tonalidade, textura, forma e contexto, sendo sua acuidade limitada, devido à menor resolução das imagens e eventuais restrições de cobertura de nuvens.¹³³

Por sua vez, o PRODES é um monitoramento da Amazônia Legal por satélites, especialmente do americano LANDSAT-5/TM, por meio do qual são estimadas as taxas de desmatamento utilizadas pelo governo brasileiro para o desenvolvimento de políticas públicas mais

¹³² Ao contestar dados de desmatamento, Bolsonaro tomou atitude pusilânime e covarde, diz diretor do Inpe. Revista Época, 20.07.2019. <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/07/ao-contestar-dados-de-desmatamento-bolsonaro-to-mou-atitude-pusilanime-e-co-varde-diz-diretor-do-inpe.html>

¹³³ INEP, Instituto Nacional de Pesquisas Especiais. DETER. <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/der/deter>

eficientes. As imagens registradas são mais precisas que as do DETER, minimizando eventuais ruídos provocados por nuvens, por exemplo.

Segundo informações do MCTIC,

As estimativas do PRODES são consideradas confiáveis pelos cientistas nacionais e internacionais (Kintish, 2007). Esse sistema tem demonstrado ser de grande importância para ações e planejamento de políticas públicas da Amazônia. Resultados recentes, a partir de análises realizadas com especialistas independentes, indicam nível de precisão próximo a 95%.¹³⁴

A mídia internacional repercutiu mal a intenção do Ministério do Meio Ambiente de adquirir dados de monitoramento por satélite de uma empresa privada, possivelmente mais caro e não tão melhor que o atual. "Nós queremos um sistema que ofereça imagens em tempo real para aprimorar as operações de fiscalização, de forma que elas sejam mais efetivas", afirmou o ministro Ricardo Salles.¹³⁵

A esse respeito, por meio de nota, o INPE se manifestou contrário, dado que esse trabalho já é realizado satisfatoriamente com a alta qualidade dos dados coletados pelo instituto.

PRODES, nosso sistema pioneiro, tem mais de mil citações na literatura científica pela excelência de seus dados. O INPE monitora constantemente a qualidade dos seus dados sobre desmatamento, os quais, atualmente têm um índice de mais de 95% de precisão.¹³⁶ Além desse controle, a política de transparência dos dados, adotada pelo INPE desde 2004, permite o acesso completo a todos os dados gerados pelos sistemas de monitoramento, possibilitando avaliações independentes pela comunidade usuária, incluindo o governo em suas várias instâncias, a academia e a sociedade como um todo.

¹³⁴ MCTIC, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Monitoramento do Desmatamento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite. PRODES. <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes/prodes>

¹³⁵ Brazil: Amazon rainforest deforestation advancing at its fastest rate during May. Merco Press, 05.06.2019. <https://en.merco.press.com/2019/06/05/brazil-amazon-rainforest-deforestation-advancing-at-its-fastest-rate-during-may>

¹³⁶ Bolsonaro acusa "psicosis ambiental" y dice que cifras sobre la deforestación son "mentiras" Reuters, 19.07.2019. <https://www.americaeconomia.com/politica-sociedad/politica/bolsonaro-acusa-psicosis-ambiental-y-dice-que-cifras-sobre-la>

Como instituição de pesquisa e inovação, o INPE acompanha as inovações científicas e tecnológicas na área de observação da terra por satélite, para a constante melhoria de seus sistemas de monitoramento da Amazônia.¹³⁷

As críticas do governo causaram revolta na comunidade científica a qual as tomou como um ataque direto à integridade do seu corpo científico e da própria instituição.¹³⁸ Pesquisadores e entidades científicas saíram em defesa do INPE, a exemplo da Academia Brasileira de Ciência, o *Centre for Tropical Environmental and Sustainability Science*, da Austrália; o *World Wild Nature Fund (WWF)*; a Academia Brasileira de Ciências e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, entre elas.

Declarar que os dados do INPE são uma mentira é como afirmar que a terra é plana. Sempre me impressionei com a habilidade técnica dos cientistas do INPE e os aplaudo pelos inovadores esforços para oferecer estimativas anuais de desflorestamento,¹³⁹

afirmou Douglas Morton, chefe do *Biospheric Sciences Laboratory* do *NASA's Goddard Space Flight Center*.

O pesquisador do Centro para Ciência Ambiental da Universidade de Maryland, Eric Davidson, disse ser “amedrontador ter um presidente interferindo em assuntos científicos”.

O presidente Bolsonaro tem tentado encontrar uma brecha na armadura do DETER e superestimá-la, mas a comunidade científica, tanto a brasileira como a internacional, se manterão firmes porque essas tentativas de ofuscamento não têm base da perspectiva científica.¹⁴⁰

A intenção do MMA também foi criticada pelo Observatório do Clima devido à “falta de necessidade e de transparência” na aquisição de um produto privado, motivada pelo “desejo de controle da informação” e de blindagem contra o escrutínio público. Segundo nota emitida pelo Observatório,

¹³⁷ INPE, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. 17.01.2019. INPE esclarece sobre sistemas de monitoramento. http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=5002

¹³⁸ New appointments, new policies don't bode well for Brazilian Amazon. Mongabay, 04.02.2019. <https://news.mongabay.com/2019/02/new-appointments-new-policies-dont-bode-well-for-brazilian-amazon/>

¹³⁹ Deforestation in the Amazon is shooting up, but Brazil's president calls the data 'a lie'. Science, 28.07.2019. <https://www.sciencemag.org/news/2019/07/deforestation-amazon-shooting-brazil-s-president-calls-data-lie>

¹⁴⁰ Ousted Head of Science Agency Criticizes Brazil's Denial of Deforestation Data. EOS, 20.08.2019. <https://eos.org/articles/ousted-head-of-science-agency-criticizes-brazils-denial-of-deforestation-data>

Salles fracassou quatro vezes em sua performance” na entrevista: não conseguiu descredenciar o Inpe, não apresentou nenhum dado alternativo aos do Deter, não explicou o aumento da devastação na Amazônia, e não disse o que vai fazer para conter a explosão da devastação. Pior ainda, reafirmou a intenção de usar dinheiro público para contratar mais um sistema de sensoriamento remoto, quando o que falta na Amazônia neste momento é fiscalização e investimento em atividades sustentáveis.¹⁴¹

Em contraposição à disposição do Ministério do Meio Ambiente de contratação de um serviço já prestado pelo INPE, o instituto afirmou que o trabalho do instituto sempre foi guiado pelos princípios da excelência, transparência e honestidade.

Apesar das críticas, em 01.08.2019, por meio do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, o governo confirmou a abertura de licitação para a contratação de um novo serviço de medição da destruição da Amazônia.¹⁴²

O *The Guardian* classificou a atitude do governo como uma ofensiva contra o sistema oficial de medição de desmatamento por satélites, reconhecido pela comunidade científica brasileira, assim como pela internacional.¹⁴³

5.3. Organizações Não Governamentais (ONG)

Dada a magnitude das florestas brasileiras, a riqueza da biodiversidade que elas albergam e a ausência do Estado nas regiões mais remotas do País, a atuação de organizações não governamentais em defesa desses habitats e de seus povos tem crescido no Brasil, especialmente contra os crimes ambientais e de ameaça à vida, perpetrados por grileiros, mineradores, madeireiros e biopiratas.

¹⁴¹ Improbo Ricardo Salles não consegue explicar alta do desmatamento. Observatório do Clima, 31.07.2019. <http://www.ob-servatoriodoclima.eco.br/improbo-ricardo-salles-nao-consegue-explicar-alta-desmatamento/>

¹⁴² Governo contesta Inpe e anuncia licitação para nova medição de desmatamento. El País, 01.08.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/02/politica/1564699190_913292.html

¹⁴³ Ibidem.



Segundo o estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a atuação de fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil no País, é “fruto do espaço mais amplo e democrático para a organização da sociedade civil, definido pela Constituição Federal de 1988”.¹⁴⁴

Como integrantes de movimentos sociais e outras iniciativas dos cidadãos, associações e fundações sem fins lucrativos são atores sociais e políticos que dão vida à experiência democrática no Brasil. Juntos, influenciam agendas públicas, exercem o controle social, atuam na execução de políticas públicas e criam novos projetos de interesse público.¹⁴⁵

Em 2016, atuavam no Brasil 236.950 entidades sob essa classificação de organismos não governamentais. Desse conjunto, 1.689 (0,7%) atuavam diretamente no setor ambiental e de proteção animal, um índice bastante reduzido, e 4.291 (14,2%) no desenvolvimento rural. Outras instituições de interesse deste diagnóstico, a exemplo na defesa de direitos indígenas e quilombolas, não estão devidamente categorizada pelo levantamento do IBGE, mas sim entre duas classificações amplas como “desenvolvimento e defesa de direitos de grupos e minorias” (11,3%) e “outras formas de desenvolvimento e defesa de direitos” (5,3%).¹⁴⁶

¹⁴⁴ IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil. 2016. p 7. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101647.pdf>

¹⁴⁵ Ibidem.

¹⁴⁶ Ibidem.

Ainda durante a campanha eleitoral, o discurso do presidente Jair Bolsonaro enfatizava o desejo de “acabar com todo ativismo” no Brasil e, com essa finalidade, o governo declarou que o repasse de recursos financeiros para todas as ONGs atuando no País seria rigidamente controlado, como forma de supervisão das atividades desses grupos.¹⁴⁷

Nos primeiros dias de governo, foi expedida Medida Provisória nº 870/2019, por meio da qual autorizava a secretaria de governo “supervisionar, coordenar, monitorar e acompanhar as atividades e as ações dos organismos internacionais e das organizações não governamentais no território nacional”.

Referindo-se à demarcação de territórios indígenas o secretário especial de assuntos fundiários do Ministério da Agricultura, Luiz Antônio Nabham Garcia, declarou que “tudo tem que ser analisado com um olhar neutro e isento, sem qualquer tipo de tendência, elo político ou ideológico, sem interferência de ONGs”.¹⁴⁸

Em resposta, adversários políticos, ativistas e especialistas criticaram a medida:

■ a professora de meio ambiente e desenvolvimento na *London School of Economics* (LSE), Kathryn Hochstetler, afirmou que, “qualquer que seja o conteúdo de suas políticas, escrever um decreto no segundo dia para supervisionar e monitorar ONGs é um mau sinal de Bolsonaro”.¹⁴⁹

■ o diretor da divisão de Américas da *Human Rights Watch*, José Miguel Vivanco, acusou o novo governo de “desconhecimento absoluto sobre o papel independente que essas entidades desempenham em toda sociedade aberta e democrática”; e¹⁵⁰

■ o vice-presidente do Partido dos Trabalhadores (PT), Paulo Teixeira, seria “uma tentativa de estrangulamento das ONGs cujas ações se opõem às políticas de governo”;¹⁵¹

¹⁴⁷ Brazil's environmental chief resigns after Bolsonaro criticism. Al Jazeera, 07.01.2019. <https://www.aljazeera.com/news/2019/1/7/brazils-environmental-chief-resigns-after-bolsonaro-criticism>

¹⁴⁸ As Bolsonaro takes the helm in brazil, environmental organizations ramp up efforts to protect the amazon. Ensia, 04.03.2019. <https://ensia.com/features/bolsonaro-brazil/>

¹⁴⁹ Bolsonaro atribui ao governo o monitoramento de ONGs. Deutsche Welle, 03.01.2019. <https://www.dw.com/pt-br/bolsonaro-atribui-ao-governo-o-monitoramento-de-ongs/a-46938>

¹⁵⁰ Brasil: Bolsonaro precisa combater a criminalidade dentro dos limites da legalidade. Human Rights Watch, 17.01.2019. <https://www.hrw.org/pt/news/2019/01/17/326562>

¹⁵¹ Bolsonaro atribui ao governo o monitoramento de ONGs. Deutsche Welle, 03.01.2019. <https://www.dw.com/pt-br/bolsonaro-atribui-ao-governo-o-monitoramento-de-ongs/a-46938664>

Em 15 de janeiro, o ministro Ricardo Salles, por meio do Ofício Circular nº 5-MMA, suspendeu, por 90 dias, parcerias e convênios do MMA e autarquias a ele vinculadas firmados com a sociedade civil organizada em cooperativas, entidades ambientalistas e sindicatos rurais. O Ministério justificou a suspensão temporária como necessária para avaliação dos contratos vigentes e identificar os que merecem reparos.

A reação das ONGs foi imediata. Segundo nota assinada pelo Grupo de Trabalho Amazônico (GTA), Instituto Ethos, Plataforma Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) e Observatório do Clima, a suspensão fere o princípio da legalidade e levanta, sem prova, dúvidas sobre a idoneidade da sociedade civil.

A Lei nº 13.019/2014, de abrangência nacional, conhecida como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, em vigor desde janeiro de 2016, regulamenta as relações entre governos e organizações da sociedade civil. Ela só prevê a suspensão como forma de sanção, medida que só deveria ser tomada após abertura de processo administrativo em que o interessado tenha direito ao contraditório e à ampla defesa.

O ministro adota, sem base legal e sem motivação, medida sancionatória genérica extrema, com potencial de causar descontinuidade na gestão ambiental federal. O prejuízo será do meio ambiente, que em tese Salles deveria proteger, e de populações vulneráveis em todo o país.¹⁵²

Outro ocorrido que viria a trazer desgaste na imagem de sustentabilidade do Brasil foi a reconfiguração do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), criado em 1981, como órgão colegiado vinculado ao MMA, presidido pelo ministro Ricardo Salles e responsável pela adoção de medidas consultivas e deliberativas relativas ao Sistema Nacional do Meio Ambiente.

Por meio do Decreto nº 9.806, de 28.05.2019, que altera o Decreto nº 99.274, de 06.06.1990, para dispor sobre a composição e o funcionamento do CONAMA. Inicialmente integrado por 96 membros, com a reconfiguração, o conselho passou a ter 23 assentos, 20 fixos e 13 rotativos, garantindo assim, segundo o MMA, “o princípio da proporcionalidade e eficiência administrativa”.¹⁵³

¹⁵² Instituto Ethos, 16.01.2019. <https://www.ethos.org.br/cedoc/suspensao-de-convenios-pelo-ministro-ricardo-salles-e-ilegal/>

¹⁵³ Decreto dá mais agilidade ao Conama. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Notícias. 30.05.2019. <https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/decreto-da-mais-agilidade-ao-conama>

Ainda no Plano de Transição do novo governo, a reconfiguração do CONAMA já estava prevista, sendo o conselho considerado “um órgão confuso e que age emocionalmente, desprovido da técnica devida, sujeito a interferência ideológica”.¹⁵⁴

A *Associated Press* destacou que as ONGs envolvidas nas discussões sobre mudanças climáticas eram consideradas pelo governo como “organismos incontroláveis”, que necessitam ser detidas para que o sistema se tornasse “mais próximo do controle ministerial.”¹⁵⁵

O verdadeiro interesse das ONGs atuando na Amazônia e dos governos estrangeiros que se opõem à sua visão do mundo, disse o presidente Jair Bolsonaro, “o fazem por interesse nas riquezas minerais e na biodiversidade das reservas indígenas”.¹⁵⁶

A esse respeito, a *Bloomberg* reproduz a fala do ministro do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, general Augusto Heleno Pereira, segundo a qual

é totalmente desnecessário e desprezíveis influências estrangeiras na Amazônia. ONGs dissimulam interesses estratégicos, econômicos e geopolíticos. Nós temos capacidade de cuidar do desenvolvimento sustentável na Amazônia sem prejudicar o resto do mundo. Agora, o que eu não posso aceitar que o resto do mundo nos dê lições sobre a Amazônia.¹⁵⁷

Em 08.05.2019, em um feito inédito, pesem suas diferenças ideológicas, todos os ex-ministros do Meio Ambiente, desde que a pasta foi criada, Rubens Ricupero, Gustavo Krause, José Sarney Filho, José Carlos Carvalho, Marina Silva, Carlos Minc, Izabella Teixeira e Edson Duarte, assinaram uma nota conjunta acusando o novo governo de promover

¹⁵⁴ Environmentalists fear rampant deforestation as Brazil's Bolsonaro eyes new policy. NBC News, 08.04.2019. <https://www.nbcnews.com/news/latino/environmentalists-fear-rampant-deforestation-brazil-s-bolsonaro-eyes-new-policy-n992051>

¹⁵⁵ Ibidem.

¹⁵⁶ Jair Bolsonaro says 'deceitful' media hyping Amazon wildfires. The Guardian, 24.09.2019. <https://www.theguardian.com/world/2019/sep/24/jair-bolsonaro-says-deceitful-media-hyping-amazon-wildfires>

¹⁵⁷ Brazil Tells the World: The Amazon Rainforest Is Ours, Not Yours. Bloomberg, 10.05.2019. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2019-05-10/amazon-rainforest-is-ours-and-not-yours-brazil-tells-the-world>

uma política sistemática, constante e deliberada de desconstrução e destruição das políticas ambientais conquistadas das últimas décadas, por meio do enfraquecimento dos órgãos reguladores e fiscalizadores.¹⁵⁸

Em resposta às críticas dos ex-ministros do Meio Ambiente, o ministro Ricardo Salles acusou governos anteriores de “administrações deficientes”, alegando também, uma campanha difamatória contra o País: “o que está destruindo a imagem do Brasil é a constante e bem-orquestrada campanha de difamação de ONGs e supostos especialistas, de dentro e fora do Brasil”.¹⁵⁹

5.4. Personalidades Públicas

Atribui-se a Ernest Hemingway um diálogo perspicaz sobre a importância de se ter bons aliados na frente de batalha.

- Quem estará nas trincheiras ao teu lado?
- E isso importa?
- Importa mais do que a própria guerra.

Nesse caso, a guinada radical no cenário político brasileiro, após as eleições de 2018, torna a citação mais que apropriada, não apenas em relação apoiadores políticos e de assessores técnicos do novo governo, mas também, em relação às figuras públicas dispostas a emprestar sua imagem e notoriedade para endossar os ideais do governo do presidente Jair Bolsonaro ou lutar contra eles.

Ao longo de 2019, pelo menos quatro personagens influenciaram a imagem internacional do agronegócio brasileiro, direta ou indiretamente: Gisele Bündchen, Ricardo Galvão, Greta Thunberg e Leonardo DiCaprio.

¹⁵⁸ Uma inédita frente de ex-ministros do Meio Ambiente contra o desmonte de Bolsonaro. El País, 08.05.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/08/politica/1557338026_221578.html

¹⁵⁹ 'Exterminator of the future': Brazil's Bolsonaro denounced for environmental assault. The Guardian, 09.05.2019. <https://www.theguardian.com/world/2019/may/09/jair-bolsonaro-brazil-amazon-rainforest-environment>



Descoberta aos 14 anos, Gisele Bündchen teve uma carreira meteórica, até se tornar uma modelo de elite internacional, tendo desfilado para grifes globais, estampado capas das principais revistas de moda e atuado em filmes de *Hollywood*.

A modelo é admirada não apenas por sua beleza física, mas também pelo seu ativismo em temas sociais e ambientais, apoiando financeiramente diversos projetos de proteção da Floresta Amazônica.

O *El País*, destacou que Gisele Bündchen não é uma ambientalista de ocasião, pelo contrário, na qualidade de embaixadora honorária da Boa Vontade do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), ¹⁶⁰ utiliza as mídias sociais, para influenciar seus 4,6 milhões de seguidores no *Twitter* e outros 16,5 milhões no *Instagram*.

¹⁶⁰ Gisele Bündchen, o revés à imagem internacional de Bolsonaro. *El País*, 19.01.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/17/politica/1547745494_831543.html

Em 14.01.2019, Gisele Bündchen passou a ocupar espaço ressaltado na mídia internacional em razão de ter sido mencionada negativamente pela ministra da Agricultura, Tereza Cristina, em entrevista a um programa de rádio nacional. Na referida entrevista, a ministra censurou a modelo ao inseri-la no grupo de “maus brasileiros”, em razão de suas críticas à política ambiental do novo governo do Brasil, “potencialmente desastrosa e um caminho sem volta”.

A fala da ministra foi infeliz, ao afirmar que

quando Gisele Bündchen fala que estamos desmatando, o mundo reverbera. É um absurdo o que fazem com a imagem do Brasil. Infelizmente são maus brasileiros. Por algum motivo vão lá fora levar uma imagem do Brasil e do setor produtivo que não são verdadeiras (...) Desculpe, Gisele Bündchen. Você deveria ser embaixadora e dizer que o seu país preserva, que o seu país está na vanguarda da conservação, e não sair criticando o Brasil sem saber dos fatos.¹⁶¹

Em resposta, a modelo declarou

É uma surpresa para mim ver meu nome mencionado em um sentido negativo por defender e me expressar em favor do meio ambiente. E eu tenho feito sempre com grande responsabilidade. Eu tenho buscado conhecer mais do tema por meio da leitura e de contatos com cientistas, pesquisadores, organizações [não governamentais], cooperativas e ambientalistas, de forma que, em minha jornada de vida, eu tenho podido aprender muito e continuo aprendendo todos os dias.¹⁶²

Posteriormente, a ministra publicou em sua conta no *Twitter*

Eu disse que Gisele Bündchen poderia ser uma embaixadora do Brasil para mostrar que produzimos alimentos para o mundo, ao mesmo tempo em que preservamos o meio ambiente. A modelo receberá o convite em breve.¹⁶³

A revista de moda *Vogue* considerou o convite “bizarro”.

¹⁶¹ Brazilian government official blasts Gisele Bundchen for her environmental activism. The Boston Globe, 16.01.2019. <https://www.boston.com/culture/celebs/2019/01/16/brazilian-government-official-blasts-gisele-bundchen-for-her-environmental-activism>

¹⁶² ibidem.

¹⁶³ Gisele Bündchen is a 'bad Brazilian', says Bolsonaro's agriculture minister. The Guardian, 14.01.2019. <https://www.theguardian.com/world/2019/jan/14/gisele-bundchen-bad-brazilian-bolsonaro-agricultural-minister-tereza-cristina-diaz>

A afirmação mais bizarra, na verdade, veio depois da entrevista, quando Dias publicou no *Twitter* que Bündchen, em breve, seria convidada pelo governo brasileiro para ser “embaixadora” dos esforços do País, sendo que todas as evidências apontam completamente para o oposto da conservação.¹⁶⁴

Por fim, em 16.01.2019, Gisele Bündchen endereçou uma carta à ministra Tereza Cristina, apresentando suas credenciais na defesa do meio ambiente.¹⁶⁵

Escrevo respeitosamente à senhora para me manifestar em relação a alguns comentários que foram feitos e que dizem respeito à minha pessoa em sua entrevista (...) causaram-me surpresa as referências negativas ao meu nome, pois tenho orgulho de ser brasileira e sempre representei meu país da melhor forma que pude.

Sou uma apaixonada pela natureza e tenho uma conexão muito forte com a terra. Valorizo e prezo muito o papel tão importante que a agricultura e os agricultores têm para o nosso país e nosso povo, mas, ao mesmo tempo, acredito que a produção agropecuária e a conservação ambiental precisam andar juntas, para que nosso desenvolvimento possa ser sustentável e longo.

Desde 2006 venho apoiando projetos e me envolvendo com causas socioambientais no Brasil. Já visitei a Amazônia algumas vezes e conheci de perto a realidade da Região Norte de nosso país. Em decorrência do meu trabalho relacionado ao meio ambiente, fui convidada para ser Embaixadora da Boa Vontade da ONU para o Meio Ambiente e também pelo presidente da França para participar do lançamento do Pacto Global para o Meio Ambiente na Assembleia-Geral da ONU.

Lamento, no entanto, ver notícias, como a do final do ano de 2018, com dados do Governo Federal, divulgados amplamente na imprensa, que o desmatamento na Amazônia havia crescido mais de 13%, o que representava a pior marca em 10 anos. Um patrimônio inestimável ameaçado pelo desmatamento ilegal e a grilagem de terras públicas. Estes sim são os “maus brasileiros”.

¹⁶⁴ Jair Bolsonaro's Agriculture Minister Called Gisele Bündchen a “Bad Brazilian”. *Vogue*, 14.01.2019. <https://www.vogue.com/article/gisele-bundchen-environmental-activism-brazil-bolsonaro>

¹⁶⁵ Gisele Bündchen reage a críticas de ministra da Agricultura. *Deutsche Welle*, 16.01.2019. <https://www.dw.com/pt-br/gisele-bundchen-reage-a-criticas-de-ministra-da-agricultura/a-47112889>

Precisamos usar a tecnologia e todo conhecimento científico a favor da agricultura e da produtividade para que evitemos que novos desmatamentos possam ultrapassar o ponto de não retorno em que a degradação em curso do clima ameno se tornará irreversível.

Cara Ministra Teresa Cristina, seu papel como ministra da Agricultura – em um país onde clima, agricultura e floresta têm papel chave para nossa economia – é fundamental. Sei do desafio que tem pela frente e torço para que em seu mandato possam ser celebradas ações concretas que resultem em um Brasil mais sustentável, justo e próspero.

Ficarei muito feliz em poder divulgar ações positivas que forem tomadas neste sentido.¹⁶⁶

Em resposta, a ministra da Agricultura agradeceu a carta e elogiou a postura da modelo.

Obrigada, @giseleofficial, pela carta que nos enviou se dispondo a divulgar nossas ações positivas. Vamos construir juntas uma agenda contra o desmatamento ilegal e a grilagem. Eu disse na rádio Jovem Pan que você era o máximo! E você é!¹⁶⁷

Em ocasiões anteriores, Gisele Bündchen já havia usado seu prestígio internacional para influenciar o governo brasileiro na revisão de decisões com impactos ambientais negativos. Em junho de 2017, o ex-presidente Michel Temer analisava duas Medidas Provisórias (MP), nº 756/2016 e nº 758/2016. A primeira propunha a diminuição do Parque Nacional do Rio Novo e da Floresta Nacional do Jamanxim, criando uma Área de Proteção Ambiental (APA), com menor rigidez legal para exploração, e a outra, alterava os limites do Parque Nacional do Jamanxim, possibilitando a passagem da ferrovia EF-170, ligando o Centro-Oeste ao norte do Pará. Segundo ambientalistas, ambas propostas fragilizavam a proteção da biodiversidade e colocavam em risco as comunidades indígenas residentes na região.

Utilizando sua proximidade com outras celebridades e organizações ambientalistas, Gisele Bündchen passou a ter um papel ativo nas mídias sociais, chegando a marcar em um dos seus *posts* o *Twitter* oficial do ex-presidente, exigindo veto às Medidas. “@MichelTemer, veto as propostas que ameaçariam 600k de hectares de área protegida na Amazônia brasileira”.¹⁶⁸

¹⁶⁶ Jair Bolsonaro's Agriculture Minister Called Gisele Bündchen a “Bad Brazilian”. *Vogue*, 14.01.2019. <https://www.vogue.com/article/gisele-bundchen-environmental-activism-brazil-bolsonaro>

¹⁶⁷ @TerezaCrisMS. 16.01.2019. <https://twitter.com/TerezaCrisMS/status/1085634269102379009>

¹⁶⁸ @giseleofficial. 12.06.2019. <https://twitter.com/giseleofficial/status/874366481559105538>

Pressionado pela campanha global contrária à redução de áreas florestais, o ex-presidente Michel Temer se viu obrigado a rever as MPs, às vésperas de uma agenda oficial à Noruega, principal financiadora do Fundo da Amazônia. "@giseleofficial e @WWF, vetei hoje integralmente todos os itens das MPs que diminuían a área preservada da Amazônia",¹⁶⁹ publicou o ex-presidente no seu *Twitter*, marcando Gisele Bündchen.

Em outra oportunidade, em agosto de 2017, a modelo voltou às manchetes ao criticar medida do governo federal que, por decreto, extinguiu a Reserva Nacional de Cobre e seus Associados (RENCA), na divisa dos estados do Pará e do Amapá. Área rica em ouro e outros metais preciosos, atualmente, a RENCA só pode ser explorada pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), uma empresa pública pertencente ao Ministério de Minas e Energia.¹⁷⁰ O Decreto Presidencial nº 9.147, de 28.08.2018, tornaria possível a exploração mineral privada em mais de 46 mil km², área maior que a Dinamarca.

Gisele Bündchen participou de campanha em mídias sociais denunciando os riscos da sobreposição de interesses privados em desfavor das comunidades indígenas e da biodiversidade na região da reserva. Em 24.08.2019, a modelo publicou novamente um *tweet* indignado: "Vergonha! Estão leiloando nossa Amazônia! Não podemos destruir nossas áreas protegidas em prol de interesses privados."¹⁷¹

O ex-presidente Michel Temer, por meio de nota oficial, tentou justificar a medida como substancial para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Porém, frente ao possível dano à coletividade que a "corrida pelo ouro" poderia gerar, a Justiça Federal suspendeu os efeitos do Decreto que, ao fim e ao cabo, já tinha resultado em dano para a imagem internacional do Brasil.

¹⁶⁹ @MichelTemer. 19.06.2019. <https://twitter.com/MichelTemer/status/876819795525742592>

¹⁷⁰ Governo Temer convoca mineradoras à nova caça ao ouro na Amazônia. El País, 25.08.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/24/politica/1503605287_481662.html

¹⁷¹ @giseleofficial. 24.08.2019. <https://twitter.com/giseleofficial/status/900722737748090883>



Docente do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP), Ricardo Galvão é reconhecido pela comunidade científica tanto por seu currículo notável, o qual inclui doutorado em Física de Plasmas Aplicada, no *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), quanto pela defesa do fortalecimento da ciência brasileira.

Ricardo Galvão foi nomeado presidente do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), em setembro de 2016, para um mandato de quatro anos, sendo o órgão responsável, dentre outras coisas, por pesquisas, desenvolvimento e inovação por meio de convênios e parcerias com instituições de financiamento, governamentais e com a indústria nacional. O instituto atua, ainda, no desenvolvimento de pequenos satélites de sensoriamento remoto e monitoramento de desmatamento e coleta de dados ambientais, justamente o que resultou na exoneração do presidente do instituto.

Sob a gestão de Ricardo Galvão, o INPE fortaleceu um acordo técnico com o IBAMA que permite ao órgão ambiental o acesso automático de alertas diários de desmatamento registrados pelo DETER, possibilitando a atuação tempestiva e precisa do IBAMA contra crimes ambientais. A cooperação entre os institutos resultou na organização de operações bem-sucedidas, no passado, sem as quais, a extensão das áreas devastadas seria ainda maior.

A divulgação de dados negativos sobre o desmatamento no Brasil passou a ser motivo de discórdia entre o INPE, o MCTIC o MMA e o Palácio do Planalto, especialmente depois do alerta DETER que a área desmatada de janeiro a meados de julho era a segunda maior da série histórica, medida desde 2015.

O INPE foi acusado pelo presidente da República de falsear dados e o seu dirigente de estar a serviço de alguma ONG. Nas próprias palavras do presidente, dirigidas a jornalistas, em 19.07.2019,

eu tenho a convicção que os dados são mentirosos. Até mandei ver quem é o cara que está a frente do Inpe para vir se explicar aqui em Brasília, explicar esses dados aí que passaram na imprensa. No nosso sentimento, isso não condiz com a realidade. Até parece que ele está a serviço de alguma ONG, que é muito comum.¹⁷²

Em resposta aos comentários do presidente Jair Bolsonaro, em tom indignado, Ricardo Galvão concedeu entrevista ao Estado de São Paulo, em 20.07.2019, que ganhou destaque na mídia internacional.

A primeira coisa que eu posso dizer é que o sr. Jair Bolsonaro precisa entender que um presidente da República não pode falar em público, principalmente em uma entrevista coletiva para a imprensa, como se estivesse em uma conversa de botequim. Ele fez comentários impróprios e sem nenhum embasamento e fez ataques inaceitáveis não somente a mim, mas a pessoas que trabalham pela ciência desse País.

Ele tomou uma atitude pusilânime, covarde, de fazer uma declaração em público talvez esperando que peça demissão, mas eu não vou fazer isso. Eu espero que ele me chame a Brasília para eu explicar o dado e que ele tenha coragem de repetir, olhando frente a frente, nos meus olhos.¹⁷³

A *Science Magazine* noticiou a crise apontando que

o ultradireitista presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, o qual muitos culpam pelo aumento do desflorestamento, contestou a tendência e atacou a credibilidade do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que gerou os dados. Bolsonaro chamou os dados de “uma mentira”,

¹⁷² Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). <http://www.inpe.br/index.php>

¹⁷³ Bolsonaro tomou atitude pusilânime e covarde, diz diretor do IMPE. O Estado de São Paulo, 20.07.2019. <https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambiente-se/bolsonaro-tomou-atitude-pusilânime-e-covarde-diz-diretor-do-inpe/>

durante um café da manhã com jornalistas, no dia 19 de julho, e sugeriu que o diretor do INPE, Ricardo Galvão, estaria a serviço de alguma organização [não governamental].¹⁷⁴

A passividade do ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marcos Pontes, a quem o INPE está subordinado, também foi destacada pela revista *Science* e outros veículos como a *Reuters*, *Business Insider* e *This is Money*. O ministro declarou ter o INPE em “alta consideração”, mas entendia o desagrado do presidente Jair Bolsonaro com o contra-ataque de Ricardo.¹⁷⁵ A pesquisadora e ecologista da Universidade de Brasília (UnB), Mercedes Bustamante classificou a manifestação do ministro da Ciência e Tecnologia como “desapontadora”.

Artigo da *EOS Science News* menciona a fala de Ricardo Galvão de que gostaria que toda a atenção internacional despertada sobre a Amazônia, juntamente com a sua defesa da ciência e com a incisiva censura internacional acerca da postura do presidente Jair Bolsonaro servissem como contenção aos ataques à ciência brasileira.

O líder de qualquer país deve estar ciente que em questões científicas não existe autoridade sobre a soberania da ciência. Sempre que a ciência for atacada temos de nos levantar. As autoridades sempre se incomodam quando escutam o que não querem.¹⁷⁶

Aspas do secretário-executivo do Observatório do Clima são destacadas em artigo do *El País*, classificando a demissão de Ricardo Galvão como “lamentável”.

A exoneração de Ricardo Galvão é lamentável, mas era esperada. Ele selou seu destino ao não se calar diante das acusações atrozes de Jair Bolsonaro ao INPE. Ao reagir, Galvão também preservou a transparência dos dados de desmatamento, ao chamar a atenção da sociedade brasileira e da comunidade internacional para os ataques sórdidos, autoritários e mentirosos de Bolsonaro e Ricardo Salles à ciência do INPE.¹⁷⁷

Por meio de um manifesto, a Coalizão Ciência e Sociedade destacou que

¹⁷⁴ Deforestation in the Amazon is shooting up, but Brazil's president calls the data 'a lie'. *Science*, 28.07.2019. <https://www.sciencemag.org/news/2019/07/deforestation-amazon-shooting-brazil-s-president-calls-data-lie>

¹⁷⁵ Ibidem.

¹⁷⁶ Ousted Head of Science Agency Criticizes Brazil's Denial of Deforestation Data. *EOS*, 20.08.2019. <https://eos.org/articles/ousted-head-of-science-agency-criticizes-brazils-denial-of-deforestation-data>

¹⁷⁷ “Constrangimento” com Bolsonaro por dados de desmatamento derruba diretor do Inpe. *El País*, 02.08.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/02/politica/1564759880_243772.html

os satélites não são os responsáveis pelo desmatamento. Eles apenas registram objetivamente o que ocorre.¹⁷⁸ Nós medimos o desmatamento por meio de imagens de satélites sobre a Amazônia, mas se tivéssemos um satélite medindo a causa do desmatamento, ele deveria estar apontado para Brasília,¹⁷⁹

declarou Márcio Astrini, do *Greenpeace*.

Carlos Nobre, pesquisador e membro da Academia Brasileira de Ciências, declarou à *EOS* que o afastamento de Ricardo Galvão da presidência do INPE é como um antigo dito “mate o mensageiro das más notícias”. Para Carlos Nobre, “Galvão é quase um herói defendendo a ciência e a qualidade dos dados do INPE”.¹⁸⁰

A edição nº 576, da prestigiada revista britânica, *Nature*, publicou a lista de pessoas mais relevantes do ano, a *Nature's 10*,¹⁸¹ incluindo o ex-diretor do INPE, Ricardo Galvão. Na descrição do seu perfil, a revista destaca a sua defesa pela ciência como motor do desenvolvimento. Se por um lado, seu posicionamento firme resultou na sua destituição do cargo, por outro, serviu como “referência na luta contra o autoritarismo e a propensão ao ataque às evidências que não suportam seus objetivos políticos”.

Depois de receber mensagens de seus colegas cientistas agradecendo por ter se pronunciado, ele se deu conta que tem a responsabilidade de continuar defendendo a ciência e os cientistas, face à pressão política.¹⁸²



¹⁷⁸ Brazilian president attacks deforestation data. *Science*, 02.08.2019. <https://science.sciencemag.org/content/365/6452/419>

¹⁷⁹ Activists feared Brazil's Bolsonaro would accelerate Amazon deforestation. Now they think it's already happening. *The Washington Post*, 07.12.2018. <https://www.washingtonpost.com/world/2018/12/07/activists-feared-brazils-bolsonaro-would-accelerate-amazon-deforestation-now-they-think-its-already-happening/?noredirect=on>

¹⁸⁰ Ousted Head of Science Agency Criticizes Brazil's Denial of Deforestation Data. *EOS*, 20.08.2019. <https://eos.org/articles/ousted-head-of-science-agency-criticizes-brazils-denial-of-deforestation-data>

Em 2019, as discussões sobre mudanças climáticas, marcadas pelo emblemático Acordo de Paris, selado em 2015, restringiam-se, basicamente, ao meio científico e ambiental, estando apartadas do cotidiano ordinário da população afetada pelos fenômenos climatológicos.

Greta Tintin Eleonora Ernman Thunberg, um grande nome de uma pequena ativista sueca, de 16 anos de idade, 1,5 m, estudante secundarista, que encabeçou uma enorme mudança global com apenas uma placa escrita à mão: *Skolstrejk för Klimatet* ('Greve escolares pelo clima').



Segundo Greta, seu interesse pela ecologia começou por volta dos oito anos de idade, ainda na escola fundamental, ao assistir vídeos sobre problemas ambientais e, a partir de então, passou a estudar a respeito, buscando entender porque um assunto tão importante como o aquecimento global e que afeta a comunidade global despertava tão pouco interesse da sua grande maioria.

¹⁸¹ Nature'10. Ten people who mattered in science in 2019. 15.12.2019. <https://www.nature.com/immersive/d41586-019-03749-0/index.html>

¹⁸² Nature's 10: dez pessoas que fizeram a diferença este ano. Nature, Vol 576, 19/26 December 2019.

Aos 15 anos, às vésperas das eleições legislativas na Suécia, agendadas para setembro de 2018, Greta decidiu protestar em frente ao parlamento.

Percebi que ninguém estava fazendo nada para impedir que isso acontecesse, então eu precisava fazer alguma coisa. Como não posso votar, essa é uma das maneiras que eu posso fazer minha voz ser ouvida.¹⁸³

Enfrentar os poderosos têm se tornado rotina para a adolescente de 16 anos.¹⁸⁴ Sem intenção clara, Greta criou um movimento internacional “sextas-feiras pelo futuro”, iniciativa que a levou a discursar na ONU, na Conferência do Clima, na Polônia, no Fórum Econômico de Davos e no Parlamento Britânico, além de ser recebida pelo Papa que a aconselhou a seguir empenhada na causa ambiental.

Em Davos, Greta desafiou à ação autoridades políticas e executivos de importantes empresas globais.

Adultos continuam dizendo que eles devem isso aos jovens para dar a eles esperança. Mas nós não queremos esperança. Eu quero que vocês entrem em pânico. Eu quero que vocês sintam o medo que eu sinto todo dia. E então, eu quero que vocês ajam.¹⁸⁵

Desde então, a popularidade de Greta Tunberg tem crescido exponencialmente tornando-a um símbolo de engajamento pró-meio ambiente e amplificando o alcance das discussões climáticas entre as massas.

Cientistas têm gastado décadas alertando sobre as mudanças climáticas, mas eles não conquistaram a atenção da maneira como Tunberg fez esse ano. Uma sueca de 16 anos os ofuscou e muitas pessoas a estão encorajando.¹⁸⁶

Ao redor do mundo, estudantes também começaram a organizar protestos em escala crescente, o que o seu pai, em tom de brincadeira, definiu como “efeito Greta”. Atualmente,

¹⁸³ Greta Thunberg, a adolescente sueca que está sacudindo a luta ambiental. BBC, 23.08.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48022690>

¹⁸⁴ 'Now I Am Speaking to the Whole World.' How Teen Climate Activist Greta Thunberg Got Everyone to Listen. Times, Next Generation Leaders. 16.12.2019. <https://time.com/collection-post/5584902/greta-thunberg-next-generation-leaders/>

¹⁸⁵ Greta Thunberg: The teenage old soul of the climate crisis. CNN, 20.09.2019. <https://edition.cnn.com/2019/09/20/us/greta-thunberg-profile-weir/index.html>

¹⁸⁶ Nature's 10: dez pessoas que fizeram a diferença este ano. Nature, Vol 576, 19/26 December 2019.

nas mídias sociais a ativista é seguida por 10,5 milhões no *Instagram*, 3,2 milhões no Facebook e 2,3 milhões no *Twitter*, uma grande surpresa para ela mesma: "jamais poderia imaginar nos meus sonhos mais loucos que isso aconteceria. E aconteceu muito rápido."¹⁸⁷

Entretanto, Greta afirma que gostaria que toda a atenção global na sua pessoa fosse canalizada para os cientistas que têm se dedicado a encontrar soluções para os malefícios provenientes do aquecimento global. "Eu não quero que vocês me escutem. Eu quero que vocês escutem os cientistas. Eu quero que vocês se unam pela ciência e tomem ações efetivas."¹⁸⁸

O discurso de maior repercussão de Greta Thunberg foi proferido na Cúpula das Nações Unidas sobre Clima, em setembro de 2019.

Minha mensagem para os líderes internacionais é de que nós estaremos de olho em vocês. Eu não deveria estar aqui. Eu deveria estar na minha escola, do outro lado do oceano. Vocês roubaram meus sonhos e minha infância com suas palavras vazias. E ainda assim, eu tenho que dizer que sou uma das pessoas com mais sorte.

As pessoas estão sofrendo e estão morrendo. Os nossos ecossistemas estão morrendo. Nós estamos vivenciando o começo de uma extinção em massa. E tudo o que vocês fazem é falar de dinheiro e de contos de fadas sobre um crescimento econômico eterno.

Por mais de 30 anos, a ciência tem sido muito clara. Como vocês se atrevem a continuar ignorando isto? E como se atrevem a vir aqui e dizer que estão fazendo o suficiente? Quando sabemos que as políticas e as soluções necessárias não são sequer vistas?

Mas não importa tão triste e furiosa eu esteja, eu não quero acreditar no que dizem. Se vocês realmente entendem o que está acontecendo e continuam falhando em agir, vocês seriam um mal. E eu me recuso a acreditar nisso.

Não haverá nenhuma solução ou planos apresentados com base nestes números que trago aqui hoje. Porque estes números são bem desconfortáveis e vocês não têm a maturidade suficiente para abordar este tema como ele realmente é.

¹⁸⁷ Greta Thunberg, a adolescente sueca que está sacudindo a luta ambiental. BBC, 23.08.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48022690>

¹⁸⁸ 'Listen to the scientists': Greta Thunberg urges Congress to take action. The Guardian, 18.09.2019. <https://www.theguardian.com/us-news/2019/sep/18/greta-thunberg-testimony-congress-climate-change-action>

Vocês estão falhando conosco. Mas os jovens já começaram a entender sua traição. Os olhos de uma geração futura inteira estão sobre vocês. É aqui e agora, que nós colocamos um limite. O mundo está despertando. E a mudança está chegando, quer vocês queiram ou não.¹⁸⁹

Em dezembro de 2019, Greta Thunberg se manifestou em defesa dos povos indígenas da Amazônia, vítimas de violência ao defenderem seu território de criminosos ou por seu ativismo ambiental, ressaltando que

os povos indígenas estão, literalmente, sendo assassinados por tentarem proteger a floresta da derrubada ilegal de árvores. Repetidamente. É vergonhoso que o mundo permaneça calado sobre isso.¹⁹⁰

O presidente Jair Bolsonaro argumentou que “qualquer morte preocupa” e que seu governo é “contrário ao desmatamento ilegal”,¹⁹¹ mas criticou o espaço que a imprensa vinha dando às manifestações de Greta Thunberg.

Tem até uma pirralha que tudo o que ela fala à nossa imprensa, a nossa imprensa, pelo amor de Deus, dá um destaque enorme. Ela está agora fazendo o seu showzinho lá na COP25. Mas tudo bem. Eu acredito que nós temos meios de mudar o Brasil, se trabalharmos em equipe.¹⁹²

Na opinião da ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, registrada pelo *The Insider*

a atitude de Bolsonaro é incoerente com a sua posição de líder. Ele não deveria se preocupar em lutar com a Greta porque ela mostrou solidariedade com os indígenas que foram assassinados. Ele deveria lutar contra os criminosos que assassinaram os indígenas, em vez disso.¹⁹³

¹⁸⁹ Veja na íntegra o discurso de Greta Thunberg nas Nações Unidas. ONU News, 23.10.2019. <https://news.un.org/pt/story/2019/09/1688042>

¹⁹⁰ El presidente de Brasil Jair Bolsonaro llama 'mocosa' a Greta Thunberg. France 24, 10.12.2019. <https://www.france24.com/es/20191210-bolsonaro-llama-mocosa-a-greta-thunberg>

¹⁹¹ Ibidem.

¹⁹² Greta Thunberg, a “pirralha” eleita pessoa mais relevante de 2019 pela ‘Time’. El País, 11.12.2019. <https://brasil.elpais.com/sociedade/2019-12-11/greta-thunberg-a-pirralha-eleita-a-pessoa-mais-relevante-de-2019-pela-time.html>

¹⁹³ Greta Thunberg's Twitter bio is trolling Brazilian president Jair Bolsonaro, who called her a 'brat'. Business Insider, 10.12.2019. <https://www.businessinsider.in/science/environment/news/greta-thunbergs-twitter-bio-is-trolling-brazilian-president-jair-bolsonaro-who-called-her-a-brat/articleshow/72465060.cms>

Frente à rotulação do presidente Jair Bolsonaro, Greta o “trolou” (gíria da internet que significa zoar ou tirar sarro de alguém), da mesma forma como fez com o presidente Donald Trump, alterando a sua *bio* do *Twitter* com a crítica feita pelo chefe de Estado brasileiro: “Pirralha”.¹⁹⁴

Para a escritora Naomi Klein a perplexidade das autoridades frente ao fenômeno Greta Thunberg se dá, principalmente, pela dificuldade para categorizá-la, uma vez que ela não busca aprovação e não se impressiona facilmente e, assim, elas não sabem exatamente como agir em relação à ativista.¹⁹⁵

É bastante hilário quando a única coisa que a pessoa pode fazer é zombar de você ou falar sobre sua aparência ou personalidade, o que significa que elas não têm argumentos, ou algo a dizer. Eu não deixarei que isso me imobiliza porque eu sei que isso [seu ativismo] é muito mais importante,¹⁹⁶

destacou Greta.

Em dezembro de 2019, Greta Thunberg foi considerada a cara do movimento climático jovem e eleita como uma líder da próxima geração, pela revista estado-unidense, *Time*. A revista elege como a pessoa do ano, uma personalidade que tenha atraído o foco da mídia internacional. Em 2019, Greta desbancou candidatos como o ex-presidente Donald Trump e a presidente da Câmara de Representantes, dos Estados Unidos, Nancy Pelosi,¹⁹⁷ tornando-se a pessoas mais jovem a receber o título.¹⁹⁸

¹⁹⁴ Bolsonaro chamou "pirralha" a Greta Thunberg. E a jovem resolveu usar a expressão na descrição do Twitter. Sapo 24, 10. 12.2019. <https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/pirralha-bolsonaro-critica-greta-thunberg-depois-de-a-ativista-alertar-para-as-lutas-dos-povos-indigenas>

¹⁹⁵ 'Now I Am Speaking to the Whole World!' How Teen Climate Activist Greta Thunberg Got Everyone to Listen. Time, 16.05. 2019. <https://time.com/collection-post/5584902/greta-thunberg-next-generation-leaders/>

¹⁹⁶ Ibidem.

¹⁹⁷ 'Now I Am Speaking to the Whole World!' How Teen Climate Activist Greta Thunberg Got Everyone to Listen. Time, 16.05. 2019. <https://time.com/collection-post/5584902/greta-thunberg-next-generation-leaders/>

¹⁹⁸ Brazilian President calls Greta Thunberg a 'brat'. CNN, 11.12.2019. <https://edition.cnn.com/2019/12/11/americas/bolsonaro-thunberg-brat-intl-scli/index.html>

Segundo o perfil da *Time*,



Greta Thunberg foi bem-sucedida na geração de uma mudança de atitude global, transformando milhões de ansiedades vagas e noturnas em um movimento mundial demandando mudanças urgentes. Ela ofereceu um chamado moral estridente para aqueles que desejam agir e causou vergonha para aqueles que não querem.¹⁹⁹

O presidente Jair Bolsonaro constou na lista da Time das 100 pessoas mais influentes do mundo, em 2019, porém com um perfil crítico, escrito pelo cientista político estadunidense, Ian Bremmer.

Jair Bolsonaro é um personagem complexo. Depois de três meses como presidente do Brasil, ele representa uma ruptura com uma década de um alto nível de corrupção e a melhor chance do Brasil em uma geração para as reformas econômicas que podem domar o crescimento do déficit público. O ex-capitão do Exército também é um modelo de masculinidade tóxica, um ultraconservador homofóbico comprometido com uma guerra cultural e, talvez, com a reversão dos avanços do Brasil nas mudanças climáticas.

Mas a fascinação com o seu apetite por controvérsias ofusca uma importante verdade sobre o seu país. O Brasil continua sendo uma democracia dinâmica e com instituições robustas, as quais limitarão tanto o bom quanto o ruim que ele talvez faça.²⁰⁰



¹⁹⁹ Person of the Year 2019: Freta Thunberg. Time, 04.12.2019. <https://time.com/person-of-the-year-2019-greta-thunberg/>

²⁰⁰ Time 100: must influential people. Time, 2019. <https://time.com/collection/100-most-influential-people-2019/5567770/jair-bolsonaro/>

Analisando o antagonismo das duas personalidades, o *El País* apontou que

Greta Thunberg, convertida em uma espécie de flautista de Hamelín, conseguiu trazer para as ruas milhões de estudantes e colocar o meio ambiente bem no topo das prioridades dos políticos europeus, enquanto Jair Bolsonaro, já como presidente, confirmava com nomeações, decisões e declarações seu desinteresse em proteger a Amazônia, uma floresta tropical essencial para frear o aquecimento. Bolsonaro se converteu no vilão ambiental do mundo.²⁰¹

Assim como o brasileiro Ricardo Galvão, Greta Thunberg também fez parte da lista da revista *Nature*, das 10 pessoas mais importantes para a ciência, em 2019, juntamente com nove cientistas renomados, de diversas áreas, em razão da sua contribuição para a universalização do debate global sobre mudanças climáticas.

A *Nature* ponderou que,

o reconhecimento da ativista sueca, de 16 anos, Greta Tunberg, na lista talvez seja controverso. Porém, é inegável o seu papel na mobilização de centenas de pessoas ao redor do planeta com o objetivo não apenas de a sua voz ouvida, mas também, a dos membros do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC). A mobilização dos jovens mostra que a próxima geração deseja que a ciência influencie políticas públicas e inspire muitos adolescentes a se tornarem cientistas também.²⁰²



5.4.4. Leonardo DiCaprio

O ano de 2019 registrou um recorde histórico de 89.178 focos de incêndios florestais na Amazônia brasileira, o terceiro maior da década, cerca de 30% superior aos de 2018. O número

²⁰¹ El Brasil de Bolsonaro, villano ambiental planetario. *El País*, 29.07.2019. https://elpais.com/internacional/2019/07/28/actualidad/1564267856_295777.html

²⁰² Nature's 10: dez pessoas que fizeram a diferença este ano. *Nature*, Vol 576, 19/26, December 2019

recorde de incêndios no Brasil, particularmente, na Amazônia, atraiu a atenção mundial para o País gerando grande consternação e críticas.²⁰³

Ator mundialmente reconhecido por filmes de grande sucesso, Leonardo DiCaprio ocupou espaço destacado em diversos veículos de mídia internacional, após graves críticas do presidente Jair Bolsonaro a suposto financiamento do ator a organizações supostamente envolvidas nos incêndios na Amazônia.

Contemporâneo de Gisele Bündche, Leonardo DiCaprio tem um longo vínculo com causas ambientais, tendo levantado milhões de dólares para apoiar organizações da sociedade civil. Em novembro de 2019, o ator divulgou uma parceria com a *Global Wildlife Conservation* na fundação da *Through Earth Alliance*, entidade ambiental com o propósito de apoiar projetos brasileiros relevantes de “conservação do equilíbrio do clima, da biodiversidade e dos povos indígenas”, com um aporte inicial de US\$ 5 milhões.²⁰⁴

Assim como no caso dos dados do INPE sobre desmatamento, as ONGs foram apontadas pelo presidente Jair Bolsonaro, como possíveis culpadas atuando para “chamar a atenção”, em represália à diminuição do repasse de recursos públicos. Nenhum indício ou prova foi apresentado.

O crime existe, e isso aí nós temos que fazer o possível para que esse crime não aumente, mas nós tiramos dinheiros de ONGs. Dos repasses de fora, 40% ia para ONGs. Não tem mais. Acabamos também com o repasse de dinheiro público, de forma que esse pessoal está sentindo a falta do dinheiro.²⁰⁵

Para o presidente Jair Bolsonaro, *di* do esquema

²⁰³ Fires in Amazon forest rose 30% in 2019. Reuters, 09.01.2020. <https://www.reuters.com/article/us-brazil-amazon-fires-id-USKBN1Z804V>

²⁰⁴ Leonardo DiCaprio's Earth Alliance Pledges \$5M to Protect Amazon Rainforest Amid Fire Crisis. People, 26.11.2019. <https://people.com/human-interest/leonardo-dicaprio-earth-alliance-amazon-rainforest-fires-fund/>

²⁰⁵ A prisão de integrantes de ONG pôr fogo na Amazônia tem todo jeito de armação. The Intercept, 27.11.2019. <https://theintercept.com/2019/11/27/a-prisao-de-integrantes-de-ong-por-fogo-na-amazonia-tem-todo-jeito-de-armacao/>

põem fogo na vegetação, tiram uma foto, mandam para a ONG, que a divulga e entra em contato com Leonardo DiCaprio e ele doa US\$ 500 mil para essa ONG. Dessa forma, Leonardo DiCaprio, está colaborando com os incêndios na Amazônia.²⁰⁶

Quando eu falei que há suspeitas de ONGs, o que a imprensa fez comigo? Agora, o Leonardo DiCaprio é um cara legal, não é? Dando dinheiro para tacar fogo na Amazônia.²⁰⁷



Apontada como beneficiária do esquema, a *World Wide Fund (WWF)* disse, por meio de nota,

rejeitar as acusações a seus parceiros assim como mentiras envolvendo o seu nome, incluindo uma série de ataques baseado em falsidades nas redes sociais, a exemplo da compra de fotografias ligadas a doações do ator Leonardo DiCaprio.²⁰⁸

²⁰⁶ Bolsonaro acusa a Leonardo DiCaprio de pagar a organizações para incendiar la Amazonía. Sputnik, 29.11.2019. <https://mundo.sputniknews.com/america-latina/201911291089484672-bolsonaro-acusa-a-leonardo-dicaprio-de-pagar-a-organizaciones-para-incendiar-la-amazonia/>

²⁰⁷ Acusação sem provas contra DiCaprio gera críticas e piadas contra Bolsonaro. BBC, 30.11.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50614409>

²⁰⁸ Alter do Chão: charge without evidence is attack on the Constitution. WWF, 29.11.2019. <https://www.wwf.org.br/informacoes/english/?74264/Alter-do-Chao-charge-without-evidence-is-attack-on-the-Constitution>

O ator Leonardo DiCaprio também se manifestou esclarecendo que as atividades desenvolvidas pela *WWF* e seus parceiros, em prol do meio ambiente, no Brasil, são louváveis e merecem apoio, mas, no caso concreto, não financia as ONGs "sob ataque".²⁰⁹

Por meio de declaração à imprensa, a *Global Wildlife Conservation (GWC)* afirmou que

historicamente, o Brasil tem logrado um progresso impressionante na proteção de seu ecossistema único. Entretanto, estamos alarmados pelos recentes eventos que buscam socavar este progresso. Nos últimos dias, foram feitas acusações falsas para atingir os defensores do meio ambiente e distrair o público em geral acerca das políticas que conduzem diretamente a desastres ambientais como os da Amazônia.²¹⁰

As acusações do presidente Jair Bolsonaro contra DiCaprio, foram amplamente reproduzidos na mídia internacional:

■ os principais veículos alemães repercutiram o assunto. O jornal *Die Welt*,²¹¹ a revista *Der Spiegel*,²¹² e o portal de notícias *Tagesschau* escreveram que o presidente brasileiro fez "alegações sérias" contra o ator, sem apresentar evidências, lembrando ainda que Bolsonaro já havia acusado ONGs de provocarem queimadas em agosto, também sem apresentar provas. A *BBC* destacou a falta de base da acusação.

■ o *The Guardian* classificou as acusações como espúrias, também pela falta de evidências, e chamou de "controversas" as prisões dos quatro brigadistas apontados como causadores dos incêndios no Pará.²¹³

²⁰⁹ Leonardo DiCaprio rebate acusação de Bolsonaro sobre incêndios na Amazônia. *BBC*, 30.11.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50614402>

²¹⁰ Leonardo DiCaprio responde a Jair Bolsonaro, quien culpó al actor de los incendios en el Amazonas. *CNN*, 30.11.2019. <https://cnnespanol.cnn.com/2019/11/30/leonardo-dicaprio-responde-a-jair-bolsonaro-quien-culpo-al-actor-de-los-incendios-en-el-amazonas/>

²¹¹ Bolsonaro gibt Leonardo DiCaprio Schuld an Regenwald-Bränden. *Die Welt*, 30.11.2019. <https://www.welt.de/politik/ausland/article203939584/Brasilien-Bolsonaro-gibt-DiCaprio-Schuld-an-Regenwald-Braenden.html>

²¹² Bolsonaro verbreitet Verschwörungstheorie über Leonardo DiCaprio. *Der Spiegel*, 30.11.2019. <https://www.spiegel.de/pa-norama/jair-bolsonaro-attackiert-leonardo-dicaprio-wegen-amazonas-waldbraenden-a-1299054.html>

²¹³ Police raid office of Brazil NGO linked to brigade that helped battle Amazon fires. *The Guardian*, 26.11.2019. <https://www.theguardian.com/world/2019/nov/26/brazil-police-raid-ngo-office-amazon-wildfires>

■ os jornais *Washington Post* e o *The New York Times* também deram destaque ao que chamaram de "acusações falsas" do presidente brasileiro.²¹⁴

■ o *El País* considerou a denúncia contra as ONGs e as investigações iniciadas pela Polícia Civil do Pará "uma estratégia para eximir-se da culpa pelos incêndios da Amazônia que consternaram o mundo inteiro em agosto deste ano."²¹⁵ Para o coordenador do Projeto de uma das ONG alvo de busca e apreensão pela polícia local, era claro que "se tratava de uma ação política para tentar desmoralizar as ONG que atuam na Amazônia", afirmou Caetano Scannavino.²¹⁶

■ o *The Intercept* definiu como midiática a operação policial que prendeu os brigadistas. Bolsonaro e Salles podem agora justificar a acusação contra as supostas ONGs criminosas. A prisão se encaixa perfeitamente na estratégia do governo de demonizar e enfraquecer organizações não governamentais.²¹⁷

■ a *Associated Press*, destacou que não é a primeira vez que o presidente sugere, sem evidências, que organizações não-governamentais estão causando incêndios na Amazônia, ou questiona os efeitos das mudanças climáticas.²¹⁸

■ o *The New York Times* relatou que é a mais recente tentativa do líder de direita visando inverter a culpa pelo fogo que tem atraído as preocupações internacionais no seu governo, o qual tem retrocedido esforços para combater a extração ilegal de madeira, atividades agropecuárias e de mineração na Amazônia.²¹⁹

²¹⁴ Leonardo DiCaprio rebate acusação de Bolsonaro sobre queimadas. Deutsche Welle, 30.11.2019. <https://www.dw.com/pt-br/leonardo-dicaprio-rebate-acusacao-de-bolsonaro-sobre-queimadas/a-51485719>

²¹⁵ Bolsonaro acusa a DiCaprio de financiar organismos que incendian la Amazonía y el actor defiende sus donaciones. EFE, 30.11.2019. <https://www.efe.com/efe/america/sociedad/bolsonaro-acusa-a-dicaprio-de-financiar-organismos-que-incendian-la-amazonia/20000013-4122507>

²¹⁶ Bolsonaro acusa DiCaprio de mandar incendiar Amazônia. Diário de Notícias, 29.11.2019. <https://www.dn.pt/mundo/bolsonaro-acusa-di-caprio-de-mandar-incendiar-amazonia-11567977.html>

²¹⁷ A prisão de integrantes de ONG pôr fogo na Amazônia tem todo jeito de armação. The Intercept, 27.11.2019. <https://theintercept.com/2019/11/27/a-prisao-de-integrantes-de-ong-por-fogo-na-amazonia-tem-todo-jeito-de-armacao/>

²¹⁸ Brazil's president criticizes DiCaprio over Amazon fires. Associated Press, 29.11.2019. <https://apnews.com/article/917de041394f42939c33b9ad5f7623fe>

²¹⁹ Brazil's Leader Falsely Blames Leonardo DiCaprio for Amazon Fires. The New York Times, 30.11.2019. <https://www.nytimes.com/2019/11/30/world/americas/amazon-fires-dicaprio-bolsonaro.html>

Uma vez mais, o ator Leonardo DiCaprio reforçou seguir

comprometido em apoiar as comunidades indígenas brasileiras, os governos locais, os cientistas, os educadores e o público em general que trabalham sem descanso para proteger o Amazonas com o futuro de todos os brasileiros em mente.²²⁰

Para o Ministério Público Federal (MPF), ao contrário do que deduzia a polícia local, que levou à prisão de dois brigadistas ligados a uma ONG local, os indícios "apontam para o assédio de grileiros, para ocupação desordenada e para a especulação imobiliária como causas da degradação ambiental em Alter do Chão".

Por ordem do governador do Pará, Helder Barbalho, o delegado responsável pelo caso, até então, foi afastado por suspeita de partidarismo, uma vez que

o caso requer atenção e toda transparência necessária. Ninguém está acima da lei, mas ao mesmo tempo ninguém pode ser vítima de um pré-julgamento ou ter o seu direito à defesa cerceado.²²¹

²²⁰ Bolsonaro acusa a DiCaprio de financiar organismos que incendiam la Amazonía y el actor defiende sus donaciones. EFE, 30.11.2019. <https://www.efe.com/efe/america/sociedad/bolsonaro-acusa-a-dicaprio-de-financiar-organismos-que-incendian-la-amazonia/20000013-4122507>

²²¹ Leonardo DiCaprio rebate acusação de Bolsonaro sobre queimadas. Deutsche Welle, 30.11.2019. <https://www.dw.com/pt-br/leonardo-dicaprio-rebate-acusação-de-bolsonaro-sobre-queimadas/a-51485719>



Historicamente, a Igreja Católica tem tido forte atuação na formação do Brasil. A partir da década de 1970, com o crescimento da influência da Teologia da Libertação, corrente que interpretar o evangelho como base para a transformação social, parte do clero passou a se abraçar questões para além das espirituais - econômicas, políticas e sociais - de forma que o auxílio aos necessitados fosse integral, para o corpo e a alma.

Com o aumento do ativismo nas áreas remotas da Amazônia, os missionários também se viram exposto à violência e à carência da região. Uma das figuras mais icônicas desse trabalho social foi a missionária norte-americana, Dorothy Stang, pioneira da Comissão Pastoral da Terra (CPT), assassinada há 15 anos, em Anapu, no estado do Pará, em razão de se contrapor a interesses econômicos e políticos ilegítimos na região.

A Igreja Católica conta, ainda, com o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CCBB), criado em 1972, para a atuação da igreja junto aos povos indígenas, no sentido de articulá-los na luta pela garantia de seus direitos.²²²

Dadas suas missões, tanto a CPT quanto o CIMI, tem sido uma fonte de incômodo para os governos brasileiros denunciando a ausência do Estado, a carência da população, a

²²² CIMI, Conselho Indigenista Missionário. <https://cimi.org.br/o-cimi/>

corrupção e a violência no cotidiano da Amazônia. Atuando muito próximo às comunidades amazônicas, na escassez de dados oficiais, as entidades criaram suas próprias bases de dados as quais são divulgadas em relatórios anuais e servem de conteúdo para a cobertura da mídia internacional acerca de crimes locais como invasões de territórios indígenas, assassinatos, grilagem, desmatamento e mineração ilegais. Uma vez que os dados quase sempre são negativos, os governos se apresentam sempre defensivos e desgostosos, porém, até o momento, não foram capazes de criar índices oficiais que pudessem servir de contraponto.

A pregação do Papa Francisco tem sido que a teoria e a prática do catolicismo sejam convergentes e, nesse sentido, tem conclamado reiteradamente seus fiéis a viverem isso no seu cotidiano, seja na família, na caridade, em face à diversidade ou na ecologia, não existindo separação entre o céu e a terra, uma vez que, segundo as Escrituras Sagradas, “tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu”, conforme o Evangelho.²²³

Em 2015, o Papa Francisco foi o primeiro papa a dedicar uma carta encíclica exclusiva para o meio ambiente. A *Laudato Si*, intitulada “Cuidado com a nossa Casa Comum”, foi divulgada pouco antes do Acordo de Paris, com o objetivo de alertar a comunidade internacional sobre a obrigação moral e religiosa da preservação ambiental e da luta contra as mudanças climáticas.²²⁴

O ativismo do Vaticano em temas, até então, tidos como “mundanos” causou surpresa em vários países onde o catolicismo é uma referência destacada, inclusive no Brasil. Para muitos, a postura do Papa é, ao mesmo tempo, surpreendente e impactante.

Críticos ressaltam que a igreja deveria se manter à parte do debate porque, quando a igreja adota essa atitude ambientalista, estaria adotando uma agenda de esquerda e que o clero deveria se preocupar em salvar almas e não árvores”, afirma o historiador brasileiro, Ricardo da Costa.²²⁵

²²³ Bíblia Sagrada. Evangelho de Mateus 18:18.

²²⁴ As Amazon Fires Burn, Pope Convenes Meeting on the Rainforests and Moral Obligation to Protect Them. Inside Climate News. 06.10. 2019. <https://insideclimatenews.org/news/06102019/pope-amazon-forest-fires-synod-bolsonaro-religion-catholic-church-climate-change/>

²²⁵ Ibidem.

Artigo do *El País*, argumenta que, os próximos 20 anos serão decisivos para o futuro das grandes correntes religiosas e, conseqüentemente, para vários temas estratégicos relacionados ao agronegócio, desde hábitos alimentares e de consumo até as relações sociais.²²⁶

De acordo com os dados mais recentes do *Church's Book of Statistics*, de 2018, em dezembro daquele ano, a membresia da Igreja Católica era de 1,33 bilhão de fiéis, um crescimento de 15,71 mil fiéis, praticamente invariável, em comparação com o relatório anterior, de 2016, o qual indicava 17,73% da população global de católicos batizados,²²⁷ o que, não necessariamente, corresponde ao número de praticantes.

O catolicismo, que já foi uma religião predominante no mundo, tem perdido espaço para outras crenças, especialmente para a muçumana e a protestante. Em 1965, por exemplo, o número de católicos no mundo era superior ao de todas as outras religiões cristãs somadas e a proporção de católicos para muçulmanos, era de 6 para 5.²²⁸ Entretanto, ao longo do tempo essa proporção tem diminuído consideravelmente.

Atualmente, os registros de batismos católicos apontam que

48,5% deles estão na América, 21,8% na Europa, 17,8% na África, 11,1% na Ásia e 0,8% na Oceania. A população católica cresceu 9,8% entre 2010 e 2017. Mas a alta é diferente em cada continente e as regiões tradicionais perdem força. Na Europa, o crescimento é de 0,3%, na América de 8,8%, na Ásia de 12,2% e na África de 26,1%.²²⁹

Entre as principais regiões onde o catolicismo vem ganhando espaço, destacam-se a África e a Ásia, particularmente, a China. Segundo o sociólogo de religião, Massimo Introvigne, "a escolha das viagens do Papa também não é casual e têm um impacto muito alto em áreas onde o catolicismo está crescendo".²³⁰

²²⁶ Igreja Católica busca fiéis na África e na Ásia para atenuar declínio no Ocidente. *El País*, 16.06.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/14/actualidad/1563113403_732211.html

²²⁷ Agenzia Fides. Catholic Church Statistics 2020. 16.10.2020. http://www.fides.org/en/news/68840-VATICAN_CATHOLIC_CHURCH_STATISTICS_2020

²²⁸ Association of Religion Data Archives. <https://www.thearda.com/>

²²⁹ Igreja Católica busca fiéis na África e na Ásia para atenuar declínio no Ocidente. *El País*, 16.06.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/14/actualidad/1563113403_732211.html

²³⁰ *Ibidem*.

No caso da África, o impulso da Igreja Católica se sustenta, em grande parte, pela atração de fiéis por meio de ações de caridade que também abrem espaço para o diálogo e conversões. Ajudado pela taxa de fertilidade, a tendência é que esse número de católicos siga crescente, especialmente em países como Congo, Uganda e Nigéria.²³¹

Em relação à China as análises são muito imprecisas, dada a obscuridade das estatísticas disponíveis. Segundo artigo do *El País*, "há na China 12 milhões de católicos oficiais e 40 milhões de cristãos, embora alguns especialistas calculem que a cifra real possa ultrapassar os 88 milhões".²³²

Com a assinatura do acordo entre a China e o Vaticano, em 2018, retomando as relações diplomáticas, rompidas em 1951, as Igrejas Católicas de ambos países poderão ser reunificadas. Sobre o acordo, o porta-voz da cúria afirmou que

Este não é o final de um processo. É o começo. Isto surgiu através do diálogo, da escuta paciente por ambos os lados, mesmo quando se vinha de posições muito diferentes. O objetivo não é político, e sim pastoral. Permitirá aos fiéis terem bispos em comunhão com Roma, mas, ao mesmo tempo, reconhecidos pela autoridade chinesa.²³³

Muito otimista, o professor Yang Fenggang, da Universidade de Purdue, nos Estados Unidos, até 2030, a China poderia ter a maior população cristã da terra, com 247 milhões de fiéis. De fato, trata-se de um cenário difícil de vislumbrar haja vista que o número de cidadãos chineses que se declaram cristãos ainda é muito pequeno e várias de suas atividades religiosas clandestinas já que o Partido Comunista Chinês (PCC) não vê com bons olhos a conversão ao cristianismo, especialmente ao catolicismo, cujos fiéis se submetem primeiramente à autoridade papal.²³⁴

Assim como na seara econômica, a Ásia tem se destacado, há expectativa que isso ocorra também no campo da fé. Na opinião do diretor da *Asia News*, reconhecida publicação

²³¹ How the Catholic World Is Changing. The Wall Street Journal. <http://graphics.wsj.com/catholics-world/>

²³² Vaticano e China selam acordo histórico para o degelo diplomático. *El País*, 22.09.2018. https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/22/internacional/1537609345_037943.html

²³³ Vaticano e China selam acordo histórico para o degelo diplomático. *El País*, 22.09.2018. https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/22/internacional/1537609345_037943.html

²³⁴ Os fiéis que preocupam Pequim. *El País*, 03.02.2015. https://brasil.elpais.com/brasil/2015/02/02/internacional/142290775_5_681735.html

católica, padre Bernardo Cervellera, no médio prazo, o continente pode se tornar um importante aprisco de fiéis.

A Ásia é hoje o centro do mundo, do ponto de vista da população e da economia. O futuro vai ser decidido lá, mas é um lugar onde há um choque entre o economicismo tecnológico, levado ao mais alto nível como na China, Japão e Coreia, e as grandes religiões com a tentação do fundamentalismo. Existe um desencontro entre a religiosidade desses povos e a indiferença do mundo econômico. E nessa luta a Igreja tem uma missão de salvaguardar a dimensão humana.²³⁵

No continente europeu, por sua vez, a tendência é que, em lugar do cristianismo, fortemente arraigado décadas atrás, a mudança não se dá em direção a outra crença religiosa, mas sim, ao agnosticismo e ao ateísmo, tornando menor a influência da Igreja Católica nas decisões da vida diária dos cidadãos.

Nos Estados Unidos, em 2018, o catolicismo era a religião de 23% da população²³⁶, o quarto maior contingente de seguidores da Santa Sé. Grande parte do crescimento dos fiéis católicos é fruto da fertilidade dos imigrantes latinos. Os hispânicos representam cerca de 1/3 da população católica estado-unidenses, com um contingente de cerca de 70 milhões de fiéis e o seu crescimento contínuo é o oposto dos católicos de raízes europeias.²³⁷

Dados os escândalos envolvendo autoridades católicas, a igreja tem perdido credibilidade junto à população estado-unidense, muito mais rápido que qualquer outra instituição.²³⁸ A esperança para o futuro da Igreja Católica, nos Estados Unidos, está na nova geração de influenciadores, chamados de *millennials* não apenas pelo número em si, mas pela “vibração da fé” desses indivíduos.²³⁹ Mais da metade desses *millennials* católicos são latinos e 2/3 se declaram praticantes da doutrina.

²³⁵ Igreja Católica busca fiéis na África e na Ásia para atenuar declínio no Ocidente. El País, 16.07.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/14/actualidad/1563113403_732211.html

²³⁶ Catholic Church in The United of States. Wikipedia, 22.12.2020. https://en.wikipedia.org/wiki/Catholic_Church_in_the_United_States

²³⁷ As Catholicism declines in Latin America and U.S., parishes still count on Latino growth. CNBC, 27.05.2018. <https://www.nbcnews.com/news/latino/catholicism-declines-latin-america-u-s-parishes-still-count-latino-n866986>

²³⁸ U.S. Church Membership Down Sharply in Past Two Decades. Gallup, 15.04.2019. <https://news.gallup.com/poll/248837/church-membership-down-sharply-past-two-decades.aspx>

²³⁹ Why Latino Catholics are key to the future of the church in the U.S. The Jesuit View. 20.07.2016. <https://www.americamagazine.org/issue/young-latinos-provide-hope-us-catholic-church>

Ciente da lacuna entre os sermões dominicais e os desafios do cotidiano da comunidade, uma das principais estratégias da Igreja Católica para manter-se relevante nesse contexto tem sido engajar-se em temas caros a seus fiéis, meio ambiente e direitos humanos, entre eles.²⁴⁰

6. Temas Estratégicos

6.1. Desenvolvimento Sustentável

Conforme pontuado anteriormente, a sustentabilidade, na sua concepção ampla, envolve não apenas a proteção do meio ambiente, mas também, outros aspectos relacionados a necessidades, tanto individuais quanto coletivas.

As estimativas demográficas atuais da população mundial atual são de cerca de 7,75 bilhões de pessoas. Crescendo a uma taxa de 156 pessoas por minuto, é possível que o planeta ultrapasse a marca de 8 bilhões de habitantes²⁴¹ bem mais rápido que as projeções estatísticas para 2030.²⁴²

Ao mesmo tempo, os especialistas preveem que a média da expectativa de vida mundial saltará dos atuais 72 anos²⁴³ para 77 anos, em 2050,²⁴⁴ quando a população mundial chegará aos 9,8 bilhões de habitantes. Grande parte desse contingente populacional (66%)²⁴⁵ estará

²⁴⁰ As Catholicism declines in Latin America and U.S., parishes still count on Latino growth. CNBC, 27.05.2018. <https://www.nbcnews.com/news/latino/catholicism-declines-latin-america-u-s-parishes-still-count-latino-n866986>

²⁴¹ População mundial chega a 7,75 bilhões em 2019. Deutsche Welle, 21.12.2019. <https://www.dw.com/pt-br/populacao-mundial-chega-a-775-bilhoes-em-2019/a-51763913>

²⁴² UNCTAD, United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2017). World Population Prospects: the 2017 Revision.

²⁴³ World Health Organization. http://www.who.int/gho/mortality_burden_disease/life_tables/situation_trends/en/

²⁴⁴ UNCTAD, United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2017). World Population Prospects: the 2017 Revision

²⁴⁵ UNCTAD, United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2014) World Urbanization Prospects: The 2014 Revision

concentrado em zonas urbanas, com maior poder aquisitivo, com novos hábitos de consumo e, conseqüentemente, com maior demanda pela produção de alimentos.²⁴⁶

A FAO estima que, até 2050, seja necessário aumentar a produção agrícola em 50%, em comparação a 2013, para atender a demanda mundial de alimentos, exigindo o reforço da produtividade do setor agropecuário e maior exploração dos recursos naturais disponíveis.²⁴⁷

No caso de alimentos que demandam uso intensivo de recursos, como carnes e produtos lácteos, a demanda de crescimento estimada é de cerca de 70%, segundo o *World Resources Institute*.²⁴⁸

O cenário global projetado torna-se ainda mais desafiador, dada a distribuição desigual dos fatores de produção e o esgotamento dos recursos naturais em muitos países, forçando a importação de insumos para garantir a segurança alimentar e o bem-estar das suas populações.

Desde a adoção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em 2015, o número de famintos, no mundo, aumentou em quase 60 milhões de pessoas, 10 milhões apenas em 2019, totalizando cerca de 690 milhões de indivíduos assolados por esse flagelo. Esses são dados atualizados da FAO para os quais o prognóstico até 2030, não será positivo, uma vez que 840 milhões de pessoas passarão fome, caso a tendência, persista.

As projeções mostram que o mundo não está no trilho para atingir a meta de fome zero em 2030 e, apesar de alguns progressos, a maioria dos indicadores também não estão no trilho para atingir as metas globais de nutrição. A segurança alimentar e nutricional dos grupos populacionais mais vulneráveis é provável que se torne mais grave.

A prevalência global de subnutrição – ou porcentagem geral de pessoas com fome – mudou pouco em 8,9%, mas o número absoluto tem aumentado desde 2014. Isso significa que, nos últimos cinco anos, a fome cresceu em sintonia com a população global.²⁴⁹

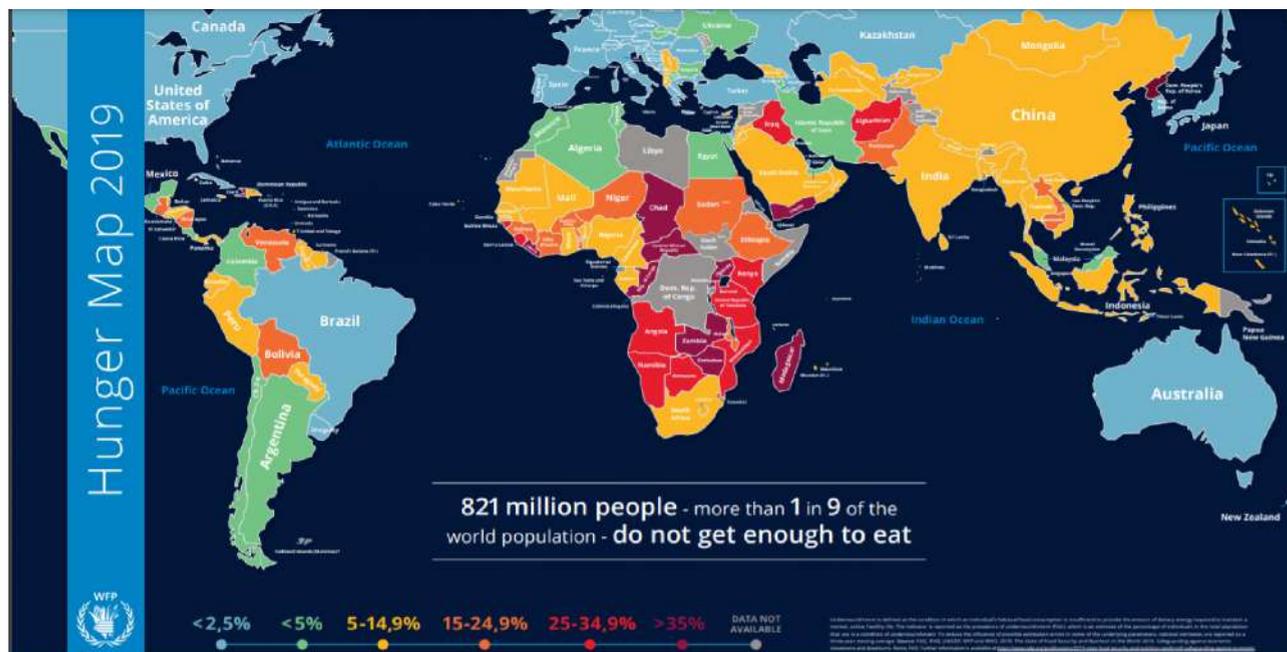
²⁴⁶ Mckinsey Global Institute. *Urban World: the global consumers to watch*. 2016.

²⁴⁷ FAO, Food and Agriculture Organization of the United Nations, *The Future of Food and Agriculture: trends and challenges* (2017)

²⁴⁸ WRI, World Resource Institute. *Creating a Sustainable Food Future*. Julho 2019.

²⁴⁹ FAO, Food and Agriculture Organization of the United Nations, *The Future of Food and Agriculture: trends and challenges* (2017)

Figura 5 - Mapa da Fome FAO 2019



A situação de carência no Brasil, não difere muito da média global de países em desenvolvimento. Segundo o IBGE,

em 2018, o País tinha 13,5 milhões pessoas com renda mensal per capita inferior a R\$ 145, ou U\$S 1,9 por dia, critério adotado pelo Banco Mundial para identificar a condição de extrema pobreza. Esse número é equivalente à população de Bolívia, Bélgica, Cuba, Grécia e Portugal. Embora o percentual tenha ficado estável em relação a 2017, subiu de 5,8%, em 2012, para 6,5% em 2018, um recorde em sete anos.²⁵⁰

Em 2014, o Brasil saiu do Mapa da Fome, índice da FAO, quando se tem mais de 5% da população ingerindo menos calorias que o recomendável pelos especialistas e, até 2019, assim permanecia, mas lidando com grandes desafios econômicos e sociais para evitar um retrocesso.

Valendo-se da abundância de terras cultiváveis, condições climáticas, recursos hídricos, disponibilidade de mão de obra e de tecnologia e inovação adaptadas à agricultura tropical sustentável, o Brasil tem sido apontado como um dos poucos países capazes de atender tanto a demanda doméstica quanto parte da demanda global, colaborando para a segurança alimentar.

²⁵⁰ Extrema pobreza atinge 13,5 milhões de pessoas e chega ao maior nível em 7 anos. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), 06.11.2019. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25882-extrema-pobreza-atinge-13-5-milhoes-de-pessoas-e-chega-ao-maior-nivel-em-7-anos>

A *Foreign Affairs* destaca que a eleição de Jair Bolsonaro à presidência do Brasil transformou o status do País de referência ambiental em um enigma. Segundo o texto, o presidente Jair Bolsonaro acredita que a política de preservação ambiental brasileira está sufocando a economia, indo de encontro ao desenvolvimento do setor produtivo, particularmente, do seu gigantesco agronegócio.²⁵¹

Nesse sentido, a agência de notícias *EFE* e o jornal argentino *Clarín*, destacaram que uma das primeiras medidas do novo governo foi a transferência da responsabilidade de delimitação de reservas indígenas do Ministério da Justiça para o Ministério da Agricultura, “defensor dos interesses dos grandes proprietários rurais”,²⁵² sustentáculos da sua campanha eleitoral.

Durante a campanha, o presidente Bolsonaro já indicava o desejo de explorar os recursos naturais do País, inclusive da Região Amazônica, estimada em trilhões de dólares,²⁵³ “de maneira razoável”, atualmente impedida, segundo o Presidente, por uma “legislação excessivamente rígida” e pela “indústria das demarcações de terras indígenas”.²⁵⁴

No mesmo ensejo, o ministro de Relações Exteriores declarou que o Brasil

tem total compromisso contra o desmatamento, pelos compromissos internacionais e pelos próprios méritos de combate ao desmatamento. Nossa política é de preservação ambiental e de utilização sustentável dos nossos recursos naturais, seja na Amazônia, seja em outros biomas.²⁵⁵

Acerca do tema, em entrevista ao jornal espanhol, *El País*, o ministro Ricardo Salles, em Madri, para participar da COP 25, reiteirou a posição do governo brasileiro que

²⁵¹ Brazil Was a Global Leader on Climate Change. Now It's a Threat. *Foreign Affairs*, 04.01.2019. <https://foreignpolicy.com/2019/01/04/brazil-was-a-global-leader-on-climate-change-now-its-a-threat/>

²⁵² Jair Bolsonaro afirmó que quiere “explotar” la Amazonia junto a Estados Unidos. *Clarín*, 09.04.2019. https://www.clarin.com/mundo/jair-bolsonaro-afirmo-quiere-explotar-amazonia-junto-unidos_0_wTaimx-7W.html

²⁵³ Bolsonaro rechaza las estimaciones sobre el aumento de la deforestación en la Amazonía. *France 24*, 19.07.2017. <https://www.france24.com/es/20190719-bolsonaro-deforestacion-amazonia-riesgo>

²⁵⁴ Jair Bolsonaro afirmó que quiere “explotar” la Amazonía brasileña junto a Estados Unidos. *Infobae*, 09.04.2019. <https://www.infobae.com/america/america-latina/2019/04/09/jair-bolsonaro-afirmo-que-quiere-explotar-la-amazonia-brasilena-junto-a-estados-unidos>

²⁵⁵ In Bolsonaro's burning Brazilian Amazon, all our futures are being consumed. *The Guardian*, 23.08.2019. <https://www.theguardian.com/commentisfree/2019/aug/23/amazon-rainforest-fires-deforestation-jair-bolsonaro>

o que deve ser levado em conta é que as pessoas que vivem na Amazônia têm a maior quantidade de recursos naturais e, ao mesmo tempo, são as mais pobres de todo o país. Se não resolvermos a questão da pobreza, não haverá preocupação com a questão do meio ambiente. Esse é o maior inimigo do meio ambiente.²⁵⁶

“Para que não valha a pena desmatar a Amazônia, tem de haver incentivos econômicos para não fazê-lo”, disse o ministro, em registro da *Deutsche Welle*.

Muito além de que esses incentivos possam ser utilizados como moeda de troca em outras negociações políticas, sua necessidade é óbvia: deve ser rentável preservar a floresta Amazônica no curto prazo e não fiar sua proteção no medo de que seu desmatamento produza mudanças irreversíveis no clima do continente no longo prazo.²⁵⁷

O ministro Ricardo Salles cobrou dos países ricos o custeio da preservação de florestas com cerca de US\$ 100 bilhões anualmente, conforme prescrito no Acordo de Paris.

Propomos o pagamento pelos serviços ambientais prestados pela floresta, não apenas para a população brasileira, mas para o mundo inteiro. Se se reconhece que a Amazônia tem um papel importante, é necessário um apoio financeiro considerável para apoiar a conservação.²⁵⁸

Porém, completou o ministro,

“países ricos não querem abrir seus mercados de créditos de carbono. Exigem medidas e apontam o dedo para o resto do mundo, sem cerimônia, mas na hora de colocar a mão no bolso, eles não querem”.²⁵⁹

Em coletiva com jornalistas estrangeiros, em 19.06.2019, o presidente Jair Bolsonaro referindo-se ao Acordo de Paris, criticou “normas ambientais absurdas que promovem um divórcio

²⁵⁶ Ricardo Salles: “Se não resolvermos a pobreza, não haverá preocupação com o meio ambiente”. El País, 04.12.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/12/03/politica/1575403484_523154.html

²⁵⁷ Si deforestar la Amazonía sale barato, se seguirá haciendo. Deutsche Welle, 14.12.2021. <https://www.dw.com/es/si-deforestar-la-amazonia-sale-barato-se-seguira-haciendo/a-51625421>

²⁵⁸ Ricardo Salles: “Se não resolvermos a pobreza, não haverá preocupação com o meio ambiente”. El País, 04.12.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/12/03/politica/1575403484_523154.html

²⁵⁹ @rsallesmma. 15.12.2019. <https://twitter.com/rsallesmma/status/1206184673120063489>

entre a preservação ambiental e o desenvolvimento”.²⁶⁰ Segundo o presidente, em lugar da “psicose ambiental,” seria benéfico “um casamento harmônico” entre a “diversidade ambiental e o desenvolvimento”.²⁶¹

6.2. Produção Agropecuária



Dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o agronegócio tem sido um vetor crucial do crescimento econômico brasileiro.

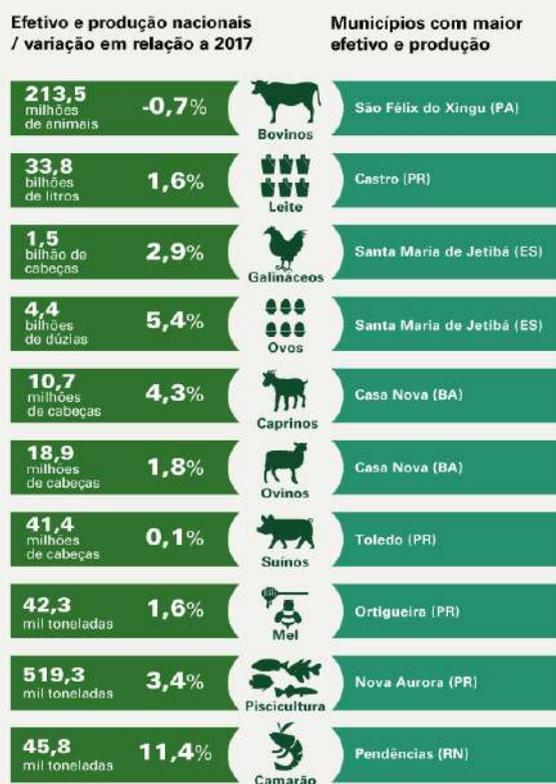
Em 2019, a soma de bens e serviços gerados no agronegócio chegou a R\$ 1,55 trilhão ou 21,4% do PIB brasileiro. Dentre os segmentos, a maior parcela é do ramo agrícola, que corresponde a 68% desse valor (R\$ 1,06 trilhão), a pecuária corresponde a 32%, ou R\$ 494,8 bilhões.²⁶²

²⁶⁰ Bolsonaro: “La Amazonia es nuestra; los datos de deforestación son falsos”. El País, 20.07.2019. https://elpais.com/internacional/2019/07/19/america/1563573316_559010.html

²⁶¹ La deforestación del Amazonas creció 88% en junio, pero Bolsonaro no lo cree y advierte: “Se acabó la psicosis ambiental”. Infobae, 19.06.2019. <https://www.infobae.com/america/america-latina/2019/07/19/la-deforestacion-del-amazonas-crecio-88-en-junio-pero-bolsonaro-no-lo-cree-y-advierte-se-acabo-la-psicosis-ambiental/>

²⁶² Panorama do Agro. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). <https://www.cnabrasil.org.br/cna/panorama-do-agro>

Pesquisa da Pecuária Municipal - 2018



Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal 2018

AGÊNCIA IBGE

O último censo agropecuário, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, aponta que o “pessoal ocupado” no setor agropecuário era de 15 milhões, em todo o País.²⁶³

Estimativas de 2018 indicavam que, em 2018, o Brasil seguia com o maior rebanho comercial do mundo, com cerca de 213,5 milhões de animais,²⁶⁴ superior à população brasileira estimada em 208,5 milhões de indivíduos.²⁶⁵

No comparativo com o censo de 2006 as áreas de pastagens natu rais, menos produtivas, caíram 18,7%, enquanto a de pastagens plantadas subiu 9,1%, melhorando a produtividade da pecuária brasileira. O coordenador técnico do censo, Antônio Carlos Florido, ressalta, porém, que uma pasta gem não tem substituído a outra, no mesmo lugar, já que censo indicou também que o gado, na realidade, está sendo movido para outras áreas.

Projeções da FAO estimam que a demanda global por carne bovina e outros ruminantes poderia crescer até 88%, entre 2010 e 2050, pondo enorme pressão sobre as florestas, a biodiversidade e sobre o clima. Mesmo após melhorias contínuas na eficiência da produção de carne bovina, seriam necessários 400 milhões de hectares, uma enorme área pastagem, equivalente ao tamanho da Índia, para atender essa demanda crescente. Mesmo que a

²⁶³ IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agro 2017. <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecu-ario/censo-agropecu-ario-2017>

²⁶⁴ IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa da Pecuária Municipal. Setembro 2019

²⁶⁵ IBGE divulga as Estimativas de População dos municípios para 2018. Agência IBGE Notícias, 29.08.2018. <https://agencia.denoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22374-ibge-divulga-as-estimativas-de-populacao-dos-municipios-para-2018>

população dos países mais ricos comesse menos carne bovina, o mercado global provavelmente continuará crescendo nas próximas décadas, em razão, tanto do crescimento demográfico quanto do econômico, nos países em desenvolvimento.

6.2.1. Produtividade & Competitividade

O agronegócio brasileiro vem apresentando melhorias progressivas nos índices de produtividade, há mais de 40 anos, com uma média de crescimento anual de 3,5%, baseada, principalmente, em pesquisa e inovação. Atualmente, a produtividade brasileira na produção de soja é de 3,2 t/hc, por exemplo, já quase equiparada à dos Estados Unidos, de 3,5 t/hc. Ainda assim, a *Deutsche Welle* observou uma discrepância do Brasil moderno, pujante e competitivo do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, com alta produtividade e competitividade no comércio internacional e o Brasil ainda arcaico de vários estados do norte, como Tocantins e Pará, com coeficientes de produtividade negativos e com um modelo de expansão ainda predatório, baseado no aumento da área ocupada.²⁶⁶

A atividade pecuária no Brasil também é bastante heterogênea, sendo possível identificar estabelecimentos cujo custo de produção é extremamente alto e outros entre os menores custos globais.

De acordo com o Instituto de Pesquisa da Amazônia (IPAM), a maior parte da Amazônia é desflorestada ilegalmente e cerca de 65% é utilizada para pastagens de baixíssima produtividade.²⁶⁷ Dados de 2018 apresentados na Conferência do *Agribenchmark Beef*, de 2019, mostraram que a pecuária de corte brasileira se destacava no comparativo mundial, apresentando um dos menores custos para produzir um quilograma de carne, porém, com uma média de animal/hectare de 1,5/1, o País estaria entre os mais improdutivos.

²⁶⁶ O Agronegócio pode crescer sem desmatar? Deutsche Welle, 18.09.2019. <https://www.dw.com/pt-br/o-agronegocio-pode-crescer-sem-desmatar/a-50474703>

²⁶⁷ Chinese demand for Brazilian beef raises deforestation risk. Diálogo Chino, 27.03.2019. <https://dialogochino.net/en/agriculture/25355-chinese-demand-for-brazilian-beef-raises-deforestation-risk/>



A melhoria da eficiência da produção pecuária reduziria bastante o uso da terra e as emissões por quilo de carne o que, por sua vez, diminuiria a pressão sobre as florestas tropicais, ao evitar a abertura de pastagens adicionais.

Ao longo de 2019, em uma clara demonstração da competitividade do agronegócio brasileiro, por meio missões ministeriais e empresariais, participação em feiras internacionais e negociações técnicas, o setor agropecuário brasileiro abriu diversos mercados internacionais para produtos como carnes, lácteos, arroz, melão, farelo de algodão, embriões e material genético. Dentre esses novos mercados destacam-se Cingapura, Coreia do Sul, Japão, Malásia, Equador, Cazaquistão, Zâmbia, Egito, Peru e Emirados Árabes.

Uma maior inserção no comércio internacional também traz consigo uma acirrada concorrência por mercados, munida com todo tipo de artifícios.

Para além da imagem internacional do Brasil, segundo a *BBC*, “a destruição da vegetação nativa e as mudanças climáticas têm grande potencial para prejudicar diretamente o agronegócio no Brasil, porque afetam fatores ambientais de grande influência sobre a atividade agrícola”.²⁶⁸ Nesse sentido, alguns efeitos colaterais poderiam ser sentidos, não apenas localmente, mas também, em regiões mais distantes, a exemplo de estiagens ou chuvas em excesso, falta de reposição da água dos lençóis freáticos, erosão, ondas de calor, desproteção do solo, descontrole de pragas e extinção de animais polinizadores.

Frente a acusações que o setor agropecuário brasileiro cresceria às custas do meio ambiente no novo governo, a ministra Tereza Cristina opinou haver muitas distorções nas informações sobre desmatamento no Brasil.²⁶⁹ De acordo com a *CNN*, a ministra defendeu o setor e rebateu essas críticas “infundadas”.

Acusações sem fundamento estão vindo de todos os lados, inclusive de organizações internacionais que amigavelmente se estabeleceram no País. temas relacionados ao clima, sustentabilidade e biodiversidade são relevantes.²⁷⁰ mas essa discussão tem que ser honesta e deve começar com uma premissa básica: o Brasil é um país com uma legislação ambiental avançada que foi capaz de preservar suas florestas nativas e sua mata ciliar. o Brasil é um país com uma legislação ambiental extremamente avançada e é mais que capaz de preservar suas florestas nativas. Nosso país é um modelo a ser seguido, nunca um transgressor a ser punido

271

A ministra ressaltou que a “Amazônia não é um lugar produtivo e não faz qualquer sentido relacionar a agricultura e a pecuária brasileira com a região”. Segundo a ministra, haveria

²⁶⁸ Por que o futuro do agronegócio depende da preservação do meio ambiente no Brasil?. *BBC*, 16.07.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48875534>

²⁶⁹ As Amazon deforestation rises, sensational headlines play into Bolsonaro’s agenda. *Mongabay*, 08.07.2019. <https://news.mongabay.com/2019/07/as-amazon-deforestation-rises-sensational-headlines-seed-conflict/>

²⁷⁰ Why Brazil's Jair Bolsonaro has environmentalists worried for the Amazon. *CNN*, 05.01.2019. <https://edition.cnn.com/2019/01/05/americas/bolsonaro-amazon-global-warming/index.html>

²⁷¹ Brazil farm lobby wins as Bolsonaro grabs control over indigenous lands. *Reuters*, 02.01.2019. <https://news.yahoo.com/brazilian-ministry-agriculture-responsible-indigenous-land-104126032.html>

exagero sobre os problemas da Amazônia e o governo deveria reagir a essas desinformações lançando uma campanha internacional para reverter a imagem negativa.²⁷²

Em fala similar, o ministro do Meio Ambiente argumentou que “a agricultura brasileira é um exemplo para o mundo. Podem parar de nos dar lições de moral porque já fazemos os nossos deveres e o fazemos bem.”²⁷³

Seja no sentido agrícola ou no ambiental, o Brasil tem grande vantagem frente aos seus concorrentes, uma vez que pode aumentar a sua produção agrícola, sem necessidade de abertura de novas áreas de plantio, utilizando como alavancagem, tecnologias, inovações e boas práticas desenvolvidas no País.

Segundo o professor Gerd Sparovek, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), a expansão da fronteira agrícola, no momento, é desnecessária, uma vez que o Brasil tem à disposição tecnologia de ponta desenvolvidas para atender as peculiaridades da produção nacional, além de áreas ociosas que podem ser reutilizadas. “Isso é uma agenda muito mais ligada à valorização imobiliária das terras e à grilagem. Quem se beneficia disso é o especulador do mercado de terras, lícito ou criminoso”.²⁷⁴

O pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Carlos Nobre, concorda que é sensato e lucrativo incentivar boas práticas para áreas improdutivas e aumentar a produtividade brasileira, evitando o risco de mais danos à biodiversidade e efeitos colaterais adversos.²⁷⁵

Sobre o tema, Pedro Parente, presidente do conselho de administração da BRF, citado pela *Deutsche Welle*, também opinou que

²⁷² La ministra de Agricultura de Brasil critica la "desinformación" en torno a la Amazonía. Sputnik, 08.10.2019. <https://mundo.sputniknews.com/america-latina/201910081088910943-la-ministra-de-agricultura-de-brasil-critica-la-desinformacion-en-torno-a-la-amazonia/>

²⁷³ Ministro de Medio Ambiente de Brasil quiere vías férreas en zonas protegidas. Sputnik, 09.01.2019. <https://mundo.sputniknews.com/ecologia/201901081084608379-medio-ambiente-brasil-amazonia/>

²⁷⁴ Por que o futuro do agronegócio depende da preservação do meio ambiente no Brasil? BBC, 16.07.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48875534>

²⁷⁵ Por que o futuro do agronegócio depende da preservação do meio ambiente no Brasil? BBC, 16.07.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48875534>

não é preciso cortar uma árvore da Amazônia para aumentar a produção e a participação do país como um celeiro importante no mundo. Há 200 milhões de hectares de pasto que podem ser transformados. Temos uma pecuária muito extensiva, que pode ser mais intensiva. Não há razão para não querer preservar a Amazônia.²⁷⁶

Por sua vez, Bernardo Strassburg, diretor executivo do Instituto Internacional para Sustentabilidade, opina que, nas próximas décadas, o Brasil pode ter a maior expansão mundial agrícola projetadas pela FAO, sem qualquer desmatamento, apenas restaurando mais de 36 milhões de hectares de vegetação nativa.

O Brasil pode atender à demanda de soja, carne e biocombustíveis sem desmatamento, se a produtividade do pasto for incrementada da média atual de 33% do seu potencial, para apenas 50%.²⁷⁷

6.2.2. Exportações

Estudo da OMC, por ocasião dos 25 anos da instituição, revela que, nesse período, o Brasil se consolidou como o maior exportador líquido (diferença entre exportações e importações) de produtos agropecuários do mundo, apesar das barreiras comerciais protecionistas no mercado internacional.²⁷⁸

Em função das vendas robustas para o mercado chinês, se consolidou como o maior exportador líquido global com um saldo positivo de US\$ 71,5 bilhões, em 2019, seguido de longe pela União Europeia, com saldo de US\$ 35,2 bilhões.²⁷⁹ Entre 1995 e 2019, o Brasil foi o país com o maior crescimento de superávit, de cerca de US\$ 64,5 bilhões, enquanto que superávit do competidor mais próximo, a União Europeia, foi de US\$ 46 bilhões.

²⁷⁶ O Agronegócio pode crescer sem desmatar? Deutshe Welle, 18.09.2019. <https://www.dw.com/pt-br/o-agronegocio-pode-crescer-sem-desmatar/a-50474703>

²⁷⁷ Amazon rural development and conservation: a path to sustainability? Mongabay, 02.07.2019. <https://news.mongabay.com/2019/07/amazon-rural-development-and-conservation-a-path-to-sustainability/>

²⁷⁸ OMC, Organização Mundial do Comércio. Trends in world agricultural trade - 25 years of the Agreement on Agriculture. 20.11.2020.

²⁷⁹ Ibidem.

Entre 2010 e 2019, o agronegócio gerou receitas da ordem de US\$ 931 bilhões para o Brasil e, aproveitando-se da sua competitividade no setor de carnes, soja, milho, algodão, suco de laranja e café, por exemplo, o País assegurou 7,8% do mercado internacional, mantendo-se em terceiro lugar, aproximando-se mais dos principais líderes comerciais, a União Europeia (16,1%) e os Estados Unidos (13,8%).



Em 2019, as exportações agropecuárias do Brasil totalizaram US\$ 96,79 bilhões, 4,3% menor que o ano anterior, quando o valor exportado ultrapassou a marca de US\$ 100 bilhões. Ainda assim, o valor representa 43,2% do total exportado pelo Brasil.²⁸⁰

■ Apesar da queda de cerca de US\$ 8 bilhões, em relação a 2018, o complexo de soja segue liderando o comércio internacional do Brasil, respondendo por quase 1/3 do valor exportado.

■ O milho registrou um volume recorde nas exportações, atingindo 43,25 milhões de toneladas, bem acima do recorde anterior, de 2017, de 29,25 milhões.

■ A exportação de carnes apresentou alta de 12,5%, totalizando US\$ 16,52 bilhões, especialmente a carne bovina, com alta de 15,6% e valor recorde de US\$ 7,57 bilhões.

■ O algodão foi o destaque do setor de fibras, totalizando US\$ 2,64 bilhões, 56,5% superior a 2018.

²⁸⁰ Agronegócio brasileiro exportou US\$ 96,8 bilhões em 2019. Agência Brasil, 11.01.2020. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-01/agronegocio-brasileiro-exportou-us-968-bilhoes-em-2019>

Ainda nos primeiros dias do novo governo, a mídia internacional trouxe o tema defensivos agrícolas para o centro das atenções, em razão da escolha do presidente eleito da deputada federal, Tereza Cristina para ocupar o cargo de ministra da Agricultura.

Estudo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), *Global Chemicals Outlook II*, analisa que o uso de produtos químicos sempre esteve presente na história da agricultura, favorecendo o desenvolvimento socioeconômico. Porém, à medida em que a população mundial cresce, melhora seu padrão de vida, se urbaniza e adquire novos hábitos de consumo, cresce também a demanda por químicos mais complexos, em uma tentativa da produção atender a esse crescimento.²⁸¹

Por um lado, os produtos químicos podem ter o efeito benéfico sobre o controle de pragas, doenças e ervas daninhas e sobre o aumento da produção no campo e, por outro, pode contribuir para a poluição do solo e da água, a degradação ambiental e a perda de biodiversidade, sendo crucial, por tanto, sua utilização de forma responsável, a fim de reduzir seus impactos negativos.²⁸²

Na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, em 2002, os países participantes se comprometeram a colocar em prática políticas capazes de minimizar os efeitos adversos de produtos químicos, até o ano de 2020. Entretanto, levando em consideração a baixa velocidade em que essas políticas têm sido implementadas, esse objetivo, provavelmente, não será atingido por muitos países, o que seria preocupante.

Especialistas concordam que há soluções viáveis para enfrentar o problema, com responsabilidades compartilhadas por todos os interessados, tanto os governos e o setor privado, quanto o próprio consumidor final.

Segundo a diretora-executiva do PNUMA, Joyce Msuya,

²⁸¹ UN highlights chemical pollutants. China Daily, 14.03.2019. <http://global.chinadaily.com.cn/a/201903/14/WS5c89ac52a3106c65c34ee861.html>

²⁸² Asia y África, las más afectadas por el impacto del uso de químicos. La Vanguardia, 11.03.2019. <https://www.lavanguardia.com/vida/20190311/46976485444/asia-y-africa-las-mas-afectadas-por-el-impacto-del-uso-de-quimicos.html>

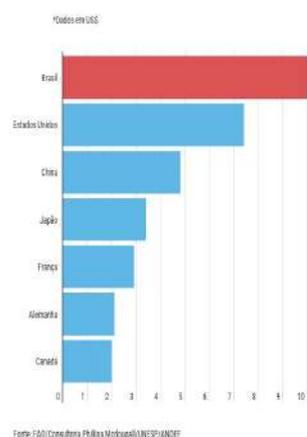
se o crescimento do uso de produtos químicos trará resultados positivos ou negativos para a humanidade depende de como lidamos com seus desafios. O que está claro é que precisamos fazer mais agora, juntos. Não podemos continuar apostando com nossa saúde.²⁸³

O debate sobre a utilização de defensivos na produção agrícola brasileira tem crescido proporcionalmente à relevância que o País adquire no comércio internacional, debate esse, ainda pontuado por lacunas e distorções. A cobertura da mídia internacional, por vezes, excessivamente superficial, pouco ajuda no esclarecimento da população sobre o tema.

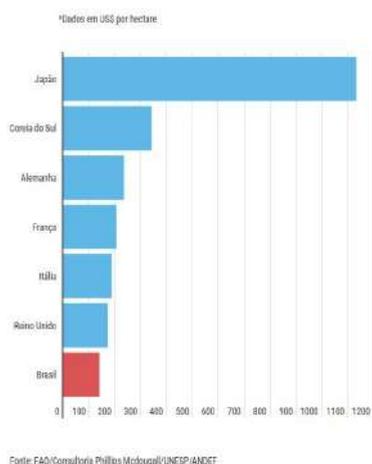
O comparativo da aplicação de defensivos agrícolas, em diferentes países, ainda é difícil, dadas as especificidades de cada um deles e a ausência de metodologia única. Por exemplo, existem diversas formas de se calcular o volume de defensivos químicos utilizados nas lavouras: em números absolutos, por área cultivada e por volume de produção agrícola. Em cada um desses rankings o Brasil ocupa uma posição diferente.²⁸⁴

Gráfico 6 - Comparativo de Utilização de Defensivos Agrícolas

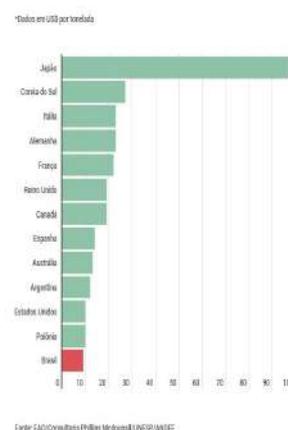
Maiores consumidores de agrotóxico



Consumo por área cultivada



Consumo por produção agrícola



Matéria do *Sputnik*, ressalta a fala da ministra Tereza Cristina afirmando que

não é correto comparar produtos usados em países que têm culturas, solos, pragas, número de colheitas anuais e climas diferentes. Simplificar uma questão tão técnica e complexa pode levar

²⁸³ Surge in chemical use 'a threat to health and environment'. The Guardian, 11.03.2019. <https://www.theguardian.com/environment/2019/mar/12/surge-in-chemical-use-a-threat-to-health-and-environment>

²⁸⁴ Afinal, o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos? Revista Galileu, <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2019/06/afinal-o-brasil-e-o-maior-consumidor-de-agrotoxico-do-mundo.html>

a uma distorção das informações, induzindo ao cidadão mediano a pensar que nossa agricultura é pior que a de outros países.²⁸⁵

Fato é que, são interesses bilionários em jogo e, na disputa por uma narrativa mais favorável opta-se pela estatística conveniente para si e, preferencialmente, mais desvantajosa para o competidor. Buscando maximizar seus ganhos, como em qualquer outro setor, os principais atores do agronegócio, utilizam-se também da pressão sobre as autoridades legislativas, reguladoras e fiscalizadoras o que, feito dentro dos limites legais, é parte do processo político democrático.

A metodologia utilizada pelos diferentes veículos para contabilizar o uso de defensivos agrícolas aprovados no Brasil e suas externalidades não é padronizada, ganhando destaque os números que causem maior impacto.

■ Em 04.02.2019, o *Mongabay* contabiliza a autorização de 40 novos produtos registrados para uso comercial, entre eles Sulfoxafor, suspeito de causar a morte em massa de abelhas nos Estados Unidos, de onde teria sido banido.²⁸⁶

■ Em 18.03.2019, o *ES Global* contabiliza a aprovação de 54 produtos, nos primeiros 2 meses do novo governo;²⁸⁷

■ Em 23.03.2019, o *El Confidencial* contabiliza, nos dois primeiros meses, 86 “novos agrotóxicos”, uma média de 1,6 produto por dia;²⁸⁸

■ Em 01.07.2019, a *BBC* contabiliza a aprovação de 51 novos agrotóxicos, 290 no total dos 7 primeiros meses do novo governo;²⁸⁹

²⁸⁵ Brasil autoriza un número récord de pesticidas, muchos de ellos prohibidos en la UE. Sputnik, 15.08.2019. <https://mundo.sputniknews.com/america-latina/201908151088391151-brasil-autoriza-un-numero-record-de-pesticidas-muchos-de-ellos-prohibidos-en-la-ue/>

²⁸⁶ New appointments, new policies don't bode well for Brazilian Amazon. Mongabay, 04.02.2019. <https://news.mongabay.com/2019/02/new-appointments-new-policies-dont-bode-well-for-brazilian-amazon/>

²⁸⁷ El desafío de Bolsonaro al Amazonas. ESGlobal, 18.03.2019. <https://www.esglobal.org/el-desafio-de-bolsonaro-al-amazonas/>

²⁸⁸ Ganó Bolsonaro, pierde la Amazonia: todo lo que esta victoria implica para el planeta. El Confidencial, 22.03.2019. https://www.elconfidencial.com/mundo/2018-10-29/gana-bolsonaro-pierde-amazonia-planeta_1636847/

²⁸⁹ Desmante sob Bolsonaro pode levar desmatamento da Amazônia a ponto irreversível, diz físico que estuda floresta há 35 anos. BBC, 01.07.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48805675>

■ Em 23.07.2019, o *Clarín* contabiliza 262 praguicidas autorizados no ano corrente, 31% deles proibidos na União Europeia “por sua elevada toxicidade e riscos para a saúde pública e o meio ambiente”;²⁹⁰

■ Em 17.09.2019, a *National Geographic* contabiliza 325 pesticidas autorizados, 7 deles, novos produtos;²⁹¹

■ Em 28.08.2019, o *The New York Times* contabiliza 290 novos agroquímico autorizados e 530 em avaliação;²⁹² e

■ Em 25.11.2019, o *The Intercept* contabiliza 410 produtos químicos nocivos autorizados no Brasil.²⁹³

Frente às críticas de que o Brasil estaria sendo “inundado por produtos tóxicos proibidos nos Estados Unidos e na Europa”²⁹⁴ e que teria se tornado “um paraíso para agrotóxicos”²⁹⁵, por meio de nota oficial e entrevistas da ministra Tereza Cristina, o Ministério da Agricultura refutou acusações e prestou esclarecimentos à mídia.

O Ministério da Agricultura contestou a avaliação, afirmando que os ingredientes em todos os pesticidas aprovados, em 2019, já eram vendidos por outras empresas, e a rapidez na sua aprovação devia-se, à melhor capacitação do corpo técnico do MAPA, à reorganização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a qual divide a responsabilidade de avaliação de novos produtos químicos com o Ministério, e ao êxito na articulação com o parlamento contra o “processo ideológico” enfrentado em governos anteriores.

²⁹⁰ Bolsonaro aprobó el uso de otros 51 agrotóxicos e impuso un nuevo récord de venenos autorizados en Brasil. *Clarín*, 23.07.2019. https://www.clarin.com/mundo/bolsonaro-aprobo-uso-51-agrotoxicos-impuso-nuevo-record-venenos-autorizados-brasil_0_mdQbWPBJD.html

²⁹¹ Liberação recorde reacende debate sobre uso de agrotóxicos no Brasil. Entenda. *National Geographic*, 26.07.2019. <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2019/07/liberacao-recorde-reacende-debate-sobre-uso-de-agro-toxicos-no-brasil-entenda>

²⁹² El gobierno de Bolsonaro ha convertido a Brasil en un paraíso para los pesticidas. *The New York Times*, 28.08.2019. <https://www.nytimes.com/es/2019/08/28/espanol/america-latina/bolsonaro-pesticidas-brasil.html>

²⁹³ The second death of Dorothy Stang. *The Intercept*, 25.11.2019. <https://theintercept.com/2019/11/25/amazon-bolsonaro-dorothy-stang-brazil/>

²⁹⁴ Greenpeace apunta contra Bolsonaro por el uso de agroquímicos: “Está inundando de veneno a Brasil”. *Clarín*, 25.06.2019. <https://www.clarin.com/mundo/greenpeace-apunta-bolsonaro-uso-agrotoxicos-inundando-veneno-brasil0zW2KvSU0.html>

²⁹⁵ El gobierno de Bolsonaro ha convertido a Brasil en un paraíso para los pesticidas. *The New York Times*, 28.08

A ministra criticou a “campanha internacional de difamação contra o Brasil,” ao tempo em que reforçou a qualidade da produção nacional,²⁹⁶ seguindo a linha do presidente Jair Bolsonaro, que também saiu em defesa do setor agropecuário brasileiro afirmando que “o Brasil está entre os últimos lugares a respeito do uso de agrotóxicos, entre os países com uma agricultura forte”, atribuindo as críticas à guerra comercial por participação no comércio internacional.²⁹⁷

Segundo o MAPA, ao diversificar as opções de defensivos, os agricultores teriam à disposição alternativas para o combate de pragas.

O fato de existirem mais marcas disponíveis no mercado não significa que o uso desse tipo de produtos no campo vá aumentar. O que determina o consumo é a existência ou não de pragas, enfermidades ou plantas daninhas. Os agricultores querem usá-los menos em suas plantações porque os defensivos são caros e representam 30% dos custos de produção,²⁹⁸

destacou o *El Confidencial*.

No balanço anual, o Ministério da Agricultura divulgou que, em 2019, foram registrados 474 defensivos agrícolas, condizentes com anos anteriores, sendo que 94,5% eram de produtos genéricos, ou seja, “com base em ingredientes ativos que já estavam presentes em outros produtos existentes no mercado”.²⁹⁹

“Não existe agricultura tropical sem o uso de pesticidas”, afirmou a ministra Tereza Cristina. A lei à espera de votação no Congresso, intitulada de “pacote do veneno”, viria, na verdade, modernizar o setor permitindo que produtos já utilizados na Europa, por exemplo, possam ser utilizados, simultaneamente, no Brasil e que outros, ainda que proibidos lá, continuem

²⁹⁶ Brasil autoriza un número récord de pesticidas, muchos de ellos prohibidos en la UE. Sputnik, 15.08.2019. <https://mundo.sputniknews.com/america-latina/201908151088391151-brasil-autoriza-un-numero-record-de-pesticidas-muchos-de-ellos-prohibidos-en-la-ue/>

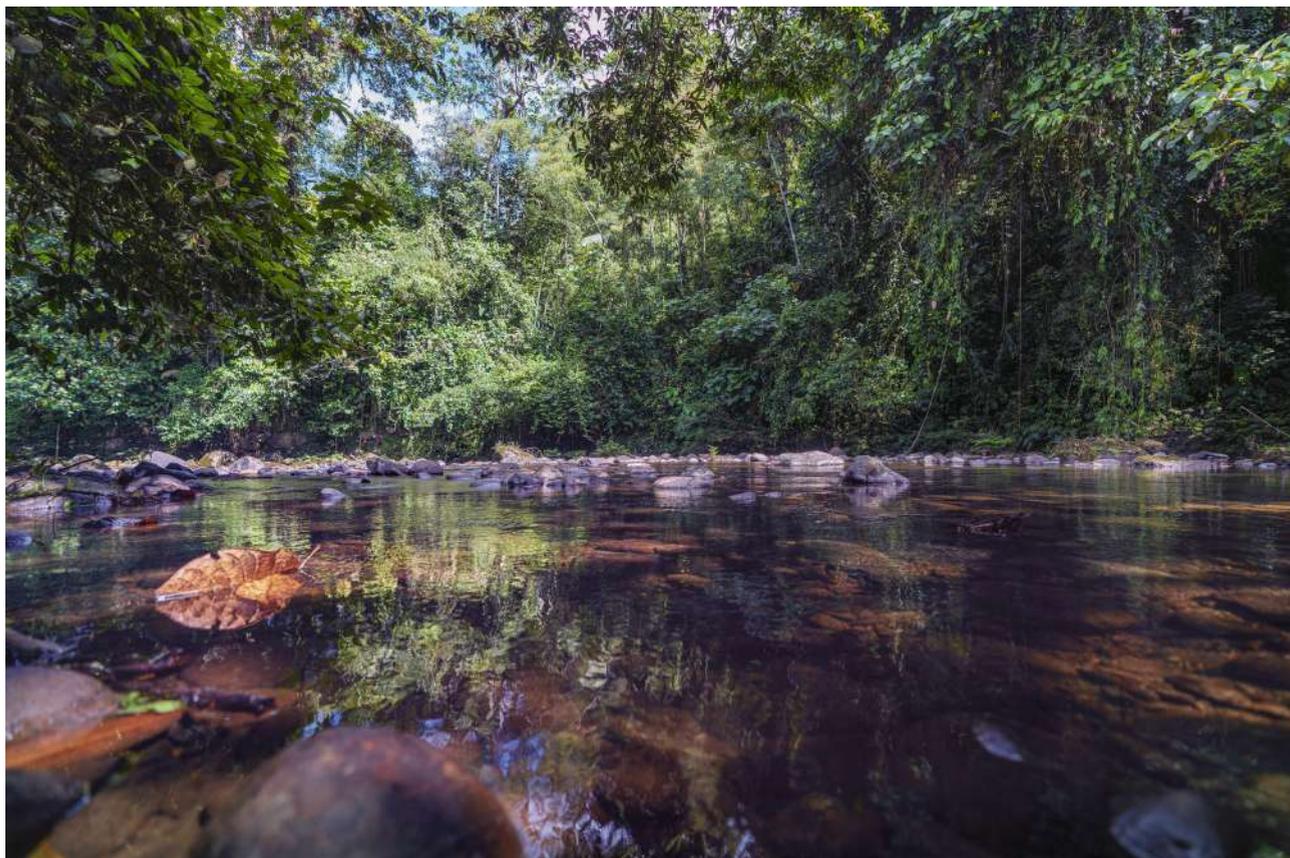
²⁹⁷ Bolsonaro rechaza las estimaciones sobre el aumento de la deforestación en la Amazonía. France 24, 19.07.2019. <https://www.france24.com/es/20190719-bolsonaro-deforestacion-amazonia-riesgo>

²⁹⁸ Esta es la “musa del veneno” que inunda Brasil de pesticidas. El Confidencial, 22.03.2019. https://www.elconfidencial.com/mundo/2019-03-22/esta-es-la-musa-del-veneno-que-inunda-brasil-de-pesticidas_1896582/

²⁹⁹ Em 2019, 94,5% dos defensivos agrícolas registrados foram produtos genéricos. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 27.12.2019. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/em-2019-94-5-dos-defensivos-agricolas-registrados-foram-produtos-genericos>

sendo utilizados aqui, na falta de opções mais modernas para tratar necessidades particulares nos trópicos.³⁰⁰

6.3. Meio Ambiente



Antes mesmo da posse do presidente Jair Bolsonaro, o mundo inteiro já observava atentamente o Brasil buscando decifrar a política do novo governo para temas estratégicos relacionados à consolidação da imagem sustentável do País, a exemplo da proteção do meio ambiente, do desenvolvimento da Amazônia, da reforma agrária e dos direitos indígenas e quilombolas. Nesse sentido, durante a campanha, o presidente Jair Bolsonaro já havia anunciado as políticas que norteariam o seu futuro governo.

³⁰⁰ El monstruo del agronegocio despierta: la Amazonia, antes y después de Bolsonaro. El Confidencial, 31.03.2019. https://www.elconfidencial.com/mundo/2019-01-03/la-selva-amazonica-un-antes-y-un-despues-de-bolsonaro_1737594/

Exploração dos recursos naturais da Amazônia – O projeto do novo governo defendia a exploração comercial da Amazônia, abrindo áreas protegidas para atividades agrícolas, de mineração e para grandes obras de infraestrutura, como forma de gerar emprego e renda na região e, em tese, desenvolvimento socioeconômico.

É a área mais rica do mundo. Você tem como explorar de forma racional, e no lado dos índios dando royalties e integrando o à sociedade.³⁰¹

As políticas ambientais não podem atrapalhar o desenvolvimento do Brasil. Hoje, a economia está quase de volta aos trilhos graças ao agronegócio e o setor não pode ser sufocado por questões ambientais.³⁰²

Sobre essa estratégia, o ministro do Meio Ambiente ressaltou que

nós temos de viver com desenvolvimento econômico, nós precisamos viver com infraestrutura. Ao invés de considerar a atividade econômica como um inimigo, deveríamos vê-lo como parceiro.³⁰³

Mudanças Climáticas – Em consonância com o ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, com quem muito se identifica, o presidente Jair Bolsonaro, é tido como cético sobre mudanças climáticas e suas consequências globais. Durante a campanha, o presidente brasileiro anunciou a intenção de se retirar do Acordo de Paris, assinado por 195 países, assim como fizeram os Estados Unidos.

Os líderes americano e brasileiro são particularmente agressivos nesse tema, mas não estão sozinhos entre os direitistas ocidentais. Relatório de fevereiro (2019) do *German Adelphi Institute*, um centro de estudos ambientais, concluiu que 18 dos 21 maiores partidos de extrema direita são, em geral, indiferentes a ações climáticas ou se opõem a elas completamente.³⁰⁴

³⁰¹ Bolsonaro enfraquece Funai e joga sombra sobre futuro socioambiental do país. El País, 03.01.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/28/politica/1546015511_662269.html

³⁰² Brazil withdraws offer to host UN climate change conference. Associated Press, 28.11.2018. <https://apnews.com/article/df-dabd905e5f4601984542781e480030>

³⁰³ Bolsonaro acts; Brazil's socio-environmental groups resist. Mongabay, 14.01.2019. <https://news.mongabay.com/2019/01/bolsonaro-acts-brazils-socioenvironmental-groups-resist/>

³⁰⁴ After international criticism, Bolsonaro deploys military to fight Amazon fires. Vox, 24.08.2019. <https://www.vox.com/world/2019/8/24/20831282/amazon-fires-brazil-jair-bolsonaro-military-flames-macron-trump-g7-rondonia-amazonias>

Fiscalização Ambiental – As ações de fiscalização do IBAMA de atividades ilegais no Amazonas foram objeto de críticas contínuas no novo governo e o órgão rotulado como uma “indústria de multas” e o ministro do Meio Ambiente, por vezes, condenou a suposta “agressividade” das ações do IBAMA cujo procedimento habitual era destruir todo material apreendido em práticas delituosas que não pudesse ser retirado da mata.

Como cumprimento de uma promessa de campanha de acabar com a indústria de multas, a ministra Tereza Cristina declarou à *Reuters* que o Brasil precisa abolir “multas indiscriminadas” aplicadas por múltiplas agências sem buscar acordar com os produtores outra forma de resolver a incorreção.³⁰⁵

No tocante a licenças ambientais, a expectativa era que o IBAMA emitisse os documentos com menos burocracias e maior celeridade para viabilizar as atividades econômicas na região.

Desde o início da campanha o discurso do capitão foi marcado por uma forte retórica de desregulamentação de áreas protegidas, criação de freios para agentes fiscalizadores e desburocratização da concessão de licenças ambientais. Estes acenos aos ruralistas já haviam começado a tomar forma com a indicação de ministros ligados ao agronegócio.³⁰⁶

Questões Territoriais - Em um aceno à base de apoio ruralista, o presidente se comprometeu a impedir novas demarcações de terras indígenas e quilombolas e, até mesmo rever áreas já demarcadas. A responsabilidade de identificar, delimitar, demarcar e registrar terras tradicionalmente ocupada por povos indígenas, assim como as de assentos quilombolas, seria transferida para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Se eu me tornar presidente, não haverá um centímetro quadrado de área designada para reservas indígenas.³⁰⁷

Uma das medidas publicadas horas após a posse do Sr. Bolsonaro tornará quase impossível a identificação e a demarcação de novas terras para comunidades indígenas. Áreas reservadas

³⁰⁵ Brazil agriculture minister wants to open indigenous land to commercial farming. Reuters, 18.01.2019. <https://www.reuters.com/article/us-brazil-agriculture-indigenous/brazil-agriculture-minister-wants-to-open-indigenous-land-to-commercial-farming-idINKCN1PC25P>

³⁰⁶ Bolsonaro enfraquece Funai e joga sombra sobre futuro socioambiental do país. El País, 03.01.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/28/politica/1546015511_662269.html

³⁰⁷ Armed men emboldened by Boslonaro invade indigenous tribe's lands. The Independent, 04.03.2019.

para “Quilombolas”, como descendentes de antigos escravos são chamados, também serão afetadas por essa decisão.³⁰⁸

6.3.1. Biodiversidade



Mesmo com o pouco que se conhece da biodiversidade da Amazônia, o bioma já é um assombro para o mundo. A pergunta posta é, qual a melhor forma de avaliar essa riqueza e de explorá-la responsabilmente em prol do crescimento socioeconômico do Brasil?

³⁰⁸ Brazil's Bolsonaro targets minorities on first day in office. The Globe and Mail, 02.01.2019. <https://www.aljazeera.com/news/2019/1/2/brazils-bolsonaro-targets-minority-groups-on-first-day-in-office>

O *The New York Times* descreve a Amazônia como “um tesouro de mais de 2 milhões de m²”, e a chama de “pulmões do mundo”, dada a oferta de ar puro que devolve ao planeta em seu processo de fotossíntese, e de “uma maravilha ecológica” que abriga uma diversidade de plantas e animais únicos, além de povos indígenas, com culturas, conhecimentos e tradições peculiares.³⁰⁹

Tecnologias inovadoras e gerenciamento inteligente poderiam trazer uma “bioeconomia” baseada na extração sustentável de materiais para produtos, de fármacos a alimentos, cosméticos e outros materiais. Com o devido monitoramento e fiscalização, essas bioindústrias poderiam alavancar a economia, respeitar direitos sociais e povos tradicionais, além de proteger o ecossistema Amazônico.

A biodiversidade dos diversos biomas brasileiros é incomparável, oferecendo vastas possibilidades comerciais, da alimentação a produtos cosméticos e farmacêuticos, da medicina à construção civil. Segundo o professor de economia da Universidade de São Paulo, Paulo Roberto Feldmann,

A biodiversidade é extremamente valiosa, muito mais que qualquer economia extrativista. Ela será para o Século 21 o que o petróleo foi para o Século 20. A estimativa dos PIB da economia extrativista da Amazônia, apoiada na indústria madeireira e mineradora, é de cerca de US\$ 250 bilhões, enquanto a aplicação do mapeamento genético para a indústria farmacêutica, química e energética impulsionará novos produtos de vendas multitrilionárias.³¹⁰

O professor Feldmann ressalta, ainda que, “não podemos esquecer que as grandes oportunidades estão na biodiversidade do presente, o que se tem dado pouca atenção”.³¹¹ Um dos grandes desafios para o devido aproveitamento da biodiversidade brasileira é o distanciamento desses refúgios, não apenas físico, mas também imaginário, o que dificulta o engajamento consciente, e não histórico, para a construção conjunta de soluções viáveis de desenvolvimento socioeconômico devidamente equilibrado com a preservação ambiental.

O fato de a Amazônia ser ainda tido como um lugar tão distante, na periferia de nossa visão, mostra quão estúpida nossa cultura branca ocidental é. Essa estupidez é que molda e dá

³⁰⁹ Brazil's New President Threatens 'the Lungs of the Planet'. *The New York Times*, 20.03.2019. <https://www.nytimes.com/2019/03/19/opinion/brazil-rain-forest.html>

³¹⁰ Scientists explore Amazonian biodiversity's role in society. *Financial Times*, 05.12.2021. <https://www.ft.com/content/8c9df562-e467-11e9-b8e0-026e07cbe5b4>

³¹¹ *Ibidem*.

forma a elite política e econômica do mundo, e também, no Brasil. Acreditando que a Amazônia é muito longe e na periferia, quando a única chance de controlar o aquecimento global é manter a floresta viva, reflete uma ignorância de proporções continentais. O fato de muitos de nós se sentirem distantes dela só mostra quanto nossos olhos estão contaminados, formatados e distorcidos. Colonizados.³¹²

Dois fatores são causa de maior preocupação dos pesquisadores: o aumento do desmatamento de florestas primárias, que abrigam árvores mais antigas que concentram maiores taxas de carbono sequestrado, e a proximidade das áreas desmatadas de territórios indígenas.

A análise do *IPI Global Observatory* conclui que, apesar de o mundo estar despertando para a emergência climática, nesse ínterim já se perdeu um tempo valioso.

O nosso sono prolongado irá nos custar caro. As recentes descobertas científicas indicam que o planeta está se aproximando de múltiplos “pontos sem retorno” que poderiam causar mudanças catastróficas e irreversíveis na temperatura, ecossistemas e biodiversidade. Um país poderia ajudar decisivamente a remodelar o futuro do clima global é o Brasil, habitat de mais de 40% das florestas tropicais e de 20% das reservas de água doce mundial. Uma vez um ator promissor na conservação ambiental, o Brasil tem mudado de postura dramaticamente desde a eleição do presidente nacionalista de extrema-direita, Jair Bolsonaro, apoiado pelos lobbies agropecuário, convencidos que a agenda climática é uma conspiração liderada por interesses externos escusos. Desde então, a floresta se incendeia a taxas nunca vistas, desde 2010.³¹³

O ministro das Relações Exteriores brasileiro afirmou que “a proteção do meio ambiente não é interesse apenas da Europa,”³¹⁴ opinião concordante com a do presidente do Chile, Sebastian Piñera, informalmente designado como mediador entre as partes.

Todos queremos a Amazônia, mas os países amazônicos, que entre eles são nove, entre os quais, o mais importante em tamanho é o Brasil, têm soberania sobre a Amazônia, e isso deve

³¹² In Bolsonaro’s burning Brazilian Amazon, all our futures are being consumed. The Guardian, 23.08.2019. <https://www.theguardian.com/commentisfree/2019/aug/23/amazon-rainforest-fires-deforestation-jair-bolsonaro>

³¹³ Preserving Brazil’s Sovereignty Means Taking Responsibility for the Amazon. IPI Global Observatory, 30.09.2019. <https://theglobalobservatory.org/2019/09/preserving-brazils-sovereignty-means-taking-responsibility-for-amazon/>

³¹⁴ Brazil: Protecting Environment Not Only European 'Interest'. Voice of America, 02.07.2019. <https://www.voanews.com/americas/brazil-protecting-environment-not-only-european-interest>

ser reconhecido sempre. E assim, são eles os principais interessados e responsáveis por cuidar e proteger as florestas e a biodiversidade.³¹⁵

Em matéria de capa a *The Economist* ressaltava que a população brasileira deveria pressionar o governo a reverter o curso da destruição da biodiversidade nacional.

Eles [os brasileiros] foram abençoados com um patrimônio planetário único, cujo valor é tão intrínseco e sustentador da vida, quanto é comercial. Deixá-lo perecer seria uma catástrofe desnecessária.³¹⁶

6.3.2. Desmatamento

Em outubro de 2018, frente à possível vitória do candidato Jair Bolsonaro à Presidência da República, o *The New York Times*, citou o secretário-executivo do Observatório do Clima, Carlos Rittl, para quem o fato, “sem dúvida, faria o Brasil perder a liderança na agenda climática global passando a ser um enorme obstáculo para os esforços globais para combater o aquecimento global”.³¹⁷

Segundo destacado pela agência *France 24*, a chegada de Jair Bolsonaro à Presidência, em 1º de janeiro de 2019, despertou a preocupação entre os ambientalistas que temiam que sua ligação com o setor agropecuário se provasse letal para a preservação ambiental brasileira.³¹⁸ Também nessa linha, a *The Global Americans*, destacou que,

³¹⁵ Bolsonaro vuelve a desfiar a Francia en polémica sobre soberanía amazónica. *France 24*, 28.08.2019. <https://www.france24.com/es/20190828-bolsonaro-vuelve-a-desfiar-a-francia-en-polémica-sobre-soberanía-amazónica>

³¹⁶ Deathwatch for the Amazon. *The Economist*, 01.08.2019. <https://www.economist.com/leaders/2019/08/01/deathwatch-for-the-amazon>

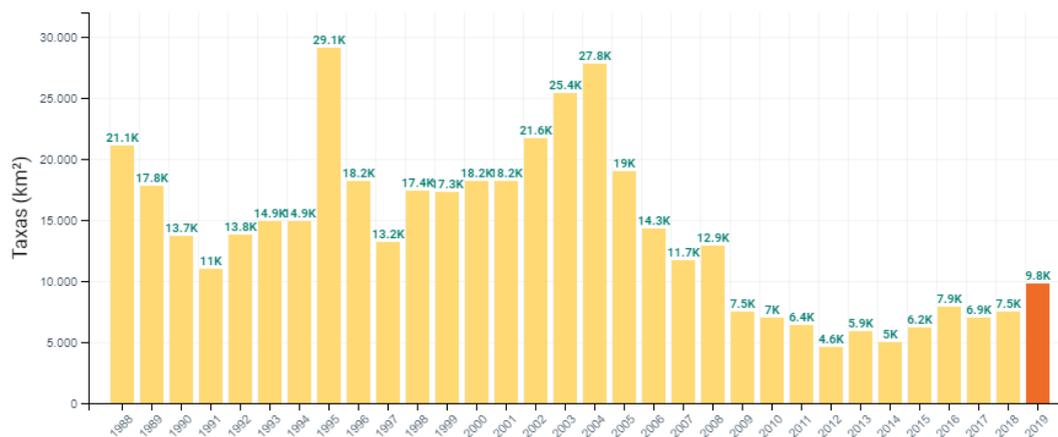
³¹⁷ What Jair Bolsonaro's Victory Could Mean for the Amazon, and the Planet. *The New York Times*, 17.10.2018. <https://www.nytimes.com/2018/10/17/climate/brazil-election-amazon-environment.html>

³¹⁸ Model Bundchen 'surprised' by Brazil minister criticism on environment. *Agence France-Presse*, 17.01.2019. <https://www.france24.com/en/20190117-model-bundchen-surprised-brazil-minister-criticism-environment>

após uma de progresso considerável na redução do desmatamento ilegal se anuncia uma guinada imprevisível para o lugar com a maior biodiversidade do planeta, assim como para a luta contra o aquecimento global.³¹⁹

Em 2019, foram desmatados 9.762km² de Floresta Amazônica, um aumento de 30% frente ao desmatamento do ano anterior, de 7.536km².

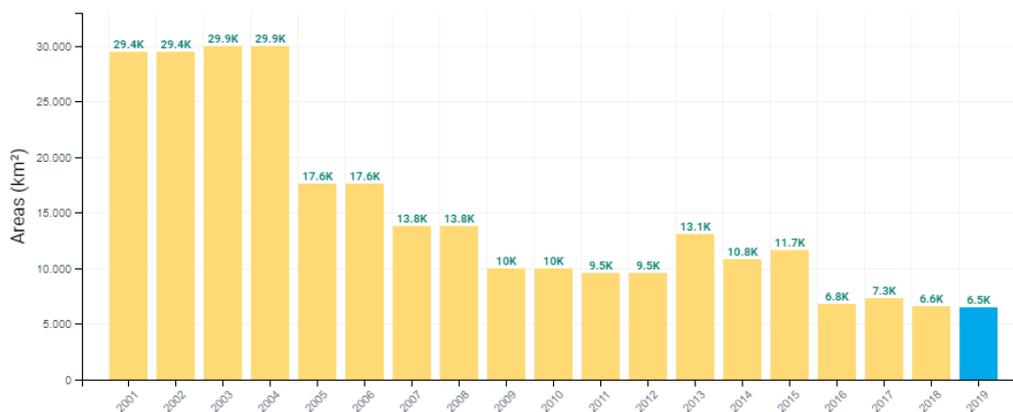
Gráfico 7 - Taxa de Desmatamento da Amazônia Legal 2019



Fonte: Ministério do Meio Ambiente³²⁰

Sobre o Cerrado, os dados registram que, em 2019, foram desmatados 6.483km², uma redução de 2%, frente ao desmatamento do ano anterior, que foi de 6.634km².

Gráfico 9 - Taxa de Desmatamento do Cerrado 2019



Fonte: Ministério do Meio Ambiente³²¹

³¹⁹ Brazil: Bolsonaro's threat to the Amazon. Global Americans, 29.03.2019. <https://theglobalamericans.org/2019/03/brazil-bolsonaros-threat-to-the-amazon/>

³²⁰ Ministério do Meio Ambiente (MMA). Educa Clima. <http://educaclima.mma.gov.br/graficos/>

³²¹ Ibidem.

Anteriormente, o Brasil vinha buscando se apresentar como um líder global em proteção da Amazônia e no combate ao aquecimento global. Entre 2004 e 2012, o ritmo do desmatamento da Amazônia caiu 83.5%, em razão de um conjunto de fatores destacados por especialistas: criação de áreas de conservação; aumento do monitoramento e do rigor na fiscalização de crimes ambientais; facilitação de acesso a financiamento de projetos de conservação na região amazônica; veto de créditos governamentais para infratores e cooperação com países limítrofes, entre outras. Esse conjunto de ações coordenadas trouxe o desmatamento no Brasil para o menor nível desde então.³²²

A partir de 2013, porém, questões políticas e econômicas levaram a taxa de desmatamento recrudescer, entre elas, os desdobramentos das investigações sobre esquemas de corrupção, envolvendo autoridades governamentais, a destituição da ex-presidente Dilma Rousseff, em 2016, e o débil período de Michel Temer no posto de Presidente, sob a contínua ameaça de cassação do seu mandato, por suspeitas de corrupção, por parte do Congresso Nacional. Adicionalmente, a partir de 2014, o Brasil enfrentou uma grave recessão, por cerca de dois anos, afetando negativamente a sua imagem.



Em entrevista à *NewScientist*, o secretário-executivo do Observatório do Clima, Carlos Rittl, alertou que, entre janeiro e abril de 2019, as operações de fiscalização na Amazônia caíram

³²² Under Brazil's Far-Right Leader, Amazon Protections Slashed and Forests Fall. The New York Times, 28.07.2019. <https://www.nytimes.com/2019/07/28/world/americas/brazil-deforestation-amazon-bolsonaro.html>

cerca de 70%, em comparação com o mesmo período, em 2018.³²³ Por sua vez, em 26.07.2019, face à divulgação do registro preliminar do crescimento do desmatamento, feito pelo DETER, a *Newsweek* publicou artigo apontando que, em apenas um mês, o Brasil teria perdido uma área de floresta equivalente à cidade de Londres, em uma velocidade de mais de 3 campos de futebol a cada minuto.³²⁴

Matéria de capa da revista britânica, *The Economist*, de agosto de 2019, ressaltou que,



após um esforço governamental de sete anos para retardar a destruição, o desmatamento voltou a partir de 2013 por causa do enfraquecimento da fiscalização e da anistia dada aos desmatadores. A recessão e a crise política reduziram ainda mais a capacidade do governo de aplicar as regras de fiscalização.

Os cidadãos brasileiros comuns deveriam pressionar o presidente para reverter esse curso. Eles foram abençoados com um patrimônio planetário ímpar cujo valor é intrínseco e vital assim como o é comercialmente. Deixar isso perecer seria uma catástrofe desnecessária.³²⁵

O Observatório do Clima estima que o maior responsável pelo aumento das emissões, no Brasil, seria o uso da terra (46%), o qual inclui o desmatamento, seguido pelas atividades agrícolas (24%) e pelos setores de energia e transporte (21%).³²⁶

Em julho de 2019, a *Science* publicou um estudo científico sobre o reflorestamento de áreas sem uso. Segundo os autores, o plantio de 1 trilhão de árvores poderia remover 2/3 de todas

³²³ Deforestation in Brazil has rocketed since Bolsonaro became president. *NewScientist*, 22.07.2019. <https://www.newscientist.com/article/2210621-deforestation-in-brazil-has-rocketed-since-bolsonaro-became-president/>

³²⁴ Brazil's Bolsonaro blamed as illegal deforestation pushes amazon rainforest to 'tipping point,' expert warns. *Newsweek*, 26.07.2019. <https://www.newsweek.com/brazil-bolsonaro-illegal-deforestation-amazon-rainforest-tipping-point-1451270>

³²⁵ Deathwatch for the Amazon. *The Economist*, 01.08.2019. <https://www.economist.com/leaders/2019/08/01/deathwatch-for-the-amazon>

³²⁶ ¿Alcanzará Brasil sus objetivos en el Acuerdo de París? *Mongabay*, 29.09.2019. <https://es.mongabay.com/2019/09/acuerdo-de-paris-brasil/>

as emissões que estão sendo lançadas na atmosfera por ações humanas.³²⁷ Porém, especialistas apontam ser equivocado o entendimento que o replantio de florestas degradadas compensem as perdas, tanto pela perda da biodiversidade local quanto pela liberação de carbono retido em árvores centenárias, uma vez que até replantio também levará séculos até atingir sua capacidade de reguladoras do clima.

As florestas em pé têm uma função fundamental, não apenas para os países onde se localizam, mas para o restante do mundo, ao retirar do ar gases tóxicos, como o dióxido de carbono e devolver ao ambiente oxigênio, regulando o ciclo chuvoso e controlando o aquecimento global. Os cientistas seguem defendendo a manutenção de floresta já existentes, particularmente nos trópicos, é mais importante e eficiente, dada a dificuldade de perfeito replantio original.³²⁸

Dados da *Global Forest Watch* e do *World Resources Institute*, sobre florestas tropicais, apontam que, no ano de 2019, foram destruídos 11,9 Mha de florestas, no mundo, equivalente a 1 campo de futebol a cada 6 segundos. Do volume total destruído, 3,8 Mha eram de florestas primárias, 2,8% maior, em comparação com 2018.³²⁹

Gráfico 10 - Perda de Florestas Tropicais Primárias 2002-2019



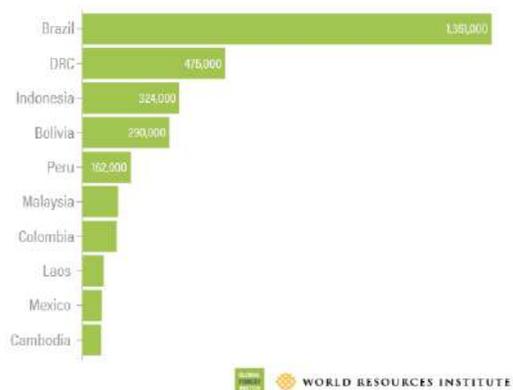
Os principais países responsáveis pelos desmatamentos de florestas tropicais primárias, em 2019, foram Brasil, Congo, Indonésia, Bolívia e Peru.

³²⁷ The global tree restoration potential. Science, 05.07.2019. <https://science.sciencemag.org/content/365/6448/76>

³²⁸ The global tree restoration potential. Science, 05.07.2019. <https://science.sciencemag.org/content/365/6448/76>

³²⁹ We Lost a Football Pitch of Primary Rainforest Every 6 Seconds in 2019. World Resources Institute, 02.06.2020. <https://www.wri.org/blog/2020/06/global-tree-cover-loss-data-2019>

Gráfico 11 - Principais Países com Perdas de Florestas Tropicais Primárias 2002-2019



No período entre 2002 e 2019, o Brasil perdeu 24,5 Mha de florestas primárias, equivalente a 46% da sua perda total de cobertura arbórea, no mesmo período. A estimativa de florestas primárias perdidas, nesse período, foi de 7,2%.

Gráfico 12 - Perda de Florestas Tropicais Primárias no Brasil 2002-2019



O ministro do Gabinete de Segurança Institucional, General Augusto Heleno, rotulou os dados de desmatamento do INPE como falsos e apelou para o “patriotismo” dado que sua divulgação prejudicaria o comércio agropecuário ao associar a imagem do Brasil a de “um grande destruidor do meio ambiente da humanidade”.³³⁰

Entre 2004 e 2012, as emissões de carbono do Brasil caíram 72% e, desde então, o desmatamento da Amazônia tem crescido. Em 2019, o Brasil foi o país com maior perda de cobertura florestal no mundo. Em um ano perdeu-se uma área de 1,3 milhão de hectare,

³³⁰ Governo contesta Inpe e anuncia licitação para nova medição de desmatamento. El País, 01.08.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/02/politica/1564699190_913292.html

tamanho similar ao da Inglaterra e, com ela, uma riqueza de biodiversidade praticamente desconhecida, a qual poderia ter sido explorada racionalmente, gerando desenvolvimento.³³¹

Se olharmos para 18 anos atrás, é claro que a tendência é de alta. Nós não estamos nem perto de vencer essa batalha. As florestas mundiais estão na sala de emergência. Apesar de elas estarem em recuperação das extensivas perdas sofridas nos incêndios recentes, ainda sangra profundamente nas feridas abertas. É uma morte por múltiplos cortes.³³²

Segundo depoimento de Philip Fearnside, professor da USP e pesquisador do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, à *Newsweek*,

a explosão do desmatamento pode ser atribuída a duas ações do governo, a exemplo do fim da fiscalização, essencial contra o desmatamento ilegal, e autuação dos indivíduos flagrados, bem como à retórica do presidente Bolsonaro e seus ministros, especialmente do ministro do Meio Ambiente. Isso gerou um clima de impunidade pela crença de que não haverá consequências por ignorar a legislação ambiental.³³³

O incitamento do presidente Jair Bolsonaro a ilicitudes ambientais e a falta de suporte do Ministério do Meio Ambiente aos agentes de fiscalização poriam em risco, não apenas a Floresta Amazônica, em si, mas também os servidores que trabalham em regiões longínquas, em menor número que os criminosos e sem as devidas proteções, não apenas física, mas também institucional. Essa também é a constatação do relatório da *Human Rights Watch* o qual afirma que "o desmatamento na Amazônia brasileira é um negócio lucrativo, conduzido por uma rede criminosa que coloca em risco e atacam servidores públicos, ambientalistas e povos indígenas que os confrontam".³³⁴

Artigo do *The Guardian* relatou reunião do ministro do Meio Ambiente com madeireiros de Rondônia, na qual o ministro parecia advogar mais em nome dos madeireiros que da pasta ambiental.

³³¹ 30 football fields of tropical forests lost every minute. The Business Times, 26.04.2019. <https://www.businesstimes.com.sg/energy-commodities/30-football-fields-of-tropical-forests-lost-every-minute>

³³² Brasil liderou desmatamento de florestas primárias no mundo em 2018, mostra relatório. BBC, 25.04.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48046107>

³³³ Brazil's Bolsonaro blamed as illegal deforestation pushes amazon rainforest to 'tipping point,' expert warns. Newsweek, 26.07.2019. <https://www.newsweek.com/brazil-bolsonaro-illegal-deforestation-amazon-rainforest-tipping-point-1451270>

³³⁴ Rainforest Mafias: how violence and impunity fuel deforestation in Brazil's Amazon. Human Rights Watch, 2019.

A indústria madeireira deve ser respeitada. O que acontece no Brasil, infelizmente, é o resultado de anos e anos e anos de uma política pública de produzir leis, regras, resoluções que nem sempre estão relacionadas ao mundo real. O que nós estamos fazendo é precisamente trazer a parte legal e a parte do mundo real que acontece em todos os países, de norte a sul.³³⁵

Artigo do *Pacific Standard* apontou que um dos grandes problemas da sustentabilidade da produção agropecuária brasileira reside na impunidade, uma vez que os produtores multados por desmatamento ilegal não apenas continuariam comercializando seus produtos livremente no mercado internacional, mas também seguiriam se beneficiando de financiamento dos grandes importadores e investidores globais, a maioria deles, sediados nos Estados Unidos e na Europa.³³⁶

O relatório da *Amazon Watch, Complicity in Destruction II*,³³⁷ por exemplo, lista 23 companhias importadoras e quatro *traders* com laços comerciais ou financeiros com exportadores brasileiros multados por crimes ambientais, incluindo a *Bunge*, a *Cargill* e a *ADM*. O relatório destaca, ainda, financiadores-chaves de gigantes do agronegócio implicados em desmatamento da Amazônia brasileira como a *BlackRock*, corporação global de administração de investimentos, detentora de US\$ 2,5 bilhões em ações dessas companhias.

Assim, a soja, a carne, a madeira e outros produtos básicos continuariam abastecendo mercados internacionais, especialmente a China, os Estados Unidos e a União Europeia, sem que haja, necessariamente, uma segregação entre bons e maus atores no seguimento agroindustrial do Brasil, denunciou o *Pacific Standard*.³³⁸

A boa notícia é que se os financiadores e compradores de produtos agrícolas cortarem os laços com os maus atores brasileiros, poderão utilizar seu poder de mercado para enviar um sinal

³³⁵ Amazon deforestation accelerating towards unrecoverable 'tipping point'. The Guardian, 25.07.2019. <https://www.theguardian.com/world/2019/jul/25/amazonian-rainforest-near-unrecoverable-tipping-point>

³³⁶ Brazilian companies illegally degrading the amazon continue to operate with impunity. Pacific Standard, 06.05.2019. <https://psmag.com/environment/brazilian-companies-continue-to-degrade-amazon-with-impunity>

³³⁷ Amazon Watch. Complicity in Destruction II: how northern consumers and financiers enable Bolsonaro's assault on the brazilian amazon.

³³⁸ Brazilian companies illegally degrading the amazon continue to operate with impunity. Pacific Standard, 06.05.2019. <https://psmag.com/environment/brazilian-companies-continue-to-degrade-amazon-with-impunity>

para os líderes brasileiros que a comunidade global não tolerará as políticas do novo governo. Esses objetivos não podem mais ser relegado a uma pequena nota de rodapé.³³⁹

O desmatamento não afeta apenas a vida selvagem e as pessoas que vive nessas áreas. O mundo inteiro depende das florestas tropicais para a captura e armazenamento de um alto volume de gás carbônico, componente vital no esforço para a mitigação das mudanças climáticas.



Uma das teses científicas que mais repercutiram na mídia internacional, em 2019, foi a possibilidade de que, pela ação humana predatória, a Amazônia pudesse atingir um “ponto de não retorno”, segundo o qual a floresta entraria em declínio e, ao não ser capaz de sustentar seus ciclos de chuvas, se transformaria em uma grande savana. Cientistas preveem que a desestabilização da Amazônia atingiria também regiões distantes, afetando negativamente a produtividade agropecuária do Brasil. O temor global é que esse fenômeno

³³⁹ Brazilian companies illegally degrading the amazon continue to operate with impunity. Pacific Standard, 06.05.2019. <https://psmag.com/environment/brazilian-companies-continue-to-degrade-amazon-with-impunity>

cause um efeito cascata em outras áreas do planeta, como a Groenlândia, resultando em maiores danos ambientais.³⁴⁰

Em 2018, a Indonésia conseguiu reduzir a perda de florestas tropicais primárias em cerca de 40%, por meio do endurecimento e aplicação de leis ambientais e pela implementação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento econômico sustentável, inclusive com ajuda internacional, nos moldes do Fundo Amazônia.³⁴¹

No lado positivo, as emissões do Brasil no setor de transporte caíram, em razão do aumento do uso de etanol, em substituição a combustíveis fósseis e pela política nacional de incentivo ao uso de biodiesel. Além disso, já são sentidos os efeitos da ampliação da geração de energia eólica e a diminuição de utilização das termelétricas, em função da boa temporada de chuva, em 2018, possibilitando o aumento da produção de energia hidrelétrica.³⁴²

Por vezes, autoridades brasileiras criticaram os países europeus por terem desmatado seus territórios e agora cobrarem a conservação no resto do mundo. Atualmente, a Europa tem 43% do seu território coberto por florestas. Dados da *European Environment Agency (EEA)* registram que, desde 1990, o continente ganhou uma área florestal de cerca de 170 mil km², equivalente ao tamanho do Uruguai.

Segundo a analista ambiental da agência, Annemarie Bastrup-Birk, "os últimos 200 anos da Europa são uma história de florestamento", dada a política de criação de áreas verdes, por meio do cultivo de árvores, até mesmo, em regiões onde antes não havia florestas. De acordo com a EEA, porém, um dos maiores problemas enfrentados pela Europa, é que pouquíssimas de suas áreas são cobertas por florestas primárias, em torno de 3%.

Segundo estudo da *International Union for Conservation of Nature (IUCN)*, atualmente, 42% das árvores nativas da Europa estão ameaçadas de extinção e, 58% dos espécimes endêmicas, correm o mesmo risco, uma vez que o continente, nos últimos 150 anos, priorizou

³⁴⁰ The amazon rain forest is nearly gone. Time, 01.12.2019. <https://time.com/amazon-rainforest-disappearing/>

³⁴¹ Brasil liderou desmatamento de florestas primárias no mundo em 2018, mostra relatório. BBC, 25.04.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48046107>

³⁴² Brasil é o sétimo maior emissor de CO2 do mundo. As emissões caíram ou aumentaram? World Resources International, 21.11.2019. <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/11/brasil-7-maior-emissor-de-co2-do-mundo-emissoes-brasileiras-estao-caindo-ou-aumentando>

o plantio de árvores de crescimento rápido e de maior valor comercial, mas não trazem o melhor resultado para o meio ambiente.³⁴³

O estudo reforça que não basta plantar árvores. É importante saber o que e onde plantar e fazer um melhor gerenciamento florestal para termos os melhores resultados possíveis daqui a 50 ou 100 anos, que é o tempo que se leva para formar uma nova floresta.³⁴⁴

6.3.3. Incêndios Florestais



No conjunto de artigos analisados, o tema “incêndio” e suas variações foram empregados 10.920 vezes, sendo a palavra mais repetida, dada a proporção do desastre na Amazônia e a significância global do tema, frente às áreas atingidas e à perda da biodiversidade resultante. Adicionalmente, a mídia focou na disputa política entre o governo do presidente Jair Bolsonaro e seus pares, principalmente na Europa, quase sempre, com enfoque crítico ao Brasil.

Segundo o INPE, o Brasil registrou, em 2019, 89.178 focos de incêndios na Amazônia, 30% maior que em 2018. Os incêndios tomaram proporções dramáticas no Mato Grosso e no Pará, “dois estados onde a agroindústria brasileira tem avançado sobre a Bacia Amazônica e

³⁴³ Como a Europa multiplicou suas florestas (e por que isso pode ser um problema). BBC, 30.11.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50162105>

³⁴⁴ Ibidem.

estimulado o desmatamento”, destacou a Newsweek.³⁴⁵ Na primeira semana de agosto, o governo do Amazonas declarou clima de emergência no sul do estado e na capital, Manaus, em resposta ao aumento do número de incêndios. O Acre, por sua vez, colocou em alerta a sua fronteira com o Peru a partir de 16.08.2019.

A relevância da Floresta Amazônica para o conjunto da população brasileira, nunca tinha se materializado de forma tão evidente e prática quanto nos incêndios de 2019, em razão da cobertura contínua e abrangente dos meios de comunicação.³⁴⁶ Além disso, as consequências de um desastre ambiental nunca tinham chegado tão próximas dos grandes centros urbanos, como quando, subitamente, um “rio de fumaça negra”, impulsionado por uma frente fria,³⁴⁷ deslocou-se, quase 2000 Km, até a cidade de São Paulo, fazendo o dia virar noite às 15h, na maior cidade do Brasil. Veículos de mídia internacional como a *Newsweek*, *Euronews*, *The Wall Street Journal*, *La Vanguardia*, *El Comercio* e *El Confidencial* deram destaque ao fenômeno.

A escala do incêndio na Amazônia foi destacada também pelo pesquisador da NASA, Santiago Gassó, que observou, em 13.08.2019, uma camada de fumaça cobrindo uma área de, aproximadamente, 1,2 milhão de M². Mesmo atingida por focos de incêndio esporádicos, a Amazônia tem sido uma floresta resiliente, em razão da sua umidade natural, mas a reiteração e a intensidade desses eventos estão afetando a sua capacidade de regeneração.

A hashtag *#PrayforAmazonia* se tornou viral. Em uma espécie de panelaço virtual, cidadãos brasileiros e estrangeiros, demonstraram seu descontentamento com a atuação ambiental do novo governo.

Em meio à crise incendiária, autoridades estrangeiras se manifestaram em tom de exasperação.³⁴⁸

³⁴⁵ #Prayforamazonia trends as Brazil's Jair Bolsonaro blasted for inaction over 3-week-long forest fires ravaging the 'lungs of our planet'. Newsweek, 20.08.2019. <https://www.newsweek.com/pray-amazonia-brazil-jair-bolsonaro-forest-fires-lungs-planet-1455189>

³⁴⁶ Outraged by pictures of the Amazon burning on social media? There are ways to help in real life. CBS News, 25.08.2019. <https://www.cbsnews.com/pictures/pictures-amazon-rainforest-fires-in-brazil/8/>

³⁴⁷ Bolsonaro expresses ‘love’ for Amazon as it burns, offers no policy shift. Mongabay, 26.08.2019. <https://news.mongabay.com/2019/08/bolsonaro-expresses-love-for-amazon-as-it-burns-offers-no-policy-shift/>

³⁴⁸ ‘The lungs of the Earth are in flames’: Brazil faces global backlash over Amazon fires. CNBC, 23.08.2019. <https://www.cnbc.com/2019/08/23/amazon-fires-brazils-bolsonaro-faces-backlash-from-world-leaders.html>

■ Alemanha, França e Irlanda ameaçaram suspender o acordo de comércio com o Mercosul em razão da política brasileira para a Amazônia;³⁴⁹

■ O Presidente francês, Emmanuel Macron, acusou o presidente Jair Bolsonaro de ter mentido acerca de seu compromisso com a preservação ambiental, condição essencial para a ratificação do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, fechado na 14ª Reunião do G20, em junho de 2019.³⁵⁰

■ O presidente francês descreveu o fenômeno como “uma crise internacional” que precisava ser discutida com urgência pelo G7, grupo dos países mais industrializados do mundo (Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido).³⁵¹

- A Amazônia, pulmão do nosso planeta, que produz 20% do nosso oxigênio, está em chamas.³⁵² - Nossa casa está em chamas, literalmente,³⁵³ publicou Macron, no *Twitter*.

- Primeiro precisamos ajudar o Brasil e outros países para debelar esses incêndios e preservar a floresta que todos nós precisamos porque é um tesouro da nossa biodiversidade e para o clima graças ao oxigênio que ela emite e ao carbono que ela absorve;³⁵⁴

■ A primeira-ministra alemã, Angela Merkel, disse que os líderes do G7 “não poderiam ficar em silêncio enquanto incêndios arrasam parte da Amazônia brasileira” e tinha o dever de discutir formas de auxiliar na extinção dos incêndios;³⁵⁵

■ Por outro lado, a ministra do Meio Ambiente da Alemanha, Svenja Schulze, afirmou que

³⁴⁹ Jair Bolsonaro shrugs as the Amazon burns. *The Economist*, 23.08.2019. <https://www.economist.com/the-americas/2019/08/23/jair-bolsonaro-shrugs-as-the-amazon-burns>

³⁵⁰ El G7 trabaja sobre una "respuesta concreta" a los incendios en el Amazonas. *Infobae*, 23.08.2019. <https://www.infobae.com/america/medio-ambiente/2019/08/23/el-g7-trabaja-sobre-una-respuesta-concreta-a-los-incendios-en-el-amazonas/>

³⁵¹ Brazil's leader lashes out after international criticism over Amazon fires. *Associated Press*, 22.08.2019. <https://www.marketwatch.com/story/brazils-leader-lashes-out-after-international-criticism-over-amazon-fires-2019-08-22>

³⁵² Incendios en el Amazonas: la polémica declaración de Bolsonaro sobre quién puede estar detrás de los fuegos en Brasil. *BBC*, 22.08.2019. <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-49442924>

³⁵³ 'The lungs of the Earth are in flames': Brazil faces global backlash over Amazon fires. *CNBC*, 23.08.2019. <https://www.cnbc.com/2019/08/23/amazon-fires-brazils-bolsonaro-faces-backlash-from-world-leaders.html>

³⁵⁴ Brazilian troops begin deploying to fight Amazon fires. *Associated Press*, 25.08.2019. <https://apnews.com/article/526be768cbab450c9dabc394e662cb32>

³⁵⁵ G7 leaders can't be silent over Amazon fires: Merkel. *The News International*, 26.08.2019. <https://www.thenews.com.pk/print/516952-g7-leaders-can-t-be-silent-over-amazon-fires-merkel>

- O acordo comercial com o Mercosul não pode ser justificado sem garantias que a floresta será protegida. A América do Sul e o Brasil, em particular, merecem nosso apoio em relação à preservação da floresta tropical. Entretanto, o Brasil precisa querer assistência e não contra-atacá-la com uma política nacional de aumento do desmatamento.³⁵⁶

■ O porta-voz do chanceler alemão, Steffen Seibert, disse à mídia que

- A extensão dos incêndios na área da Amazônia é chocante e ameaçadora, não apenas para o Brasil e outros países atingidos, mas para todo o mundo. Quando os membros do G7 se reunirem, essa semana, o chanceler está convicto que essa grave emergência na Floresta Amazônica pertence à agenda.³⁵⁷

■ O porta-voz do primeiro-ministro do Reino Unido disse que ele estava “profundamente preocupado” pelos incêndios e “o impacto da perda trágica desses preciosos habitats” e que ele usaria a próxima reunião do G7 para renovar o foco na proteção do meio ambiente;³⁵⁸

■ O primeiro-ministro Finlandês, Antti Rinne, presidente rotativa na União Europeia, declarou

- Estou apreensivo sobre a atitude que o Brasil está adotando, nesse momento, sobre os incêndios na Amazônia. As florestas brasileiras são vitais para o clima global e o Brasil deveria fazer todo o possível para conter as chamas.³⁵⁹

■ O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau deu suporte à fala do presidente francês de que os líderes mundiais precisavam agir em defesa da Amazônia: “Não poderia concordar mais”;³⁶⁰

³⁵⁶ Bolsonaro to deploy troops to fight Amazon rainforest fires. CNN, 24.08.2019. <https://edition.cnn.com/2019/08/23/americas/amazon-fires-macron-g7-intl-hnk/index.html>

³⁵⁷ Merkel backs Macron's call for G7 talks on Amazon fires. The Guardian, 23.08.2019. <https://www.theguardian.com/world/2019/aug/23/amazon-rainforest-fires-macron-calls-for-international-crisis-to-lead-g7-discussions>

³⁵⁸ Army may fight Amazon fires: Bolsonaro. The Canberra Times, 23.08.2019. <https://www.canberratimes.com.au/story/6344472/army-may-fight-amazon-fires-bolsonaro/?cs=14232>

³⁵⁹ Brazilian President Jair Bolsonaro may send troops to battle Amazon fires. New York Post, 23.08.2019. <https://nypost.com/2019/08/23/brazilian-president-jair-bolsonaro-may-send-troops-to-battle-amazon-fires/>

³⁶⁰ ‘The lungs of the Earth are in flames’: Brazil faces global backlash over Amazon fires. CNBC, 23.08.2019. <https://www.cnbc.com/2019/08/23/amazon-fires-brazils-bolsonaro-faces-backlash-from-world-leaders.html>

■ O primeiro-ministro da Irlanda, Leo Varadkar, culpou o presidente Jair Bolsonaro pela destruição da Amazônia. "Não há maneira da Irlanda vote pelo acordo de livre comércio se o Brasil não honrar seus compromissos ambientais",³⁶¹

■ A *WWF* acusou o presidente de desviar "o foco de atenção do que realmente importa: o bem da natureza e das pessoas da Amazônia",³⁶²

■ O presidente Donald Trump, por sua vez, se colocou à disposição do Brasil para auxiliar no combate aos incêndios na Amazônia. "Se os Estados Unidos puderem ajudar nos incêndios da Amazônia, estaremos prontos para assistir",³⁶³

■ Por meio de nota, a Comissão Europeia disse que "os incêndios florestais no Brasil são aterrorizantes. As florestas são nossos pulmões e um sistema de suporte de vida",³⁶⁴

■ O presidente do Conselho Europeu, Donald Tusk, apoiou a posição do presidente da França, durante uma coletiva de imprensa, em 24.08.2019, afirmando que

- A União Europeia apoia o acordo UE-Mercosul. É difícil de imaginar um processo harmonioso de ratificação pelos países europeus enquanto o governo brasileiro permite a destruição dos pulmões verdes do planeta terra.³⁶⁵

■ O secretário-geral da ONU, Antônio Guterres disse estar "muito consternado pelos incêndios na Floresta Amazônica. Em meio a uma crise climática global, não podemos nos dar ao luxo de mais danos à maior fonte de oxigênio e biodiversidade",³⁶⁶

³⁶¹ Ireland threatens to block Mercosur trade deal unless Brazil protects Amazon. Reuters e Climate Home News, 23.08.2019. <https://www.climatechangenews.com/2019/08/23/ireland-threatens-block-mercotur-trade-deal-amazon-concerns/>

³⁶² Amazon wildfires: Leaders pressure Brazil to quell 'international crisis'. Deutsche Welle, 22.08.2019. <https://www.dw.com/en/amazon-wildfires-leaders-pressure-brazil-to-quell-international-crisis/a-50132482>

³⁶³ Amazon fires: Bolsonaro sends army after EU threat on trade deal. Al Jazeera, 24.08.2019. <https://www.aljazeera.com/economy/2019/8/24/amazon-fires-bolsonaro-sends-army-after-eu-threat-on-trade-deal>

³⁶⁴ With Amazon rain forest ablaze, Brazil faces global backlash. The New York Times. 22.08.2019. <https://www.nytimes.com/2019/08/22/world/americas/brazil-amazon-fires-bolsonaro.html>

³⁶⁵ Amazon fires spark European rift at G7 over Mercosur trade deal. Deutsche Welle, 24.08.2019. <https://www.dw.com/en/amazon-fires-spark-european-rift-at-g7-over-mercotur-trade-deal/a-50154578>

³⁶⁶ 'The Amazon must be protected': UN Chief says fires are deeply concerning. SBS News, 23.08.2019. <https://www.sbs.com.au/news/the-amazon-must-be-protected-un-chief-says-fires-are-deeply-concerning>

■ O Conselho Episcopal Latino-Americano expressou preocupação sobre a “tragédia” e conclamou as nações a adotarem ações imediatas para proteger a floresta e as comunidades que vivem nela;³⁶⁷

■ Os incêndios na Amazônia são “um verdadeiro apocalipse”, afirmou o arcebispo, Erwin Kräutler, poucas semanas antes do Sínodo da Igreja Católica sobre a Amazônia.³⁶⁸

- Ao invés de espalhar mentiras ultrajantes ou negar a escala do desmatamento em curso, instamos o presidente a tomar ações imediatas para debelar o progresso dos incêndios, declarou Kumi Naidoo, secretária-geral da Anistia Internacional;³⁶⁹

■ Gisele Bündchen voltou a usar seu prestígio contra as mazelas ambientais no Brasil.

- Nós não podemos fechar os olhos para o que está acontecendo na Amazônia. O aumento dos incêndios tem destruído, em dias, o que a natureza levou séculos para construir. O desmatamento na Amazônia tem que parar, para nossa saúde e do planeta.³⁷⁰

■ A deputada federal Joênia Wapichana, reiteirou que “o governo tem o dever de implementar um plano de emergência para a Amazônia. Não há resposta do governo. Ele está atuando de maneira defensiva e desesperada”.³⁷¹

Com o objetivo de combater os incêndios na Amazônia, o governo brasileiro autorizou, tardiamente, segundo a mídia internacional, a atuação dos militares, por um mês, nas áreas de fronteira, territórios indígenas e outras áreas afetadas.

As Forças Armadas colaborarão com a segurança pública e as agências de proteção ambiental.

A proteção da floresta é nossa responsabilidade. Estamos conscientes disso e atuaremos no

³⁶⁷ Bishops of Latin America: If the Amazon suffers, the world suffers. Archdiocese of Malta, 24.08.2019. <https://church.mt/bishops-of-latin-america-if-the-amazon-suffers-the-world-suffers/>

³⁶⁸ Amazon fires: Bolsonaro sends army after EU threat on trade deal. Al Jazeera, 24.08.2019. <https://www.aljazeera.com/economy/2019/8/24/amazon-fires-bolsonaro-sends-army-after-eu-threat-on-trade-deal>

³⁶⁹ Amazon wildfires: Leaders pressure Brazil to quell 'international crisis'. Deutsche Welle, 22.08.2019. <https://www.dw.com/en/amazon-wildfires-leaders-pressure-brazil-to-quell-international-crisis/a-50132482>

³⁷⁰ Gisele Bündchen: ‘We Cannot Close Our Eyes’ to Devastating Destruction of Amazon Rainforest. People, 23.08.2019.

³⁷¹ ‘Los pulmones de la Tierra están en llamas’: Brasil enfrenta críticas mundiales por los incendios en la Amazonía. The New York Times, 23.08.2019. <https://www.nytimes.com/es/2019/08/23/espanol/america-latina/incendios-amazonas-brasil-bolsonaro.html>

³⁷² combate ao desmatamento e atividades criminais que ponham em risco o povo da Amazônia. Nós somos um governo de tolerância zero com o crime e na área ambiental não será diferente,³⁷³



A consideração feita pelo *World Resources Institut* é que não se pode baixar a guarda na proteção das florestas.

É realmente tentador comemorar um segundo ano de declínio, desde o pico de perda de cobertura vegetal, em 2016, mas se você olhar para os últimos 18 anos, é incontestável que a tendência geral ainda é de alta. Não estamos nem perto de vencer essa batalha. As florestas do mundo estão agora na sala de emergência. A saúde do planeta está em jogo e as soluções *band-aid* não são suficientes,³⁷⁴

comentou Frances Seymour, pesquisadora do Instituto.

O *The Guardian*, por sua vez, também reforçou a necessidade de cautela, haja vista que

³⁷² @ernestoaraújo. 22.08.2019. <https://twitter.com/ernestofaraujo/status/1164714467109822464>

³⁷³ Brazilian President Jair Bolsonaro may send troops to battle Amazon fires. New York Post, 23.08.2019. <https://nypost.com/2019/08/23/brazilian-president-jair-bolsonaro-may-send-troops-to-battle-amazon-fires/>

³⁷⁴ Climate change destroyed 12 million hectares of tropical forest last year: Study. The Samikhsya, 26.04.2019. <https://thesamikhya.com/exclusive/climate-change-destroyed-12-million-hectares-of-tropical-forest-last-year-study>

o desmatamento ainda está em uma tendência de subida. Ainda que as perdas de 2018 sejam mais baixas que as de 2016 e 2017, quando as condições de seca resultaram em grandes incêndios, o último ano foi o segundo pior, desde 2002, quando os registros iniciaram.³⁷⁵

A resposta do governo do presidente Jair Bolsonaro, ao logo da crise dos incêndios na Amazônia, foi registrada pela mídia internacional como tardia, errática e desconexa, podendo ser seccionada em 4 fases: negação, culpabilização, confrontação e remediação.

F1. Negação

A princípio, tanto o Palácio do Planalto quanto o Ministério do Meio Ambiente insistiram no argumento que o fenômeno era resultado do tempo seco na região e da cultura de queimadas pela população local no preparo da terra para o plantio. Entretanto, cientistas de diferentes instituições brasileiras discordaram desse justificativa, tendo em vista não haver indícios de condições climáticas anormais na região amazônica, nesse período.

A diretora de ciência do Instituto de Pesquisa Ambiental explicou que os incêndios florestais de 2019 só poderiam ser explicados pelo aumento do desmatamento já que

nesse ano [2019], não tivemos secas extremas, como em 2015 e 2016. Em 2017e 2018 nós tivemos um período chuvoso regular e, em 2019, não tivemos eventos climáticos que resultassem em seca, como “El Niño”, ou eles não têm se manifestado com força. Não há chance de que o clima possa explicar esse aumento nos incêndios florestais.³⁷⁶

Questionado sobre o aumento acelerado dos dados preliminares do desmatamento na Amazônia, apontado pelo DETER, o presidente Jair Bolsonaro acusou a imprensa internacional de estar “envenenada de notícias falsas sobre o Brasil” e de países ricos quererem imiscuir-se na política ambiental do País.

Nós preservamos mais que ninguém. Tenho a convicção de que os dados são mentirosos. Que é essa pessoa à frente do INPE? Ele terá que vir a Brasília para se explicar porque nós cremos

³⁷⁵ 'Death by a thousand cuts': vast expanse of rainforest lost in 2018 The Guardian, 25.04.2019. <https://www.theguardian.com/environment/2019/apr/25/death-by-a-thousand-cuts-vast-expanse-rainforest-lost-in-2018>

³⁷⁶ #Prayforamazonia trends as Brazil's Jair Bolsonaro blasted for inaction over 3-week-long forest fires ravaging the 'lungs of our planet'. Newsweek, 20.08.2019. <https://www.newsweek.com/pray-amazonia-brazil-jair-bolsonaro-forest-fires-lungs-planet-1455189>

que ele não fala a verdade. Parece estar a serviço de uma ONG corrupta. A Amazônia é do Brasil, não de vocês,³⁷⁷

disse o presidente Jair Bolsonaro, em um café da manhã com correspondentes estrangeiros.

Os dados da discórdia referem-se ao desmatamento registrado entre agosto de 2018 e julho de 2019, de 9.762 K², área maior que Porto Rico. Tal crescimento é imputado por cientistas e conservacionista à retórica anti-ambiental do governo federal, a qual enviaria aos fazendeiros, pecuaristas e grileiros, sinal verde para o desmatamento, apostando na impunidade.³⁷⁸

O presidente Jair Bolsonaro negou que a maior floresta tropical do mundo estivesse sendo devastada ou consumida pelo fogo, como “a mídia diz, enganosamente”. Segundo ele, “nossa Amazônia é maior que a Europa Ocidental e segue praticamente intacta, prova de que nós somos um dos países que mais protegem o meio ambiente no mundo”.³⁷⁹

Apesar do estarem internacional, o presidente Jair Bolsonaro disse aos repórteres, em 25.08.2019, que a situação estava retornando ao normal. Ele disse estar “falando com todo mundo” sobre o problema, “incluindo Trump, o primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez, e vários líderes da América Latina”.³⁸⁰

Cabe ressaltar que a Amazônia não é a única floresta sofrendo com graves incêndios. Imagens de satélite mostram outras florestas em chamas, na África Central, no Sudeste Asiático e até na Sibéria, no Alasca e na Groenlândia. A diferença entre essas florestas reside no tipo de vegetação e na sua capacidade de regeneração. Segundo a pesquisadora da Universidade de Oxford, Erika Berenguer,

os incêndios na Floresta Amazônica não acontecem de maneira natural. É preciso que alguém coloque o fogo. Ao contrário de ecossistemas como o Cerrado, a Amazônia não evoluiu com o fogo, e ele não faz parte da dinâmica dela. No Cerrado, o fogo é natural. Assim como ele

³⁷⁷ Bolsonaro rechaza las estimaciones sobre el aumento de la deforestación en la Amazonía. France 24, 19.07.2019. <https://www.france24.com/es/20190719-bolsonaro-deforestacion-amazonia-riesgo>

³⁷⁸ Nature's 10: Ten people who mattered in science in 2019. Nature, 05.09.2019. <https://www.nature.com/immersive/d41586-019-03749-0/index.html>

³⁷⁹ <https://www.theguardian.com/world/2019/sep/24/jair-bolsonaro-says-deceitful-media-hyping-amazon-wildfires>

³⁸⁰ Brazilian troops begin deploying to fight Amazon fires. Associated Press, 25.08.2019. <https://apnews.com/article/526be768cbab450c9dabc394e662cb32>

ocorre naturalmente, por exemplo, em savanas ou nas florestas da costa da Califórnia. Mas na Amazônia, o fogo não faz parte dessa dinâmica",³⁸¹

daí a sua dificuldade de regeneração.

Em um recuo do negacionismo, em dezembro, o ministro do Meio Ambiente admitiu a relação desmatamento-incêndios florestais, antevendo que "quando o desmatamento diminuir, os pontos de incêndio se reduzirão".³⁸²

F2. Culpabilização

Diante da ausência de indícios climáticos que explicassem a escalada dos incêndios florestais, o governo brasileiro passou a acusar a mídia de explorar a questão como forma de minar sua gestão.

Eu costumava ser chamado de capitão motosserra. Agora eu sou Nero, colocando fogo na Amazônia, mas é a época de queimada!", ironizou o presidente Bolsonaro.³⁸³ A maior parte da mídia quer que o Brasil termine como a Venezuela. Eu não de fendo incêndios porque sempre tem tido e sempre terá. Infelizmente isso tem acontecido sempre na Amazônia, mas me acusar de ser Nero, pondo fogo nas coisas é irresponsabilidade.³⁸⁴

A *CNN* destacou a fala do ministro das Relações Exteriores do Brasil reconhecendo a realidade dos fatos. O ministro assentiu que as mudanças climáticas são reais e cientificamente observáveis, mas questionou se elas são um fenômeno causado pelo homem, já que

³⁸¹ 'A floresta leva décadas ou centenas de anos pra se recuperar': O que difere os incêndios na Amazônia e no cerrado. BBC, 24.08.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49459942>

³⁸² Ricardo Salles: "Se não resolvermos a pobreza, não haverá preocupação com o meio ambiente". El País, 04.12.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/12/03/politica/1575403484_523154.html

³⁸³ Brazil's Bolsonaro Dismisses Amazon Rainforest Fires Outcry: 'I Used to Be Called Captain Chainsaw. Now I Am Nero, Setting the Amazon Aflame'. Newsweek, 21.08.2019. <https://www.newsweek.com/brazils-bolsonaro-dismisses-outcry-over-record-number-forest-fires-i-used-called-captain-1455415>

³⁸⁴ Global worry over Amazon fires escalates; Bolsonaro defiant. Associated Press, 23.08.2019. <https://apnews.com/article/e1b052a0ffb34217aef47d20e960a410>

modelos estatísticos são frequentemente equivocados e superestimam o aumento da temperatura. Essas mudanças são catastróficas a ponto de requerer os piores sacrifícios, como se diz hoje? Não parece ser.³⁸⁵

Em duas ocasiões, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, admitiu que o desmatamento, de fato, vem crescendo recentemente,³⁸⁶ mas, naquele então, não apresentou um programa para o seu combate. O ministro criticou os dados do INPE e se negou dar um número aproximado do quanto as estimativas do instituto estariam longe da realidade.³⁸⁷

Veículos como a *France 24*, *Deutsche Welle*, *El País*, *EFE*, *Jornada*, *El Diálogo* e a *BBC*, por exemplo, destacam suposições do presidente Jair Bolsonaro sobre manipulação dos dados de desmatamento, ressaltando que eles são periódicos e públicos.

Uma notícia dessas prejudica muito o Brasil. Não podemos ser irresponsáveis com a informação que damos. Não quero prejudicar ninguém, mas é muito estranho. Temos que adotar uma posição drástica porque o dano desses dados foi enorme. Não quero especular sobre possíveis vinculações, mas é estranho que tenha ocorrido justo no momento em que a economia do Brasil dá sinais de melhora.

Salles propôs adotar um novo sistema na Amazônia para monitorar em tempo real cada árvore que se perde. Não queremos ocultar nem deixar de divulgar absolutamente nada, mas, em minha opinião, não houve a responsabilidade necessária para divulgar dados que causaram um estrago enorme fora do País.

Há uma guerra econômica em jogo. Há países que tem uma economia parecida com a nossa e essa guerra existe. São bilhões que estão em jogo e vamos sofrer todo tipo de ataque porque nosso potencial para produzir alimentos é enorme.³⁸⁸

³⁸⁵ Brazil is 'not the culprit' for the Amazon fires, says country's foreign minister. CNN, 12.09.2019. <https://edition.cnn.com/2019/09/12/americas/brazil-climate-minister-intl-hnk-scli/index.html>

³⁸⁶ Alemanha desmente fala de Salles de que país 'já topou' reformular Fundo Amazônia. Valor, 06.12.2019. <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/12/06/embaixada-da-alemanha-desmente-fala-de-salles-de-que-pas-j-topou-reformular-fundo-amazonia.ghtml>

³⁸⁷ Brazil feels pressure over Amazon deforestation data. Reuters, 01.08.2019. <https://www.reuters.com/article/us-brazil-environment/brazil-feels-pressure-over-amazon-deforestation-data-idUSKCN1UR5JF>

³⁸⁸ Bolsonaro alerta sobre falsos datos de deforestación para perjudicar a Brasil. EFE, 01.08.2019. <https://www.efc.com/efe/america/sociedad/bolsonaro-alerta-sobre-falsos-datos-de-deforestacion-para-perjudicar-a-brasil/20000013-4035533>

Em 22.08.2019, as suspeitas do governo passaram a ser lançadas sobre ONGs atuando no território brasileiro, supostamente descontentes com o corte de recursos para projetos ambientais. Segundo o presidente Jair Bolsonaro,

as ONGs perderam dinheiro, estão desempregadas. Têm que tentar fazer o que? Tentam me derrubar. Pode haver, não estou afirmando, ações criminais por partes desses trabalhadores das ONGs para chamar a atenção contra mim, contra o governo do Brasil. Essa é a guerra que enfrentamos. Vamos fazer o possível e o impossível para conter esse incêndio provocado,

destacou a *BBC*.³⁸⁹

A acusação do presidente repercutiu mal em vários setores, mas, no dia seguinte, voltou-se a reforçar a ideia.

São os indígenas? Querem que eu culpe os indígenas? Amanhã vão escrever que foram os indígenas? Querem que eu culpe os marcianos? Pelo que entendo, os incêndios são um indício fortíssimo de que essa gente das ONGs perdeu o sustento.³⁹⁰

Questionado sobre a possibilidade de envolvimento de produtores da região, o presidente contestou que "é simples. Pode ser. Todo mundo é suspeito, mas a maior suspeita vem das ONGs".³⁹¹

Segundo a *Reuters*, dado o agravamento dos incêndios, em um determinado momento, o presidente Jair Bolsonaro se mostrou preocupado com possíveis retaliações internacionais, colocando a culpa, entretanto, na mídia internacional.

Se o mundo resolver nos retaliar e a economia nossa bagunçar, todos vocês, repórteres, todo mundo, vai sofrer as consequências. Nós temos que nos preocupar em buscar equilibrar essa narrativa de notícias sobre essa região tão rica em tudo, em minérios, em biodiversidade, em água potável, em riquezas energéticas.³⁹²

³⁸⁹ Incendios en el Amazonas: la polémica declaración de Bolsonaro sobre quién puede estar detrás de los fuegos en Brasil. BBC, 22.08.2019. <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-49442924>

³⁹⁰ ¿Por qué se quema la Amazonía? France 24, 23.08.2019. <https://www.france24.com/es/20190823-por-que-se-quema-amazonia>

³⁹¹ Ibidem.

³⁹² Bolsonaro diz que incêndios prejudicam a todos e fala de possível envolvimento de fazendeiros. Reuters, 22.08.2019. <https://www.reuters.com/article/politica-bolsonaro-incendios-fazendeiros-idLTAKCN1VC2OV>

Uma unanimidade nas análises era que a origem do fogo era humana, às vezes culposa e outras dolosa. A tese mais salientada pela mídia internacional foi que os incêndios teriam se originado não apenas pela prática comum na região de usar fogo controlado, a fim de preparar a áreas para plantio, mas também, fruto de uma ação coordenada de criminosos para ocupação ilegal das áreas. Procuradores federais investigaram esse salto no desmatamento e nos incêndios na região, a fim de determinar a existência de um complô, denominado de “Dia do Fogo” que, combinado com a diminuição do monitoramento e da fiscalização, resultaram nesse desastre na Amazônia.³⁹³

Em 23.08.2019, a ministra Tereza Cristina argumentou, em evento com jornalistas, que “o agronegócio não poderia ser culpado pelos incêndios que consomem a Floresta Amazônica” e que barreiras comerciais seriam injustificáveis. “Não podemos dizer que porque há fogo na Floresta Amazônica, o agronegócio brasileiro é o maior destruidor e que, por isso, deveria sofrer barreiras comerciais”.³⁹⁴

F3. Confrontação

À medida que as queimadas se intensificavam, líderes mundiais, ONGs e celebridades passam a condenar o governo brasileiro tornando o clima político ainda mais hostil e, em resposta, o governo brasileiro optou pela tática perigosa de franco-atirador., baseada mais em palavras duras que em argumentos fortes.

Um dos argumentos publicados por diversos veículos de mídia foi a metáfora bastante infeliz do presidente Jair Bolsonaro sobre o interesse internacional pela Amazônia. Segundo o presidente, “o Brasil é como uma virgem que todo tarado de fora quer”.³⁹⁵

O presidente brasileiro, que assegurou existir uma “psicose ambiental”, defendeu, mais uma vez, a exploração comercial de áreas de preservação ambiental e indígenas, além de denunciar haver “governos estrangeiros que utilizam lideranças indígenas como o cacique

³⁹³ As Amazon burns, Brazil's Bolsonaro tells rest of world not to interfere. Reuters, 23.08.2019. <https://www.reuters.com/article/us-brazil-politics-idUSKCN1VC1AT>

³⁹⁴ Brazil minister says agribusiness should not be blamed for Amazon fires. Reuters, 23.08.2019. <https://www.reuters.com/article/us-brazil-environment-minister/brazil-minister-says-agribusiness-should-not-be-blamed-for-amazon-fires-idINKCN1VD1Q8>

³⁹⁵ Under Brazil's Far-Right Leader, Amazon Protections Slashed and Forests Fall. The New York Times. 28.07.2019. <https://www.nytimes.com/2019/07/28/world/americas/brazil-deforestation-amazon-bolsonaro.html>

Raoni, da tribo Kayapó, na Amazônia, para avançar seus interesses econômicos”,³⁹⁶ referindo-se à França. Segundo relato do presidente Jair Bolsonaro, a proposta do presidente Macron para terem um encontro com Raoni foi respondida com “um sonoro não. Não reconheço o Raoni como uma autoridade. Ele é um cidadão como qualquer outro”.³⁹⁷

As divergências entre os presidentes Jair Bolsonaro e Emmanuel Macron já vinham se agravando há algum tempo, resultando, inclusive, em ofensas pessoais, incompatíveis com os cargos de autoridades máximas dos seus países.



³⁹⁶ En la ONU, Bolsonaro niega que Amazonia sea patrimonio de la humanidad. La Prensa, 24.09.2019. https://www.prensa.com/mundo/Bolsonaro-ONU-Amazonia-patrimonio-humanidad_0_5403959554.html

³⁹⁷ Brazil president rebuts European criticism over environment. The Washington Post, 04.07.2019. <https://apnews.com/article/dda827e6161c4d0da6b2f93a031cb90c>

³⁹⁸ @jairbolsonaro. 22.08.2019. <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1164667767242596354>

O presidente Jair Bolsonaro rebateu as críticas europeias sobre o seu comprometimento com o meio ambiente, alegando que, historicamente, líderes estrangeiros têm influenciado decisões que impediram o progresso do Brasil. “Eles não têm autoridade para discutir questões ambientais conosco”.⁴⁰⁰

Ainda sobre ajuda externa, o presidente Jair Bolsonaro ressaltou que “esses países que enviam dinheiro para cá não fazem isso por caridade. Eles mandam com o objetivo de interferir em nossa soberania”.⁴⁰¹

Por sua vez, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, questionou, pelo *Twitter*,

Por que o Brasil é o alvo de uma campanha ambiental internacional tão feroz e injusta? Simples. Porque o Governo do presidente Bolsonaro está reconstruindo o Brasil. A ‘crise ambiental’ parece ser a última arma que resta no arsenal de mentiras da esquerda para sufocar isso.⁴⁰²

F4. Remediação

Os incêndios na Amazônia, em 2019, revelaram também a fragilidade de coordenação do governo em momentos de crise e, em meio ao crescimento das divergências internacionais, faltou um discurso alinhado entre os diversos entes governamentais e um ponto focal capacitado para servir de porta-voz.

No episódio da oferta de US\$ 20 milhões, do G7 ao Brasil, em um curtíssimo espaço de tempo, as altas autoridades do governo brasileiro caíram em contradição, causando ruído na comunicação institucional.

Em 26.08.2019, em um tom bastante assertivo, o então ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República, Onyx Lorenzoni, em entrevista, recusou incisivamente a doação oferecida pelo G7. “Cuide de sua casa e das suas colônias. Os recursos podem ser mais relevantes para reflorestar a Europa. O Brasil pode ensinar a qualquer nação como proteger

³⁹⁹ Bolsonaro to send army to fight huge fires in the Amazon. ABC News, 24.08.2019. <https://abcnews.go.com/Technology/wireStory/bolsonaro-send-army-amazon-fires-65147125>

⁴⁰⁰ Brazil president rebuts European criticism over environment. The Washington Post, 04.07.2019. <https://apnews.com/article/dda827e6161c4d0da6b2f93a031cb90c>

⁴⁰¹ Army may fight Amazon fires: Bolsonaro. The Canberra Times, 23.08.2019. <https://www.canberratimes.com.au/story/6344472/army-may-fight-amazon-fires-bolsonaro/?cs=14232>

⁴⁰² @ernestofaraujo. 22.08.2019. <https://twitter.com/ernestofaraujo/status/1164714467109822464>

matas nativa”.⁴⁰³ Em tom jocoso, o ministro ainda criticou o presidente Macron, acusando-o de “nem mesmo evitar um previsível incêndio de uma igreja que é um patrimônio da humanidade” e querer “dar lições ao nosso País?”, referindo-se à Catedral de Notre Dame, incendiada em abril de 2019.⁴⁰⁴

Questionado sobre os recursos oferecidos pelo G7, no mesmo dia 26, antes da manifestação negativa do chefe da Casa Civil, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, havia se manifestado a favor da doação. “Ajuda financeira dos países do G7 para ajudar a combater os incêndios é bem-vinda”.⁴⁰⁵

Um dia após declinar a oferta do G7, para o combate aos incêndios florestais na Amazônia, o governo brasileiro indicou que aceitaria a oferta do Reino Unido, de US\$ 12,3 milhões, sempre com a condição de livre gerenciamento dos valores.⁴⁰⁶ O presidente Jair Bolsonaro afirmou que receberia o recurso, condicionando, porém, à retirada do “insulto” de ter ser chamado, publicamente, de “mentiroso”, pelo presidente francês, referindo-se à falta de comprometimento do Brasil no cumprimento das metas estabelecidas no Acordo de Paris.⁴⁰⁷

Pelo fato de ter me chamado de mentiroso e ter dito, por duas vezes que a soberania sobre a Amazônia deveria ser relativizada (...), somente quando Macron se retrate não haverá problema em voltarmos a conversar.⁴⁰⁸

Ainda em 27.08.2019, o porta-voz da Presidência da República afirmou que

⁴⁰³ Bolsonaro's Chief of Staff Mocks Amazon Aid Offer: 'Macron Cannot Even Avoid a Predictable Fire in a Church...And He Wants to Give Us Lessons?'. Newsweek, 27.08.2019. <https://www.newsweek.com/bolsonaro-chief-staff-mocks-amazon-aid-offer-macron-fire-church-lessons-1456249>

⁴⁰⁴ Ibidem.

⁴⁰⁵ Brazil's environment minister says G7 aid for Amazon welcome. Reuters, 26.08.2019. <https://www.reuters.com/article/uk-brazil-environment-salles-idUKKCN1VG1IU>

⁴⁰⁶ Bolsonaro baja la guardia: ahora aceptará ayuda para combatir incendios en Amazonas, pero con condiciones. Univisión, 28.08.2019. <https://www.univision.com/noticias/medio-ambiente/bolsonaro-baja-la-guardia-ahora-aceptara-ayuda-para-combatir-incendios-en-amazonas-pero-con-condiciones>

⁴⁰⁷ Bolsonaro acepta finalmente la ayuda internacional para luchar contra los incendios. Radio France Internationale, 28.08.2019. <https://www.rfi.fr/es/americas/20190828-bolsonaro-acepta-finalmente-la-ayuda-internacional-para-luchar-contra-los-incendio>

⁴⁰⁸ Bolsonaro vuelve a desfiar a Francia en polémica sobre soberanía amazónica. France 24, 28.08.2019. <https://www.france24.com/es/20190828-bolsonaro-vuelve-a-desfiar-a-francia-en-polémica-sobre-soberanía-amazônica>

o governo brasileiro está aberto a receber suporte financeiro de organizações, inclusive países, desde que não ofenda a soberania brasileira e a gestão dos recursos esteja sobre nossa responsabilidade.⁴⁰⁹



Quando tudo parecia indicar o arrefecimento dos ânimos entre as partes, o jornal português *Diário de Notícias* publicou, em 30.08.2019, artigo no qual o presidente Jair Bolsonaro, durante uma "live", no Facebook, atacou duramente a oferta do G7, para o combate aos incêndios da Amazônia, classificando-o como "esmola" e que o Brasil "valia muito mais".

Macron ofereceu uma esmola. O Brasil vale muito mais do que 20 milhões de dólares, pelo amor de Deus. "Eu já havia dito que alguns países europeus estavam comprando o Brasil a prestações. Deram mais de mil milhões de dólares ao todo, nos últimos 10 ou 12 anos. Agora, digam-me o que é que foi feito com esse dinheiro? Apontem um hectare que tenha sido replantado. Uma ação positiva. Não há nada. Grande parte foi para organizações não-governamentais (ONG) meterem ao bolso."⁴¹⁰

⁴⁰⁹ Bolsonaro acepta finalmente la ayuda internacional para luchar contra los incendios. Radio France Internationale, 28.08.2019. <https://www.rfi.fr/es/americas/20190828-bolsonaro-acepta-finalmente-la-ayuda-internacional-para-luchar-contra-los-incendio>

⁴¹⁰ "Macron ofereceu uma esmola", diz Bolsonaro sobre os 20 milhões de dólares para a Amazônia. *Diário de Notícias*, 30.08.2019. <https://www.dn.pt/mundo/macron-ofereceu-uma-esmola-diz-bolsonaro-sobre-os-20-milhoes-de-dolares-para-a-amazonia-11251515.html>

Segundo a *BBC*, o presidente Emmanuel Macron garantiu que sua oferta era feita de boa-fé.

Queremos ajudar as pessoas da Amazônia. Temos muitas pessoas envolvidas no futuro da Amazônia e acho que o que queremos fazer é ajudar as pessoas que vivem lá, com completo respeito pela soberania, ajudando o povo. Não é questão de lobby ou interesse, os lobbies são para destruir a floresta para seus próprios interesses. O que nós queremos fazer é ajudar pessoas para elas mesmas e para o futuro da Amazônia, porque é um bem comum.⁴¹¹

Na opinião do presidente Jair Bolsonaro, notícias como essas não correspondem à realidade e causam grande dano de imagem internacional do Brasil.⁴¹² Nesse sentido, em 23.08.2019, o *El País*, divulgou a ofensiva diplomática do governo brasileiro com o objetivo de mostrar ao mundo que o País é ambientalmente comprometido e vítima de uma guerra de comunicação.⁴¹³

6.3.4. Cooperação Internacional

Artigo da *Deutsche Welle*, de 17.04.2019, analisou a correlação entre a aceleração do desmatamento em países em desenvolvimento e o crescimento do consumo dos países desenvolvidos. De maneira enfática, evidenciou a coparticipação dos mercados consumidores na pressão inerente do aumento da produção agropecuária sobre o meio ambiente e os efeitos colaterais dessa atividade em países cujas economias dependem, primariamente, da produção no campo.⁴¹⁴

⁴¹¹ Bolsonaro na ONU: das palmas irônicas de Merkel ao elogio de Trump, as reações ao discurso do presidente brasileiro. *BBC*, 24.09.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49818535>

⁴¹² #Prayforamazonia trends as Brazil's Jair Bolsonaro blasted for inaction over 3-week-long forest fires ravaging the 'lungs of our planet'. *Newsweek*, 20.08.2019. <https://www.newsweek.com/pray-amazonia-brazil-jair-bolsonaro-forest-fires-lungs-planet-1455189>

⁴¹³ Diante da pressão mundial, Bolsonaro enviará forças armadas contra as chamas da Amazônia. *El País*, 23.08.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/23/politica/1566589472_534002.html

⁴¹⁴ Mass deforestation: How trade fells trees in Brazil and Indonesia. *Deutsche Welle*, 17.04.2019. <https://www.dw.com/en/mass-deforestation-how-trade-fells-trees-in-brazil-and-indonesia/a-48280649>

Utilizando como base estudo da *Chalmers University*,⁴¹⁵ da Suécia, o artigo apontou que, entre 29% e 39% das emissões de dióxido de carbono resultantes de desmatamento, em países como o Brasil e a Indonésia, estão relacionados ao crescente comércio internacional de produtos como carnes, soja, óleo de palma, madeira e margarina.

Em muitos países ricos, afirma o estudo, as emissões relacionadas ao desmatamento “encapsuladas” em produtos importados podem ser maiores que os produtos da agricultura doméstica. “Não é [só] o consumidor dos países onde ocorre o desmatamento que causa isso. É gerado por consumidores em outros lugares”, afirma a especialista do *Kiel Institute for the World Economy (IWF)*, Ruth Delzeit.

Não são somente os consumidores nos países em que o desmatamento ocorreu os responsáveis por isso. É impulsionado por consumidores em outros lugares. Em muitos países ricos, as emissões relacionadas ao desmatamento “embutidas” em produtos importados são ainda maiores que aquelas geradas pela agricultura doméstica,⁴¹⁶

Para estimar os dados de pegadas de carbono do desmatamento por países e produtos, o time de pesquisa sueco cruzou dados de fluxos de comércio com imagens de satélites de mudanças de uso da terra relacionada à agropecuária, ou seja, 60% do total de emissões. Enquanto na África as emissões totais de CO₂ são praticamente domésticas, na América Latina e na Ásia, a parte mais expressiva das emissões são efetivamente exportadas para a Europa, os Estados Unidos e para o Oriente Médio. Quanto aos produtos mais relevantes nessa equação estão madeira, carne, soja e óleo de palma.

Jonah Bush, economista-chefe do *Earth Innovation Institute*, da Alemanha, apontou também que o foco tradicional dos relatórios internacionais, a exemplo dos da ONU, quase sempre, leva em consideração apenas o local de origem do produto. Dessa forma, o consumidor final não consegue distinguir claramente a sua responsabilidade na destruição ambiental resultante do seu consumo e, por conseguinte, na aceleração das mudanças climáticas globais, especialmente nas cadeias produtivas mais longas.

Assim, as soluções ambientais com maior probabilidade de sucesso sustentado serão aquelas construídas coletivamente, incluindo ações de prevenção, conscientização, monitoramento,

⁴¹⁵ Agricultural and forestry trade drives large share of tropical deforestation emissions. *Global Environmental Change*. Vol. 56, Maio de 2019.

⁴¹⁶ Mass deforestation: How trade fells trees in Brazil and Indonesia. *Deutsche Welle*, 17.04.2019. <https://www.dw.com/en/mass-deforestation-how-trade-fells-trees-in-brazil-and-indonesia/a-48280649>

repressão e avaliação contínua, abrindo espaço para o protagonismo da cooperação internacional como fiel fiadora.



Um dos principais instrumentos do Brasil para a preservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico da Amazônia, em 2019, o Fundo Amazônia é considerado uma iniciativa de referência no combate ao desmatamento, tanto pelos projetos desenvolvidos, quanto pela gestão, feita em conjunto com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Instituído em agosto de 2008, apoiando ações de prevenção, monitoramento, combate ao desmatamento, e de promoção da conservação e do uso sustentável da Amazônia Legal,

a gestão do Fundo Amazônia pelo BNDES reflete o empenho do governo brasileiro, em parceria com a sociedade e a comunidade internacional, em construir um modelo de desenvolvimento na Amazônia que seja economicamente viável, socialmente justo, culturalmente aceito e ambientalmente sustentável.⁴¹⁷

O fundo conta com doações de R\$ 3,4 bilhões do governo da Noruega (93,8%) e da Alemanha (5,7%) e da Petrobras (0,5%). Até dezembro de 2019, tinha em sua carteira 103 projetos,⁴¹⁸ em um valor total de R\$ 1,86 bilhão, do qual havia sido desembolsado R\$ 1.17 bilhão, 63% do recurso.

Para além do investimento financeiro em projetos ambientais, o Fundo Amazônia tem facilitado a articulação institucional e a cooperação técnica, voltadas para a “manutenção do diálogo com seus diversos públicos de interesse, a fim de dar transparência a suas atividades, obter subsídios técnicos para sua atuação e estabelecer parcerias”.⁴¹⁹

⁴¹⁷ Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Relatório de Atividades 2019. Fundo Amazônia

⁴¹⁸ Fundo Amazônia. <http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/home/>

⁴¹⁹ Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Relatório de Atividades 2019. Fundo Amazônia

Na visão do jornal inglês, *The Mirror*,

o Fundo Amazônia tem um papel importante na governança transnacional, oferecendo não apenas recursos financeiros, mas também integrando de ações para o desenvolvimento de projetos internacionais de meio ambiente. Por outro lado, financiar projetos talvez seja muito sensível para a turbulenta política doméstica, de forma que certas agendas nacionais talvez entrem em conflito com compromissos acordados no passado.⁴²⁰

Em 17.05.2019, o Ministério do Meio Ambiente anunciou, unilateralmente, a revisão das normas administrativas do Fundo Amazônia, alegando que a análise de cerca de ¼ dos projetos financiados pelo Fundo encontrou indícios de irregularidades e inconsistências nos gastos.⁴²¹

Em decorrência dessas alterações na governança do fundo, iniciaram-se negociações entre o governo brasileiro e os governos dos países doadores visando o estabelecimento de um entendimento comum e de uma nova governança que contemplasse os pontos de vista de todas as partes envolvidas. As análises e aprovações de novos projetos foram suspensas e, até o fim do ano, essas negociações ainda não haviam sido encerradas.⁴²²

Os países europeus protestaram, refutando as insinuações do governo brasileiro, “sem provas”, sobre qualquer indício de irregularidades em contratos do fundo.⁴²³

Em razão do aumento do desmatamento, segundo dados oficiais do Brasil, em 2019, e as medidas unilaterais efetuadas pelo MMA nos comitês de governança, o Comitê Orientador (COFA) e o Comitê Técnico do Fundo Amazônia (CTFA), em 10.08.2019, o governo da Alemanha anunciou a suspensão do aporte financeiro, da ordem de US\$ 39 milhões. No mesmo sentido, a Noruega anunciou, em 15.08.2019, a suspensão de US\$ 33,27 milhões.

Alemanha e Noruega afirmaram não haver razão para a alteração dos comitês, uma vez que que o fundo tem registrado resultados positivos desde a sua inauguração sob a configuração

⁴²⁰ How did the Amazon rainforest fire start? Brazilian president blames NGOs for blaze. *The Mirror*, 21.08.2019. <https://www.mirror.co.uk/science/how-amazon-rainforest-fire-start-18978815>

⁴²¹ Former Brazilian enviro ministers blast Bolsonaro environmental assaults. *Mongabay*, 23.05.2019. <https://news.mongabay.com/2019/05/former-brazilian-enviro-ministers-blast-bolsonaro-environmental-assaults/>

⁴²² Relatório de Atividades 2019. Fundo Amazônia

⁴²³ How did the Amazon rainforest fire start? Brazilian president blames NGOs for blaze. *The Mirror*, 21.08.2019. <https://www.mirror.co.uk/science/how-amazon-rainforest-fire-start-18978815>

atual⁴²⁴ e, não havendo melhora na interlocução com o governo brasileiro, consideravam a possibilidade de encerramento da parceria.⁴²⁵

O Brasil rompeu o acordo com a Noruega e a Alemanha ao extinguir o Comitê Orientador (COFA) e o Comitê Técnico do Fundo Amazônia (CTFA). Eles não poderiam fazer isso sem um acordo com a Noruega e a Alemanha,⁴²⁶

Além de não haver “base legal e técnica para fazer a contribuição anual, dada a extinção dos conselhos, os europeus também refutaram as insinuações, sem provas” do governo Bolsonaro de que haveria indícios de irregularidades em contratos do fundo.⁴²⁷

Após o anúncio da retenção do governo alemão de contribuições para o Fundo Amazônia, o presidente Jair Bolsonaro tratou o fato com despreço e cólera, iniciando uma “guerra de palavras” com seus pares europeus, especialmente com o presidente da França e a primeira-ministra da Alemanha.

Ela [Alemanha] não vai mais comprar a Amazônia, vai deixar de comprar a prestações a Amazônia. Pode fazer bom uso dessa grana. O Brasil não precisa disso. Eu queria até mandar recado para a senhora querida [chanceler federal] Angela Merkel. Pegue essa grana e refloreste a Alemanha, tá ok? Lá tá precisando muito mais do que aqui.⁴²⁸

A Noruega não é aquela que mata baleia lá em cima, no Polo Norte, não? Que explora petróleo também lá? Não tem nada a oferecer para nós. Pega a grana e ajuda a (chanceler alemã) Angela Merkel a reflorestar a Alemanha.⁴²⁹

⁴²⁴ How did the Amazon rainforest fire start? Brazilian president blames NGOs for blaze. Mirror, 21.08.2019. <https://www.mirror.co.uk/science/how-amazon-rainforest-fire-start-18978815>

⁴²⁵ Ibidem.

⁴²⁶ La política de Bolsonaro hace peligrar el millonario Fondo Amazonia de lucha contra la deforestación. El País, 16.08.2019. https://elpais.com/sociedad/2019/08/16/actualidad/1565909766_177145.html

⁴²⁷ Norway Freezes \$33.2M Transfer to Brazil's Amazon Fund Amid Deforestation 'Surge'. EcoWatch, 19.08.2019. <https://www.ecowatch.com/amazon-deforestation-norway-fund-2639894385.html?rebellitem=1>

⁴²⁸ Bolsonaro fires back after Norway, Germany suspend funding. ABC News, 15.08.2019. <https://abcnews.go.com/International/wireStory/bolsonaro-merkel-money-reforest-germany-65001039>

⁴²⁹ Big Donors Are Pulling Out of Brazil's Amazon Fund; That Could Spell Trouble for the Rainforest. Gizmodo, 16.08.2019. <https://earth.gizmodo.com/big-donors-are-pulling-out-of-brazils-amazon-fund-and-t-1837305577>

Diante da resposta do presidente Jair Bolsonaro, a ministra do Meio Ambiente alemã, Svenja Schulze reagiu afirmando que “a política do governo brasileiro põe em dúvida a continuação da redução sustentada da taxa de desmatamento. Isso mostra que estamos fazendo exatamente a coisa certa”, ao suspender os repasses.⁴³⁰

Por sua vez, o ministro das Relações Exteriores da Alemanha afirmou, por meio de nota, que

as políticas do governo brasileiro na Região Amazônica fazem com que nos perguntemos se ainda estamos perseguindo o objetivo de reduzir constantemente as taxas de desmatamento. Devemos ter essa segurança, antes de poder continuar a cooperação do projeto.⁴³¹

Além da contrariedade com as alterações dos comitês, os alemães e noruegueses rejeitaram a proposta do ministro Ricardo Salles de usar parte dos recursos do fundo para indenizar proprietários que vivem em áreas incluídas em unidades de conservação da Amazônia, o que hoje não é permitido.

Em entrevista ao jornal brasileiro, Valor, na 25^a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP25), de 2019, o ministro Ricardo Salles afirmou que o governo brasileiro havia enviado aos governos da Alemanha e da Noruega proposta de reestruturação do Fundo Amazônia e que a Alemanha “haveria topado”, faltando apenas a anuência do governo norueguês.⁴³²

A Embaixada da Alemanha, em Brasília divulgou nota a respeito negando a informação do ministro brasileiro do Meio Ambiente.

A Embaixada da Alemanha recebe com espanto as declarações sobre o Fundo Amazônia veiculadas nesses últimos dias. A Embaixada recebeu no início dessa semana, uma proposta formal do BNDES para reformular o Fundo Amazônia, autorizada, segundo o BNDES, pelo Ministro Salles. Esta proposta está em avaliação e a Alemanha não comentou o assunto até o

⁴³⁰ Alemania recorta las ayudas a Brasil ante la deforestación de la Amazonía. Deutsche Welle, 10.08.2019. <https://www.dw.com/es/alemania-recorta-las-ayudas-a-brasil-ante-la-deforestación-de-la-amazonía/a-49981880>

⁴³¹ ‘Los pulmones de la Tierra están en llamas’: Brasil enfrenta críticas mundiales por los incendios en la Amazonía. The New York Times, 23.08.2019. <https://www.nytimes.com/es/2019/08/23/espanol/america-latina/incendios-amazonas-brasil-bolsonaro.html>

⁴³² Alemanha desmente fala de Salles de que país ‘já topou’ reformular Fundo Amazônia. Valor, 06.12.2019. <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/12/06/embaixada-da-alemanha-desmente-fala-de-salles-de-que-pas-j-topou-reformular-fundo-amazonia.ghtml>

momento com o lado brasileiro. A avaliação será realizada em estreita cooperação com a Noruega.⁴³³

De fato, em julho de 2019, o ministro do Meio Ambiente do Brasil se reuniu com os embaixadores da Noruega e da Alemanha para discutir o impasse criado pelas mudanças propostas pelo governo brasileiro na gestão do fundo. Na ocasião, segundo o *Deutsche Welle*, “tanto Salles quanto os embaixadores Nils Martin Gunneng (Noruega) e Georg Witschel (Alemanha) admitiram a possibilidade de que o programa venha a ser extinto, caso o impasse não seja resolvido”.⁴³⁴

A *Deutsche Welle* relatou que, em setembro de 2019, o ministro Ricardo Salles teria viajado a Berlim para tratar de um eventual descongelamento dos € 35 milhões de euros, tendo sido recebido com protestos de ambientalistas. Depois de “encontros discretos com membros do governo alemão”, o ministro teria retornado ao Brasil, sem obter concessões esperadas.⁴³⁵

Em resposta às pressões internas e externas, os membros do G7 incluíram na pauta de discussões da 45ª Reunião de cúpula do G7, realizada entre 24 e 26 de agosto de 2019, os incêndios na Amazônia com o objetivo de tratar da “crise internacional”⁴³⁶ e “pactuar iniciativas concretas para a Amazônia”.⁴³⁷

De acordo com o professor de relações internacionais da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Maurício Santoro, “a negação das mudanças climáticas está isolando o Brasil e isso pode ter consequências econômicas. O fim do Fundo Amazônia,” o maior programa de parceria do Brasil”, seria apenas uma delas e o Brasil não tem uma alternativa para suprir esses recursos.⁴³⁸

⁴³³ Alemanha recorta las ayudas a Brasil ante la deforestación de la Amazonía. *Deutsche Welle*, 10.08.2019. <https://www.dw.com/es/alemania-recorta-las-ayudas-a-brasil-ante-la-deforestación-de-la-amazonía/a-49981880>

⁴³⁴ Ibidem.

⁴³⁵ Alemanha desmente fala de Salles sobre mudança no Fundo Amazônia. *Deutsche Welle*, 06.12.2019. <https://www.dw.com/pt-br/alemanha-desmente-fala-de-salles-sobre-mudanças-no-fundo-amazônia/a-51566052>

⁴³⁶ Brazil's leader lashes out after international criticism over Amazon fires. Associated Press, 22.08.2019. <https://www.marketwatch.com/story/brazils-leader-lashes-out-after-international-criticism-over-amazon-fires-2019-08-22>

⁴³⁷ G7 leaders can't be silent over Amazon fires: Merkel. *The News International*, 26.08.2019. <https://www.thenews.com.pk/print/516952-g7-leaders-can-t-be-silent-over-amazon-fires-merkel>

⁴³⁸ Bolsonaro's Amazon-sized spat with Germany and Norway threatens Europe-South America trade deal. *The Washington Post*, 20.08.2019. https://www.washingtonpost.com/world/the_americas/bolsonaros-amazon-sized-spat-with-germany-norway-threatens-europe-south-america-trade-deal/2019/08/20/cc60ee3c-c2b8-11e9-8bf7-cde2d9e09055_story.html

Em reunião entre o presidente Jair Bolsonaro e os governadores dos 9 estados amazônicos, os representantes estaduais lamentaram a suspensão dos recursos do Fundo Amazônia. Repentinamente, sem recursos para evitar a piora da situação já calamitosa dos incêndios florestais, informaram que buscariam alternativas, inclusive via interlocução direta com os países doadores, sem a intermediação de Brasília.⁴³⁹

O presidente Jair Bolsonaro admitiu que o Brasil, sozinho, não tem os recursos necessários para controlar os incêndios. “A Amazônia é maior que a Europa, como vou enfrentar um incêndio criminoso nessa área? Nós não temos recursos para isso”.⁴⁴⁰ Frente às queixas dos governadores, o presidente disse que, apesar das divergências com o presidente francês, “ninguém está contra a falar com a França, de nenhuma maneira”.⁴⁴¹

Enquanto o governador de Roraima, Antônio Denarium, ressaltou que todos os recursos são importantes para o objetivo único de preservar o meio ambiente e a Amazônia, Helder Barbalho, governador do Pará, o estado mais afetado pelos incêndios, afirmou que “o Brasil está perdendo tempo com os comentários do presidente Macron”, ainda que não se possa descuidar da importância econômica que a França tem.⁴⁴²

Não podemos repelir as ações de cooperação. Claro que, conquanto se preserve a soberania internacional, o diálogo com outros países é indispensável. Se o Brasil se isola no cenário internacional, se expõe a sanções comerciais muito sérias contra os nossos produtores. Portanto, defender o Brasil, defender a soberania, defender a economia requer diálogo com outros países, já que, 60% do nosso PIB provêm das exportações,⁴⁴³

destacou o governador do Maranhão, Flávio Dino, que também participou da reunião.

⁴³⁹ Bolsonaro’s Amazon-sized spat with Germany and Norway threatens Europe-South America trade deal. The Washington Post, 20.08.2019. https://www.washingtonpost.com/world/the_americas/bolsonaros-amazon-sized-spat-with-germany-norway-threatens-europe-south-america-trade-deal/2019/08/20/cc60ee3c-c2b8-11e9-8bf7-cde2d9e09055_story.html

⁴⁴⁰ As Amazon burns, Brazil’s Jair Bolsonaro tells rest of world no to interfere. Indian Express, 23.08.2019. <https://indianexpress.com/article/world/amazon-rainforest-wildfire-brazil-jair-bolsonaro-5929253/?fbclid=IwAR3gsFE0hA6LiLnfSAnRdZ18kn7L5ZRrXBge3JqETUJdRqge9In5q3l8oAU>

⁴⁴¹ Los gobernadores amazónicos piden a Bolsonaro que acepte la ayuda del G-7. El Mundo, 28.08.2019. <https://www.elmundo.es/internacional/2019/08/28/5d657930fdddff65108b45a4.html>

⁴⁴² Ibidem.

⁴⁴³ Los gobernadores amazónicos piden a Bolsonaro que acepte la ayuda del G-7. El Mundo, 28.08.2019. <https://www.elmundo.es/internacional/2019/08/28/5d657930fdddff65108b45a4.html>



Durante a Assembleia Geral da ONU, em 24.09.2019, o governador do Amapá, Waldez Góes, manteve contatos com representante do governo francês, alemão e norueguês, a fim de negociar o recebimento de recursos para projetos ambientais na Amazônia, sem envolver o governo federal.

O que nós vamos sempre deixar claro para o presidente Bolsonaro é que é preciso baixar o tom das palavras. É impossível se avançar na solução dos problemas sem manter as relações diplomáticas. O que é importante ficar claro é que nem o Brasil pode ficar de costas pra esse debate e nem o mundo pode ficar debatendo de costas para quem vive na Amazônia. É uma obrigação dos governos estarem nesse diálogo.⁴⁴⁴

O deputado federal, Jerônimo Goergen, membro da bancada ruralista, declarou estar profundamente preocupado acerca da reputação internacional do Brasil, à medida que

o fator ambiental está cada vez mais sob um rigoroso escrutínio e isso cria uma imagem terrível do Brasil. O setor agrícola sai muito prejudicado pela maneira em que esse debate está sendo conduzido.⁴⁴⁵

De acordo com o professor da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, Oliver Stuenkel,

⁴⁴⁴ Bolsonaro na ONU: das palmas irônicas de Merkel ao elogio de Trump, as reações ao discurso do presidente brasileiro. BBC, 24.09.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/brazil-49818535>

⁴⁴⁵ With Amazon Ablaze, Brazil Faces Global Backlash: 'Lungs of the Earth Are in Flames'. The New York Times, 23.08.2019. <https://www.nytimes.com/2019/08/22/world/americas/brazil-amazon-fires-bolsonaro.html>

o governo brasileiro parece subestimar o impacto das suas políticas ambientais na viabilidade de acordos comerciais, uma vez que o aumento do desmatamento deu nova munição para os grupos na Europa que se opõem ao pacto.⁴⁴⁶

Em relação aos riscos comerciais na política meio ambiental do governo do presidente Bolsonaro, o prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, citado pelo *La Vanguardia*, em 23.08.2019, afirmou que

Preservar a Amazônia é um dever do governo e recriminar o que fizeram os países no passado não resolve o problema da governança. Se o Brasil não se adaptar às exigências internacionais em matéria de meio ambiente pode haver consequências lamentáveis para o País, em todos os aspectos: diplomático, comercial, exportador e, Deus queira que não, quem sabe até militar,⁴⁴⁷

exagerou o alcaide.

6.3.5. Mudanças Climáticas & Acordo de Paris



No processo de elaboração da Constituição Federal, de 1988, o movimento ambientalista brasileiro garantiu várias salvaguardas ecológicas que, desde então, tem destacado o País nos fóruns internacionais sobre desenvolvimento sustentável, a exemplo da Eco 92 e da Rio + 20, partes de um processo importante que, futuramente, levaria ao Acordo de Paris, em 2015.

⁴⁴⁶ Bolsonaro's Amazon-sized spat with Germany and Norway threatens Europe-South America trade deal. The Washington Post, 20.08.2019. https://www.washingtonpost.com/world/the_americas/bolsonaros-amazon-sized-spat-with-germany-norway-threatens-europe-south-america-trade-deal/2019/08/20/cc60ee3c-c2b8-11e9-8bf7-cde2d9e09055_story.html

⁴⁴⁷ Brasil cierra la cita del clima con su imagen dañada por el fuego en la Amazonía. EFE, 23.08.2019.

O Brasil há muito tempo tem sido saudado como um líder global em *soft power* e, em anos recentes, também emergiu como um ator respeitável na luta contra as mudanças climáticas. Mas sob Bolsonaro - que teve uma vitória indiscutível na eleição do ano passado, mas é tratado com completo desdém no exterior - isso parece prestes a mudar dramaticamente, com muitos de seus pares tendo o novo líder radical do Brasil como um pária.⁴⁴⁸

O Acordo de Paris, imperfeito como todo acordo selado entre muitas partes interessadas, sobre um tema urgente, mas visto por alguns como um cenário longínquo, foi firmado por 195 países que apresentaram voluntariamente suas Contribuições Pretendidas Nacionalmente Determinadas (CPND), como compromisso de colaborar com a meta global de redução de emissões de gases de efeito estufa.

Levantamento feito pelo *Consultative Group on International Agricultural Research* (CGIAR) sobre as denominadas Contribuições Pretendidas Nacionalmente Determinadas - INDCs, apresentadas até até outubro de 2016, destaca o papel preponderante que o setor agropecuário deve ter no enfrentamento das mudanças climáticas, o que deve resultar, no médio e longo prazo, em um considerável ganho de imagem para o setor.



■ 126 países listaram a agricultura como prioridade nas adaptações climáticas;

■ 104 países incluíram a agricultura como um dos setores nos quais se pretende reduzir emissões, 70 deles, países em desenvolvimento;

■ 61 países mencionaram a pecuária; 46, matéria orgânica animal e 50, pastagens como prioridade para mitigação;

■ Países que mencionaram terras cultiváveis, 52; controle de fertilizantes, 43; resíduos agrícolas, 40 ou alguma combinação das categorias anteriores;

■ 23 países mencionaram as agroflorestas como prioridades de mitigação.⁴⁴⁹

⁴⁴⁸ 'Exterminator of the future': Brazil's Bolsonaro denounced for environmental assault. The Guardian, 09.05.2019. <https://www.theguardian.com/world/2019/may/09/jair-bolsonaro-brazil-amazon-rainforest-environment>

No âmbito do Acordo de Paris, o Brasil se comprometeu a

- ▣ reduzir 37% de suas emissões de carbono, até 2025, e 43%, até 2030, totalizando 1,3 gigatonelada de carbono equivalente (GtCO₂eq) de CO₂ em 6 anos e 1,2 GtCO₂eq em 11 anos;
- ▣ aumentar a proporção de 45% de suas fontes renováveis de energia;
- ▣ incrementar a eficiência do setor elétrico em 10%, até 2030;
- ▣ zerar o desmatamento ilegal da Amazônia, até 2030;
- ▣ reflorestar 12 milhões de hectares de florestas;
- ▣ restaurar 15 milhões de hectares adicionais de pastagens degradadas, até 2030 e;
- ▣ melhorar 5 milhões de hectares de sistemas integrados de áreas de cultivos, pastagens e florestas de manejo, até 2030.⁴⁵⁰



Mostrando afinidade com o ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que, em novembro de 2019, retirou o país do Acordo de Paris, o presidente Jair Bolsonaro, durante a

⁴⁴⁹ Agriculture's prominence in the INDCs: data and maps. Consultative Group on International Agricultural Research. <https://ccafs.cgiar.org/agricultures-prominence-indcs-data-and-maps#.WoGtYejwblV>

⁴⁵⁰ ¿Alcanzará Brasil sus objetivos en el Acuerdo de París? Mongabay, 29.09.2019. <https://es.mongabay.com/2019/09/acuerdo-de-paris-brasil/>

campanha eleitoral, declarou sua intenção de também retirar o Brasil do acordo, por considerar que seus termos poderiam ferir a soberania nacional.

Segundo o presidente Jair Bolsonaro, o Brasil teria que “pagar um preço caro” para atender às exigências do pacto.

O que está em jogo é a soberania nacional, porque são 136 milhões de hectares que perdemos ingerência sobre eles. Eu saio do Acordo de Paris se isso continuar sendo objeto. Se nossa parte for para entregar 136 milhões de hectares da Amazônia, estou fora sim.⁴⁵¹

Porém, o acordo firmado pelo Brasil, em 2015, e ratificado pelo Congresso Nacional, em 2016, não traz menção à internacionalização da Amazônia ou algo nesse sentido.

Artigo polêmico do professor da Universidade de Harvard, Stephen Walt, publicado na *Foreign Policy*⁴⁵², em agosto de 2019, questionava o limite entre o interesse individual de uma nação e o interesse comum do restante do sistema internacional. O professor Walt, de forma provocativa, questionava a eventual legitimidade do uso da força, em um futuro não muito distante, no sentido coagir um país soberano, como o Brasil, a cumprir os compromissos climáticos assumidos, evitando, assim, o risco de um colapso global do clima.

Provavelmente, em tempos menos turbulentos, o artigo seria analisado meramente como uma confabulação para uma discussão teórica, entretanto, no momento em que as questões ambientais passaram a ser itens de importância crucial nas relações internacionais contemporâneas, a controvérsia ganhou corpo.

Há quem opine que o governo do Brasil tenha encontrado nesse artigo combustível suficiente para o reforço do discurso de soberania em risco e criado uma cortina de fumaça, para encobrir o descontrole dos incêndios na Amazônia e o atraso no cumprimento das Contribuições Nacionais do Acordo de Paris. Por outro lado, a abstração poderia, em tese, se transformar em um balão de ensaio o qual, encontrando condições perfeitas, alçaria voos mais altos. As críticas contínuas e incisivas do presidente Emmanuel Macron seria um elemento importante desse cenário hipotético.

⁴⁵¹ Bolsonaro diz que pode retirar Brasil do Acordo de Paris, se eleito. Reuters, 03.09.2019. <https://br.reuters.com/article/idBRKCN1LJ1YT-OBRDN>

⁴⁵² Brazil's Amazon—and Its Defenders—Are Under Attack From Illegal Loggers. *Foreign Policy*, 14.11.2019. <https://foreignpolicy.com/2019/11/14/brazil-amazon-indigenous-defenders-deforestation-illegal-loggers/>



No encerramento da cúpula do G7, em agosto de 2019, o presidente francês foi bastante explícito sobre os caminhos possíveis para encaminhamento das questões climáticas.

Organizações de caridade e ONGs têm levantado a questão por muitos anos sobre dar à Amazônia um status internacional. Essa é uma tendência possível que vai continuar crescendo nos próximos meses e anos pela frente porque os riscos do clima são muito altos. Ninguém pode dizer, “isso não é problema meu”. Se um estado soberano toma medidas óbvias e concretas que são clara mente contra os interesses do resto do planeta, ações internacionais devem ser tomadas.⁴⁵³

Discursos pró-intervenção internacional, como o do presidente francês mostram-se totalmente contraprodutivos, uma vez que aciona no interlocutor, no caso, o Brasil um modo mais de defesa que de cooperação, inflando ainda mais o balão que se tentava muchar. Foi exatamente esse o ocorrido, quando o presidente Jair Bolsonaro classificou a postura do presidente Macron como “colonialista”.

O vice-presidente, Hamilton Mourão, declarou haver

⁴⁵³ Should the international community protect the Amazon? Phys.Org, 06.09.2019. <https://phys.org/news/2019-09-international-amazon.html>

uma crítica muito grande e uma pressão sobre o governo [brasileiro] pelo meio ambiente, mas nós não estamos fora do Acordo de Paris. É impossível estar fora do acordo. A agenda ambiental é global e ninguém pode fugir. O Brasil é consciente de sua responsabilidade ambiental pelas características do seu território e pela quantidade de ecossistema que temos e que devem ser conservado e protegido.⁴⁵⁴

No fim, o movimento de saída do Acordo de Paris não se concretizou, o que teria sido internacionalmente trágico para o Brasil, econômica e politicamente. O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, anunciou, em 14.01.2019, que

há pontos importantes no acordo que queremos avaliar, mas, por agora, a participação do Brasil se mantém. Os objetivos de redução de emissões que o Brasil e outros países acordaram estão bem. O problema é como interiorizar esses princípios e valores na legislação do País. Nossa única preocupação é se esta legislação restringe a liberdade, a ação de empreendedores e a gestão do território. Estaremos muito atentos a isso.⁴⁵⁵

Ainda segundo o ministro,

o Acordo de Paris, em si, não é bom nem ruim, mas deve trazer benefícios econômicos ao Brasil. O Brasil não se comprometerá com novas metas de redução de emissões de gases de efeito estufa, uma vez que, no seu entendimento, o Brasil é credor internacional nessa área e agora é tempo de cobrar a fatura dos países ricos para receber recursos pelo que já fez.⁴⁵⁶ Nossa parte precisa ser remunerada, pelo que temos feito até agora, a questão é por quem, quando e como.⁴⁵⁷

O ministro Ricardo Salles tem cobrado enfaticamente o cumprimento da promessa feita, no âmbito do Acordo de Paris, da disponibilização de US\$ 100 bilhões, para ações de combate às mudanças climáticas em países em desenvolvimento, a qual, até aquele momento,

⁴⁵⁴ Ministro brasileño Vuelve a pone ren duda el calentamiento global. EFE, 30.05.2019. <https://www.efeverde.com/noticias/ministro-brasileno-duda-calentamiento-global/>

⁴⁵⁵ Bolsonaro mantendrá a Brasil dentro del Acuerdo de París. Sputnik, 14.01.2019. <https://mundo.sputniknews.com/ecologia/201901141084732311-brasi-cambio-climatico/>

⁴⁵⁶ Política ambiental de Bolsonaro ¿En riesgo indígenas, zonas protegidas y economía de Brasil? Agência Ana dolu, 12.01.2019. <https://www.aa.com.tr/es/mundo/politica-ambiental-de-bolsonaro-en-riesgo-indigenas-zonas-protegidas-y-economia-de-brasil/1362475>

⁴⁵⁷ In Climate Change Fight, Brazil Owes Nothing, Minister Says. Bloomberg, 08.01.2019. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2019-01-08/in-climate-change-fight-brazil-owes-nothing-new-minister-says>

permanecia apenas como promessa, apesar das críticas dos países mais economicamente desenvolvidos aos seus pares na escala abaixo.⁴⁵⁸

Em conversa com jornalistas, o vice-presidente, Hamilton Mourão, assegurou o compromisso do Brasil com a preservação ambiental e com o Acordo de Paris, ainda que, segundo ele, “muitas pressões que o Brasil recebe são de interessados em restringir o seu crescimento.

No meio ambiente o Brasil é observado com lupa por outras nações, mas há duas visões: a das pessoas que realmente estão preocupadas com o meio ambiente e a das pessoas que estão preocupadas com o potencial da produção agrícola e mineral do País.⁴⁵⁹

A mídia internacional sublinhou que há uma falsa dicotomia nas discussões ambientais no Brasil na qual a possibilidade de uma situação de ganha-ganha é continuamente desconsiderada.

Artigo de Steve Schwartzman, publicado pela iniciativa *Ecosystem Marketplace*, critica a visão “antiquada” comum ao ex-presidente Donald Trump e o presidente Jair Bolsonaro, segundo a qual a relação entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental tenderia a ser um “jogo de soma zero” no qual, necessariamente, uma parte ganha o equivalente ao que a outra perde: se se cuida da floresta não se cuida do meio urbano, a preservação é dissociada do desenvolvimento e do progresso e ambientalistas e produtores estarão em lados opostos da mesa de negociação.⁴⁶⁰

Conflitos sempre vão existir, mas eles têm sido “artificialmente exagerados”, na ótica do ministro Ricardo Salles, segundo a *Bloomberg*.

É perfeitamente possível reconciliar desenvolvimento econômico com a preservação dos recursos naturais do País. Quando você tem mais desenvolvimento econômico, você atrai mais recursos. Quando a riqueza circula no país, então você tem mais dinheiro para cuidar do meio ambiente.⁴⁶¹

⁴⁵⁸ Ricardo Salles: “Se não resolvermos a pobreza, não haverá preocupação com o meio ambiente”. El País, 04.12.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/12/03/politica/1575403484_523154.html

⁴⁵⁹ El vicepresidente de Brasil destaca el compromiso del país con el medioambiente. EFE, 16.07.2019. <https://www.efeverde.com/noticias/compromiso-medioambiente-brasil/>

⁴⁶⁰ Defending the Amazon, and the Earth, from “Trump of the Tropics”. Ecosystem Marketplace, 26.03.2019. <http://www.ecosystemmarketplace.com/articles/opiniondefending-amazon-earth-trump-tr/>

⁴⁶¹ In Climate Change Fight, Brazil Owes Nothing, Minister Says. Bloomberg, 08.01,2019. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2019-01-08/in-climate-change-fight-brazil-owes-nothing-new-minister-says>



Nos últimos anos a ênfase sobre sustentabilidade ambiental tem sido posta, quase sempre, na luta contra o desmatamento da Amazônia quando, na sua opinião, a prioridade do Brasil deveria ser combater a degradação derivada do ambiente urbano, como a contaminação do ar e dos rios.⁴⁶² Se eu abordo o tema de acesso ao esgoto sanitário, eu não estou ajudando a lidar com as mudanças climáticas?⁴⁶³

Na opinião do Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, Francisco Gaetani,

deixar de cumprir as metas dos tratados climáticos seria um “tiro no pé” para os interesses econômicos do Brasil. Quando a bisteca e a saca de soja brasileira chegarem à Europa e os importadores e consumidores saibam que estão associadas ao aumento do desmatamento, à emissão de gases de efeito estufa ou à violência, não vão querer comprá-los e o Brasil perderá mercados.⁴⁶⁴

⁴⁶² Ministro de Medio Ambiente de Brasil quiere vías férreas en zonas protegidas. Sputnik, 09.01.2019. <https://mundo.sputniknews.com/ecologia/201901081084608379-medio-ambiente-brasil-amazonia/>

⁴⁶³ In Climate Change Fight, Brazil Owes Nothing, Minister Says. Bloomberg, 08.01.2019. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2019-01-08/in-climate-change-fight-brazil-owes-nothing-new-minister-says>

⁴⁶⁴ Política ambiental de Bolsonaro ¿En riesgo indígenas, zonas protegidas y economía de Brasil? Agencia Anadolu, 12.01.2019. <https://www.aa.com.tr/es/mundo/politica-ambiental-de-bolsonaro-en-riesgo-indigenas-zonas-protégidas-y-economica-de-brasil/1362475>

Philip Fearnside, ecologista do Instituto de Pesquisa da Amazônia (INPA), argumentou que, o fato de o presidente Jair Bolsonaro não escutar os cientistas, não significa que ele seja completamente inacessível pois haveria três seguimentos da sociedade aos quais o presidente daria ouvidos: os militares, o agronegócio e os cristãos evangélicos.⁴⁶⁵ No entendimento do diretor de programa da *Amazon Watch*, Christian Poirier, “ainda que Bolsonaro ignore as inquietações ambientais, ele terá que entender os sinais do mercado.”⁴⁶⁶

O *The Independent* também ressaltou que, por sorte, caso seguisse desdenhando da relevância da sustentabilidade ambiental, o presidente Jair Bolsonaro enfrentaria constrangimentos internacionais,

Bolsonaro e seus ministros realmente vêm as preocupações ambientais como um obstáculo. O novo ministro do meio ambiente, Ricardo Salles, por exemplo, afirmou que o debate sobre mudanças climáticas seria “um assunto secundário”.

O novo presidente fala como se o agronegócio e a proteção ambiental fossem incompatíveis – e parece querer sacrificar o meio ambiente por agricultura, mineração e exploração de madeira. Mas outras vozes terão o que dizer e, pelo menos alguma atenção será dada à visão que agricultura sustentável que preserva a biodiversidade é melhor para a perspectiva de desenvolvimento do Brasil e o clima global.⁴⁶⁷

⁴⁶⁵ As Bolsonaro takes the helm in brazil, environmental organizations ramp up efforts to protect the amazon. Ensia, 04.03. 2019. <https://ensia.com/features/bolsonaro-brazil/>

⁴⁶⁶ Ibidem.

⁴⁶⁷ How Brazilians (and Norwegians) can stop Jair Bolsonaro from trashing the Amazon rainforest. The Independent, 07.01.2019.



A estimativa da população indígena vivendo livremente em Pindorama quando os colonizadores europeus aportaram era de cerca de 3 milhões de indivíduos e, a partir desse primeiro contato com os estrangeiros, a população foi sendo dizimada pela violência, doenças e vícios trazidos do além-mar.

Ainda hoje, o número de indígenas no Brasil é impreciso, haja vista que o último recenseamento realizado pelo IBGE data de 2010 e que, na vastidão da Floresta Amazônica, há registros de tribos indígenas nunca contatadas. Naquele então, a população indígena era de 817.963 indivíduos, 0,4% da população total, de 190.755.799,⁴⁶⁸ mas atualmente, estima-se que a população indígena seja de cerca de 1 milhão.

Menos visíveis, os quilombolas, no Brasil, formam um grupo de cerca de 16 milhões de indivíduos, reunidos em 3.447 comunidades, distintas entre si, mas conservando sua identidade étnica, distribuídas em 24 unidades da federação.⁴⁶⁹ Assim como os grupos indígenas, os quilombolas tiveram seu direito à propriedade de territórios coletivos garantido

⁴⁶⁸ Fundação Nacional do Índio. Quem São. <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao>

⁴⁶⁹ Quilombolas do Brasil. Comissão Pró-Índio de São Paulo. <https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/observatorio-terras-quilombolas/quilombolas-brasil/>

pela Constituição de 1988, 100 anos após a abolição da escravidão no Brasil. Ainda assim, a materialização desse direito segue encontrando inúmeros percalços.

Em nenhuma outra eleição, desde a redemocratização do Brasil, as questões indígenas e quilombolas estiveram tão em voga, como nas eleições de 2018. Surpreendentemente, o tema não foi posto em evidência pela historiadora e ambientalista, Marina Silva, candidata do à Presidência da República pelo partido Rede Sustentabilidade, mas sim, por um candidato da cidade do Rio de Janeiro, distante mais de 2.500 km do Parque Nacional da Amazônia. Durante a campanha, o candidato Jair Bolsonaro, prometeu que, se eleito, não demarcaria “nem mais um centímetro de terra indígena”, atendendo a uma demanda do produtores agropecuários na Região Amazônica que o apoiavam.

O art. 231 da Constituição Federal garantiu aos indígenas, a quem chama de “povos originários”, o reconhecimento de

sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.⁴⁷⁰

A Constituição estabeleceu, ainda, que

são terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.⁴⁷¹

As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.⁴⁷²

A fim de prevenir retrocessos futuros, a Constituição proclamou, no § 4º que, “as terras de que trata este artigo são inalienáveis e indisponíveis, e os direitos sobre elas, imprescritíveis”.

⁴⁷⁰ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Título VIII, Da Ordem Social. Capítulo VIII, Dos Índios.

⁴⁷¹ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Título VIII, Da Ordem Social. Capítulo VIII, Dos Índios, § 1º

⁴⁷² Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Título VIII, Da Ordem Social. Capítulo VIII, Dos Índios, § 2º

Segundo dados da Funai, atualmente existem 128 processos de demarcação em andamento envolvendo terras que abrigam mais de 120.000 indígenas de diversas etnias.⁴⁷³ Comentando o tema, o presidente Jair Bolsonaro ressaltou que

aproximadamente 200 áreas indígenas estão prontas a ser demarcadas. (...) Ou seja, hoje em dia, 14% do território brasileiro já está demarcado como terra indígena, mas se eu demarcar todas essas áreas que estão a pedir, esse valor passa para 20%. Simplesmente a agricultura, pecuária, ficariam inviabilizadas no Brasil.⁴⁷⁴



No tocante aos quilombolas, dada a fragmentação de suas comunidades, são ainda menos visíveis que os indígenas e mais desamparados na luta para ter suas terras regularizadas, muitas vezes, dada a ausência elementos comprobatórios da posse das terras que historicamente ocupam.

⁴⁷³ Bolsonaro enfraquece Funai e joga sombra sobre futuro socioambiental do país. El País, 03.01.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/28/politica/1546015511_662269.html

⁴⁷⁴ Jair Bolsonaro diz que políticas ambientais “prejudicam o crescimento do Brasil”. Expresso, 27.11.2019. <https://expresso.pt/internacional/2019-11-27-Jair-Bolsonaro-diz-que-politicas-ambientais-prejudicaram-o-crescimento-do-Brasil>

Essas comunidades, que também tiveram o direito de demarcação de suas terras reconhecido na Constituição de 1988, tem sofrido por anos, dado o passo vagaroso da emissão de títulos de suas terras pelo governo, enfraquecendo os laços comunitários e deixado suas terras vulneráveis a invasores.⁴⁷⁵

A questão de quem realmente é dono das áreas é muito complicada. As fronteiras não foram bem definidas, quando as terras foram povoadas pela primeira vez, gerando muitos conflitos e animosidade. Isso os deixam vulneráveis a grileiros e posseiros especuladores o que tem resultado em violência. Direitos de propriedade são inacreditavelmente inseguros aqui.⁴⁷⁶

Monitoramento e controle das florestas brasileiras tem sido dificuldades contínuas dos governos brasileiros, dada a extensão territorial, as dificuldades orçamentária dos órgãos de fiscalização, a inadequação das forças de segurança pública e do asoberbado sistema de justiça para salvaguardar os direitos, tanto individuais quanto coletivos.

Em uma região remota e de difícil acesso, a ausência do estado tem resultado no sequestro do poder local pela elite econômica, atuando em seu próprio benefício ou de outros grupos de interesses, agravando a situação já desfavorável de pequenos agricultores, indígenas, quilombolas e indivíduos marginalizados.⁴⁷⁷

Para que o presidente Jair Bolsonaro pudesse cumprir com a promessa de campanha de abrir as terras indígenas para a exploração agropecuária ou de mineração em larga escala seria necessário, além de superar o impedimento constitucional, contar com a anuência dos ocupantes, porém, mesmo nesse aspecto, não existe consenso.

A tribo Parecis, por exemplo, visitada pela ministra Tereza Cristina, acompanhada do ministro Ricardo Salles, em janeiro de 2019, defende a abertura das terras para uso comercial, da agricultura, mineração e extração de madeira, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população, garantindo a alimentação, educação e saúde de qualidade. "Nós queremos contribuir para o desenvolvimento que vemos ao nosso redor, enquanto nós

⁴⁷⁵ Bolsonaro acts; Brazil's socio-environmental groups resist. Mongabay, 14.01.2019. <https://news.mongabay.com/2019/01/bolsonaro-acts-brazils-socioenvironmental-groups-resist/>

⁴⁷⁶ Powerful interests pose threat to Amazon's forest communities. Financial Times, 05.12.2019. <https://www.ft.com/content/355966ba-e539-11e9-b8e0-026e07cbe5b4>

⁴⁷⁷ The amazon rain forest is nearly gone. Time, 01.12.2019. <https://time.com/amazon-rainforest-disappearing/>

vivemos na pobreza em uma terra que a Constituição afirma que é nossa”, afirmou o cacique Arnaldo Zunizakae.⁴⁷⁸

A partir de 2005, os Parecis, passaram a plantar soja, em larga escala, por meio do arrendamento de áreas de seu território a não índios, utilizando sementes geneticamente modificadas, ambas práticas, legalmente proibidas. Em 2017, o IBAMA embargou 22 mil hectares de plantação de soja e aplicou multa por “crimes ambientais, da ordem de US\$ 34,5 milhões. 90% desse valor endereçado aos 17 arrendatários e o restante às organizações indígenas”.⁴⁷⁹

Em contraposição aos Parecis, os Guajajaras, refutam a proposta do governo de flexibilizar o uso das terras indígenas, conforme declaração da líder Sônia Guajajara.

Eles [os governantes] estão apostando na divisão dos povos indígenas. Eles cooptaram alguns indígenas, mas o movimento indígena é coeso, nós não queremos essa política genocida que interessa apenas a eles, que abre terras indígenas para mineração, pecuária e soja.⁴⁸⁰

Bolsonaro está, claramente, tentando criar uma divisão entre nós, mas a maioria de nós representados aqui somos contra a lei [que propõe a abertura das terras indígenas para exploração agropecuária e mineral].⁴⁸¹

Em declaração à imprensa, o cacique Raoni também se mostrou contrário à proposta, afirmando que a abertura de áreas protegidas para exploração comercial e grandes obras significaria a destruição das florestas e dos povos indígenas.⁴⁸²

⁴⁷⁸ Bolsonaro's plan to unlock the Amazon: split its indigenous peoples. Climate Change News, 13.05.2019. <https://www.climatechangenews.com/2019/05/13/bolsonaros-plan-unlock-amazon-split-indigenous-peoples/>

⁴⁷⁹ Ibidem.

⁴⁸⁰ Ibidem.

⁴⁸¹ Brazil's Bolsonaro offers credit for indigenous farmers as he pushes to open their lands. National Post, 18.02.2019. <https://nationalpost.com/pm/environment-pmn/brazils-bolsonaro-offers-credit-for-indigenous-farmers-as-he-pushes-to-open-their-lands>

⁴⁸² Brazil sends army to tackle Amazon wildfires as Bolsonaro defends expansion of logging in rainforest. The Telegraph, 24.09.2019. <https://www.telegraph.co.uk/news/2019/08/24/brazil-sends-army-tackle-wildfires-bolsonaro-defends-expansion/>

O ministro Ricardo Salles afirmou que respeitará “as decisões dos povos indígenas —o centro da luta pela floresta, mas não de grupos que decidam em nome deles”, como, segundo ele, tem ocorrido.⁴⁸³

Os ruralistas argumentam que os povos indígenas controlam “uma enorme porção de terra”, absurdamente desproporcional ao seu número e, a partir dos cargos-chaves que passaram a ocupar no governo atual, buscam meios de reverter esse empecilho.⁴⁸⁴

O presidente Jair Bolsonaro disse achar estranho que índios que não fazem *lobby* e não falam a língua do restante do Brasil tenham conseguido se apossar de 14% das terras do País. “para ele, as populações indígenas têm a missão de tornar inviável o desenvolvimento nacional e muitas têm um aspecto estratégico que alguém programou”, publicou o diário espanhol, *El Mundo*.⁴⁸⁵

No segundo dia de governo, o presidente Jair Bolsonaro anunciou, via *tweet*, a intenção de trazer os indígenas e quilombolas brasileiros para o “Brasil real” do qual eles têm vivido isolados em lugares remotos, mas ricos.

Mais de 15% do território nacional é demarcado como terra indígena e quilombolas. Menos de um milhão de pessoas vivem nestes lugares isolados do Brasil de verdade, exploradas e manipuladas por ONGs. Vamos juntos integrar estes cidadãos e valorizar a todos os brasileiros.⁴⁸⁶

Segundo o presidente, é possível explorar de forma racional as riquezas minerais da Amazônia, gerando desenvolvimento econômico, tanto para os exploradores quanto para os indígenas, por meio da distribuição de royalties e integrando o índio à sociedade,⁴⁸⁷ em vez de deixá-los reclusos em reservas como se fossem animais em zoológicos.

⁴⁸³ Ricardo Salles: “Se não resolvermos a pobreza, não haverá preocupação com o meio ambiente”. *El País*, 04.12.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/12/03/politica/1575403484_523154.html

⁴⁸⁴ Jair Bolsonaro's stance on indigenous people is 'discriminatory and racist'. *Deutsche Welle*, 04.01.2019. <https://www.dw.com/en/jair-bolsonaros-stance-on-indigenous-people-is-discriminatory-and-racist/a-46959983>

⁴⁸⁵ Los gobernadores amazónicos piden a Bolsonaro que acepte la ayuda del G-7. *El Mundo*, 28.08.2019. <https://www.elmundo.es/internacional/2019/08/28/5d657930fdddff65108b45a4.html>

⁴⁸⁶ @jairbolsonaro, 02.01.2019. <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1080468589298229253>

⁴⁸⁷ Bolsonaro enfraquece Funai e joga sombra sobre futuro socioambiental do país. *El País*, 03.01.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/28/politica/1546015511_662269.html

O índio é um ser humano igualzinho a nós. Quer o que nós queremos, e não podemos usar o índio, que ainda está em situação inferior a nós, para demarcar essa enormidade de terras.⁴⁸⁸

Críticos enfatizaram, porém, que a medida seria uma reedição da política de assimilação da ditadura militar, com a qual o presidente se identifica, e que dizimou mais de 8 mil indígenas, na busca do “desenvolvimento” da Amazônia.⁴⁸⁹

Algumas lideranças indígenas argumentam que essa política de assimilação resultaria “na erosão da autonomia das tribos dentro das reservas ancestrais e absorção das culturas e tradições indígenas pela cultura predominante do Brasil”.⁴⁹⁰ Inevitavelmente, esse processo resultaria no desaparecimento da tradição, cultura e conhecimentos milenares desses povos, cumprindo assim uma das diretrizes da campanha presidencial na qual “as minorias têm que ser curvar à maioria; se adaptar ou desaparecer”,⁴⁹¹ política denominada pela Sociologia como etnocídio,⁴⁹² ao exterminá-los como pessoas com direitos coletivos específico.⁴⁹³

Artigo da *Deutsche Welle*, opinou que a política defendida pelo governo brasileiro é discriminatória e racista, não estando de acordo com as obrigações legais do País e padrões internacionais de direitos humanos.

A Convenção nº 169, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ratificada pelo Brasil, e a Declaração das Nações Unidas sobre Direitos dos Povos Indígenas afirma fortemente que os povos indígenas têm o direito de determinar se querem ou não ser integrados na sociedade dominante ou manter as próprias culturas e identidades.⁴⁹⁴

⁴⁸⁸ Emboldened by Bolsonaro, armed invaders encroach on Brazil's tribal lands. Reuters, 03.03.2019. <https://www.reuters.com/article/us-brazil-indigenous-insight-idUSKCN1QK0BG>

⁴⁸⁹ The destruction of the Amazon, explained. The Week, 01.09.2019. <https://theweek.com/articles/861886/destruction-amazon-explained>

⁴⁹⁰ Brazil Supreme Court land demarcation decision sparks indigenous protest. Mongabay, 26.04.2019. <https://news.mongabay.com/2019/04/brazil-supreme-court-land-demarcation-decision-sparks-indigenous-protest/>

⁴⁹¹ How Far-Right Presidential Candidate Jair Bolsonaro Could Transform Brazil. Time, 25.10.2018. <https://time.com/5433379/brazil-bolsonaro-policies/>

⁴⁹² Bolsonaro draws battle lines in fight over Amazon indigenous lands. Mongabay, 24.04.2019. <https://news.mongabay.com/2019/04/bolsonaro-draws-battle-lines-in-fight-over-amazon-indigenous-lands/>

⁴⁹³ Ibidem.

⁴⁹⁴ Jair Bolsonaro's stance on indigenous people is 'discriminatory and racist'. Deutsche Welle, 04.01.2019. <https://www.dw.com/en/jair-bolsonaros-stance-on-indigenous-people-is-discriminatory-and-racist/a-46959983>

Nesse contexto polarizado, indígenas e quilombolas seguem vítimas de racismo e marginalização estrutural, fruto de uma colonização violenta e discriminatória, e das fraturas sociais resultantes da desigualdade econômica, de direitos e de poder, sobre as quais ergeu-se a sociedade brasileira. Artigos do *The New York Times*, *Agence France Presse*, *Deutsche Welle*, *CNBCTV*, *Ensia* e *Mongabay*, destacaram episódios desse tipo de situação, envolvendo, inclusive indivíduos miscigenados.

Ironicamente, cidades que se beneficiam das conexões e heranças indígenas também aparentam ter dificuldade na aceitação e respeito aos indígenas. Muitas dessas pessoas se ressentem da presença dos indígenas. Incidentes de discriminação acontecem em qualquer parte.

Muitos brasileiros vivendo em cidades da Amazônia, como Parintins, não mudaram a maneira como consideram e tratam os índios. Assim como Bolsonaro, um fã confesso da ditadura militar e de suas ações, eles continuam vendo os indígenas como pessoas inferiores e que deveriam ser assimilados ou, às vezes mais.⁴⁹⁵

Dada a ausência de políticas públicas para a proteção dos direitos civis dos indígenas o único lugar para a maioria deles na sociedade urbana é como população vulnerável e explorada no último degrau da cadeia econômica.⁴⁹⁶

⁴⁹⁵ Bolsonaro draws battle lines in fight over Amazon indigenous lands. Mongabay, 24.04.2019. <https://news.mongabay.com/2019/04/bolsonaro-draws-battle-lines-in-fight-over-amazon-indigenous-lands/>

⁴⁹⁶ Bolsonaro acts; Brazil's socio-environmental groups resist. Mongabay, 14.01.2019. <https://news.mongabay.com/2019/01/bolsonaro-acts-brazils-socioenvironmental-groups-resist/>



Em outubro de 2019, o Vaticano realizou o Sínodo da Amazônia tendo como tema central “Amazônia: Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”. Dada a sensibilidade do tema, o encontro entrou no radar do governo, preocupado com um avanço indevido sobre a soberania do Brasil em relação à Amazônia ou que o evento resultasse em um impacto negativo de imagem.⁴⁹⁷

Segundo o relator do sínodo, Dom Cláudio Hummes,

a missão da Igreja hoje na Amazônia é o núcleo central do sínodo. É um sínodo da Igreja e para a Igreja. Não uma Igreja cerrada em si mesma, mas integrada na história e na realidade do território – no caso, a Amazônia – atenta aos gritos de socorro e às aspirações da população e da ‘casa comum’ [o planeta Terra], aberta ao diálogo, sobretudo ao diálogo inter-religioso e intercultural, acolhedora e desejosa de compartilhar um caminho sinodal com as outras Igrejas,

⁴⁹⁷ El desafío de Bolsonaro al Amazonas. ESGlobal, 18.03.2019. <https://www.esglobal.org/el-desafio-de-bolsonaro-al-amazonas/>

religiões, ciência, governos, instituições, povos, comunidades e pessoas, respeitando as nossas diferenças.⁴⁹⁸

O *Instrumentum Laboris*, documento preparatório para o Sínodo, discutido por autoridades religiosas e os povos da região, elenca vários temas considerados essenciais:

- ▣ criminalização e assassinato de líderes e defensores dos territórios
- ▣ apropriação e privatização de bens da natureza
- ▣ atividades madeireiras ilegais
- ▣ caça e pesca predatórias
- ▣ Impactos de megaprojetos
- ▣ contaminação ocasionada por indústrias extrativistas
- ▣ narcotráfico
- ▣ pobreza
- ▣ assimilação
- ▣ problemas sociais como alcoolismo, violência, prostituição de menores e tráfico de pessoas

Em 30 de agosto, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), divulgou uma carta aberta condenando a violência e a intimidação às quais seus membros se vêm submetidos por defenderem a floresta, os povos indígenas e as comunidades carentes. A esse respeito, a CNBB disse lamentar imensamente que, ainda hoje, em vez de serem apoiadas e incentivadas, suas lideranças sejam criminalizadas como inimigos da Pátria.⁴⁹⁹

A CNBB também criticou o desmatamento predatório da Amazônia e seus efeitos nocivos sobre sua população, tanto a atual quanto as futuras.

Junto com o Papa Francisco, defendemos de modo intransigente a Amazônia e exigimos medidas urgentes dos Governos frente à agressão violenta e irracional à natureza, à destruição inescrupulosa da floresta que mata a flora e a fauna milenares com incêndios criminosamente provocados.⁵⁰⁰

⁴⁹⁸ Cardeal Hummes: "A missão da Igreja hoje na Amazônia é o núcleo central do Sínodo". Vatican News, 07.10.2019. <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2019-10/cardeal-hummes-discurso-abertura-sinodo-amazonia.html>

⁴⁹⁹ Amazon fires are 'true apocalypse', says Brazilian archbishop. The Guardian, 05.09.2019. <https://www.theguardian.com/environment/2019/sep/05/amazon-fires-are-true-apocalypse-says-brazilian-archbishop>

⁵⁰⁰ Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Carta do Encontro de Estudo do Instrumento de Trabalho do Sínodo da Amazônia, 30.08. 2019. <http://repam.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Carta-Encontro-de-Bel%C3%A9m-1.pdf>

Ao tempo em que reconhece a total soberania do Brasil sobre esse território, em razão dos temores de Brasília, a carta conclama todas as nações a se unirem em prol da floresta.

Defendemos vigorosamente a Amazônia, que abrange quase 60% do nosso Brasil. A soberania brasileira sobre essa parte da Amazônia é para nós inquestionável. Entendemos, no entanto, e apoiamos a preocupação do mundo inteiro a respeito deste macro-bioma que desempenha uma importantíssima função reguladora do clima planetário. Todas as nações são chamadas a colaborar com os países amazônicos e com as organizações locais que se empenham na preservação da Amazônia, porque desta macrorregião depende a sobrevivência dos povos e do ecossistema em outras partes do Brasil e do continente.⁵⁰¹

O líder da Rede Eclesial Pan-Amazônica, Mauricio Lopez, acredita que

o sínodo está se transformando em um grande evento, uma virada, não apenas para a Igreja Católica, mas para qualquer um interessado no futuro do planeta, bem como do povo que vive aqui.⁵⁰²

Para o embaixador brasileiro, Kenneth Félix Haczynski da Nóbrega, participe da organização do sínodo, o governo brasileiro tem um olhar favorável sobre o evento, uma vez que ele é parte da missão pastoral da igreja e se dará respeitando o acordo entre o Brasil e a Santa Sé.

Nós reconhecemos o papel relevante da igreja na formação da sociedade brasileira e a sua inclinação pelos pobres é objeto de nossa grande apreciação. A questão é a repercussão na imprensa de ativismo ambiental. Não estou dizendo que os bispos católicos fazem isso propositadamente, mas o risco é que eles, involuntariamente, reforcem a campanha de lobistas europeus que tem grande medo da competitividade da agricultura brasileira.⁵⁰³

O sínodo produziu um documento final no qual o Papa Francisco convoca a igreja a assumir um papel mais destacado na luta pela defesa da Amazônia e do seu povo.

⁵⁰¹ Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Carta do Encontro de Estudo do Instrumento de Trabalho do Sínodo da Amazônia, 30.08. 2019. <http://repam.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Carta-Encontro-de-Bel%C3%A9m-1.pdf>

⁵⁰² Vatican calls landmark meeting to conserve Amazon, protect indigenous peoples. Mongabay, 04.10.2019. <https://news.mongabay.com/2019/10/vatican-calls-landmark-meeting-to-serve-amazon-protect-indigenous-peoples/>

⁵⁰³ Brazil following closely the Vatican does Synod fear bad international press. Merco Press, 16.10.2019. <https://en.merco.press.com/2019/10/16/brazil-following-closely-the-vatican-does-synod-fear-bad-international-press>

A Igreja, com a sua longa experiência espiritual, a sua consciência renovada sobre o valor da criação, a sua preocupação com a justiça, a sua opção pelos últimos, a sua tradição educativa e a sua história de encarnação em culturas tão diferentes de todo o mundo, deseja, por sua vez, prestar a sua contribuição para o cuidado e o crescimento da Amazônia. nos dias de hoje, a Igreja não pode estar menos comprometida, chamada como está a ouvir os clamores dos povos amazônicos, para poder exercer com transparência o seu papel profético.⁵⁰⁴

O sínodo causou incômodo em Brasília e, segundo o general Eduardo Villas Bôas, estava repleto de inclinações políticas, ideia corroborada pelo colega de farda, general Alberto Cardoso. Para ambos, o sínodo, a mídia, governos estrangeiros, as Nações Unidas e ONGs seriam todos agentes de uma "grande conspiração indireta", registrou o *The Intercept*.⁵⁰⁵

6.5. Trabalho Análogo ao de Escravidão & Infantil

O Brasil foi o último país ocidental a abolir a escravatura e o processo foi tão pernicioso que, ainda hoje, a estrutura social do País sofre com suas mazelas. Pese nos dias atuais não se fazer mais uso de senzalas, açoites ou grilhões, o Brasil ainda convive com afrodescendentes, em condições de grave pobreza, livres, mas submetidos a condições degradantes de trabalho, tanto nas cidades quanto no campo.

O Brasil foi vítima de mais de 300 anos de trabalho escravo no modelo colonial e isso nos deixou marcas. Uma parte daquele trabalho escravo que existia naquela época se mantém, não mais por meio da anuência do Estado, mas pela manutenção de situações análogas ao trabalho escravo daquela época. A questão do trabalho escravo contemporâneo é lembrar que ele não é uma doença, ele é um sintoma. O trabalho escravo é sintoma de um modelo de desenvolvimento com problemas. Precisa ser combatida a noção de que é preciso escravizar em nome do progresso e em nome do lucro.⁵⁰⁶

⁵⁰⁴ Exortação Apostólica pós-Sinodal Querida Amazônia do Santo Padre Francisco ao Povo de Deus e a Todas as Pessoas de Boa Vontade. 02.02.2020. http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html

⁵⁰⁵ Operation Amazon Redux. The Intercept, 20.09.2019. <https://theintercept.com/2019/09/20/amazon-brazil-army-bolsonaro/>

⁵⁰⁶ Sakamoto, Leonardo. Escravidão Contemporânea. Editora Contexto, 2020.

A essas situações, a fim de ser mais específico, o Código Penal Brasileiro, no seu artigo 149, descreve como crime,

reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto: (Redação dada pela Lei nº 10.803, de 11.12.2003).

A ONU estima que existam 40,3 milhões de pessoas vítimas de escravidão contemporânea, em todo o mundo abarcando crimes como trabalho forçado, laços por dívidas, casamentos forçados e tráfico de pessoas. “Essencialmente, se refere a situações de exploração na qual a pessoa não pode se recusar ou se desvencilhar em razão de ameaças, violência, coerção, engano e/ou abuso de poder”,⁵⁰⁷ produzindo um lucro anual de 150 bilhões de dólares.

Apesar do longo histórico, o Brasil tem se tornado uma referência, em matéria de combate ao trabalho escravo, tanto por sua legislação rigorosa como pelo seu quadro de fiscais, de cerca de 2 mil servidores, e de um Ministério Público exclusivo para tratar de questões trabalhistas. Trata-se de uma política de estado, que tem se perpetuado ao longo de diversos governos, desde 1995. Pesem tentativas de afrouxamento da legislação, falta de recursos e eventuais violências contra fiscais do trabalho, desde então, mais de 53 mil pessoas foram resgatadas em situações análogas à de escravidão.⁵⁰⁸

O Ministério Público do Trabalho tem 1,7 mil procedimentos de investigação de aliciamento e tráfico de indivíduos encontrados em situações análogas ao trabalho escravo. Dados da Subsecretaria de Inspeção do Trabalho apontam que dos 267 estabelecimentos fiscalizados, em 2019, em 111, foram encontrados indícios dessa prática desumana.⁵⁰⁹ Foram ajuizadas 91 ações civis públicas e firmados 258 Termos de Ajustamento de Conduta (TAC).

No total, 1.054 pessoas foram resgatadas nas operações de fiscalização, sendo o meio rural responsável por 87% dos casos, especialmente no estado de Minas Gerais, com 468 registros. A produção de carvão vegetal (121), o cultivo de café (106) e a criação de bovinos para corte

⁵⁰⁷ International Day for the Abolition of Slavery. UN News, 02.09.2020. <https://www.un.org/en/observances/slavery-abolition-day>

⁵⁰⁸ Shaming modern slave keepers: A Brazilian solution. Al Jazeera, 03.07.2019. <https://www.aljazeera.com/economy/2019/7/3/shaming-modern-slave-keepers-a-brazilian-solution>.

⁵⁰⁹ Brasil teve mais de mil pessoas resgatadas do trabalho escravo em 2019. Agência Brasil, 28.01.2020. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-01/brasil-teve-mais-de-mil-pessoas-resgatadas-do-trabalho-escravo-em>

(95), foram os principais setores infratores. Os trabalhadores resgatados receberam mais de R\$ 4 milhões em verbas salariais e rescisórias e 915 contratos de trabalho foram regularizados, segundo a Procuradoria-Geral do Trabalho.⁵¹⁰

Dados divulgados pela Comissão Pastoral da Terra indicam que a política brasileira de combate ao trabalho escravo no campo tem alcançado resultados positivos para o Brasil, muito embora, seja preciso avaliar os dados globais, a fim de apurar possível migração para novos setores onde não existia anteriormente.⁵¹¹

Gráfico 13 - Combate ao Trabalho Análogo ao de Escravidão no Brasil



O Atlas do Agronegócio 2018,⁵¹² publicado pela fundação alemã, Heinrich Böll, ressalva que, muito embora o Brasil seja tido como uma referência no combate ao trabalho escravo, esse legado possa estar se perdendo, dadas as pressões e investidas contra o sistema no Congresso Nacional.

A *International Press Service* argumenta que a queda no número de casos de escravidão no setor agropecuário tem sido influenciada pela mecanização e pelo emprego de tecnologia no campo, o que tem levado à diminuição de mão de obra. Por outro lado, poderia ter havido um aumento de situações análogas à de escravidão no desmatamento na Região Amazônica, em função da estratégia empregada pelos grileiros, de utilizar pequenos grupos de

⁵¹⁰ Brasil teve mais de mil pessoas resgatadas do trabalho escravo em 2019. Agência Brasil, 28.01.2020. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-01/brasil-teve-mais-de-mil-pessoas-resgatadas-do-trabalho-escravo-em>

⁵¹¹ Slavery Modernises, Adapts to Stay Alive in Brazil. International Press Service, 05.03.2020. <http://www.ipsnews.net/2020/03/slavery-modernises-adapts-stay-alive-brazil/>

⁵¹² Atlas do Agronegócio 2018. Fundação Heinrich Böll

trabalhadores para desmatar, cirurgicamente, áreas públicas sem serem detectados pelas imagens de satélites.⁵¹³

Reportagem especial da *Reuters*,⁵¹⁴ investigou, por seis meses, sob sigilo, a utilização de trabalho análogo ao de escravidão, na produção de café, no estado de Minas Gerais. A agência de notícias reportou ter encontrado trabalhadores em situação irregular em cafezais cujo produto era rotulado como “livre de trabalho escravo” e vendido como “*premium*” por grandes empresas como *Starbucks* e *Nespresso*.

Segundo a apuração, em 2018, mais de 300 trabalhadores foram encontrados por fiscais do trabalho em situação análoga à de escravos nos cafezais, o índice mais alto em 15 anos, mas a verdadeira extensão do problema seria desconhecida, em razão da falta de dados confiáveis, segundo o Ministério da Economia. Nas palavras do coordenador regional de fiscalização, em Minas Gerais, “os números são assustadores”.

Conteúdos desse teor, com a admissão de autoridades brasileiras de não se tratar, necessariamente, de um caso isolado, coloca em risco a reputação de um setor de grande importância econômica, especialmente na faixa de cafés especiais certificados, pelos quais o consumidor estrangeiro se dispõe a pagar um preço superior.

No Cadastro de Empregadores que Tenham Submetido Trabalhadores a Condições Análogas à de Escravo,⁵¹⁵ criada pelo governo federal, em 2013, para destacar negócios que não operam de acordo com a lei e impedir que tenham acesso a financiamento de bancos públicos, o setor de café fica atrás apenas do pecuário.

O tema de trabalho infantil ganhou vulto, em 2019, após comentário do presidente Jair Bolsonaro sobre o tema, utilizando a si mesmo como exemplo. O presidente afirmou ter trabalhado

desde os 8 anos de idade plantando milho, colhendo banana, com caixa de banana nas costas com 10 anos de idade e estudava. E hoje sou quem sou. Isso não é demagogia. Isso é verdade.

⁵¹³ Slavery Modernises, Adapts to Stay Alive in Brazil. International Press Service, 05.03.2020. <http://www.ipsnews.net/2020/03/slavery-modernises-adapts-stay-alive-brazil/>

⁵¹⁴ Picked by slaves: coffee crisis brews in Brazil. Reuters, 12.12.2019. <https://www.reuters.com/article/us-brazil-coffee-slavery-idUSKBN1YG13E>

⁵¹⁵ Cadastro de Empregadores que Tenham Submetido Trabalhadores a Condições Análogas à de Escravo. Ministério da Economia, 05.10.2020. https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/CADASTRO_DE_EMPREGADORES/CADASTRO_DE_EMPREGADORES.pdf

Veja bem, quando uma criança de oito ou nove anos de idade trabalha em algum lugar, muitas pessoas denunciam como trabalho forçado ou trabalho infantil, mas e se aquela criança cheira pasta de coca ninguém diz nada.⁵¹⁶

A mídia repercutiu entrevista, de 2015, na qual o irmão do presidente, Renato Bolsonaro, contradizia sua fala, "Meu pai tinha um estilo boêmio, mas nunca deixou um dos seus filhos trabalharem porque ele achava que tínhamos que estudar."⁵¹⁷

A Convenção sobre os Direitos das Crianças, da qual o Brasil é signatário, no seu artigo 32, preconiza que

Os Estados Partes reconhecem o direito da criança de ser protegida contra a exploração econômica e contra a realização de qualquer trabalho que possa ser perigoso ou interferir em sua educação, ou que seja prejudicial para sua saúde ou para seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social.



⁵¹⁶ Bolsonaro, who worked from age 8, defends child labor in Brazil. France 24, 06.07.2019. <https://www.france24.com/en/20190706-bolsonaro-who-worked-age-8-defends-child-labor-brazil>

⁵¹⁷ President Jair Bolsonaro defends child labour in Brazil, sparking outcry. The Straits Times, 06.07.2019. <https://www.straitstimes.com/world/americas/president-jair-bolsonaro-defends-child-labour-in-brazil-sparking-outcry>

Os dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), Trabalho de Crianças e Adolescentes, feita pelo IBGE, o Brasil tem 1,8 milhão de crianças em situação de trabalho. Entre 2016 e 2019 houve uma queda de 16,8% no número de crianças e adolescentes nessa situação.

Proporcionalmente, o Brasil tinha 5,3% de suas crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil em 2016, percentual que caiu para 4,6% em 2019. É o que mostra a PNAD Contínua sobre Trabalho de Crianças e Adolescentes, que integra as estatísticas experimentais do IBGE.

Os grupamentos das atividades econômicas da Agricultura e do Comércio e reparação respondiam, respectivamente, por 24,2% e 27,4% das atividades exercidas por essa população.⁵¹⁸

Em 2019, 706 mil pessoas, entre 5 e 17 anos de idade, 45,8% dessa faixa etária, estavam envolvidas em algum tipo de atividade considerada como “piores formas de trabalho infantil”, segundo o Decreto nº 6.481, de 12.06.2008, a exemplo de operação de tratores e máquinas agrícolas, o beneficiamento do fumo e do sisal e a produção de carvão vegetal.⁵¹⁹ Esse percentual vem apresentando queda desde 2016, quando havia atingido o valor máximo da série, 51,2%

Segundo concluiu o presidente Jair Bolsonaro, “trabalhar traz dignidade para homens e mulheres, não importa a idade”.⁵²⁰ Em um contraponto a essa visão, muito comum no Brasil, especialistas argumentam que

crianças e adolescentes, como pessoas em condição peculiar de desenvolvimento, devem ser público prioritário de ação para os países comprometidos com o desenvolvimento sustentável, com a redução da pobreza e da desigualdade e com a promoção da justiça, garantindo que ninguém seja deixado para trás.⁵²¹

⁵¹⁸ Em 2019, havia 1,8 milhão de crianças em situação de trabalho infantil no país, com queda de 16,8% frente a 2016. Agência IBGE de Notícias, 17.12.2020. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29737-em-2019-havia-1-8-milhao-de-criancas-em-situacao-de-trabalho-infantil-no-pais-com-queda-de-16-8-frente-a-2016>

⁵¹⁹ Ibidem.

⁵²⁰ President Jair Bolsonaro defends child labour in Brazil, sparking outcry. The Straits Times, 06.07.2019. <https://www.straitstimes.com/world/americas/president-jair-bolsonaro-defends-child-labour-in-brazil-sparking-outcry>

⁵²¹ Cenário da Infância e Adolescência no Brasil. Fundação Abrinq, 2019.

Nessa mesma linha de pensamento, Patrícia Sanfelici, especialista citada pelo Business Standard, afirmou que

o argumento que trabalhar não dói ou que seria uma alternativa viável é exatamente o que combatemos todos os dias tentando fazer a sociedade pensar diferente. Sejam claros que trabalho infantil é uma violação de direitos, algo que não pode ser tolerado.⁵²²

Relatório da Fundação Abrinq, sobre crianças e adolescente no Brasil, aponta que 40% deles vivem na pobreza e que 2,6 milhões em situação de trabalho infantil, resultando em baixa escolarização, desconhecimento de direitos, exposição ao perigo, danos psicológicos e apresamento à pobreza e à toda sorte de vulnerabilidade.⁵²³

Em uma “live”, no Facebook, no dia 04.07.2019, o presidente Jair Bolsonaro, apesar de dizer ser contra o trabalho infantil, afirmou que só não mandaria uma proposta para o Congresso, porque “seria massacrado”.⁵²⁴

Em janeiro de 2019, com o desmembramento do Ministério do Trabalho e Comércio, a Secretaria de Inspeção Trabalhista foi alocada no Ministério da Economia e estaria, segundo matéria do *Insight Crime*, não conta com as condições adequadas para realizar as ações de combate a esses delitos.⁵²⁵

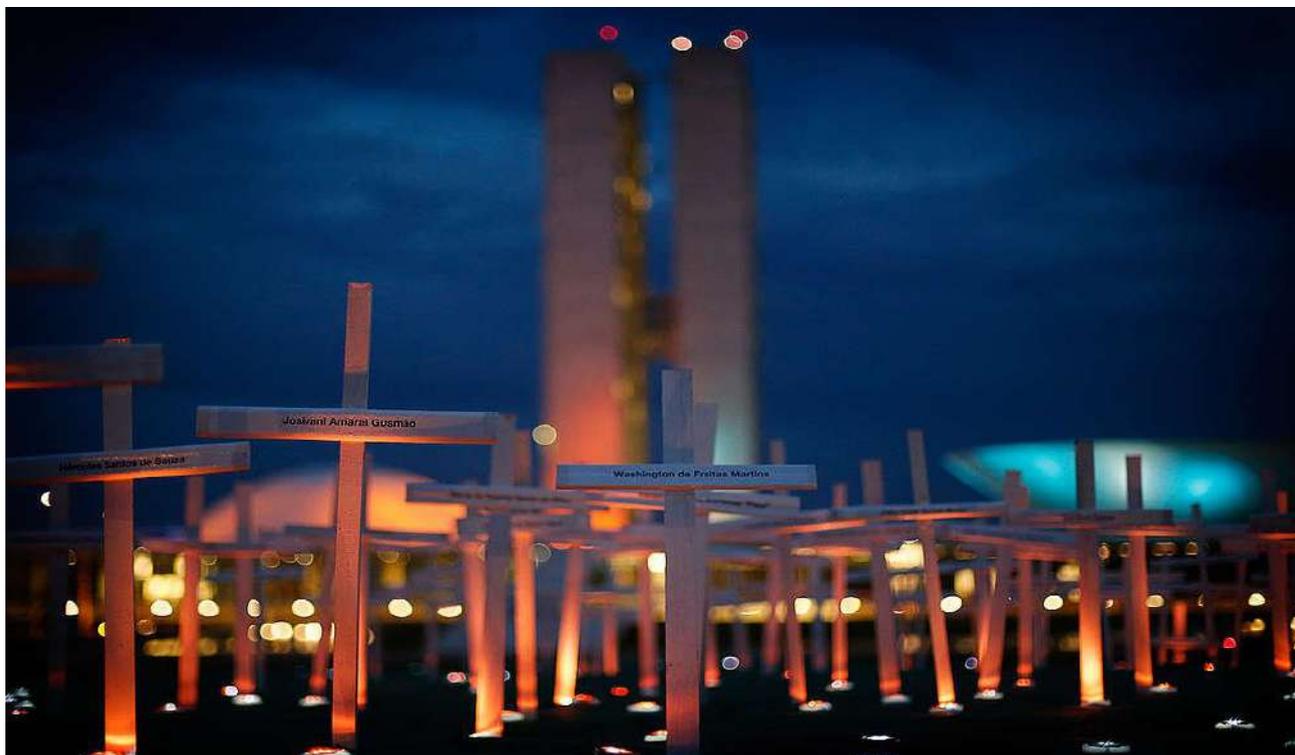
Dentre os veículos que repercutiram o tema estão a *Agence France Presse*, *France 24*, *Reuters*, *Yahoo News*, *Straits Times*, *Global Voice*, *Brasil Wire*, *Brazilian Standard* e *Telesur*.

⁵²² Brazilian Prez Bolsonaro kicks up controversy by defending child labour. Business Standard. 07.07.2019. https://www.business-standard.com/article/pti-stories/bolsonaro-who-worked-from-age-8-defends-child-labor-in-brazil-119070700036_1.html

⁵²³ Banana Republic: Bolsonaro defends child labour. The Wire, 06.07.2019. <https://www.brasilwire.com/banana-republic-bolsonaro-defends-child-labour/>

⁵²⁴ It's not just President Jair Bolsonaro who defends child labor—wealthy Brazilians think it's fine too. Global Voices, 22.07.2019. <https://globalvoices.org/2019/07/22/bolsonaro-defends-child-labor-wealthy-brazilians-too/>

⁵²⁵ Brazil's Dirty List – Not Making a Dent in Modern Slavery. Inside Crime, 30.11.2020. <https://www.insightcrime.org/news-analysis/brazil-dirty-list-modern-slavery/>



Na indisponibilidade de dados oficiais consolidados a respeito da violência no campo, especialmente na região da Amazônia, a mídia internacional tem feito suas análises sobre o tema tendo como base fontes de terceiros, a exemplo da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), dificilmente de agrado das autoridades brasileiras.

A CPT, vinculada à Igreja Católica, lançou o 34º relatório anual “Conflitos no Campo Brasil 2019” apresentando dados sobre os conflitos e violências contra trabalhadores rurais, indígenas e quilombolas. O número de conflitos no campo cresceu em todo o Brasil, em relação a 2018: 14% do número de assassinatos, 7% de tentativas de homicídios e 22% de ameaças de morte. No tocante aos indígenas brasileiros, o levantamento registrou, ainda, o maior índice anual de assassinatos de lideranças indígenas.⁵²⁶

O relatório aponta que os piores índices de violência no campo, relacionada a indígenas, quilombolas e demais povos tradicionais, se concentram na Amazônia Legal, que envolve 9 estados brasileiros.

⁵²⁶ Pastoral da Terra alerta para aumento de conflitos contra povos do campo na Amazônia. Vatican News, 17.04.2020 <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2020-04/comissao-pastoral-terra-relatorio-violencia-campo-amazonia-2019.html>

- ▣ 84% dos assassinatos;
- ▣ 73% das tentativas de assassinato;
- ▣ 79% dos ameaçados de morte;
- ▣ 84% de invasão de terra ou casas e,
- ▣ 77% de conflitos pela água

Por sua vez, o relatório anual “Violência Contra os Povos Indígenas do Brasil 2019”, publicado pelo CIMI, denuncia o aumento de invasões a terras indígenas para atividades ilegais, bem como assassinatos relacionados a essas disputas. O conselho lista o aumento de casos em 16 das 19 categorias de violência sistematizadas pela publicação, especialmente, os de “invasões possessórias, exploração ilegal de recursos e danos ao patrimônio” que, de 109 casos, em 2018, saltou para 256 casos, em 2019.⁵²⁷ Por outro lado, com dados oficiais da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), o CIMI denuncia 113 registros de indígenas assassinados, em 2019, em comparação com o total registrado em 2018, de 135 assassinatos.⁵²⁸

A enorme repercussão nacional e internacional do assassinato de Paulo Paulino Guajajara, a partir de uma emboscada feita por invasores dentro da Terra Indígena Arariboia, no Maranhão, em novembro de 2019, expôs, mais uma vez, que a situação de tensão naquele estado atinge níveis alarmantes. Invadidos e saqueados há décadas, os territórios tradicionais do Maranhão refletem uma realidade que se espalha e se agrava em todo o país.⁵²⁹



⁵²⁷ Em 2019, terras indígenas foram invadidas de modo ostensivo de norte a sul do Brasil. Conselho Indigenista Missionário, 29.09.2020. <https://cimi.org.br/2020/09/em-2019-terras-indigenas-invadidas-modo-ostensivo-brasil/>

⁵²⁸ Violência contra os Povos Indígenas no Brasil 2019, 30.09.2019. <https://cimi.org.br/2020/09/in-2019-indigenous-lands-we-re-ostensibly-invaded-from-north-to-south-of-brazil/>

⁵²⁹ Ibidem.

Dada a atuação limitada das forças de segurança pública e das autoridades judiciais, frequentemente, tem cabido aos próprios indígenas se organizarem para a defesa do território contra invasores. Em algumas localidades, esses grupos são denominados como guardiões da floresta, uma espécie de tropa de choque,⁵³⁰ mas sem treinamento, armamento ou designação legal para tais atividades de risco. Fiscais ambientais ressaltaram para a *Agence France Presse* que “não é desejável que os indígenas atuem como policiais ou como organismo ambiental (...) porque, muitas vezes, esses confronto acabam dizimando os próprios povos indígenas”.⁵³¹

Relatório da *Global Witness*⁵³² registrou 2019 como o ano mais mortal para os ambientalistas, contabilizando 212 assassinatos no mundo. Em média 4 defensores foram mortos a cada semana, desde dezembro de 2015, mês de assinatura do Acordo de Paris, quando o mundo se uniu na esperança de uma nova era de progresso climático.

Mais da metade dos assassinatos reportados em 2019 ocorreram em apenas dois países: Colômbia e Filipinas. Na Colômbia, esses crimes têm crescido dramaticamente, registrando 64 ativistas mortos, em 2019, enquanto nas Filipinas o aumento dos registros de assassinatos, saltou de 30, em 2018, para 43, em 2019.

Após 2017, quando o Brasil foi considerado como o pior país do mundo para ativistas ambientais e de direitos humanos, a taxa de letalidade se estabilizou, em cerca de 21 mortes anuais, mantendo o País no terceiro lugar do *ranking*. Os principais setores relacionados às mortes foram agricultura, mineração, madeireiro e construção de barragens.

Além de indígenas e quilombolas a violência tem atingido, também, agricultores familiares que se vêm encurralados pela expansão da fronteira agrícola e por pressões de invasores, madeireiros, pistoleiros e garimpeiros.⁵³³

⁵³⁰ Brazil's New President Threatens 'the Lungs of the Planet'. The New York Times, 20.03.2019. <https://www.nytimes.com/2019/03/19/opinion/brazil-rain-forest.html>

⁵³¹ Cuando la deforestación transforma la Amazonia en un polvorín. AFP, 25.04.2019. <https://www.youtube.com/watch?v=bzK8dIWrxlw>

⁵³² Global Witness. Defending Tomorrow. The climate crisis and the threats against land and environmental defenders, 2019.

⁵³³ Brasil: conflictos agrarios y destrucción ambiental en la Amazonia. Animal Político, 13.10.2019. <https://www.animalpolitico.com/2019/10/brasil-amazonia-conflictos-agrarios-destruccion-ambiental/>

Sobre as críticas que o discurso do presidente Jair Bolsonaro era inflamatório e um sinal claro para a exploração irracional da Amazônia,⁵³⁴ o ministro da Secretaria de Governo, Carlos Alberto Santos Cruz, em reunião com lideranças indígenas, afirmou que

O discurso do presidente Bolsonaro todo o tempo foi de respeito à lei, respeito aos valores tradicionais brasileiros. A interpretação disso como liberdade para fazer qualquer coisa equivocada é uma interpretação criminosa, absurda, de gente interessada em fazer as coisas mal (...). Isso é um absurdo.⁵³⁵

6.7. Comércio Internacional & Atração de investimentos

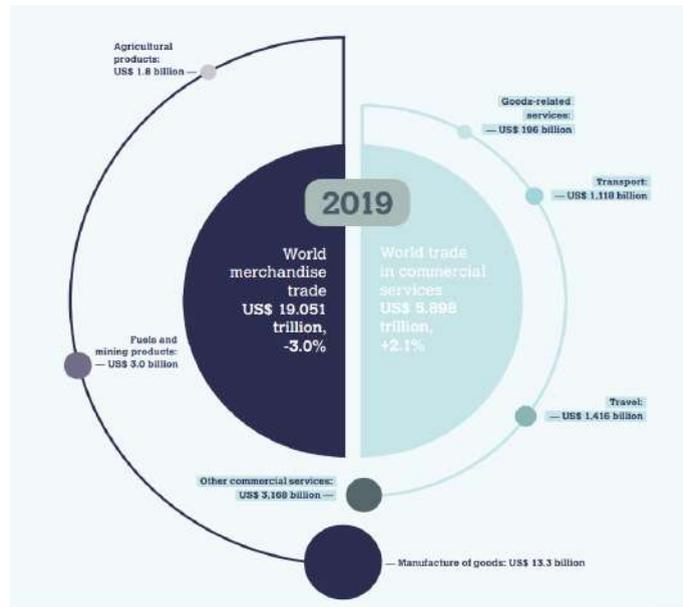
De acordo com a Organização Mundial do Comércio, as transações comerciais de bens, em 2019, foram de US\$ 19,05 trilhões, sendo de US\$ 1,8 bilhão, a participação do comércio de produtos agrícolas. O comércio global de produtos agropecuário torna-se cada vez mais estratégico, levando-se em consideração as perspectivas futuras da humanidade: mais pessoas, mais longevidade, concentrações metropolitanas, novas demandas, menos espaço, mudanças climáticas e má distribuição de renda, são desafios a serem enfrentados pela comunidade internacional, em conjunto, a fim de manter o mundo em equilíbrio, não apenas em termos socioeconômicos, mas também ambientais.⁵³⁶

⁵³⁴ A Tale of Two Amazons. Council on Foreign Relation, 29.01.2019. <https://www.cfr.org/blog/tale-two-amazons>

⁵³⁵ Cuando la deforestación transforma la Amazonia en un polvorín. Clarín, 25.04.2019. https://www.clarin.com/mundo/foto-galerias-brasil-deforestacion-transforma-amazonia-polvorin_5_W_zVGS6WQ.html

⁵³⁶ World Trade Organization WTO. World Trade Statistical Review 2020.

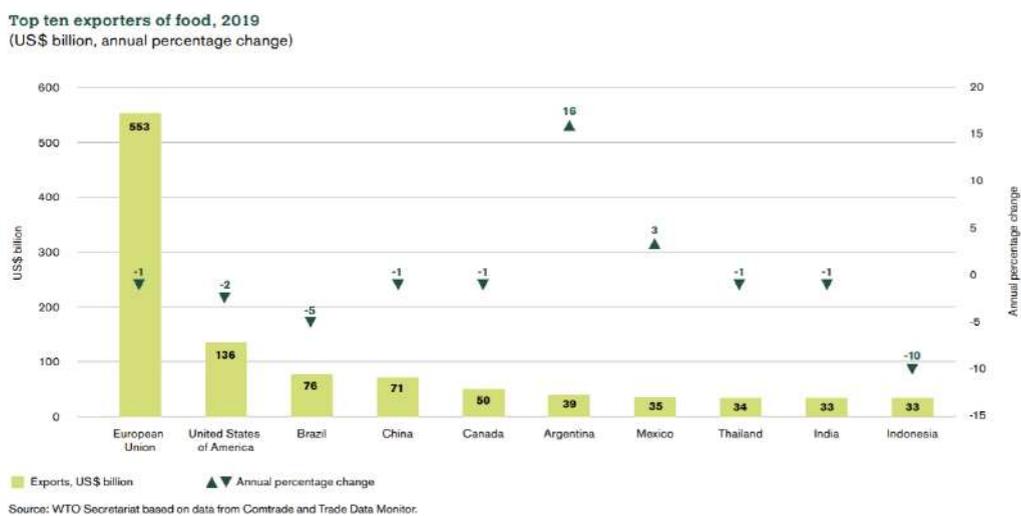
Figura 6 - Comércio Internacional 2019



Em 2019, o volume global das exportações agrícolas apresentou um declínio de 1,5%, em comparação com 2018, metade do índice geral. Alimentos e matérias primas registraram regressão no volume exportado, de 3% e 5%, respectivamente, porém, levando-se em consideração o valor, as exportações de alimentos caíram apenas 1%.⁵³⁷

O comércio internacional continua concentrado em poucos países, de forma que, os 10 principais líderes respondem mais da metade do comércio, tanto em bens quanto em serviços, em 2019.

Gráfico 14 - Principais Exportadores de Alimentos 2019



⁵³⁷ World Trade Organization WTO. World Trade Statistical Review 2020.

Segundo dados da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia (SECINT), em 2019, a balança comercial brasileira fechou o ano com uma corrente de comércio de US\$ 401,363 bilhões e superávit de US\$ 46,674 bilhões. Isso significa que houve recuo de 5,7% na corrente de comércio, sobre os US\$ 420,495 bilhões, de 2018, e de 20,5%, no saldo comercial anterior, de US\$ 58,033 bilhões.⁵³⁸

O Ministério da Economia ressaltou que, embora importante, em matéria de comércio internacional, a meta do governo brasileiro não é apenas gerar saldos positivo, mas sim, aumentar a produtividade da economia, estagnada há 40 anos.

O nosso objetivo fundamental é aumentar o grau de integração da economia brasileira, medida pelo aumento da corrente de comércio sobre o Produto Interno Bruto (PIB), e, com isso, contribuir para o aumento da nossa produtividade, para o crescimento de longo prazo e para a geração de emprego e renda.⁵³⁹

A guerra comercial entre a China e os Estados Unidos, a princípio, teve efeito positivo para o Brasil, uma vez que o país era um dos poucos produtores de soja e carnes, em larga escala, capaz de atender a lacuna desses produtos, anteriormente, fornecidos pelos Estados Unidos. Em relação a 2018, as exportações de soja dos Estados Unidos para a China caíram cerca de 50%. Trata-se não apenas de uma disputa comercial, mas também política, no sentido claro de reduzir a importância dos Estados Unidos como fornecedor de commodities.

Um dos cenários elaborados pela *Nature*⁵⁴⁰ argumentava que, para atender essa necessidade imediata, o Brasil teria que aumentar sua produção, em 39%, equivalente a 13 milhões de hectares de áreas cultiváveis, mas a intensificação da produtividade poderia aumentar, ainda mais a pressão sobre a Floresta Amazônica e o Cerrado, dado que nas duas últimas décadas, as importações de soja brasileira pela China já haviam crescido cerca de 2.000%.

Mesmo no mais otimista dos cenários, milhões de hectares da floresta amazônica estão sob ameaça. De fato, a expansão da produção de soja em outras áreas que não na Amazônia, como

⁵³⁸ Obtenção de superávit comercial não é objetivo, diz secretário. Agência Brasil, 02.01.2020. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-01/obtencao-de-superavit-comercial-nao-e-objetivo-diz-secretario>

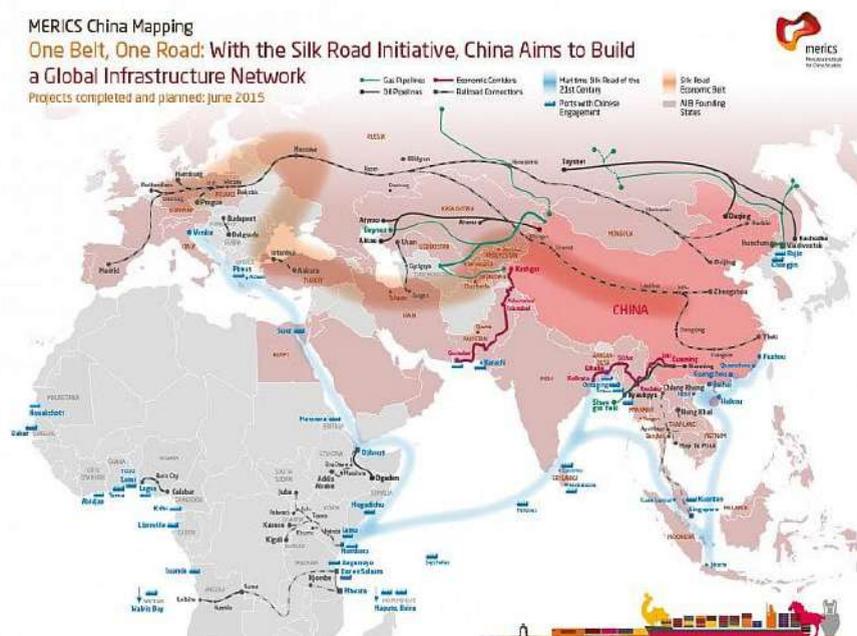
⁵³⁹ Ibidem.

⁵⁴⁰ Why the US–China trade war spells disaster for the Amazon. *Nature*, 27.03.2019. <https://www.nature.com/articles/d41586-019-00896-2>

o Cerrado brasileiro, resultarão em perda de florestas tropicais, em razão do deslocamento de pastagens.⁵⁴¹

No curto e médio prazo, é provável que a China siga tentando reduzir sua dependência de soja dos Estados Unidos e, até que cheguem a um acordo, manteria a aquisição de grãos e carnes do Brasil, a fim de atender à demanda da sua crescente classe-média fascinada pelos hábitos de consumo de países ocidentais, economicamente mais desenvolvidos.

Figura 7 - A Nova Rota da Seda



Estamos indo na direção errada, opina o especialista em sistemas globais de alimentos e segurança alimentar da Universidade de Edinburgo, Peter Alexander.

Muitas pessoas não se dão conta que uma guerra comercial entre duas nações pode afetar um terceiro país. Porém, essa é a consequência indesejada que resulta de decisões feitas em uma complexa rede de interações nas quais mudanças em qualquer parte talvez afete todas as outras.⁵⁴²

O eventual aumento do desmatamento poderia afetar os interesses comerciais do Brasil cuja aspiração é conquistar 10% do comércio mundial agropecuário, uma vez que mercados mais

⁵⁴¹ Why the US–China trade war spells disaster for the Amazon. Nature, 27.03.2019. <https://www.nature.com/articles/d41586-019-00896-2>

⁵⁴² US-China soy trade war could destroy 13 million hectares of rainforest. The Guardian, 27.03.19. <https://www.theguardian.com/environment/2019/mar/27/us-china-soy-tariff-war-could-destroy-13-million-hectares-of-amazon-rainforest>

maduros poderiam fechar as portas aos produtos brasileiros por questões ambientais. A concretização desse cenário, porém, parece pouco provável, uma vez que o Brasil possui os recursos humanos, naturais e tecnológicos para aumentar sua produção sem ter que, necessariamente, colocar seu maior patrimônio ambiental em risco. A solução para esse impasse há de ser construída coletivamente, por meio de uma ação coordenada e urgente entre governos, produtores, distribuidores e consumidores. O sucesso dessa meta dependeria, mais que nunca, de vontade política.⁵⁴³

A China parece empenhada em revitalizar sua imagem internacional e em se posicionar como uma nação vanguardista, responsável e comprometida com a sustentabilidade ambiental. Por meio da iniciativa *Belt and Road*, vem desenvolvendo, desde 2013, uma política comercial transcontinental, de longo prazo, e um programa de investimento voltados para o desenvolvimento de infraestrutura e para a aceleração da integração econômica de países asiáticos ao longo da antiga Rota da Seda. Por meio dessa iniciativa *Belt and Road*, a China busca aumentar a sua zona de influência política e econômica, avançando para uma nova fase de desenvolvimento, “verde, saudável, inteligente e pacífica”.⁵⁴⁴

Um dos principais objetivos da iniciativa é o fortalecimento da economia chinesa baseada mais em serviços que em indústrias pesadas. Nesse sentido, a China tem feito vultuosos investimentos em projetos renováveis domésticos, capazes de reduzir suas emissões de carbono, enquanto fomenta empreendimentos de maior impacto ambiental em países economicamente menos desenvolvidos,⁵⁴⁵ em uma espécie de exportação de pegadas de carbono.

A União Europeia tem seguido caminho similar no intuito de diminuir suas emissões de carbono e cumprir com seus compromissos internacionais de sustentabilidade. Sua postura tem reflexo não apenas nas cadeias produtivas domésticas, mas também nas dos seus provedores internacionais a quem repassa a pressão sobre o meio ambiente.⁵⁴⁶ Essa é a

⁵⁴³ US-China trade war could endanger millions of hectares of Amazon rainforest. ABC News, 27.03.2019. <https://www.abc.net.au/news/science/2019-03-28/us-china-trade-war-endangers-amazon-rainforest/10936282>

⁵⁴⁴ Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China. Xi Jinping: Jointly Build a Green, Healthy, Intelligent and Peaceful Silk Road. 22.06.2016. https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/topics_665678/xjpdswyblwzwbkstjxgswbcxshzzcygyslshdschy/t1375064.shtml

⁵⁴⁵ How China's Big Overseas Initiative Threatens Global Climate Progress. Yale Environment, 01.03.2019. <https://e360.yale.edu/features/how-chinas-big-overseas-initiative-threatens-climate-progress>

⁵⁴⁶ Mass deforestation: How trade fells trees in Brazil and Indonesia. Deutsche Welle, 17.04.19. <https://www.dw.com/en/mass-deforestation-how-trade-fells-trees-in-brazil-and-indonesia/a-48280649>

conclusão do estudo *Agricultural and Forestry Trade Drives Large Share of Tropical Deforestation Emissions*.⁵⁴⁷

Devido à sua transversalidade, inevitavelmente, a agenda agrícola transpassa a ambiental, e vice-versa, abrindo margem para questionamentos das contrapartes comerciais do Brasil, muitos deles, travestidos de falsa moralidade.

Trata-se de um jogo duro, estando claro que os competidores queiram usar o meio ambiente como uma justificativa para criar dificuldades”, afirmou a ministra Tereza Cristina, em entrevista à revista *Pig Progress*.⁵⁴⁸ De fato, as negociações comerciais agrícolas nas quais o Brasil esteve envolvido recentemente, a exemplo do Acordo de Associação entre o Mercosul e a União Europeia e entre o Mercosul a Associação Europeia de Comércio Livre, *EFTA*, do acrônimo da associação, em inglês, a sustentabilidade ambiental foi um tema destacado.

6.7.1. Acordo Mercosul-União Europeia



⁵⁴⁷ Florence Pendrill, U. Martin Persson, Javier Godar, Thomas Kastner, Daniel Moran, Sarah Schmidt, Richard Wood. *Agricultural and Forestry Trade Drives Large Share of Tropical Deforestation Emissions*. *Global Environmental Change*, Volume 63, July 2020.

⁵⁴⁸ Interview: What to expect from Brazil's new ag minister. *Pig Progress*, 10.01.2019. <https://www.pigprogress.net/World-of-Pigs1/Articles/2019/1/Interview-What-to-expect-from-Brazils-ag-minister-Cristina-380748E/>

As negociações entre os blocos iniciaram-se, formalmente, em 1999, alternando altos e baixos, expectativas e malogros, ao longo de duas décadas. Finalmente, em junho de 2019, as partes chegaram a um consenso e o texto do acordo foi aprovado, seguindo para a análise de cada país e posterior aprovação de seus parlamentos.

A notícia da conclusão das negociações do texto base do acordo Mercosul-União Europeia foi recebida com alegria e alívio por parte dos seus principais negociadores, mas também com certo grau de ceticismo e tensão por setores temerosos por possíveis danos colaterais da concorrência internacional.

Juntos, Mercosul e a União Europeia têm um Produto Interno Bruto (PIB), de cerca de US\$ 20 trilhões, aproximadamente, 25% da economia mundial, e um mercado de, aproximadamente, 780 milhões de pessoas.

A estimativa do Ministério da Economia brasileiro é que, em 15 anos, o acordo resulte em um incremento de até R\$ 125 bilhões no PIB nacional, considerando a redução das barreiras não-tarifárias e o aumento esperado na produtividade do país. No tocante a investimentos internacionais, a expectativa é de aumento nas entradas, de cerca de US\$ 113 bilhões.⁵⁴⁹

A cobertura da imprensa internacional foi, majoritariamente factual, focando na importância da abertura comercial em um cenário de protecionismo e de diálogos ríspidos, nos ganhos políticos e comerciais imediatos das partes envolvidas e na projeção de cenários futuros. Em geral, as análises oscilaram entre positiva e neutra, exceto nos veículos franceses e irlandeses que dedicaram maior espaço para críticas de políticos e representantes dos setores agropecuários domésticos, reticentes à assinatura do acordo por temerem uma concorrência predatória dos produtos sul-americanos.

Satisfeito com a conclusão dessa etapa de negociação, o Presidente Jair Bolsonaro celebrou no *Twitter* a assinatura do acordo como um “grande dia”, direto da reunião de cúpula do G20, em Osaka, no Japão.

Histórico! Nossa equipe, liderada pelo Embaixador Ernesto Araújo, acaba de fechar o Acordo Mercosul-UE, que vinha sendo negociado sem sucesso desde 1999. Esse será um dos acordos

⁵⁴⁹ Acordo de Associação Mercosul-União Europeia. 28.06.2019. <https://economia.estadao.com.br/blogs/radar-economico/wp-content/uploads/sites/60/2019/06/factsheet-acordo-mercosul-ue.pdf>

comerciais mais importantes de todos os tempos e trará benefícios enormes para nossa economia.⁵⁵⁰

O *The New York Times*, avaliou que o acordo com a União Europeia “representa uma importante vitória para os Presidentes do Brasil e da Argentina, os quais têm defendido o livre comércio em uma região com economias notoriamente fechadas”.⁵⁵¹

O presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, afirmou, também, que o maior acordo comercial celebrado pela União Europeia, enviava um forte sinal contra o protecionismo.

Isso prova que o bloco europeu está determinado em se manter como porta-bandeira do sistema de comércio global, em um momento em que ele é desafiado pelo ceticismo da administração Trump no livre comércio.⁵⁵²

“Esse é um acordo emblemático”, afirmou a Comissária de Comércio da União Europeia, Cecilia Malmström, enfatizando que,

com esse acordo, estamos mostrando que acreditamos que o comércio é uma coisa boa. Ele aproxima pessoas e corporações, além de enviar uma mensagem alta e clara em apoio ao comércio sustentável, mutuamente benéfico e baseado em regras estabelecidas de comum acordo.⁵⁵³

A opinião da comissária não era unanimidade, entretanto. “Eu não vejo como a União Europeia possa continuar negociando com o Brasil, afirmou a vice-presidente do Parlamento Europeu”, Heidi Hautal.

A Comissão da União Europeia precisa repensar sua estratégia, se de fato, leva a sério seus objetivos sustentáveis. As negociações com o Mercosul são um teste para ver quão longe a

⁵⁵⁰ @jairbolsonaro. 28.06.2019. <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1144656459969572864>

⁵⁵¹ E.U. and Four Latin American Nations Reach a Trade Deal. The New York Times, 28.06.2019. <https://www.nytimes.com/2019/06/28/world/americas/eu-four-latin-american-nations-trade-deal.html>

⁵⁵² EU secures 'landmark' trade agreement with Mercosur bloc. CBC, 28.06.2019. <https://www.cbc.ca/news/business/eu-deal-mercotur-1.5194020>

⁵⁵³ Ibidem.

União Europeia e seus objetivos de sustentabilidade podem ser implementados em acordos de livre comércio,⁵⁵⁴

concluiu.

Para o secretário-especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia brasileiro, Marcos Troyjo,

em meio a uma guerra comercial global isso é uma grande conquista. É o maior acordo de livre comércio entre blocos e é bastante abrangente. Se havia qualquer dúvida que o Brasil está abrindo a sua economia, essa é uma grande afirmação.⁵⁵⁵

O ministro das Relações Exteriores da Argentina, Jorge Faurie, classificou o acordo como uma associação estratégica, ressaltando que dele deve resultar, além do aprofundamento da integração econômica dos estados-partes, o fortalecimento dos laços políticos e culturais com a Europa.

O Mercosul é mais que um acordo comercial, é um avanço estratégico no cenário internacional porque o desenvolvimento inclusivo não pode ser atingido solitariamente, senão com mais e melhor comércio internacional baseado em regras.⁵⁵⁶

Um aspecto peculiar do acordo Mercosul-União Europeia é o protagonismo da sustentabilidade nas negociações. Nesse sentido, visando garantir o comprometimento de todos os signatários com o tema, ampliado para além da mera preservação do meio ambiente, mas ancorado também no pilar socioeconômico, o acordo traz um capítulo específico sobre desenvolvimento sustentável. Assim, o texto engloba o enfrentamento das mudanças climáticas, preconizado no Acordo de Paris; a defesa dos direitos indígenas; e o cumprimento dos acordos internacionais de trabalho, incluindo combate ao trabalho forçado ou degradante e ao emprego de mão de obra infantil.⁵⁵⁷

⁵⁵⁴ EU-Brazil trade should be more sustainable, 600 scientists say. Euractiv, 02.05.2019. <https://www.euractiv.com/section/economy-jobs/news/eu-brazil-trade-should-be-more-sustainable-600-scientists-say/>

⁵⁵⁵ EU and South American bloc reach trade deal to cut tariffs. Financial Times, 28.06.2019. <https://www.ft.com/content/f7dc6c48-99c9-11e9-9573-ee5cbb98ed36>

⁵⁵⁶ El Mercosur firmó un acuerdo con la Unión Europea y se abre una nueva negociación. Clarín, 28.06.2019. https://www.clarin.com/economia/economia/mercosur-firmo-acuerdo-union-europea-abre-nueva-negociacion_0_6NCcJDu1k.html

⁵⁵⁷ Key elements of the EU-Mercosur trade agreement. European Commission, 28.06.2019. <http://trade.ec.europa.eu/doclib/press/index.cfm?id=2040>

Em abril de 2019, um grupo de cientistas e lideranças indígenas instaram à União Europeia a restringir suas relações comerciais com o Brasil apenas àquelas que não resultem em danos ao meio ambiente, que respeitem os povos originários e que se baseiem em práticas sustentáveis.⁵⁵⁸

A União Europeia foi fundada sob os princípios do respeito aos direitos humanos e à dignidade humana. Hoje, ela tem a oportunidade de ser um líder global na defesa desses princípios e de um clima aprazível, fazendo da sustentabilidade a pedra fundamental das negociações com o Brasil.⁵⁵⁹

O Manifesto foi publicado em diversos veículos de mídia internacional, a exemplo da agência espanhola *EFE*, da *Euractiv* e da revista *Science*.

Com enfoque negativo, artigo do *The Washington Post* destacou que o Presidente Jair Bolsonaro teria causado temor entre os ambientalistas ao prometer abrir a Amazônia para o desenvolvimento e por seus laços com o *lobby* da agroindústria brasileira.⁵⁶⁰ Além disso, ativistas ambientais e de direitos humanos ressaltaram provável aumento do desmatamento ilegal na Amazônia, em razão da necessidade de expansão da fronteira agropecuária para atender o crescimento internacional da demanda por commodities, desrespeitando direitos indígenas e o trabalho digno.⁵⁶¹

O aumento do impacto ambiental onde quer que seja, significa que a União Europeia está, essencialmente, exportando suas responsabilidades ambientais, o que é moralmente questionável,

afirmou o presidente do sindicato de pecuaristas de Ulster (UFU), na Irlanda do Norte.⁵⁶²

⁵⁵⁸ Científicos e indígenas piden a la UE comerciar con Brasil sin dañar sus bosques. *EFE*, 26.04.2019. <https://www.efeverde.com/noticias/cientificos-indigenas-piden-ue-comerciar-brasil-danar-bosques/>

⁵⁵⁹ Make EU trade with Brazil sustainable. *Science*, 26.04.2019. <https://science.sciencemag.org/content/364/6438/341.1>

⁵⁶⁰ Brazil: Protecting environment not only European 'interest'. *The Washington Post*, 28.06.2019. https://www.washingtonpost.com/world/the_americas/brazil-protecting-environment-not-only-european-interest/2019/07/02/372ea490-9d14-11e9-83e3-45fded8e8d2e_story.html

⁵⁶¹ South America-EU trade talks press on after Macron warning to Brazil. *Channel New Asia*, 28.06.2019. <https://www.channelnewsasia.com/news/world/south-america-eu-trade-talks-press-on-after-macron-warning-to-11669428>

⁵⁶² EU Mercosur trade deal 'slap in face' to farmers already struggling with low returns. 03.07.2019. <https://www.fginsight.com/news/news/eu-mercotur-trade-deal-slap-in-face-to-farmers-already-struggling-with-low-returns-88683>

“Troca de carros por vacas”, assim o *Greenpeace* definiu o acordo comercial Mercosul-União Europeia. A organização o considera “inaceitável, pelo fato de estimular a destruição da Amazônia, ataques contra indígenas e a escalada da hostilidade na sociedade civil”. O setor pecuário é apontado como principal motor da degradação da Amazônia, sendo responsável por 63% dos 80 mil km² desmatados na floresta, em 2018, para a abertura de novas áreas de pastagem.⁵⁶³

Considerações ambientais também foram feitas pelo *Le Monde*, que abriu espaço para o ex-ministro do Meio Ambiente francês, Nicolas Hulot, para quem “o acordo com o Mercosul é completamente antagônico às ambições climáticas da França”.⁵⁶⁴

O *The New York Times* creditou o maior ponto de tensão da negociação à resistência do Presidente da França, Emmanuel Macron, em fechar um acordo sem o compromisso formal de sustentabilidade ambiental entre os seus signatários, especialmente pelo do Brasil, criticado por suposta ineficiência em proteger suas florestas tropicais e por ameaças passadas de deixar o Acordo de Paris.

Em setembro de 2018, discursando na Assembleia Geral da ONU, o presidente francês, Emmanuel Macron, já havia manifestado seu posicionamento que países que não respeitavam as políticas ambientais internacionais deveriam ser excluídos de acordos comerciais, em uma crítica aberta ao Brasil, naquele então, negociando um acordo entre o Mercosul e a União Europeia.⁵⁶⁵ Sobre esse tema, o presidente Jair Bolsonaro afirmou, nos primeiros dias de seu governo, que “sujeitar automaticamente nosso território, leis e soberania a colocações de outras nações é algo que está fora de cogitação”.⁵⁶⁶

O presidente francês, pesem as pressões do setor agrícola nacional, admitiu que o acordo alcançado entre as partes era satisfatório e criticou o “neoprotecionismo” de alguns setores produtivos domésticos.

⁵⁶³ Mercosur deal trades in environmental destruction. Greenpeace, 28.06.2019. <https://www.greenpeace.org/eu-umit/issu es/democracy-europe/2122/eu-mercosur-environmental-destruction/>

⁵⁶⁴ La prensa francesa, entre la preocupación y la indignación por el acuerdo UE-Mercosur. RFI, 01.07.2019. <http://es.rfi.fr/ame ricas/20190701-la-prensa-francesa-entre-indignacion-y-preocupacion-por-el-acuerdo-ue-mercosur>

⁵⁶⁵ Política ambiental de Bolsonaro ¿En riesgo indígenas, zonas protegidas y economía de Brasil? Agencia Anadolu, 12.01.2019. <https://www.aa.com.tr/es/mundo/política-ambiental-de-bolsonaro-en-riesgo-indígenas-zonas-protegidas-y-economica-de-brasil/1362475>

⁵⁶⁶ Bolsonaro enfraquece Funai e joga sombra sobre futuro socioambiental do país. El País, 03.01.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/28/politica/1546015511_662269.html



Sempre disse que um bom acordo comercial é bom para nossas empresas e empregos. Esse acordo permitirá abrir mercados agrícolas e industriais e proteger nossas indicações geográficas. Nesse sentido, é um bom acordo,⁵⁶⁷ tendo em vista que as demandas que havíamos formulado, reconhecimento explícito do Acordo de Paris e, especificamente, que o Brasil respeitará o acordo sobre mudanças climáticas, foram integralmente levadas em consideração pelos negociadores.⁵⁶⁸

Entretanto, Emmanuel Macron prometeu, em breve, uma “avaliação independente, completa e transparente dos compromissos acordados”.⁵⁶⁹ Em 02.07.2019, a porta-voz do presidente, Sibeth Ndiaye, comunicou que governo não estaria pronto para ratificar o acordo. “Vamos analisá-lo detalhadamente e, dependendo desses detalhes, vamos decidir”.⁵⁷⁰ Essa opinião

⁵⁶⁷ En Francia comenzó la guerra contra el acuerdo Mercosur-Unión Europea. Subrayado, 01.07.2019. <https://www.subrayado.com.uy/en-francia-comenzo-la-guerra-contra-el-acuerdo-mercosur-union-europea-n537755>

⁵⁶⁸ Francia advierte de que revisará con lupa el acuerdo con Mercosur antes de ratificarlo. El País, 02.07.2019. https://elpais.com/internacional/2019/07/02/actualidad/1562084329_682170.html

⁵⁶⁹ En Francia comenzó la guerra contra el acuerdo Mercosur-Unión Europea. Subrayado, 01.07.2019. <https://www.subrayado.com.uy/en-francia-comenzo-la-guerra-contra-el-acuerdo-mercosur-union-europea-n537755>

⁵⁷⁰ Tratado de Libre Comercio: Francia advierte que no está preparada aún para ratificar el acuerdo Mercosur-Unión Europea. Clarín, 02.07.2019. https://www.clarin.com/politica/francia-advierte-preparada-ratificar-acuerdo-mercosur-union-europea_0_1R3qwZyfU.html

reforçada pelo Ministro da Agricultura, Didier Guillaume, ao afirmar na Assembleia Nacional que a França não terá “um acordo a qualquer preço” e que “a história ainda não acabou”,⁵⁷¹ causando apreensão entre os negociadores.

No auge dos incêndios na Amazônia, em 2019, o presidente do Conselho da União Europeia, Donald Tusk, também afirmou ser “difícil imaginar um processo harmonioso de ratificação do acordo pelos países europeus enquanto o Brasil permitir a destruição do pulmão verde do planeta Terra.”⁵⁷²

Face às críticas sobre o possível aumento dos danos ambientais nos países do Mercosul, especialmente no Brasil, a Primeira-Ministra Angela Merkel declarou que gostaria de ter uma “conversa direta” com o Presidente Jair Bolsonaro sobre o tema, dado o seu nível considerado “alarmante”.⁵⁷³ Ainda assim, a Primeira-Ministra da Alemanha, considerou que o assunto não seria um obstáculo ao fechamento do acordo já que, dentre um dos resultados esperados, está o crescimento econômico e, segundo a ministra, resultará em maior preservação das florestas.⁵⁷⁴

Artigo do *The Washington Post* frisou considerações do Presidente Jair Bolsonaro, rebatendo o criticismo europeu sobre o compromisso do Brasil com o meio ambiente, alegando haver, da parte dos europeus, intenções suspeitas de impedir o progresso do País.⁵⁷⁵ A opinião do presidente brasileiro foi corroborada pelo seu vice, para quem

no meio ambiente o Brasil é observado com lupa por outras nações, mas há duas visões: a das pessoas que realmente estão preocupadas com o meio ambiente e a das pessoas que estão preocupadas com o potencial da produção agrícola e mineral do País.⁵⁷⁶

⁵⁷¹ Furia de los agricultores franceses contra el acuerdo Unión Europea-Mercosur. Radio France Internationale, 03.07.2019. <http://es.rfi.fr/americas/20190703-furia-de-los-agricultores-franceses-contra-el-acuerdo-union-europea-mercosur>

⁵⁷² Amazon fires spark European rift at G7 over Mercosur trade deal. Deutsche Welle, 24.08.2019. <https://www.dw.com/en/amazon-fires-spark-european-rift-at-g7-over-mercosur-trade-deal/a-50154578>

⁵⁷³ South America-EU trade talks press on after Macron warning to Brazil. Channel New Asia, 28.06.2019. <https://www.channelnnewsasia.com/news/world/south-america-eu-trade-talks-press-on-after-macron-warning-to-11669428>

⁵⁷⁴ Ibidem.

⁵⁷⁵ Brazil president rebuts European criticism over environment. The Washington Post, 04.07.2019. https://www.washingtonpost.com/world/europe/brazil-president-rebuts-european-criticism-over-environment/2019/07/04/b780a6d0-9eb2-11e9-83e3-45fded8e8d2e_story.html

⁵⁷⁶ El vicepresidente de Brasil destaca el compromiso del país con el medioambiente. EFE, 16.07.2019. <https://www.efeverde.com/noticias/compromiso-medioambiente-brasil/>

O suposto uso indiscriminado de pesticidas na produção agrícola brasileira também foi argumento recorrente dos críticos do acordo. Ainda que desconstruídas, fora de contexto e sem menção de fontes confiáveis acerca dos dados utilizados, argumentou-se que essa prática poderia refletir na qualidade dos alimentos importados pelos países da União Europeia, colocando em risco o consumidor e criando um duplo padrão de qualidade, em comparação com a produção do bloco.

O Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Ernesto Araújo, garantiu que o interesse na proteção ambiental não é exclusivo da Europa e que a produção agrícola brasileira segue as normas internacionais. Segundo o Ministro,

a maioria dos países europeus usam mais agrotóxicos por hectare que o Brasil e a crise sanitária da vaca louca teve sua origem na Europa, em razão de deficiência na alimentação do rebanho.⁵⁷⁷

Artigo da *Foreign Affairs*, sobre livre comércio, cita a ministra Tereza Cristina ressaltando que o Brasil, como signatário do Acordo de Paris sobre mudanças climáticas, tem implementado diversas políticas de proteção ambiental compatíveis com as premissas do acordo comercial com a União Europeia.⁵⁷⁸ A ministra também destacou que o Ministério tem feito grandes avanços em governança e transparência no seu sistema de controle sanitário, enfatizando a exportação de alimentos de qualidade para mais de 160 países, inclusive da União Europeia.⁵⁷⁹

O *Greenpeace* conclamou a União Europeia a não seguir negociando

acordos que beneficiam grandes corporações ávidas por oportunidades de exportação, fazendo vistas grossas para os danos sociais e ambientais que causam. A União Europeia tem a responsabilidade de enfrentar essas injustiças e não favorecê-las, em troca de lucros corporativos de curto prazo.⁵⁸⁰

⁵⁷⁷ Brazil: Protecting environment not only European 'interest'. The Washington Post, 28.06.2019. https://www.washingtonpost.com/world/the_americas/brazil-protecting-environment-not-only-european-interest/2019/07/02/372ea490-9d14-11e9-83e3-45fded8e8d2e_story.html

⁵⁷⁸ Both sides must adapt to new farm rules in EU-Mercosur deal - Brazil ag minister. Financial Post, 03.07.2019. <https://business.financialpost.com/pmn/business-pmn/both-sides-must-adapt-to-new-farm-rules-in-eu-mercour-deal-brazil-ag-minister>

⁵⁷⁹ Mercosur and European Union close free trade agreement. Dataagro, 28.06.2019. <https://portal.datagro.com/en/180819>

⁵⁸⁰ Mercosur deal trades in environmental destruction. Greenpeace, 28.06.2019. <https://www.greenpeace.org/eu-unit/issues/democracy-europe/2122/eu-mercour-environmental-destruction/>

A Comissão Europeia ressaltou, porém, que o acordo oferece a organizações da sociedade civil um papel fundamental na supervisão da sua implementação, inclusive por meio de um novo foro de discussão sobre sustentabilidade agropecuária, criado no seu bojo.⁵⁸¹

Em entrevista à revista *Pig Progress*, a ministra Tereza Cristina afirmou que para aumentar o comércio internacional, o Brasil precisa tanto ampliar mercados onde os seus brasileiros já

A expectativa manifestada pelo Presidente Jair Bolsonaro foi de que a assinatura do acordo entre o Mercosul e a União Europeia resultasse em um efeito dominó a favor do Brasil, incentivando outros parceiros comerciais interessados a buscarem entendimentos similares.⁵⁸²

6.7.2. Acordo Mercosul - Associação Europeia de Livre Comércio

Cerca de dois meses depois da conclusão das negociações com a União Europeia, o presidente Jair Bolsonaro celebrou, via *Twitter*, o acordo entre o bloco sul-americano com a *European Free Trade Association (EFTA)*, formado pela Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein.⁵⁸³

Concluimos hoje as negociações do Acordo de Livre Comércio entre MERCOSUL e EFTA, que tem PIB de US\$ 1,1 trilhão e é o 9º maior ator comercial do mundo. Mais uma grande vitória de nossa diplomacia de abertura comercial.⁵⁸⁴

O Acordo Mercosul-EFTA, segundo dados divulgados pelo Ministério da Economia

conforma um mercado de aproximadamente 280 milhões de consumidores e um PIB de mais de US\$ 3,7 trilhões. Segundo estimativas do Ministério da Economia, o acordo Mercosul-EFTA representará um incremento do PIB brasileiro de US\$ 5,2 bilhões, ao longo de 15 anos. Estima-se um aumento de US\$ 5,9 bilhões e de US\$ 6,7 bilhões nas exportações e nas importações

⁵⁸¹ Key elements of the EU-Mercosur trade agreement. European Commission, 28.06.2019. <http://trade.ec.europa.eu/doclib/press/index.cfm?id=2040>

⁵⁸² Opinion: Europe, not Donald Trump, holds the cards on trade. Deutsch Welle, 29.06.2019. <https://www.dw.com/en/opinion-europe-not-donald-trump-holds-the-cards-on-trade/a-49413411>

⁵⁸³ Bolsonaro to deploy troops to fight Amazon rainforest fires. CNN, 24.08.2019. <https://edition.cnn.com/2019/08/23/americas/amazon-fires-macron-g7-intl-hnk/index.html>

⁵⁸⁴ @jairbolsonaro. 23.08.2019. <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1164995659847688192>

totais brasileiras, respectivamente, totalizando um aumento de US\$ 12,6 bilhões na corrente comercial brasileira. Espera-se um incremento substancial de investimentos no Brasil, da ordem de US\$ 5,2 bilhões, no mesmo período.⁵⁸⁵

Segundo os membros da *EFTA*, o acordo assinado garante um comprometimento mútuo de respeito aos objetivos do Acordo de Paris. Nesse sentido, o ministro da Economia da Noruega, Torbjørn Roe Isaksen, afirmou que

um tema importante das negociações foi o manejo sustentável das florestas. Ambos os lados se comprometeram lutar contra o desmatamento ilegal e proteção dos direitos dos povos indígenas. O acordo condiz com o desejo da Noruega de manejo sustentável [das florestas], especialmente da Amazônia.⁵⁸⁶

O maior percalço do acordo do Mercosul com o *EFTA* foi o momento em que se deu, em meio a incêndios, os da Floresta Amazônica e o das relações entre o Brasil e países da União Europeia, especialmente a França e a Alemanha.

A primeira-ministra da Noruega, Erna Solberg, disse, em entrevista, ter sido um “péssimo momento” para o anúncio do acordo com o Mercosul, dados os incêndios na Amazônia, mas que, por outro lado, “era um acordo que estava em negociação há vários anos e ele reforça os objetivo de desenvolvimento sustentável da floresta tropical”.⁵⁸⁷

Em atenção às preocupações de uma coalizão, formada por organizações rurais, consumidores e ONGs suíças, o governo encomendou estudos independentes, concluindo que as consequências ambientais não devem ser motivos de preocupação, uma vez que “o acordo não envolve trocas comerciais de produtos com alto impacto ambiental”.⁵⁸⁸

Por fim, a [futura] saída do Reino Unido da União Europeia abriria um cenário ainda incerto sobre o comércio internacional do país com os países sulamericanos. A *Chatam House*,

⁵⁸⁵ Mercosul-EFTA. Sicomex. <http://siscomex.gov.br/acordos-comerciais/mercosul-efta/>

⁵⁸⁶ Norway says EFTA-Mercosur pact has guarantees on Amazon forests. The Local, 25.08.2019. <https://www.thelocal.no/2019/0825/norway-says-efta-mercosur-pact-has-guarantees-on-amazon-forests>

⁵⁸⁷ Norway regrets 'awful timing' of trade pact with South America. The Local 27.09.2019. <https://www.thelocal.no/20190827/norway-regrets-awful-timing-of-trade-pact-with-south-america>

⁵⁸⁸ Studies suggest minimal negative impact of EFTA-Mercosur free trade deal. Swissinfo, 20.06.2020. <https://www.swissinfo.ch/eng/studies-suggest-minimal-negative-impact-of-efta-mercosur-free-trade-deal-/45871028>

instituto inglês especializado em política internacional, avaliou que ainda era prematuro apontar possíveis ganhos para os países do Mercosul.

Um aumento das exportações latino-americanas para o mercado do Reino Unido talvez não aconteça tão rápido ou fácil como alguns esperam depois do *Brexit*. De fato, talvez nem aconteça. Porém, se os países latino-americanos, Argentina e Brasil, particularmente, quiserem conquistar esse potencial novo mercado, o primeiro passo que ambos deveriam dar deveria ser melhorar as imagens e padrões ambientais, tanto de seus governos quanto dos seus setores produtivos.⁵⁸⁹

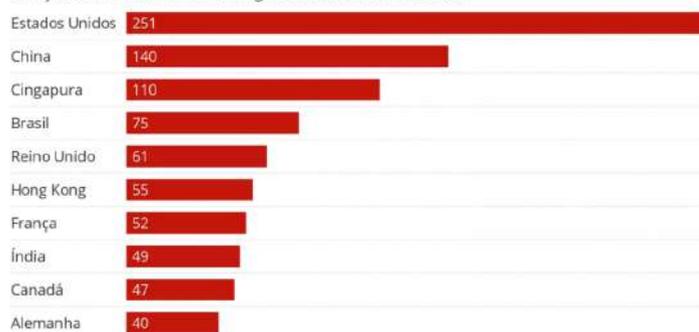
6.7.3. Atração de Investimentos Estrangeiros

Para o Brasil, ainda em busca de recuperação da debilidade econômica dos últimos anos, uma balança comercial superavitária e a atratividade para Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) são mais que bem-vindas.

De acordo com o relatório anual da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), sobre investimentos internacionais, em 2019, o Brasil foi o 4º destino de global de Investimento Estrangeiro Direto, recebendo US\$ 75 bilhões, 25% maior que em 2018, quando o País ocupou o 9º lugar. O volume de investimentos diretos no Brasil foi superado pelo dos Estados Unidos (US\$ 251 bilhões), China (US\$ 140 bilhões) e Cingapura (US\$ 110 bilhões).⁵⁹⁰

Principais destinos do IED em 2019

Atração de investimento estrangeiro direto, em US\$ bilhões



Fonte: Unctad

⁵⁸⁹ Could Brexit Open Up a New Market for Latin American Agriculture? Chatham House, 08.10.2019. <https://www.chathamhouse.org/2019/10/could-brexit-open-new-market-latin-american-agriculture>

⁵⁹⁰ UNCTAD, United Nations Conference on Trade and Development. Global Investment Trends Monitor no 33. Janeiro, 2020.

O volume de investimento no Brasil, em 2019, ganha maior relevância quando comparado com a retração de 1% no quadro global e de 6% do fluxo para países desenvolvidos, a exemplo de membros da União Europeia e do Reino Unido.

A relevância da atração de IED para o Brasil reside no fato de se tratar de capital produtivo diretamente aplicados em infraestrutura, na ampliação de negócios, no fortalecimento de parcerias e no compartilhamento de conhecimentos. Investimentos estrangeiros também refletem a confiança internacional não apenas no negócio específico onde o capital é alocado, mas também em outros setores por ele influenciados.

Esse foi o melhor resultado para o Brasil, desde 2012, quando o fluxo de investimento atingiu US\$ 85 bilhões, colocando o país na 3ª colocação. A principal razão desse aumento se deve à venda de subsidiárias de estatais e de participações acionárias do governo em empresas privadas.

É fundamental, para tanto, que o país apresente aos parceiros produtos cada vez mais competitivos, uma carteira de investimentos atraentes, segurança jurídica, um sistema tributário simplificado e racional, e total comprometimento socioambiental, princípios cada vez mais exigidos por investidores e consumidores estrangeiros. Assim, sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social agora caminham juntas, não apenas por uma questão de boa publicidade, mas também, como uma peça fundamental para o cálculo do risco financeiro.

Citada em artigo da *Diálogo Chino*, Christina MacFarquhar, cientista da *Global Canopy*, ressaltou que consumidores no mundo inteiro estão optando, cada vez mais, por marcas com políticas claras sobre sustentabilidade ambiental. A defesa dessa bandeira não visa apenas preservar as florestas do planeta, mas também, salvar finanças e negócios.⁵⁹¹

Um dos parâmetros largamente utilizados pelo setor corporativo e financeiro para resguardar seus investimentos é o *Environmental, Social, and Governance (ESG)*,⁵⁹² o qual leva em consideração

⁵⁹¹ Chinese demand for Brazilian beef raises deforestation risk. *Diálogo Chino*, 27.03.2019. <https://dialogochino.net/en/agriculture/25355-chinese-demand-for-brazilian-beef-raises-deforestation-risk/>

⁵⁹² Environmental, Social, and Governance (ESG) Criteria. Investopedia, 30.11.2020. <https://www.investopedia.com/terms/e/environmental-social-and-governance-esg-criteria.asp>

I - a performance da diligência da empresa, em relação à natureza.

II - O critério social examina a relação da empresa seus empregados, fornecedores, clientes e a comunidade onde opera.

III - A Governança envolve a liderança empresarial, pagamento aos seus executivos, auditorias, controles internos e direitos dos acionistas.



Em razão da magnitude que os incêndios na Amazônia atingiram, em 2019, e, frente à incerteza sobre o real comprometimento do novo governo com a proteção do meio ambiente, o mercado corporativo internacional passou a temer que, de alguma forma, esse cenário negativo fosse associado a seus produtos, tanto físicos quanto financeiros.

Um grupo de 230 instituições internacionais de investimentos, com uma carteira de US\$ 16,2 trilhões em ativos, divulgou um manifesto conclamando empresas parceiras a observarem possíveis brechas nas suas cadeias produtivas relacionadas com o Brasil que pudessem comprometer a sua imagem.

É com profunda preocupação que seguimos a escalada da crise do desmatamento e dos incêndios florestais no Brasil e na Bolívia. Como investidores, que têm o dever fiduciário de agir no melhor interesse de longo prazo de seus beneficiários, reconhecemos o papel crucial que as florestas tropicais têm no combate às mudanças climáticas, protegendo a biodiversidade e garantindo a manutenção dos ecossistemas.

Nos preocupa o possível impacto financeiro que o desmatamento possa ter nas companhias onde investimos dado o aumento do risco potencial, reputacional, operacional e regulatório. Considerando o aumento da taxa de desmatamento e de incêndios na Amazônia, nos preocupa

que companhias expostas a potencial desmatamento em suas operações brasileiras e suas cadeias de produção no País, possam enfrentar dificuldade para acessar mercados internacionais.

Como investidores, vemos o desmatamento e os impactos a eles associados, na biodiversidade e nas mudanças climáticas, como riscos sistêmicos para nosso portfólio e vemos a redução do desmatamento como uma solução-chave para administrarmos esses riscos e contribuir para mercados financeiros eficientes e sustentáveis, no longo prazo.⁵⁹³

Dentre os signatários estão investidores como os bancos *HSBC*, *BNP Paribas* e *Deka* e fundos de pensão públicos como o *CalPERS*, da Califórnia, a *Sulamérica Investimentos* e a francesa *Caisse des Dépôts et Consignations*.

Desmatamento e perda de biodiversidade são problemas não apenas ambientais. Há efeitos negativos significantes associados a esses assuntos e eles representam um risco que nós, como investidores não podemos ignorar,⁵⁹⁴

opinou Jan Erik Saugestad, presidente da *Storebrand Asset Management*, um dos maiores fundos privados da Noruega.

O *Pensjonsselskapet KLP*, maior fundo de pensão norueguês, com cerca de US\$ 170 bilhões em ativos, discutia abertamente sua preocupação em investir em companhias que, de alguma forma, pudesse ser relacionada ao desmatamento na Região Amazônica, ao mesmo tempo em que conclamava outros investidores a fazerem o mesmo. A chefe de investimentos responsáveis do *KLP*, Jeanett Bergan, fez a seguinte declaração

Nós estamos profundamente preocupados pelo que está se passando nas florestas tropicais do Brasil. Assim, temos alertado empresas que tem significativos laços comerciais envolvendo produtos agrícolas brasileiros porque queremos diálogos rápidos e ações concretas, dada a seriedade extrema da situação.⁵⁹⁵

⁵⁹³ 230 Investors with USD \$16.2 trillion in AUM Call for Corporate Action on Deforestation, Signaling Support for the Amazon. Principle for Responsible Investment (PRI), 18.09.2019. <https://www.unpri.org/news-and-press/230-investors-with-usd-162-trillion-in-aum-call-for-corporate-action-on-deforestation-signaling-support-for-the-amazon/4867.article>

⁵⁹⁴ As Amazon burns, 230 big investors call on firms to protect world's rainforests. Reuters, 18.09.2019. <https://www.reuters.com/article/us-amazon-investors-idUSKBN1W32T3>

⁵⁹⁵ Norway's Largest Pension Fund, KLP, Demands Investor Action to Save the Amazon. KLP, 28.08.2019. <https://www.klp.no/en/press-room/klp-demands-action-to-serve-the-amazonas>

É sempre muito duro. Comportamento corporativo responsável, ou comportamento responsável para qualquer um, é sempre um desafio quando é um conflito entre desenvolvimento econômico e práticas de negócios responsável e ética.⁵⁹⁶

O *Nordea*, maior banco nórdico, por sua vez, colocou em quarentena os títulos do governo brasileiro por tempo indeterminado. Segundo o chefe de mercados emergentes, Thede Rüst,

é esperado que o presidente Jair Bolsonaro enfraqueça as proteções ambientais para acomodar atividades extrativistas, a expansão agrícola, e o desenvolvimento de projetos de infraestrutura de larga escala. Deve-se concluir que esse risco já se materializou.⁵⁹⁷

Dado o peso do *Nordea* e que seu posicionamento não é um caso isolado, o economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Lívio Ribeiro, ressaltou que

o tema é bastante relevante, um sinal importante. Se esse episódio do *Nordea* for replicado, ele pode trazer implicações negativas importantes. A decisão não pode ser menosprezada. A última coisa que precisamos é de mais ruído para a economia brasileira.⁵⁹⁸

Na reunião do Fórum Econômico Mundial, em Davos, de 2020, o investidor George Soros também fez coro às críticas internacionais em relação ao meio ambiente brasileiro. O investidor controla um fundo de US\$ 25 bilhões em ativos e é crítico ferrenho da forma como o Brasil reagiu aos incêndios na Amazônia, em 2019. Segundo Soros, o presidente Jair Bolsonaro não teria impedido a destruição das florestas tropicais no Brasil, com o objetivo de abri-las para a pecuária.⁵⁹⁹

Dias antes do discurso de Soros, o presidente da *BlackRock*, Larry Fink, enviou uma carta aos dirigentes de empresas do mundo todo, refletindo sobre como a consciência ambiental está influenciando os consumidores e da necessidade de as empresas se ajustarem a esse novo cenário, dado o seu reflexo nos lucros dos negócios.

⁵⁹⁶ Giant Norway pension fund weighs Brazil divestment over Amazon deforestation. Mongabay, 03.09.2019. <https://news.mongabay.com/2019/09/giant-norway-pension-fund-weighs-brazil-divestment-over-amazon-deforestation/>

⁵⁹⁷ UK firms urge Brazil to stop Amazon deforestation for soy production. The Guardian, 03.12.2019. <https://www.theguardian.com/environment/2019/dec/03/uk-firms-urge-brazil-to-stop-amazon-deforestation-for-soy-production>

⁵⁹⁸ Boicote por crise dos incêndios na Amazônia chega ao mercado financeiro e acende alerta. El País, 31.08.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/30/politica/1567192028_162880.html

⁵⁹⁹ Remarks delivered at the World Economic Forum. George Soros, 23.01.2020. <https://www.georgesoros.com/2020/01/23/remarks-delivered-at-the-world-economic-forum-3/>

As alterações climáticas tornaram-se um fator decisivo nas perspectivas das empresas a longo prazo. As evidências sobre o risco climático estão forçando os investidores a reavaliarem os pressupostos básicos sobre as finanças modernas. Os investidores estão cada vez mais considerando estas questões e reconhecendo que o risco climático é um risco de investimento. Estas questões estão conduzindo uma reavaliação profunda do risco e do valor dos ativos.

Dado o crescente impacto da sustentabilidade no retorno dos investimentos, acreditamos que a base mais forte para os portfólios dos nossos clientes no futuro é o investimento sustentável.

A *BlackRock* anunciou uma série de iniciativas para posicionar a sustentabilidade no coração da nossa estratégia de investimento e estas incluem: fazer da sustentabilidade uma parte integrante da construção do portfólio e da gestão de risco; desinvestir daqueles com alto risco de sustentabilidade, como os produtores de carvão para termoelétricas; lançar novos produtos de investimento que filtrem os combustíveis fósseis; e fortalecer nosso compromisso com a sustentabilidade e a transparência em nossas atividades de gestão de investimentos.⁶⁰⁰

Em dezembro de 2019, o governo brasileiro também foi alvo de pressão das principais cadeias varejistas e dos 87 maiores fundos de investimento do Reino Unido, por meio de carta enviada ao presidente Jair Bolsonaro. Na carta, as instituições requeriam a extensão da Moratória da Soja na Amazônia e outras ações do governo para impedir novos desmatamentos, sob risco de suspensão de negócios relacionados à soja brasileira.⁶⁰¹

Peter Andrews, chefe de sustentabilidade do *British Retail Consortium*, que representa muitos dos endossantes, destaca a necessidade de garantias do governo brasileiro quanto à manutenção da moratória.

Consumidores esperam que os produtos que está comprando não prejudicam o meio ambiente e atacadistas investem pesadamente na cadeia produtiva para garantir, o máximo possível, entregar isso.⁶⁰²

⁶⁰⁰ Uma mudança estrutural nas finanças. BlackRock 2020. <https://www.blackrock.com/br/larry-fink-ceo-letter>

⁶⁰¹ UK firms urge Brazil to stop Amazon deforestation for soy production. The Guardian, 03.12.2019. <https://www.theguardian.com/environment/2019/dec/03/uk-firms-urge-brazil-to-stop-amazon-deforestation-for-soy-production>

⁶⁰² Ibidem.

Assinam a carta algumas das maiores redes de supermercado da Europa e do Reino Unido, incluindo a *Aldi*, *Asda*, *Carrefour*, *Iceland*, *Marks & Spencer*, *Waitrose* e *Morrisons*; produtores de alimentos, como a *Mars* e investidores que, juntos, controlam mais de £ 2,5 trilhões.

Buscando responder às críticas internacionais o presidente Jair Bolsonaro determinou a criação do Conselho Amazônia, coordenado pelo vice-presidente, Hamilton Mourão. No *Twitter*, o presidente afirmou que a função do órgão seria “coordenar as ações em cada ministério voltadas para a proteção, defesa e desenvolvimento sustentável da Amazônia”, mas, naquele então, ainda restavam dúvidas sobre a real capacidade do novo órgão, especialmente de coordenação dos seus diversos membros e seus interesses, de proatividade e tempestividade de ação e quanto à credibilidade junto à comunidade internacional.

Em reunião com empresários alemães, o vice-presidente do Brasil se comprometeu a reestabelecer a confiança do País, assim como com a proteção da Amazônia. Segundo ele,

Nossa agricultura é 4.0, extremamente desenvolvida e, cada um dos nossos produtores rurais tem uma consciência perfeita de que a preservação do solo é fundamental para o progresso, e também, para a preservação da vida na terra.⁶⁰³

Ao *Deutsche Welle*, o cientista político, Maurício Santoro, professor de relações internacionais da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), opinou que

vai haver pressão redobrada, tanto por parte de empresas que compram produtos brasileiros como também por fundos de investimentos. As empresas que investem no Brasil estarão mais cautelosas e, eventualmente, vão vender ações de empresas brasileiras que estejam envolvidas em crimes ambientais. Tem muitos lados pelos quais o Brasil pode ser afetado por causa da política ambiental do governo Bolsonaro.⁶⁰⁴

Em declaração ao *The Guardian*, o sócio-diretor da consultoria paulista, Macrosector, Fábio Silveira, se mostra cauteloso. Para o consultor, nessa calamidade, tanto as empresas brasileiras quanto o governo perdem e, não se pode negar que os financistas estabelecem um custo extra sobre o risco ambiental.

⁶⁰³ Brasil promete a empresários alemães que protegerá a Amazônia. *Deutsche Welle*, 17.09.2019. <https://www.dw.com/es/brasil-promete-a-empresarios-alemanes-que-protegera-la-amazonia/a-50453145>

⁶⁰⁴ Internacionalização da Amazônia: entenda os limites do debate. *Deutsche Welle*, 03.10.2019. <https://www.dw.com/pt-br/internacionalizacao-da-amazonia-entenda-os-limites-do-debate/a-50688888>

O desastre já está consumado para a imagem de sustentabilidade ambiental, o que significa que o custo exigido pelos credores em virtude do risco ambiental do Brasil, antes, próximo de zero, deu um grande salto.⁶⁰⁵

Na mesma direção, o especialista financeiro, Mauro Cunha, presidente da Associação Brasileira de Investidores de Capital, opina que

mais e mais investidores olham para além dos resultados do quarto trimestre e se preocupam sobre com que segurança as companhias operam. Uma percepção negativa do Brasil nessa área poderia resultar em um grande desinvestimento internacional, impactando no preço dos ativos brasileiros.⁶⁰⁶

7. O Brasil Frente às Nações Unidas



A 74ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada em 24.09.2019, foi precedida por uma reunião de Cúpula de Ação Climática, convocada com o intuito de reunir

⁶⁰⁵ Corporations pile pressure on Brazil over Amazon fires. The Guardian, 30.08.2019. <https://www.theguardian.com/world/2019/aug/30/corporations-pile-pressure-on-brazil-over-amazon-fires-crisis>

⁶⁰⁶ Ibidem.

os principais chefes de Estado, dispostos a apresentar novos compromissos para o enfrentamento da emergência climática.

Dentre as expectativas do evento destacaram-se a possibilidade de que a China reforçasse um acordo feito, em junho, com a França e a ONU, que previa um novo plano climático em 2020; o anúncio da Índia da instalação de 500 GW de energia renovável até 2030; o oferecimento de novos compromissos de financiamento climático ao Fundo Verde para o Clima; e que a Rússia e a Turquia se comprometessem a assinar e ratificar o Acordo de Paris.⁶⁰⁷

A lista de oradores incluiu 63 países dispostos a apresentar planos de ação relacionados aos compromissos climáticos do Acordo de Paris. Nesse caso, países que não indicaram acréscimos às suas Contribuições Nacionais Determinadas, como o Brasil, não tiveram espaço de fala no evento. Foi o caso de outros países, relevantes no cenário internacional, como os Estados Unidos, Austrália, Coreia do Sul, Japão e Arábia Saudita.⁶⁰⁸

Tradicionalmente, o Brasil é o primeiro país a discursar na abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas e, na 74ª reunião, em setembro de 2019, coube ao presidente Jair Bolsonaro fazê-lo. Eram grandes as expectativas internacionais sobre o discurso brasileiro, especialmente na temática ambiental, em razão da proporção dos incêndios na Amazônia e das críticas às políticas adotadas para o seu enfrentamento.

Analistas internacionais divergiam sobre a ênfase da intervenção do presidente Jair Bolsonaro, muito embora a maioria apostasse mais em um tom exaltado e desafiante, à maneira do ex-presidente Donald Trump, seu referencial político, que em um discurso contido, em busca da condescendência dos seus pares.

Nos 32 minutos de fala, o presidente Jair Bolsonaro exaltou a riqueza da Amazônia e reforçou a intenção de explorá-la de forma responsável, defendeu a política ambiental do seu governo, criticou as interferências externas, atacou a mídia e agradeceu ao apoio do governo dos Estados Unidos.

⁶⁰⁷ Acontece hoje a Cúpula de Ação Climática da ONU. Clima Info, 23.09.2019. <https://climainfo.org.br/2019/09/23/acontece-hoje-a-cupula-de-acao-climatica-da-onu/>

⁶⁰⁸ ONU veta discurso do Brasil na cúpula do Clima. Sputnik, 18.09.2019. <https://br.sputniknews.com/brasil/2019091814532179-onu-veta-discurso-do-brasil-na-cupula-do-clima/>

Meu governo se comprometeu com a defesa do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. O Brasil é um dos países mais ricos em biodiversidade e recursos minerais e somos um dos países que mais protege seu meio ambiente.⁶⁰⁹

É uma falácia dizer que a Amazônia é herança global, assim como os cientistas afirmam que nossa floresta tropical é o pulmão do mundo.⁶¹⁰

Todos os países têm problemas, mas os ataques sensacionalistas que sofremos da maioria da mídia internacional sobre os incêndios na Amazônia despertou nosso sentimento patriótico.⁶¹¹

Um ou outro país, embarcou nas mentiras da mídia e se portou de forma desrespeitosa, com espírito colonialista, atacando nossa soberania.⁶¹²

Um país, na última reunião do G7, no mês passado, se atreveu a sugerir a possibilidade de sanções contra o Brasil, sem sequer nos escutar. Qualquer iniciativa para proteger a Amazônia deve incluir o total respeito ao Brasil.⁶¹³

Estamos prontos para, em parcerias, e agregando valor, aproveitar de forma sustentável todo nosso potencial.⁶¹⁴

Em especial, ao Presidente Donald Trump, que bem sintetizou o espírito que deve reinar entre os países da ONU: respeito à liberdade e à soberania de cada um de nós.⁶¹⁵

⁶⁰⁹ Bolsonaro nega que la Amazonia sea el 'pulmón del planeta': "Es una falacia decir que es patrimonio de la Humanidad". Russia Today, 24.09.2019. <https://actualidad.rt.com/actualidad/328088-bolsonaro-niega-amazonia-pulmon-planeta>

⁶¹⁰ Bolsonaro attacks 'lying' media on Amazon fires, demands respect for Brazil's sovereignty. Reuters, 24.09.2019. <https://www.reuters.com/article/us-un-assembly-brazil/bolsonaro-attacks-lying-media-on-amazon-fires-demands-respect-for-brazils-sovereignty-idUSKBN1W91WV>

⁶¹¹ Brazilian President Jair Bolsonaro accuses media of lying about Amazon fires. ABC News, 24.09.2019. <https://www.abc.net.au/news/2019-09-25/brazilian-president-jair-bolsonaro-acuses-media-of-lying/11545990>

⁶¹² Bolsonaro nega que la Amazonia sea patrimonio de la humanidad. Semana Sostenible, 24.09.2019. <https://sostenibilidad.semana.com/medio-ambiente/articulo/bolsonaro-niega-en-la-onu-que-la-amazonia-sea-un-patrimonio-de-la-humanidad/46845>

⁶¹³ Bolsonaro: "Es una falacia decir que la Amazonia es patrimonio de la humanidad". El País, 25.09.2019. https://elpais.com/internacional/2019/09/24/actualidad/1569346309_554039.html

⁶¹⁴ Bolsonaro na ONU: das palmas irônicas de Merkel ao elogio de Trump, as reações ao discurso do presidente brasileiro. BBC, 24.09.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49818535>

⁶¹⁵ Bolsonaro says media are lying about Amazon devastation, praising Trump for respecting Brazil's sovereignty. Arab News, 25.09.2019. <https://www.arabnews.com/node/1559526/world>

A Organização das Nações Unidas teve papel fundamental na superação do colonialismo e não pode aceitar que essa mentalidade regresse a estas salas e corredores, sob qualquer pretexto. Não podemos esquecer que o mundo necessita ser alimentado. A França e a Alemanha, por exemplo, usam mais de 50% de seus territórios para a agricultura, já o Brasil usa apenas 8% de terras para a produção de alimentos",⁶¹⁶

O presidente Jair Bolsonaro ressaltou, ainda, as negociações comerciais do Mercosul com parceiros Europeus e o processo de entrada na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Estamos abrindo a economia e nos integrando às cadeias globais de valor. Em apenas oito meses, concluímos os dois maiores acordos comerciais da história do país, aqueles firmados entre o Mercosul e a União Europeia e entre o Mercosul e a Área Europeia de Livre Comércio, o *EFTA*. Pretendemos seguir adiante com vários outros acordos nos próximos meses. Estamos prontos também para iniciar nosso processo de adesão à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Já estamos adiantados, adotando as práticas mundiais mais elevadas em todo os terrenos, desde a regulação financeira até a proteção ambiental.⁶¹⁷

No tocante aos indígenas brasileiros, o presidente Jair Bolsonaro apresentou-se como um líder zeloso pelos direitos dos povos originários, inclusive de explorar seu território da maneira que lhes aprouver.

14% do território brasileiro está demarcado como terra indígena, mas é preciso entender que nossos nativos são seres humanos, exatamente como qualquer um de nós. Eles querem e merecem usufruir dos mesmos direitos de que todos nós. Quero deixar claro: o Brasil não vai aumentar para 20% sua área já demarcada como terra indígena, como alguns chefes de Estados gostariam que acontecesse.⁶¹⁸

⁶¹⁶ Bolsonaro na ONU: das palmas irônicas de Merkel ao elogio de Trump, as reações ao discurso do presidente brasileiro. BBC, 24.09.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49818535>

⁶¹⁷ O discurso de Bolsonaro na ONU, analisado e confrontado com dados. El País, 25.09.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/24/politica/1569340250_255091.html

⁶¹⁸ Sob Bolsonaro, dobra o número de terras indígenas invadidas. El País, 24.09.2019. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/24/politica/1569342899_324922.html

Infelizmente, algumas pessoas, de dentro e de fora do Brasil, apoiadas em ONGs, teimam em tratar e manter nossos índios como verdadeiros homens das cavernas.⁶¹⁹ O índio não quer ser latifundiário pobre em cima de terras ricas. Especialmente das terras mais ricas do mundo. É o caso das reservas Ianomâmi e Raposa Serra do Sol. Nessas reservas, existe grande abundância de ouro, diamante, urânio, nióbio e terras raras, entre outros.⁶²⁰

Os que nos atacam não estão preocupados com o ser humano índio, mas sim com as riquezas minerais e a biodiversidade existentes nessas áreas.⁶²¹

Visando humanizar a imagem do governo e mostrar apoio dos povos indígenas, incluiu-se na comitiva oficial "um raro apoio indígena"⁶²², Ysani Kalapalo, que presenteou o presidente Jair Bolsonaro com um colar típico de sua aldeia. Sobre as relações do novo governo com os povos nativos, o presidente declarou que

O Brasil agora tem um presidente que se preocupa com aqueles que lá estavam antes da chegada dos portugueses.⁶²³

Muitas vezes alguns desses líderes, como o Cacique Raoni, são usados como peça de manobra por governos estrangeiros na sua guerra informacional para avançar seus interesses na Amazônia.⁶²⁴

A repercussão na mídia internacional, porém, não foi a esperada, haja vista que, comparativamente, a jovem indígena foi citada em 3 ocasiões, no material analisado, enquanto a líder indígena Sônia Guajajara, teve 28 menções e o cacique Raoni Metuktire, 75.

⁶¹⁹ Bolsonaro tells UN the Amazon rainforest belongs to Brazil and attacks world media for 'lying'. Merco Press, 25.09.2019. <https://en.mercopress.com/2019/09/25/bolsonaro-tells-un-the-amazon-rainforest-belongs-to-brazil-and-attacks-world-media-for-lying>

⁶²⁰ Bolsonaro says 'lying' media hypes Amazon wildfires. The Irish Times, 24.09.2019. <https://www.irishtimes.com/news/world/bolsonaro-says-lying-media-hypes-amazon-wildfires-1.4029224>

⁶²¹ Bolsonaro attacks 'lying' media on Amazon fires, demands respect for Brazil's sovereignty. Euro News, 24.09.2019. <https://www.euronews.com/2019/09/24/world-concern-for-amazon-must-respect-brazils-sovereignty-bolsonaro>

⁶²² Jair Bolsonaro says 'deceitful' media hyping Amazon wildfires. The Guardian, 24.09.2019. <https://www.theguardian.com/world/2019/sep/24/jair-bolsonaro-says-deceitful-media-hyping-amazon-wildfires>

⁶²³ Brazil's Bolsonaro Blames Media for Hying Amazon Fire. Telesur, 25.09.2019. <https://www.telesurenglish.net/news/Brazils-Bolsonaro-Blames-Media-for-Hying-Amazon-Fire-20190925-0010.html>

⁶²⁴ Bolsonaro na ONU: das palmas irônicas de Merkel ao elogio de Trump, as reações ao discurso do presidente brasileiro. BBC, 24.09.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49818535>

Em resposta, Sônia Guajajara afirmou que

esta é uma tentativa de enganar o mundo e mostrar que tem apoio, mas é mais uma das suas grandes mentiras. Não importa a imagem que ele pretenda projetar, o que realmente importa são suas ações, as quais, o mundo inteiro tem testemunhado.⁶²⁵

Sobre a representação dos povos indígenas por Ysani Kalapalo, a coordenadora-executiva da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil, Dinaman Tuxá, declarou que

Ysani Kalapalo não representa os povos indígenas brasileiros. O que Bolsonaro está fazendo agora é utilizando a metodologia de 'dividir para conquistar', utilizada durante a colonização. A maneira de pensar de Bolsonaro é arcaica. Ele é um autoritário que acredita que, simplesmente, pode criar uma representante indígena brasileira.⁶²⁶

A receptividade ao discurso do presidente Jair Bolsonaro não foi unânime. Por um lado, foi criticado por governantes europeus e por ambientalistas e, por outro, recebido com grande entusiasmo pelo ex-presidente Donald Trump. A *BBC*, por exemplo, registrou a reação contrastante da chanceler alemã, Angela Merkel, de cinco palmas lentas e um sorriso irônico, com a reação entusiasmada do presidente Trump, que o sucedeu no parlatório, repetindo, "grande discurso, grande discurso, grande discurso".⁶²⁷

Analisando a sua intervenção, o presidente Jair Bolsonaro disse ter sido objetivo e contundente, mas não agressivo. "Nós buscamos reestabelecer a verdade [a respeito das] das questões que estávamos sendo acusados no Brasil".⁶²⁸

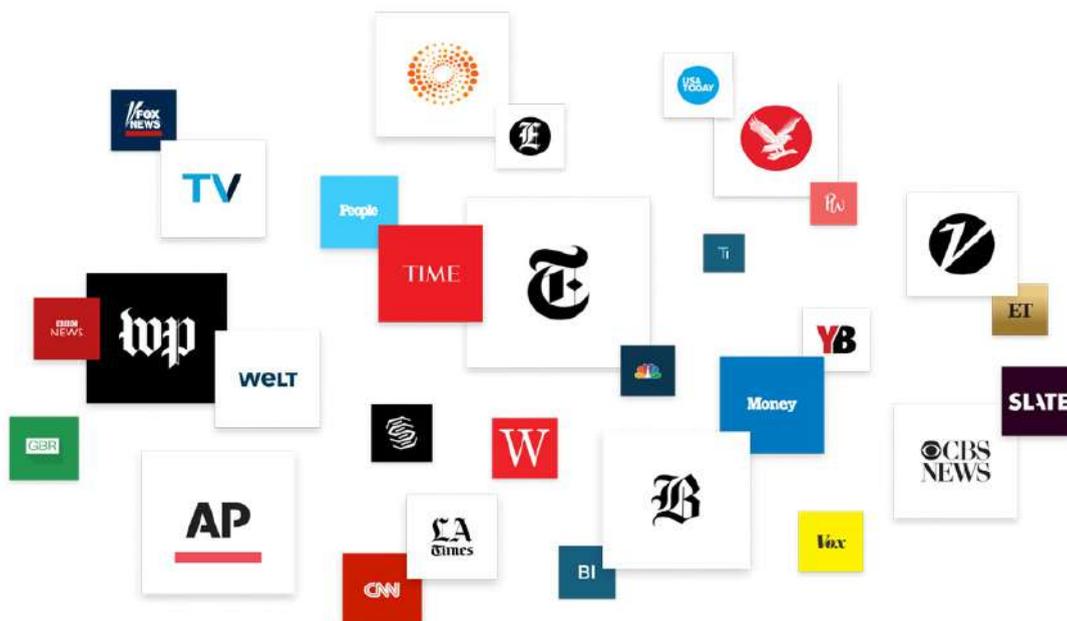
⁶²⁵ Jair Bolsonaro says 'deceitful' media hyping Amazon wildfires. The Guardian, 24.09.2019. <https://www.theguardian.com/world/2019/sep/24/jair-bolsonaro-says-deceitful-media-hyping-amazon-wildfires>

⁶²⁶ At UN, Bolsonaro's nationalist rhetoric clashes with Indigenous leaders. Public Radio International, 25.09.2019. <https://www.pri.org/stories/2019-09-24/un-bolsonaro-s-nationalist-rhetoric-clashes-indigenous-leaders>

⁶²⁷ Bolsonaro na ONU: das palmas irônicas de Merkel ao elogio de Trump, as reações ao discurso do presidente brasileiro. BBC, 24.09.2019. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49818535>

⁶²⁸ Ibidem.

8. O Agro Brasileiro nas Manchetes da Mídia Internacional



O primeiro ano do novo governo, liderado pelo presidente Jair Bolsonaro, apresentou enormes desafios, desde a desarticulação interna, os percalços da política externa, até a falta de credibilidade nos temas ambientais.

A análise editorial do conteúdo publicado na mídia internacional, relacionado ao agronegócio brasileiro, em 2019, aponta que, paulatinamente, certas perspectivas foram se consolidando, sem que o governo encontrasse, no geral, a forma e o tom adequado para refutá-las ou mesmo para promover devidamente atributos positivos do setor.

Em síntese, a mídia internacional ratificou que:

- ▣ A postura do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro favorável à exploração comercial de terras indígenas, às restrições de fiscalização, e à anistia de crimes ambientais, seria um sinal de anuência a ações predatórias, na expectativa de impunidade.
- ▣ A proposta de fusão do Ministério do Meio Ambiente com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento seria um forte indício da deferência do governo para com a agroindústria, apoiadora de primeira hora da eleição do Presidente Jair Bolsonaro e o baixo compromisso com as questões ambientais.
- ▣ A transferência da responsabilidade de demarcação de terras, tanto indígenas quanto quilombolas, da FUNAI para o MAPA, praticamente inviabilizaria o andamento de processos de

demarcação de terras indígenas e quilombolas, já em curso, haja vista a área responsável estar sob influência do 'poderoso' setor ruralista.

■ Os cortes orçamentários do IBAMA e da FUNAI resultaram na legitimação da violência contra os povos indígenas e o pequeno produtor na Amazônia.

■ As críticas feitas à atuação dos órgãos de fiscalização, chamados de 'indústrias de multas', colocariam em risco não apenas o meio ambiente, mas também a vida dos fiscais, responsáveis pela identificação e autuação de crimes ambientais na Amazônia.

■ A discordância pública com os dados do INPE sobre os desmatamentos de 2019 gerou enorme repercussão negativa para o governo brasileiro, consolidando sua imagem negacionista, dada a credibilidade do instituto e de seus pesquisadores. A atenção global futura estará sobre os novos dados divulgados e a independência e confiabilidade dos trabalhos do INPE, frente às pressões políticas.

■ O Brasil segue entre os países mais mortais para ativistas ambientais e de direitos humanos, registrando 20 mortos, em 2019.

■ O governo brasileiro acredita que existe uma 'psicose ambiental' acerca do País e que normas ambientais absurdas provocam um divórcio entre a preservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico.

■ A postura do novo governo em relação às questões ambientais coloca em risco a ratificação do acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia e, até que o acordo seja ratificado por todos os membros da União Europeia, se o for, o bloco seguirá sendo a maior fonte de pressão sobre os compromissos de sustentabilidade do Brasil.

■ O crescimento do consumo chinês e a guerra comercial travada entre a China e os Estados Unidos devem continuar exigindo do setor agropecuário brasileiro maior produtividade, sem abrir mão do cuidado do meio ambiente, exigência de mercados também importantes, como o europeu.

■ O Brasil segue sendo um mercado com grandes oportunidades para investimentos diretos, dada a defasagem da sua infraestrutura para escoamento da produção agropecuária, gargalos logísticos e financiamento para inovação. A China deve seguir como maior investidor no Brasil.

■ Persistindo a inquietação ambiental, o Brasil deve continuar sofrendo críticas internacionais e pondo em risco relações comerciais e de investimentos, conforme manifestação de grandes fundos estrangeiros e de redes varejistas, pressionados por seus clientes em matéria de sustentabilidade.

■ Até mesmo o setor agropecuário brasileiro se preocupa com o tom exaltado e intempestivo da pasta do meio ambiente, temendo sanções comerciais dos seus principais mercados importadores.

■ A matriz energética brasileira é uma das mais limpas do mundo: 63,8% hidrelétrica; 9,3% eólica, 8,9% de biomassa e biogás e 1,4% solar, segundo dados oficiais, de 2020.⁶²⁹

■ O Brasil tem um mercado para carros elétricos, ainda nascente, mas promissor, o qual pode resultar em desenvolvimento econômico, na criação de emprego, e também, em melhor qualidade de vida nos grandes centros urbanos.

■ Ainda que hajam compensações financeiras ao Brasil pela preservação da Floresta Amazônica e que a velocidade do desmatamento diminua, é inviável que nações mais ricas como Estados Unidos e China, continuem baseando o seu desenvolvimento em combustíveis fósseis e consumindo de maneira desregrada porque, dessa forma, rapidamente, suas emissões de gases de efeito estufa anulariam os esforços de preservação das florestas tropicais.

■ O governo brasileiro abusou do diversionismo em relação aos problemas ambientais que o país atravessou, ora culpando a imprensa, ora as ONGs e ora os governos estrangeiros, postergando o enfrentamento direto do problema, o que tem custando ao País sua respeitabilidade internacional.

■ O presidente Jair Bolsonaro crê que organizações não governamentais atuantes na Região Amazônica manipulam os povos indígenas com o objetivo de ganhos financeiros e até mesmo cooptam profissionais em postos estratégicos no governo, como a presidência do INPE, para a implementação de uma agenda ideológica.

■ O governo brasileiro defende grandes obras de infraestrutura, como ferrovias, usinas hidroelétricas e linhas de transmissão, em áreas protegidas para o desenvolvimento econômico da região, preferencialmente, sem necessitar da anuência dos povos indígenas, mesmo frente aos riscos ambientais e para a população local.

⁶²⁹ Fontes de energia renováveis representam 83% da matriz elétrica brasileira. Governo do Brasil, 21.01.2020. <https://www.gov.br/pt-br/noticias/energia-minerais-e-combustiveis/2020/01/fontes-de-energia-renovaveis-representam-83-da-matriz-eletrica-brasileira>

■ A preservação florestal é de fundamental importância para o planeta e grande parte dos brasileiros rejeitam a noção que desenvolvimento econômico e proteção ambiental sejam mutuamente exclusivas, além de apoiarem a reorientação da Amazônia para uma economia sustentável.

■ O reflorestamento de áreas degradadas é parte da solução para os problemas ambientais, mas a preservação das florestas primárias deve ser a prioridade global.

■ Persistindo a velocidade do desmatamento da Amazônia a floresta entrará em colapso, com a perda de 20% a 25% da sua vegetação, transformando-se em uma savana. A estimativa atual é que a Floresta Amazônica tenha perdido 16% do seu total.

■ Eventual colapso da Floresta Amazônica resultaria em graves prejuízos também para o setor agropecuário em outras regiões, uma vez que o setor também depende dos regimes de chuva para garantia da produtividade.

■ O desmatamento caiu significativamente, em cerca de 80%, entre 2004 e 2012, tendo voltado a subir, em 2013, em razão dos problemas políticos e econômicos pelos quais o Brasil atravessou. O Brasil já foi líder mundial na área ambiental passa a ser visto como um ator irresponsável.

■ Áreas sob cuidado indígena tem a integridade da floresta e sua biodiversidade são melhor preservadas.

■ O Ministério do Meio ambiente defende que o Brasil é um 'credor internacional' pelo que já fez pelo meio ambiente e, para continuar cumprindo com suas metas de emissão de gases de efeito estufa, deveria ser remunerado pelos países ricos.

■ A suspensão dos repasses do governo alemão e norueguês para o Fundo Amazônia, após as críticas do ministro do Meio Ambiente seguirão repercutindo negativamente na imagem do Brasil e dificultando a atração de novos parceiros para projetos ambientais e de desenvolvimento socioeconômico na Amazônia, dada a política controladora do MMA.

■ Segundo os ministros do meio ambiente e da agricultura, a produção rural do Brasil é um exemplo para o mundo, de forma que ninguém deveria dar lições de moral para o País.

■ Valendo-se da abundância de terras cultiváveis, condições climáticas, recursos hídricos, disponibilidade de mão de obra e de tecnologia e inovação adaptadas à agricultura tropical

sustentável, o Brasil é um dos poucos países no mundo capaz de atender a tanto a demanda doméstica quanto a global, colaborando para a segurança alimentar da população crescente.

9. Reputação & Imagem Internacional

Cada um de nós, famosos ou não, somos um modelo para alguém e, ainda que não fôssemos, deveríamos nos portar como tal. Esteja certo, alguém está observando e tomando notas deliberada e diligentemente.⁶³⁰

Reputação é uma construção delicada que se estrutura ao longo do tempo. Seja uma vida privada, um negócio ou um país, a reputação os precede, podendo tanto abrir portas quanto trancá-las a sete chaves, devendo, portanto, ser cuidada com máximo zelo, a fim de evitar que eventuais danos afetem o seu valor intangível para aquele que a detém.

Enquanto a identidade se refere à auto percepção, ou seja, como algo ou alguém se vê, a imagem se refere àquilo que é projetado externamente e a reputação corresponde a como se é visto e percebido, podendo haver uma lacuna considerável entre esses pontos de vista.

A princípio, uma imagem poder ser criada e promovida por meio de ações de comunicação e marketing, nascendo assim, com qualidades, funcionalidades, atratividade e promessas de satisfação desde a primeira experiência. Por outro lado, a reputação é algo mais profundo e complexo, ao exigir, de antemão, uma série de atributos como qualidade, confiabilidade, coerência, consistência e transparência, a fim de atender às demandas do seu público. Alicerçada na contínua agregação de atributos positivos, a reputação é mais durável que a imagem e pode servir como reserva de patrimônio a ser utilizada para cooperação, estreitamento de laços comerciais, atração de investimentos ou como garantia em tempos de crise.⁶³¹

⁶³⁰ Angelou, Maya. Letter to My Daughter. Editora Virago, 2010.

⁶³¹ Reputation Management, Sabrina Helm, Kerstin Liehr-Gobbers, Christopher Storck. p 51.

A reputação é irmã gêmea da confiança e da lealdade e o seu gerenciamento criterioso pode se tornar uma vantagem competitiva estratégica na busca da preferência do público. É a partir dela que as marcas se destacam entre as demais, gerando retorno financeiro, a ponto de valerem mais que os ativos tangíveis da corporação, como é o caso da *Amazon*, *Google*, *Apple*, *Microsoft*, *Samsung*, *Coca-Cola* e *Toyota*. Essas marcas têm em comum o fato de terem ultrapassado com louvor a fronteira entre serem conhecidas e serem admiradas, formando a seu redor uma cadeia de consumidores engajados.

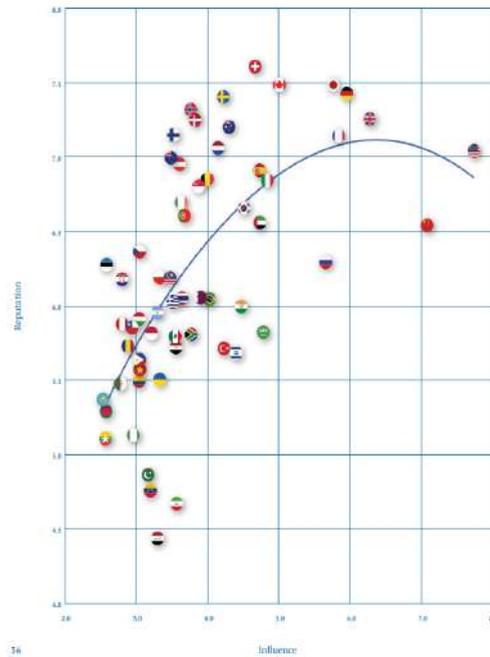
Gráfico 15 - As 100 Marcas Mais Valiosas em 2020



Estudo de imagem conduzido pela *Brand Finance*, aponta que, em regra, países com melhor reputação, na maioria, ocidentais com tendência à neutralidade, ou cujo peso do poder econômico é essencial para o equilíbrio e desenvolvimento mundial, também têm maior influência no sistema internacional, a exemplo da Inglaterra, Alemanha, França e Japão e dos Estados Unidos e China.⁶³²

⁶³² Global Soft Power Index 2020. Brand Finance.

Gráfico 16 - Reputação x Influência Internacional



Há tempos, o termo inglês *'storytelling'*, muito empregado na área de comunicação e marketing, traduzido no português como *'narrativa'*, tem sido apresentado como uma espécie de elixir milagroso para lançamento de novos produtos ou novas ideias ou como forma de defesa frente a eventuais percalços enfrentados por determinada marca ou setor.

Narrar-se é criar a ilusão no narrador de que o mesmo se tornou uma personagem protagonista arquetípica, em geral eufórica, do texto, então, narrado. Como não há narrativa que não seja seleção de fatos vividos por personagens em um determinado tempo e espaço, o ato de narrar é inevitavelmente um ato de deslocamento e de negociações entre a consciência e a inconsciência, gerando significadas formas de ser e estar do mundo. É uma forma de se mostrar e esconder-se, ao mesmo tempo. É o ponto de vista que determina a sequencialidade das ações narradas em que o narrador seleciona da vida o que ele deseja narrar. Portanto, não há jamais na narrativa um eu puro; ele sempre será um ser humano que traz em si não só os primórdios de sua existência, como os adaptam às novas maneiras de narrar a vida.⁶³³

Segundo alguns comunicadores *'ilusionistas'* é mais ou menos, como se algumas peças de propaganda, com imagens atrativas e estimulantes, associadas a um texto tocante e cheio de comprometimento, uma música de fundo melódica e a narração por uma celebridade conhecida fossem capazes de fazer desaparecer, de uma hora para outra, os desastres

⁶³³ Domingos, Adenil Alfeu. *Storytelling: evolução, novas tecnologias e mídia*. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32, 2009, pg. 8, Curitiba.

ambientais no Brasil ou apagasse a baixa qualidade da sua saúde e educação do País.. Não, as narrativas desenvolvidas por profissionais responsáveis podem ser estratégicas e eficientes, mas também limitadas. Boas narrativas não tem poderes milagrosos, segundo especialistas como Gary Hamel⁶³⁴ e Laurence Vincent⁶³⁵ o que ela busca é criar uma conexão profunda e duradoura com o público-alvo, a partir da história do cliente, de suas melhores qualidades e do seu potencial de crescimento. Para tanto, a narrativa construída deve ser, obrigatoriamente, autêntica, coerente e crível.

9.1. A Reputação Global do Agronegócio



Da alimentação aos insumos medicinais, da vestimenta ao calçado e da fixação do homem no campo à produção de biocom bustíveis, em múltiplos aspectos, é crescente a influência do setor agropecuário no cotidi ano da sociedade contemporânea. Uma das razões para a

⁶³⁴ Hamel, Gary. The future of manegment. Harvard Business Review Press, 2007.

⁶³⁵ Vincent, Laurence. Marcas Legendárias. M. Books, 2005.

falta do devido reconhecimento da agropecuária nas mínimas coisas do dia-a-dia, longe de ser um demérito para o setor, indica, na verdade, a força da sua onipresença, ao ponto de os consumidores já nem mesmo se refletir sobre esse fato.

Por anos, o agronegócio cresceu sob o estigma de grande poluidor, sendo considerado mais parte dos problemas ambientais que da sua solução. Não muito tempo atrás, segundo a FAO,

todas essas tendências negativas estão acelerando seu passo e intensidade e a agricultura é uma importante parte do problema. Desmatamento, em sua maioria para produção agrícola, produz uma parcela global significativa de emissões de gases de efeito estufa e causa a destruição de habitats, a extinção de espécies e a erosão da biodiversidade. A incidência de desastres naturais tem crescido cinco vezes mais desde a década de 1970. O desmatamento, a degradação da vegetação nativa que protegem a costa e a infraestrutura precária tem aumentado o entendimento que eventos climáticos extremos ganharão escala tornando-se desastres de grandes proporções que afetarão comunidades e a economia.⁶³⁶

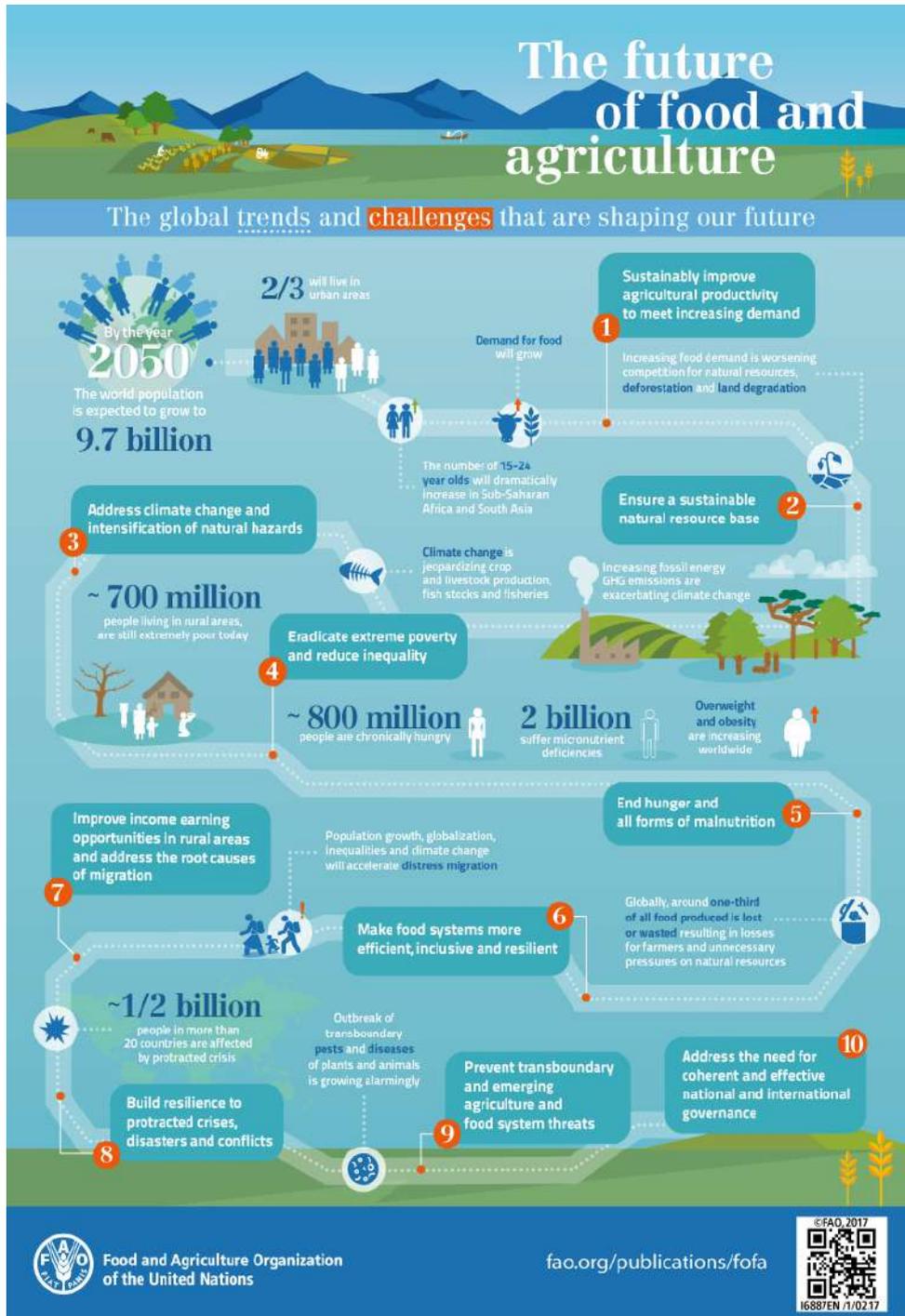
Por sua vez, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), vinculado à Organização Mundial de Meteorologia e ao Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA, em estudo de 2014,⁶³⁷ estimava em cerca de 1/4 das emissões de gases de efeito estufa, a responsabilidade do setor de agricultura, florestas e outros usos do solo, o segundo maior poluidor ambiental, em seguida ao setor de energia, que respondia por 35%.

A necessidade de ampliação da produção agrícola para atender à demanda por alimento e bioenergia pode afetar o equilíbrio ambiental, como resultado da utilização de áreas produtivas cada vez maiores, do consumo intensivo de água para irrigação, poluição do solo pelo uso de fertilizantes e pesticidas em larga escala e da queima de combustíveis fósseis, principalmente no transporte, em volume proporcional ao crescimento da produção. A exploração indiscriminada dos fatores de produção coloca em xeque o setor agropecuário, que passa a sofrer cada vez mais os efeitos colaterais do seu próprio crescimento.

⁶³⁶ FAO, Food and Agricultural Organization of the United Nations. The Future of Food and Agriculture. Trends and challenges 2017

⁶³⁷ IPCC, Intergovernmental Panel on Climate Change. Climate Change 2014 – Mitigation of Climate Change. <http://www.ipcc.ch/report/ar5/wg3/>

Figura 8 - O Futuro do Alimento e da Agricultura



Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA), nos últimos anos houve um significativo incremento na produção de energias renováveis, em especial, de biocombustíveis. Em 2012, o percentual energético mundial suprido por energias renováveis era da ordem de 13,2%, cerca de 73% desse suprimento oriundo de bioenergia. A produção de biocombustíveis, por exemplo, saltou de 60 bilhões de litros, em 2007, para 130 bilhões de litros, em 2015. A

estimativa da agência é que essa produção atingiria os 140 bilhões de litros, em 2020, com um impacto proporcional no cultivo voltado para a alimentação humana e animal.⁶³⁸

O desafio é, não apenas aumentar a produção de alimentos em geral, mas também melhorar o acesso a esses alimentos das pessoas mais pobres do mundo. Uma vez que a insegurança alimentar que aflige a maior parte dos pobres do mundo está nas áreas rurais, o crescimento da produtividade agrícola e da renda dela advinda são essenciais para avançar na erradicação da fome e da pobreza. A trajetória atual de intensificação agrícola não é sustentável. Para enfrentar os desafios do crescimento populacional, do aumento da competição por terras cada vez mais escassas, da água e recursos energéticos e das mudanças climáticas a agricultura deverá adotar um novo paradigma para se tornar sustentável.⁶³⁹

Recentemente, vem surgido indícios de uma guinada positiva, ainda que leve e gradual, no que concerne à imagem do agronegócio e ao papel estratégico que o setor pode ter, não apenas no desenvolvimento econômico, mas também, na garantia da segurança alimentar da humanidade, no combate à pobreza e à subnutrição, na preservação ambiental e no enfrentamento das questões climáticas.

Nesse sentido, o quinto relatório do IPCC, principal documento científico de referência para as decisões climáticas, divulgado em 2014, já sinalizava uma oportunidade de redenção da imagem do agronegócio em escala mundial, conclamando o setor a assumir uma responsabilidade equivalente à sua relevância no esforço mundial de enfrentamento às mudanças climáticas. Um capítulo inteiro do relatório foi dedicado à segurança alimentar e aos sistemas de produção de alimentos.⁶⁴⁰

As duas conferências seguintes, a COP 22, em Marraquexe e a COP 23, em Boon, realizadas em 2016 e 2017, respectivamente, reafirmaram a mudança de status do setor agropecuário. Ambas abrigaram diversas sessões de debates entre governos, sociedade civil e o setor empresarial e financeiro. Prestigiaram as conferências, não apenas ministros e técnicos ambientais, mas também grande número de representantes do setor agropecuário.

⁶³⁸ Renewable Energy – Medium Term Market Report, International Energy Agency, 2015.

⁶³⁹ The contribution of FAO's five principles for sustainable agriculture to the implementation of Aichi Biodiversity Target 7.

⁶⁴⁰ Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability, Intergovernmental Panel on Climate Change. <http://www.ipcc.ch/report/ar5/wg2/>

Na COP 23 os delegados reconheceram a necessidade de focar nos desafios para a adaptação e mitigação do setor agropecuário e estabeleceram um programa de trabalho oficial para o setor. Por outro lado, no seu discurso de abertura do Dia de Ação da Agricultura, o Ministro da Alimentação e Agricultura da Alemanha, Christian Schmidt, reconheceu o papel central do campo no enfrentamento dos grandes desafios socioeconômicos da sociedade contemporânea

a agricultura é um fator-chave para a sustentabilidade nas áreas rurais e a responsabilidade para a segurança alimentar e o seu potencial para oferecer soluções para as mudanças climáticas é enorme.⁶⁴¹

Trata-se, portanto, de um avanço positivo da imagem global do setor agropecuário, haja vista que nos primórdios da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, resultante da Rio 92, o setor não era tido como um interlocutor conveniente para debater tais temas.

9.2. Estudos Tradicionais de Imagem Internacional

Diversas empresas de consultoria se especializaram na análise de imagem de lugares e setores. A partir de diferentes metodologias e critérios, são avaliados aspectos que influenciam a percepção global, dentre os quais, a reputação tem grande relevância.

Como um número crescente de negócios e pessoas tem a habilidade de escolher onde, no mundo, investir seu tempo e dinheiro, tem se tornado cada vez mais valioso entender como as políticas públicas, o ambiente político e os produtos de uma nação afetam a percepção do mundo sobre o país. Percepções têm grande impacto no desejo das pessoas onde investir, comercializar e viajar, resultando em um impacto direto sobre as economias nacionais.⁶⁴²

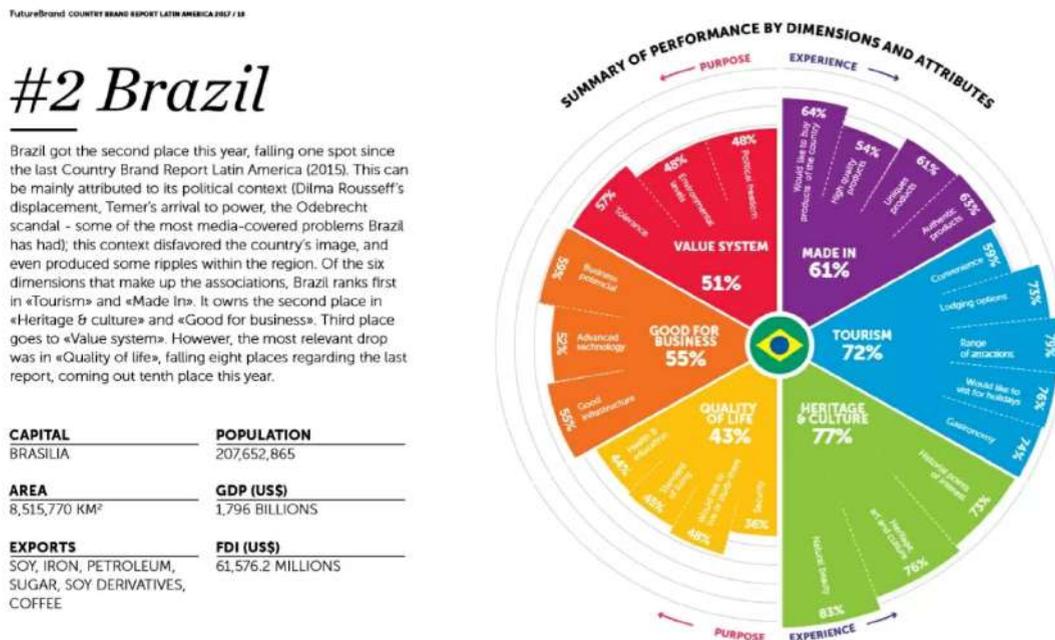
⁶⁴¹ COP23 - Day 5: Progress in tough talks. Clean Energy Wire, 10.11.2017. <https://www.cleanenergywire.org/news/cop23-day-5-progress-tough-talks>

⁶⁴² Best Countries 2020 Global Rankings, international news and data insights

A agência londrina de criação e gestão de marcas, *Future Brand*, desenvolveu um índice chamado *Country Index* e, na edição de 2019, o avaliou os 75 países mais ricos, de acordo com a classificação do Banco Mundial, em critérios como poder de influência, qualidade de vida, preservação ambiental, reconhecimento da qualidade dos produtos e serviços oferecidos, polarização política e tolerância. Nesse sentido, o índice se propõe a “avaliar como os países reagem, se equilibram e, até mesmo, prosperam na nova dinâmica global”.⁶⁴³

Desde o princípio das pesquisas da *Future Brand*, o Brasil vinha ocupando o posto de país mais relevante da América Latina, mas o turbilhão político, econômico e social que atravessou, resultou em um retrocesso na percepção global, a partir de 2018. Naquele ano, o Brasil figurou como o 43º segundo país com melhor imagem no mundo e segundo na América Latina, amparado, principalmente, no seu potencial turístico e cultural. No quesito tecnologia avançada, o Brasil alcançou 52%; em meio ambiente, 48%; em produtos de alta qualidade, 54% e Educação, 44%.

Figura 9 - Dimensões e Atributos do *Country Index*



Na edição de 2019, o Brasil caiu 4 posições, em relação a 2018, sendo ultrapassado, no continente, não apenas pela Argentina,⁶⁴⁴ classificado na 36ª colocação, mas também pelo Peru (37ª) e Panamá (46ª).

⁶⁴³ FutureBrand Country Index Brand Report 2020.

⁶⁴⁴ Ibidem.

Figura 10 - Classificação do Brasil no *Country Index* 2019

Global Top 75

Ranking		Country	World Bank Ranking	Region	Ranking		Country	World Bank Ranking	Region
2019	Point Change from 2014		2019		2019	Point Change from 2014		2019	
26	-2	 Qatar	54	Middle East	36	+6	 Argentina	21	Latin America
27	+4	 Russia	11	Europe	37	+12	 Peru	49	Latin America
28	-	 Kuwait	58	Middle East	38	+18	 Hungary	56	Europe
29	-1	 China	2	Asia Pacific	39	-1	 Thailand	25	Asia Pacific
30	+9	 Saudi Arabia	19	Middle East	40	+13	 Turkey	17	Europe
41	+9	 India	6	Asia Pacific	51	-11	 South Africa	32	Africa
42	+20	 Romania	48	Europe	52	-	 Ethiopia	67	Africa
43	+3	 Chile	41	Latin America	53	-	 Ecuador	63	Latin America
44	+1	 Poland	23	Europe	54	+9	 Colombia	39	Latin America
45	+3	 Malaysia	37	Asia Pacific	55	-1	 Egypt	44	Africa
46	-5	 Panama	74	Latin America	56	+10	 Indonesia	16	Asia Pacific
47	-4	 Brazil	8	Latin America	57	-	 Guatemala	69	Latin America

De acordo com os critérios adotados pela pesquisa, grande parte desse retrocesso na imagem do Brasil seria resquício da campanha eleitoral, de 2018, extremamente polarizada e fonte de intolerância ímpar no Brasil, bem como, dos problemas ambientais que o País tem enfrentado, especialmente na Floresta Amazônica, apontados pelas próprias estatísticas oficiais e duramente condenados pela comunidade internacional.

Assim como muitos países lutam com compensações entre o crescimento econômico bem-estar da população e um futuro sustentável, governos e marcas, da mesma maneira, têm sido desafiados a fazer do cuidado ambiental, parte de suas agendas. E está claro que as percepções importam. (...) Considerando a importância da preservação ambiental na percepção, espera-se que essas iniciativas resultem em uma reputação positiva capital para essas marcas no futuro.⁶⁴⁵

⁶⁴⁵ FutureBrand Country Index Brand Report 2019.

Os organizadores do estudo concluíram que a percepção do cuidado ambiental tem relação com outras percepções relacionadas ao desenvolvimento econômico, produção agroindustrial, utilização de tecnologia avançada, educação e à qualidade de vida, quesito nos quais todos os países melhores posicionados demonstraram melhora significativa.

Uma vez que as mudanças climáticas se tornaram uma preocupação global e ocupa um lugar destacado nas pautas políticas e econômicas, as percepções sobre o tema devem seguir influenciando, cada vez mais, as tomadas de decisões empresariais, atração de investimentos, cooperação internacional, lazer e cuidado ambiental.

Essas escolhas pessoais, quando escalonadas, refletem o poder do coletivo e de suas crenças em comum, tanto daqueles vivendo no país ou fora de suas fronteiras. Considerando a importância do cuidado ambiental na construção de percepção, é esperado que essas iniciativas resultem em capital de reputação positiva para as marcas no futuro.⁶⁴⁶

No ano de 2020, o Brasil seguiu a trajetória de queda no índice da *FutureBrand*, ainda atingido pelos efeitos nefastos do desmatamento/incêndios na Amazônia e, posteriormente no Pantanal. Naquele ano, o Brasil ocupou o posto 57º lugar, 10 abaixo em relação a 2019, atrás de Porto Rico, Guatemala e Panamá, 37, 47 e 48, respectivamente. Argentina e Peru, que nos anos anteriores tiveram ótimas performances, e eram vistos como vedetes, estiveram entre os países com maiores quedas, traduzindo a volatilidade da imagem.

Figura 11 - Comparativo da Classificação do Brasil no *Country Index*

Country Index overall ranking position 2020/2019/2014			
Country	2020	2019	2014
 Puerto Rico	37	62	33
 Guatemala	47	57	-
 Panama	48	46	41
 Brazil	57	47	43
 Cuba	58	48	-
 Ecuador	59	53	-
 Argentina	60	36	42

⁶⁴⁶ FutureBrand Country Index Brand Report 2019.

Infelizmente, os últimos 12 meses tem visto ainda mais catástrofes. Dos incêndios florestais na Austrália que varreu milhões de hectares e custou muitas vidas, a ciclones tropicais, enchentes cataclísmicas, enxame de gafanhotos e, para não se esquecer, o Covid-19. Nosso meio ambiente está assolado por todos os lados. Não é surpresa, entretanto, que os países com maior cuidado ambiental continuem a moldar percepções. Esperamos que isso ganhe ainda mais importância nos anos futuros. Os países que levarem a sério suas políticas para mudanças climáticas, e cujas ações sejam percebidas, se beneficiarão, em termos de fortalecimento de longo prazo de suas marcas e reputação.⁶⁴⁷

9.2.2. Best Countries

Mais ou menos no mesmo molde do *Country Making*, o índice *Best Country*, idealizado pela *US News*, em parceria com a *Wharton University*, aponta que, pese seu tamanho e visibilidade, o Brasil, em matéria de imagem e reputação, segue trôpego em quesitos que afetam diretamente o setor agropecuário, impedindo que o seu potencial seja plenamente percebido pela comunidade internacional.

Se por um lado, a posição do Brasil tem se mostrado estável ao longo das últimas pesquisas, entre a 28ª e 29ª dos 73 países avaliados, segue inalterada também as mazelas que impedem que o País ocupe lugar global mais destacado.

Tabela 11 - Classificação do Brasil no *Best Country* 2020

Ano	Classificação Geral	Empreendedorismo	Aventura	Cidadania	Influência Cultural	Legado	Atrativos	Negócios	Poder	Qualidade de Vida
2018	29	37	1	31	8	14	9	60	30	52
2019	28	39	1	34	7	15	8	57	30	62
2020	28	34	1	30	7	14	9	59	24	52

A análise geral da performance do Brasil nesses estudos aponta que aos olhos do público internacional o Brasil apresenta graves deficiências no empreendedorismo, na cidadania, na

⁶⁴⁷ FutureBrand Country Index Brand Report 2019.

facilidade de negócios e na qualidade de vida ficando, em muitos desses itens abaixo da média do conjunto dos países da amostra.

O detalhamento desses quesitos permite identificar debilidades que influem diretamente na imagem internacional que o agronegócio brasileiro tenta consolidar, especialmente em pesquisa, inovação, tecnologia e preservação ambiental.

10 Soft Power



Joseph S. Nye Jr., professor da *John F. Kennedy School of Government*, escola de gestão da Universidade de Harvard, cunhou, no final do Século 20, um conceito de poder frequentemente utilizado em estudos de política internacional, segundo o qual, é “a habilidade de influenciar os demais a fazer o que se quer que eles façam sem forçar ou coagir” e, nesse sentido, Nye indica três maneiras simbólicas de atingir esse objetivo

uma maneira é ameaçá-los com um porrete; a segunda, recompensá-los com cenouras; e a terceira, é atraí-los e cooptá-lo e, dessa forma, fazerem o que você quer que eles façam. Se você consegue atrair outros para fazer o que você quer, lhe custará bem menos porretes e cenouras.⁶⁴⁸

Em um sistema internacional marcado por um grande nível de interdependência estatal, o *hard power* também apresenta limitações na sua aplicabilidade. Ainda que fundamental para garantir influência no cenário internacional, a força e a coerção muitas vezes não são capazes

⁶⁴⁸ Nye Jr., Joseph S., *O Paradoxo do Poder Americano*. 2002

de abrir todas as portas necessárias para a prevalência dos interesses da política externa de um determinado país frente a seus pares. Ainda assim, com o passar dos anos, a definição de poder tem perdido a ênfase da força militar, fortalecendo áreas como cooperação, tecnologia, educação e crescimento econômico.⁶⁴⁹ Nesse contexto, uma reserva de *soft power* pode significar um importante instrumento para a concretização de alguns objetivos de política externa.⁶⁵⁰

O *soft power* advoga por uma mudança de paradigma na qual os meios tradicionais de força e coerção abrem espaço para a persuasão, utilizando recursos mais intangíveis e sofisticados, capazes de atrair atores diversos em favor de um bem comum.

Se um país for capaz de fazer o seu poder parecer legítimo aos olhos dos seus pares, ele encontrará menos resistência para suas pretensões. Se a sua cultura e ideologia for atrativa, outros o seguirão mais facilmente. Se ele puder estabelecer normas internacionais consistentes com sua sociedade, é menos provável ter que mudá-las. Se ele pode apoiar instituições que inspirem outros países a canalizarem ou limitarem suas atividades de acordo com as preferências do país dominante, talvez o custoso exercício de coerção ou de *hard power* seja poupado.⁶⁵¹

Basicamente, o *soft power* se vale da reputação, da familiaridade e da atratividade que determinado estado apresenta à sociedade global. Por si só, a mera reserva de *soft power* pelo Estado não resulta em automática influência ou atratividade sobre seus pares, significa apenas a existência de um potencial que precisará ser desenvolvido em ações práticas e coerentes com o comportamento político geral do Estado e que possam ser percebidas e valorizadas pelos demais.

Países com mais *soft power* tendem a ser vistos como bons parceiros para cooperação e defesa de objetivos comuns na arena internacional. Por essa razão, muitos países têm se valido também de um leque de recursos mais brandos para aumentar a eficiência e o alcance do seu poder, a exemplo da comunicação de massa, da atuação diplomática, da difusão cultural e de valores, da cooperação para a concretização de interesses comuns, da ajuda humanitária e, até mesmo, do esporte.

⁶⁴⁹ Soft Power 30 Report – 2019. A Global Ranking of Soft Power. Portland Communication.

⁶⁵⁰ Ibidem.

⁶⁵¹ Joseph Nye. Foreign Policy, No. 80, Twentieth Anniversary. 1990

Soft power é mais que influência, já que influência pode ser fruto de *hard power* de ameaças ou pagamentos. E *soft power* é mais que apenas persuasão ou habilidade de direcionar pessoas por argumentos, ainda que seja uma importante parte disso. É também a habilidade de atrair e atrair, geralmente, leva à aquiescência... Se eu sou persuadido a concordar com os seus propósitos sem a apresentação de qualquer ameaça explícita ou de barganha se concretizando- em resumo, se o meu comportamento é determinado por uma atração observável, mas intangível- o *soft power* está atuando. *Soft power* usa um tipo diferente de moeda - não força, não obrigação- para estimular a cooperação. Ele usa uma atração de valores compartilhados e o justo comprometimento para a consecução daqueles valores.⁶⁵²

Uma tendência apontada pela consultoria *Brand Finance*, em matéria de poder, é que ele passará a ser, progressivamente, menos 'duro e hierárquico', e mais 'leve e social', deixando de lado as tradicionais fontes de poder e formas de controle.

Não se trata de ter os maiores exércitos, mas as melhores histórias. Ele domina as novas estruturas da nova sociedade, por meio da inspiração e da influência. Ele vem da voz do povo que amado e respeitado. É as ações que contribui positivamente para uma sociedade melhor, mais saudável e feliz. É menos tangível e estrutural, mais humano e colaborativo. É um puxão e não um empurrão; uma cenoura e não um bastão.⁶⁵³

10.1. O *Soft Power* Agrícola Brasileiro

As estimativas demográficas atuais da população mundial atual são de cerca de 7,75 bilhões de pessoas. Crescendo a uma taxa de 156 pessoas por minuto, é possível que o planeta ultrapasse a marca de 8,60 bilhões de habitantes⁶⁵⁴ bem mais rápido que as projeções estatísticas para 2030.⁶⁵⁵

⁶⁵² Joseph Nye. The Benefit of Soft Power. Working Knowledge, 02.08.2004. Harvard Business School. <https://hbswk.hbs.edu/archive/the-benefits-of-soft-power>

⁶⁵³ Global Soft Power Index 2020. Brand Finance.

⁶⁵⁴ População mundial chega a 7,75 bilhões em 2019. Deutsche Welle, 21.12.2019. <https://www.dw.com/pt-br/popula%C3%A7%C3%A3o-mundial-chega-a-775-bilh%C3%B5es-em-2019/a-51763913>

⁶⁵⁵ UNCTAD, United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2017). World Population Prospects: the 2017 Revision.

Ao mesmo tempo, os especialistas preveem que a média da expectativa de vida mundial saltará dos atuais 72 anos⁶⁵⁶ para 77 anos, em 2050,⁶⁵⁷ quando a população mundial chegará aos 9,8 bilhões de habitantes. Grande parte desse contingente populacional (66%)⁶⁵⁸ estará concentrado em zonas urbanas, com maior poder aquisitivo, com novos hábitos de consumo e, conseqüentemente, com maior demanda pela produção de alimentos.⁶⁵⁹

Projeções da FAO estima que, até 2050, será necessário aumentar a produção agrícola em 50%, em comparação a 2013, para atender a demanda mundial de alimentos, exigindo o reforço da produtividade do setor agropecuário e maior exploração dos recursos naturais disponíveis.⁶⁶⁰ No caso de alimentos que demandam uso intensivo de recursos, como carnes e produtos lácteos, a demanda de crescimento estimada é de cerca de 70%, segundo o *World Resources Institute*.⁶⁶¹

O cenário global futuro torna-se ainda mais desafiador, dada a distribuição desigual dos fatores de produção e o esgotamento dos recursos naturais em muitos países, forçando uma importação crescente de insumos para garantir a segurança alimentar e o bem-estar das suas populações.

A fome e a desnutrição são um dos grandes desafios já enfrentado pela humanidade, mas com potencial para se agravar no curto e médio prazo. Cerca de 820 milhões de pessoas passam fome no mundo e, mais de 2 bilhões de pessoas, são afetadas pela dificuldade de acesso regular a alimentação nos padrões mínimos indicados por especialistas. Após décadas de sucesso no enfrentamento dessa mazela, o número de pessoas atingidas pela fome no mundo voltou a aumentar paulatinamente, pondo em risco o imenso desafio de acabar com a fome até 2030.⁶⁶²

⁶⁵⁶ World Health Organization. http://www.who.int/gho/mortality_burden_disease/life_tables/situation_trends/en/

⁶⁵⁷ UNCTAD, United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2017). *World Population Prospects: the 2017 Revision*

⁶⁵⁸ UNCTAD, United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2014) *World Urbanization Prospects: The 2014 Revision*

⁶⁵⁹ Mckinsey Global Institute. *Urban World: the global consumers to watch*. 2016.

⁶⁶⁰ FAO, Food and Agriculture Organization of the United Nations, *The Future of Food and Agriculture: trends and challenges* (2017)

⁶⁶¹ World Resource Institute WRI. *Creating a Sustainable Food Future*. Julho 2019.

⁶⁶² Food and Agriculture Organization (FAO). *The State of Food Security and Nutrition in the World*. 2019

Segundo o *World Resource Institute*,

o desafio de criar alimentos sustentáveis envolve o equilíbrio de de necessidades rivalizantes. Até 2050, o mundo precisa alimentar mais pessoas, de forma mais nutritiva e garantir que a agricultura contribua para a redução da pobreza, por meio de um desenvolvimento econômico e social inclusivo, tudo isso, reduzindo os gases de efeito estufa, perda de habitat, desperdício de água potável e poluição, e outros impactos ambientais da agricultura. A priorização de qualquer um desses objetivos em detrimento dos outros provavelmente resultará no fracasso em alcançar qualquer um deles.⁶⁶³

Em razão da abundância de terras cultiváveis, condições climáticas, recursos hídricos, disponibilidade de mão de obra e desenvolvimento de tecnologias de vanguarda para a agricultura tropical o Brasil tem sido apontado como um dos poucos países capazes de atender tanto a demanda doméstica quanto parte da demanda global. Nesse sentido, o Brasil tem políticas públicas e experiências práticas muito bem sucedidas, seja no aumento da produtividade, na melhoria da qualidade da produção, na facilitação do acesso a alimentos, financiamento da produção rural, no desenvolvimento rural, na recuperação de áreas com algum grau de degradação e de compatibilização entre produção agrícola e preservação ambiental, apoiada em tecnologias verdes, as quais podem servir de referências para outras nações em desenvolvimento.



⁶⁶³ World Resources Institute WRI. Creating a Sustainable Food Future. Julho 2019

A indústria agropecuária brasileira continua inovando e desenvolvendo ferramentas necessárias para transformar as propriedades produtivas de forma que não precisemos desmatar, mas conservar áreas protegidas e habitats selvagens. Utilizando técnicas agrícolas inovadoras e contribuições sustentáveis podemos diminuir a pressão por áreas produtivas adicionais para a produção de alimentos, fibras e combustíveis para a população crescente. O único jeito de aumentar a produção de forma sustentável é ver a biotecnologia como um importante aliado da agricultura. É lucrativo o investimento e a pesquisa no desenvolvimento de tecnologias melhor adequadas para essas necessidades específicas da agricultura tropical.⁶⁶⁴

Historicamente, as relações internacionais do Brasil têm sido pautadas muito mais pela negociação e cordialidade, fruto da tradição e experiência do seu serviço diplomático, do que pela ameaça do uso da força e, nesse contexto, a agropecuária nacional tem a oportunidade de contribuir para a melhora do *status quo* brasileiro no sistema internacional.

Apesar de suas dificuldades internas, o Brasil é um país bem querido no mundo e tem uma longa tradição de cooperação, não apenas com seus vizinhos continentais, mas também no além-mar. Em parte, essa abertura vem da política de boa vizinhança, estabelecida pela Constituição Federal, apoiada em quando técnico e diplomático qualificado envolvido nas negociações, e também, pelo longo alcance comercial dos produtos agropecuários brasileiros.

Assim como em outras áreas, nos temas agropecuários o Brasil tem uma larga tradição de diálogo e cooperação tanto nos organismos multilaterais quanto em relações diretas com suas contrapartes, de maneira que, esse deve seguir sendo o caminho trilhado pelo País no sentido de fortalecer sua influência política internacional, ao mesmo tempo em que ampliação a sua participação na crescente corrente de comércio global.

Há anos o agronegócio tem sido o grande destaque do desenvolvimento do Brasil, em razão dos seguidos recordes de produção, exportação e geração de emprego e renda, no campo e na cidade. Tido como a locomotiva do País, o agronegócio brasileiro tem consolidado sua participação em mercados tradicionais como a China e a União Europeia, sem abrir mão de conquistar novos mercados. Para tanto, o setor tem investido na construção de relacionamentos estáveis e duradouros nos quais o Brasil oferece produtos de qualidade que, por sua vez, garantem a segurança alimentar dessas populações, resultando em ganho para

⁶⁶⁴ How Plant Biotechnology Made Brazil a Major Agriculture Exporter. Crop International, 2018. <https://croplife.org/from-importer-to-exporter-how-plant-biotechnology-made-brazil-a-major-agriculture-exporter/>

todos os envolvidos. Nesse sentido, o agronegócio tem empregado seu *soft power* para que o Brasil siga avançando como um parceiro dinâmico e confiável, em tempos de bonança ou de crise e, de certa forma, dando ao Brasil relevância internacional e reforçado a imagem internacional de um “bom país”, ao beneficiar milhões de consumidores.

Conforme destacado em capítulo anterior, a biodiversidade nacional tem um valor ainda inestimável para o Brasil, podendo ser fonte de descobertas estratégicas em ramos diversos como o alimentar, medicinal ou bioenergético, transformando a bioeconomia no grande vetor de crescimento socioeconômico do País e ampliando seu leque de influência no cenário internacional.

Agricultura, meio ambiente, direitos humanos seguirão sendo três peças-chaves do *soft power* brasileiro e, descuidar-se de uma delas, pode resultar em perda de imagem para o Brasil, na opinião da ex-ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira

Os compromissos adotados pelo Brasil no Acordo de Paris estão alinhados com um novo arranjo multilateral que define a preservação ambiental e a segurança alimentar e hídrica como temas estratégicos das próximas décadas. São áreas em que somos fortes e não podemos perder essa chance única de inserção global, inclusive porque tem um novo mundo acontecendo do outro lado do planeta.

Tanto a agricultura como o meio ambiente têm papéis estratégicos para o desenvolvimento deste país. A sociedade precisa dialogar, e o governo deve ser um facilitador. Não podemos apostar no passado e em discursos que não param em pé. O agronegócio deveria liderar a proteção da Amazônia, tem envergadura política e econômica para pautar essa discussão de outro jeito.⁶⁶⁵

Desde o seu lançamento, em 2015, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm impulsionado muitos governos e a sociedade civil a perseguirem o cumprimento das metas propostas. Porém, segundo a ONU, em muitos aspectos, o mundo ainda não está nos trilhos para o cumprimento da maioria das 169 metas que compõem os Objetivos, muitos dos quais transversais à agropecuária e ao meio ambiente, com clara oportunidade de visibilidade para o Brasil, alarmando a comunidade internacional.

⁶⁶⁵ Regularização ambiental e agropecuária de baixo carbono. Fundação FHC, 16.10.2017. <https://medium.com/fundação-fhc/regularização-ambiental-e-agropecuária-de-baixo-carbono-1f4be4e344ee>

Os próximos anos serão cruciais para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e, nesse contexto, uma fonte estratégica de influência do Brasil, no cenário internacional, pode ser o equilíbrio entre desenvolvimento socioeconômico e sustentabilidade ambiental calçado em políticas transversais eficazes, envolvendo agropecuária, meio ambiente, inovação, empreendedorismo e educação.

10.2. Estudos de Imagem Internacional focados em *Soft Power*

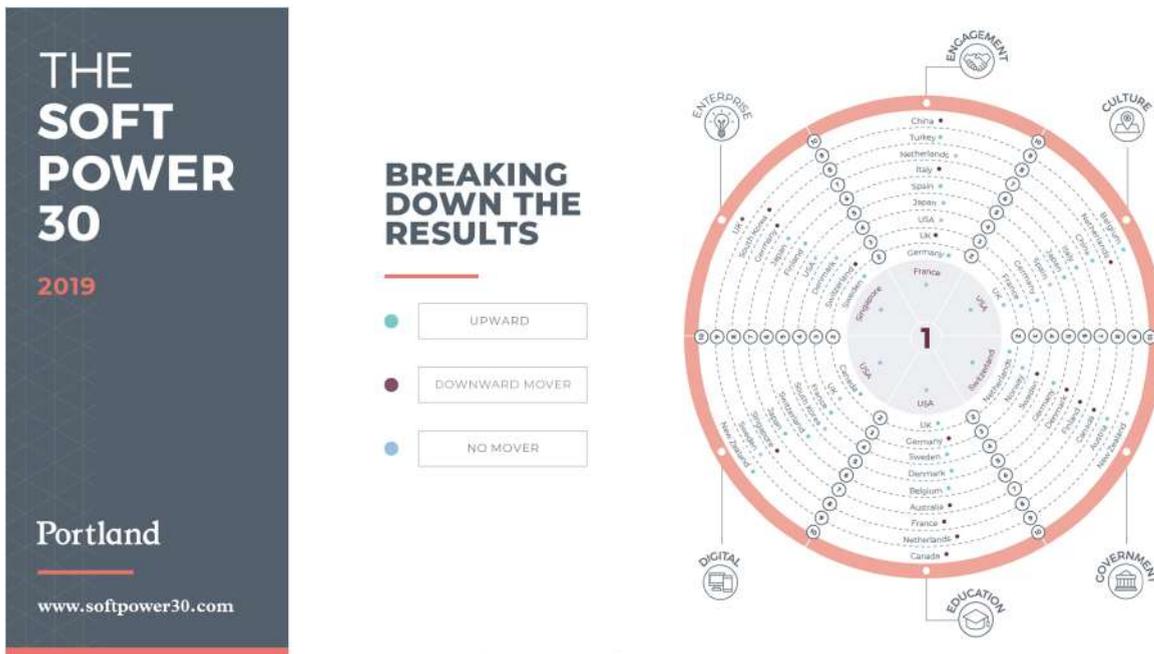
Embora relevante, existem poucas ferramentas disponíveis para medir e comparar o *soft power* entre países, devido à complexidade e subjetividade que envolve o tema. Ainda assim, começam a se consolidar análises que permitem compreender a relevância do Brasil no cenário internacional, além de inferir em que medida o setor agropecuário do País pode ser instrumento de aprimoramento da reputação do Brasil nesse contexto.

As análises, invariavelmente, ressaltam as qualidades do Brasil relacionadas a experiências e ao bem-estar, especialmente nas áreas de arte e cultura, aventura, lazer, liberdades religiosa e de movimento. Por outro lado, nos aspectos mais técnicos, essenciais para o aprimoramento da imagem do agronegócio o Brasil ocupa um lugar intermediário e, muitas vezes, abaixo da média mundial, a exemplo da burocracia, dificuldade para a abertura de negócios, baixa qualidade da educação, infraestrutura e ciências.

Positivo	Negativo
▣ Viagem	▣ Dificuldade para Negócios
▣ Lazer	▣ Corrupção
▣ Aventura	▣ Baixo Empreendedorismo
▣ Artes	▣ Educação Deficiente
▣ Dinamismo	▣ Tecnologia e Inovação
▣ Conexão com o Mundo	▣ Baixa qualidade da Produção
▣ Distinção	▣ Infraestrutura Inadequada
▣ Atratividade para Investimento	▣ Pressão sobre o Meio Ambiente
▣ Influenciador Cultura	▣ Desrespeito aos Direitos Humanos
▣ Liberdade Religiosa	

O ranking *Softpower 30*, elaborado pela consultoria londrina, *Portland Communication*, que reúne percepções qualitativas sobre 75 variáveis das 30 maiores economias do mundo, agrupadas em seis categorias como cultura, educação, empreendedorismo, governança, compromisso e influência digital.

Figura 12 - Dimensões de Avaliação do *Softpower 30*



A análise das três últimas edições do ranking aponta que a posição do Brasil tem oscilado pouco, na percepção internacional, situando-se entre 29º e 26º colocados. As melhores avaliações do Brasil são nos campos da cultura, que mede a qualidade, o alcance e a atratividade internacional da arte, da música, do esporte, do turismo e outras formas de produção cultural de um país, e no comprometimento colaborativo com temas caros a toda comunidade como comércio internacional, desenvolvimento socioeconômico, direitos humanos e desafios ambientais, capazes de moldar o futuro global.

Figura 12 - Comparativo da Classificação do Brasil no *Softpower 30*





Analisando os dados brasileiros, a Portland conclui que o Brasil não pode dar-se por satisfeito com a posição atual e, menos ainda, acreditar que “seu peso global e o excelente reconhecimento de sua marca” como garantido. Sem abrir mão de sua fama mundial de destino turística e cultural e tomar ações concretas contra a persistente corrupção e o famigerado custo Brasil, obstáculo para se fazer negócios no País.

10.2.3. Global Soft Power Index

A consultoria internacional *Brand Finance*, com larga experiência em avaliação de marcas, se propôs a mensurar também o valor e a robustez de *soft power* das principais economias mundiais e, por conseguinte, a sua influência no sistema internacional, sem uso da força.

Figura 13 - Classificação do Brasil no *Soft Power Index*



No caso do Brasil, por um lado, em que pese seu tamanho continental e o seu posto de 12ª maior economia mundial, a sua cota de *hard power* sempre foi bastante limitada, mas, por outro lado, o seu *soft power* sempre foi bem visto pela comunidade internacional, dada a sua diversidade cultural, belezas naturais e amabilidade da população.

A avaliação da imagem do Brasil no *Global Soft Power Index* revela um cenário difícil em quase todos os aspectos, salvo 'familiaridade' e 'reputação'. O Brasil é tido na comunidade internacional como um ótimo país para turismo, sendo um destino amigável e divertido, influente em arte, entretenimento e líder no setor esportivo. Porém, no tocante à governança, atratividade para negócios e influência no sistema internacional, o País segue bem abaixo do seu potencial.

Nos critérios de maior interesse para a imagem do agronegócio, como por exemplo, infraestrutura, burocracia, educação, ciência, tecnologia e influência internacional, o Brasil tem muito a melhorar, inclusive na propagação dos seus avanços nesses setores, como forma de combate à desinformação.

Figura 14 - Classificação do Brasil nas Dimensões do *Soft Power Index*

Global Soft Power Index

The full breakdown of results per nation

Rank	Nation	Region	Index Score	Familiarity	Influence	Reputation
1	United States	North America	67.1	8.6	7.7	7.1
2	Germany	Europe	61.9	7.9	6.0	7.4
3	United Kingdom	Europe	61.8	8.2	6.3	7.3
4	Japan	Asia	60.2	7.6	5.8	7.5
5	China	Asia	58.7	7.6	7.1	6.5
6	France	Europe	58.3	8.1	5.8	7.1
7	Canada	North America	54.5	7.4	5.0	7.5
8	Switzerland	Europe	54.5	6.9	4.7	7.6
9	Sweden	Europe	51.9	6.4	4.2	7.4
10	Russia	Europe	51.0	7.2	3.7	6.3
11	Italy	Europe	49.3	7.6	4.8	6.8
12	Netherlands	Europe	48.9	6.3	4.2	7.1
13	Australia	Oceania	48.8	7.0	4.3	7.2
14	South Korea	Asia	48.3	6.7	4.5	6.7
15	Denmark	Europe	47.7	3.9	3.8	7.2
16	Spain	Europe	47.6	7.5	4.7	6.9
17	Norway	Europe	47.3	5.8	3.8	7.3
18	United Arab Emirates	Middle East & North Africa	45.9	3.8	4.7	6.6
19	Belgium	Europe	45.5	6.2	4.0	6.9
20	Singapore	Asia	44.8	6.1	3.9	6.8
21	Finland	Europe	44.8	3.5	3.5	7.2
22	New Zealand	Oceania	43.5	5.9	3.5	7.0
23	Austria	Europe	43.5	5.9	3.6	7.0
24	Ireland	Europe	43.0	3.8	3.6	6.7
25	Israel	Middle East & North Africa	42.6	6.0	4.4	5.7
26	Saudi Arabia	Middle East & North Africa	41.9	3.8	4.8	5.8
27	India	Asia	41.6	6.8	4.5	6.0
28	Portugal	Europe	40.6	6.2	3.7	6.6
29	Brazil	Latin America & Caribbean	39.4	6.5	4.0	6.1
30	Turkey	Europe	39.4	6.2	4.2	5.7

Blue digits | Best in Class

Global Soft Power Index | 1-30

Rank	Nation	Index Score	Language & Culture	Governance	International Relations	Culture & Heritage	Media & Communications	Education & Science	People & Values	Media - General Public	Media - Specialist Audiences
1	United States	66	4.5	6.2	5.5	5.2	6.6	3.9	10	3	
2	Germany	68	3.5	6.4	5.4	5.0	5.9	4.2	11	1	
3	United Kingdom	58	4.7	6.3	6.0	5.1	5.5	4.5	5	3	
4	Japan	69	5.4	5.1	5.7	4.1	6.5	4.7	8	1	
5	China	66	3.4	5.4	5.2	2.9	5.1	2.8	2	1	
6	France	58	4.4	5.8	6.4	4.7	4.2	4.5	4	2	
7	Canada	57	3.2	4.9	4.7	4.6	4.5	5.1	13	-	
8	Switzerland	67	5.6	5.0	4.8	4.5	4.8	4.8	10	3	
9	Sweden	62	5.3	4.6	5.1	4.3	5.0	5.0	11	1	
10	Russia	40	3.1	5.6	4.9	5.0	4.1	3.5	2	-	
11	Italy	49	3.2	3.7	6.2	3.2	3.2	4.6	4	1	
12	Netherlands	56	4.9	4.2	4.7	4.4	4.0	4.6	-	-	
13	Australia	54	4.8	3.8	4.7	3.7	3.6	4.8	1	-	
14	South Korea	58	3.8	3.6	4.3	3.5	4.6	4.2	-	-	
15	Denmark	36	5.2	3.9	4.8	3.9	4.2	4.9	-	-	
16	Spain	45	2.9	3.4	5.8	3.3	2.6	4.7	3	-	
17	Norway	53	5.1	4.0	4.3	4.1	4.4	4.7	1	1	
18	United Arab Emirates	35	3.1	4.7	3.9	3.2	3.0	3.1	-	-	
19	Belgium	51	4.4	3.9	4.3	3.6	3.2	4.4	-	-	
20	Singapore	54	3.9	3.3	3.9	3.2	4.3	3.9	1	-	
21	Finland	49	3.1	3.7	4.1	3.6	4.5	4.6	-	-	
22	New Zealand	46	4.7	3.3	4.5	3.5	3.3	4.9	-	-	
23	Austria	47	4.4	3.5	4.7	3.4	3.3	3.9	-	-	
24	Ireland	45	4.1	3.3	4.8	3.5	3.1	4.7	-	-	
25	Israel	38	2.8	4.2	3.9	2.7	4.1	2.9	-	-	
26	Saudi Arabia	42	2.5	4.3	3.2	2.5	2.5	2.8	-	-	
27	India	33	2.3	2.9	4.6	2.2	3.0	3.2	-	-	
28	Portugal	35	3.5	2.9	5.0	2.8	2.2	4.4	-	-	
29	Brazil	31	2.1	2.3	3.3	2.2	2.1	3.7	3	-	
30	Turkey	34	1.8	3.3	4.4	2.4	2.1	3.2	-	-	

Basicamente, o objetivo do *Good Country Index* é parametrizar a contribuição de 145 países para o bem da humanidade, em meio à persecução dos interesses nacionais. De acordo com os pesquisadores, não se trata de julgamentos morais sobre os países, mas a partir desse exercício, se inicia um debate sobre a razão de os países existirem. "Eles existem puramente para servir aos interesses dos seus políticos, negócios e cidadãos ou estão trabalhando ativamente por toda a humanidade e todo o planeta?"⁶⁶⁶ 'Nesse contexto, "bom" significa o oposto de "egoísta", não de "mau".⁶⁶⁷

Ao contrário dos índices tradicionais, baseados em entrevistas do público em geral e de especialistas, o *Good Country Index* optou pela análise de um conjunto de 35 indicadores de organizações internacionais, a exemplo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Banco Mundial, aglutinados em 7 categorias:

- ▣ Ciência, Tecnologia e Conhecimento
- ▣ Cultura
- ▣ Paz e Segurança Internacional
- ▣ Ordem Mundial
- ▣ Planeta e Clima
- ▣ Prosperidade e Equidade
- ▣ Saúde e Bem-estar

A partir desses dados, alguns à espera de atualização das fontes, os pesquisadores classificam os países analisados em três grupos, de acordo com sua contribuição para a humanidade: um credor, um fardo ou um estado intermediário.

Entre as edições 2017-2019, o Brasil tem demonstrado melhora significativa em várias categorias, com destaque especial para Prosperidade e Equidade, na qual o País saltou 102 posições, Cultura, 33, e Planeta e Clima, 21 posições.

⁶⁶⁶ The Good Country Index. <https://www.goodcountry.org/good-country/data-treatment/>

⁶⁶⁷ The Good Country Index: A portrait of what people believe. INcontext International. <https://www.incontextinternational.org/wp-content/uploads/2017/03/1703GOODCOUNTRY.pdf>

Em 2019, na classificação geral, o Brasil ocupou a 55ª posição, entre os 149 países da amostra, com destaques positivos na participação de tratados internacionais, cumprimento dos tratados ambientais (2015), produção de energia limpa (2015), atração de investimentos diretos e cumprimento das recomendações internacionais de saúde.

No campo de ciência e tecnologia, o Brasil aparece estagnado, em comparação com países líderes quanto ao desenvolvimento de pesquisas e publicação de artigos em veículos especializados.

Tabela 12 - Classificação do Brasil no *Good Country Index* 2020

	Classificação Geral	Ciência, Tecnologia e Conhecimento	Cultura	Paz e Segurança	Ordem Mundial	Planeta e Clima	Prosperidade e Equidade	Saúde e Bem-estar
2017	80/163	109	119	61	50	53	162	40
2018	72/153	95	103	99	38	53	123	53
2019	55/149	95	86	103	33	32	60	46

A metodologia do índice coloca em segundo plano o tamanho e o PIB dos países analisados, confirmando, segundo seus idealizadores, que ser relevante para a comunidade internacional é mais uma questão de compromisso dos países em harmonizar as políticas domésticas com as responsabilidades internacionais.⁶⁶⁸

O *Good Country Index* é considerado muito ambicioso e criticado por especialistas pela dificuldade de coleta de dados precisos para os 35 indicadores bem como para balanceá-los devidamente para a construção de um quadro realista. O próprio criador do índice, Simon Anholt, reconhece que se trata de dados voláteis no qual, mínimas mudanças no comportamento dos países, podem redefinir sua posição entre os períodos de aferição.

O maior mérito do *Good Country Index* é instigar o debate sobre a importância da cooperação entre os países em benefício do planeta e da comunidade internacional, sem necessariamente, abrir mão da busca legítima do benefício de seus cidadãos.

⁶⁶⁸ Good Country Index 2020: Simon Anholt Shares Key Insights. The Place Brand Observer, 26.11.2020. <https://placebrandobserver.com/good-country-index-2020/>

A eficiência do *soft power* não é um ponto pacificado. Muitos analistas veem com certo ceticismo o papel que o *soft power* pode ter no fortalecimento das relações internacionais de um determinado país, dada a dificuldade de incluí-lo formalmente na sua política externa e mensurar seus benefícios no curto prazo. Mesmo aqueles que entendem que o *soft power* pode resultar em benefícios claros no cenário internacional, por vezes, se equivocam sobre o grau de dificuldade para colocá-lo em prática, dada sua aparente simplicidade e baixo risco. Ambas visões, carecem de calibragem.

11. Considerações Finais

○ Brasil tem um histórico de sucesso na evolução do seu setor agropecuário ao longo das últimas cinco décadas apoiado, não apenas na abundância de recursos naturais, mas também pelo contínuo investimento em ciência de ponta, tecnologia, inovação, capacitação e em preservação ambiental, de forma que a agropecuária brasileira se transformou em um pilar fundamental do desenvolvimento socioeconômico do Brasil e da segurança alimentar mundial.

Entretanto, ao mesmo tempo em que a expansão das áreas de cultivo e pastagem no Brasil produziu riqueza e desenvolvimento, no seu encaço também se consolidou a concentração de renda e poder e a má distribuição da posse da terra e dos meios de produção; o aprofundamento de desigualdades sociais e os choques dela resultantes, bem como o agravamento de distúrbios ambientais, fatos esses que em nada diminuí a relevância dos avanços, mas que cobram suas reparações.

Nesse sentido, a percepção internacional do setor agropecuário brasileiro tem estado muito aquém do desejado pelas autoridades governamentais e pelos atores privados que reconhecem nisso um obstáculo à agregação de valor aos produtos nacionais.

Dentre as diversas razões para o reforço dessa lacuna entre a identidade da agropecuária brasileira e sua imagem internacional está a repercussão negativa na mídia internacional dos fatos atinentes ao setor, alguns indiretamente, dada a transversalidade do tema, a exemplo

das questões ambientais, conforme comprovado neste diagnóstico de imagem, elaborado com o intuito de mensurar o grau de distorção entre a forma como o agronegócio brasileiro se vê e busca se apresentar internacionalmente e como a mídia o retrata, tendo como espaço temporal o ano de 2019, primeiro ano do governo do presidente Jair Bolsonaro.

O tom duro e de confrontação da campanha eleitoral criou uma expectativa muito negativa sobre temas como meio ambiente, direitos humanos, demarcação de terras indígenas e quilombolas e exploração comercial de recursos naturais da Amazônia. Dado o não arrefecimento daquele discurso, mesmo encerrado o pleito, uma suposta cisão entre desenvolvimento sustentado e produção agropecuária no Brasil se consolidou no imaginário internacional.

Um dos principais questionamentos dos veículos de mídia é se, dadas as pressões pelo aumento da produção agropecuária e o quadro ambiental alarmante que o Brasil tem vivido nos últimos anos, o País terá condições de cumprir com seus compromissos internacionais no prazo estabelecido. Porém, o Brasil já provou, em tempos recentes ter a capacidade necessária para atacar os dois flancos, tendo, por exemplo, entre 2005 e 2014 o reduzido em cerca de 75% a taxa anual de desmatamento e aumentado o valor da produção agrícola aumentou em 200%, baseado em ciência, tecnologia, capacitação técnica e gestão.

Há tempos, as fronteiras do desenvolvimento econômico, da preservação ambiental e da responsabilidade social se cruzaram e exigem a sua pacificação, em nome da sustentabilidade. Assim, são viáveis as chances de o agronegócio brasileiro adquirir ainda mais robustez, ao longo dos anos, reforçando credenciais científicas, tecnológicas, empreendedoras, criativas e inovadoras incorporadas à produção, resultando na agregação de valor e influenciando positivamente a percepção internacional sobre o setor.

De fato, o aumento dos incêndios na Floresta Amazônica, em agosto de 2019, ilustrou graficamente como o Brasil está se movendo na direção oposta aos seus objetivos de mudança climáticas, que incluem, entre outros critérios, zero desmatamento ilegal até 2030.

Segundo um relatório da *Global Commission on the Economy and Climate*, o engajamento com as metas climáticas pode gerar ganhos globais da ordem de US\$ 26 trilhões, até 2030⁶⁶⁹, dos quais o Brasil poderia se beneficiar, a fim de complementar as rubricas orçamentárias

⁶⁶⁹ Unlocking the inclusive growth story of the 21st century: accelerating climate action in urgent times. Global Commission on the Economy and Climate, 2019.

cada vez mais diminutas e, assim, ser menos obrigado a fazer escolhas entre políticas públicas essenciais para o desenvolvimento socioeconômico do País.

Em geral, nas entrelinhas das críticas da mídia internacional sobre sustentabilidade do Brasil, é recorrente uma profunda decepção e saudosismo do engajamento e da liderança do País nas discussões internacionais, apesar de seus próprios desafios nessa área. O Brasil já provou ao mundo que a preservação ambiental, entendida como uma política de Estado, não impede o desenvolvimento rural, o aumento da produtividade e resulta, ainda, em ganho de imagem para o País.

Uma das principais características da era atual é a hiperconectividade, uma realidade onde tudo é imediato, urgente, impessoal e, de preferência, resultado do menor esforço. Nesse cenário, um dos principais desafios da comunicação social para o gerenciamento de reputação é a onisciência do público, continuamente conectado à internet, em busca de informação, experiências, entretenimento, cumplicidade e atuando como “influenciador digital”.

A reputação de tudo ligado na rede também está sobre contínuo escrutínio público atento à conformidade entre o discurso e a prática.

Com os serviços móveis se tornando quase que onipresente e o acesso à internet se disseminando rapidamente, a revolução digital está empoderando os cidadãos e reconfigurando a sociedade em todo o mundo. Digital não é uma panaceia, mas se a indústria e os governos abordarem a revolução digital com um conjunto certo de políticas, regulações e proteções ao consumidor enquanto favorecem o ambiente adequado para as empresas competirem e inovarem, a sociedade avançará e o bem-estar dos cidadãos aumentará.⁶⁷⁰

O outro lado da moeda desse mundo hiperconectado é que ele também proporciona aos seus integrantes acesso à educação de forma remota e personalizada, facilitando a aquisição de conhecimento, bem como favorece o esforço colaborativo em uma escala global.

Nesse contexto, perde cada vez mais força a influência “de baixo para cima”, enquanto ganha proeminência a influência resultante dos relacionamentos individualizados, dada a organização da sociedade em rede. Segundo especialistas, para maximizarem a sua influência global, os Estados deveriam deixar de desperdiçar enormes somas de recursos públicos em

⁶⁷⁰ GSMA Intelligence. The Mobile Economy 2018

formas tradicionais de *hard power*, a exemplo de intervenções militares e sanções econômicas, e reforça investimentos em ações mais eficientes de influência sobre outras nações, comunidades e indivíduos, baseadas em *soft power*, recursos fartamente disponíveis no Brasil.

Dada a riqueza incalculável nos biomas brasileiros o País não pode nem deve prescindir de sua exploração racional para a geração de desenvolvimento socioeconômico imediato e futuro, o que seria um completo contraceso. Por outro lado, comunicar essa premissa de forma a esclarecer a população acerca da sua relevância estratégica para a sociedade brasileira em sua totalidade, sem, em momento algum, transparecer compactuar com quaisquer transgressões é mais que essencial.

Relatório da consultoria especializada em gerenciamento de redes digitais, *Hootsuite*, aponta que, em janeiro de 2021, 66,6% da população mundial, 5.22 bilhões de pessoas, possuíam um aparelho celular e 4.66 bilhões estavam conectados à internet. No quesito mídias populares, 4.2 bilhões era ativos, equivalendo a 53.6%, sendo que, apenas em 2020, cerca de 490 milhões de pessoas passaram a fazer uso das mídias sociais, um aumento de 13,2%.⁶⁷¹

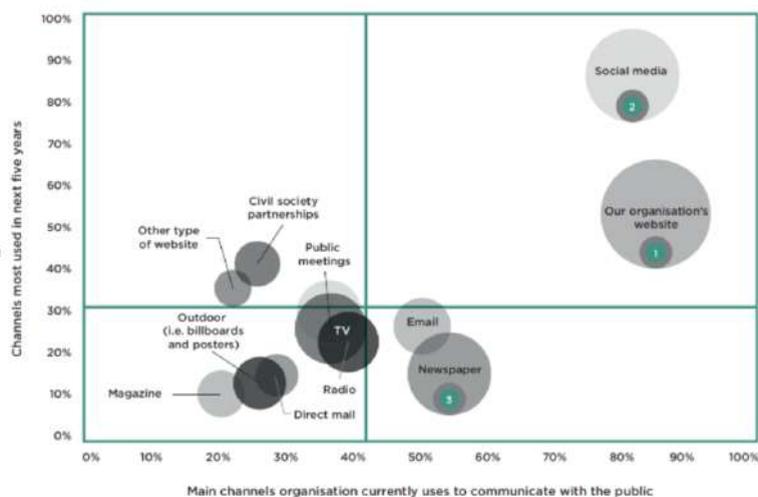
A popularização da mídia, em suas mais diversas formas, e a consequente facilitação do acesso à informação resultam, em tese, em consumidores mais conscientes e bem informados, resultando em oportunidade e em risco para a comunicação institucional do agronegócio, uma vez que permitem a disseminação fluida de informações positivas sobre o setor, mas também possibilita que entidades e indivíduos, com os mais diversos níveis de interesses também faça uso desses canais para infligir danos à imagem do agro brasileiro.

Entretanto, pesquisa realizada com assessorias de comunicação social de diversos países acerca dos principais canais de comunicação utilizados atualmente e nos próximos cinco anos exemplificam não a substituição das mídias tradicionais pelas mídias sociais, mas sim a complementariedade dessas ferramentas.⁶⁷²

⁶⁷¹ Digital 2019: essential insights into how people around the world use the internet, mobile devices, social media, and e-commerce. Hootsuite, 2019.

⁶⁷² The Government & Public Service Practice (2017). The future of government communication.

Gráfico 17 – Projeção da Utilização de Mídias Tradicionais e Sociais 2017-2022



O desenvolvimento de uma estratégia internacional de promoção do agronegócio brasileiro é fundamental, como forma de não apenas reagir ao conteúdo da mídia internacional, mas sim, direcionar a narrativa em uma direção mais favorável e condizente com a relevância do agronegócio brasileiro. Até então, a comunicação do governo, quase sempre, tem se limitado a rebater dados considerados negativos ou distorcidos, em temas estratégicos, quando o mais recomendado, para retomar o controle da narrativa, deveria, proativamente, explorar todos os dados disponíveis e apresentar com clareza o que o Brasil tem de melhor, utilizando, para tanto, estudos científicos próprios e de terceiros; boas práticas, internacionalmente reconhecidas; resultados de cooperação e criando oportunidades para o diálogo, imprescindível para a construção de uma boa imagem.

A construção de relacionamentos sólidos com suas contrapartes é fundamental, ao longo do tempo, preferencialmente, baseada na coincidência de valores e objetivos comuns que não se dissolvem com as mudanças políticas nacionais. Dessa forma, mesmo em momentos de turbulência, a diplomacia e o diálogo serão alternativas mais estratégicas que a força na construção de soluções de “ganha-ganha”.

Um dos principais equívocos da atuação governamental talvez seja ceder à tentação de falar para os seguidores apenas aquilo que se deseja que eles escutem sobre sua missão, sua organização e seus feitos, sem dar a necessária importância para compreender e suprir as reais necessidades do público. O equívoco de falar para si mesmo, segundo o escritor Rubem Alves, é um mal do nosso tempo onde sempre se vê anúncios de oratória, mas nunca anúncios de escutatória. “Todo mundo quer aprender a falar. Ninguém quer aprender a

ouvir”.⁶⁷³ Essa dificuldade recorrente na comunicação do mundo contemporâneo também foi ressaltada por Bauman em um de seus ensaios sobre o mundo líquido:

o diálogo real não é falar com gente que pensa igual a você. As redes sociais não ensinam a dialogar porque é muito fácil evitar a controvérsia (...) Muita gente as usa não para unir, não para ampliar seus horizontes, mas ao contrário, para se fechar no que eu chamo de zonas de conforto, onde o único som que escutam é o eco de suas próprias vozes, onde o único que veem são os reflexos de suas próprias caras.⁶⁷⁴

Caetano Scannavino, coordenador da ONG Projeto Saúde & Alegria, que desenvolve atividades sociais junto a comunidades ribeirinhas na Amazônia, opina que

hoje vivemos uma guerra de narrativas. O País está polarizado e, infelizmente, nós criamos um ambiente de desconstrução, ao invés de construção, no qual as pessoas gritam umas com as outras e não dialogam. Não é justificável alimentar ainda mais animosidade em um ambiente já polarizado com ódio.⁶⁷⁵

Dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) retratam que apenas 43% dos cidadãos confiam nos seus governos e que a deterioração dessa confiança afeta o ânimo de consumidores, empresas e investidores e, por conseguinte, atinge em cheio as economias nacionais. “A confiança tem um papel muito tangível na efetividade do governo,” destaca o relatório. “Poucas percepções são mais palpáveis que a confiança ou sua ausência. Governos a ignoram para seu próprio risco.”⁶⁷⁶

O estudo Six Trends on Trust in a Connected World⁶⁷⁷, conclui que existe uma tendência natural à desconfiança do público sobre as informações que circulam nas redes sociais, em especial nos países de maior desenvolvimento econômico, como é o caso dos Estados Unidos e da França onde cerca de 50% dos usuários desconfiam das informações oficiais

⁶⁷³ Alves, Rubem. Escutatória. Disponível em <<http://www.institutorubemalves.org.br/rubem-alves/carpediem/cronicas/escutatoria-3/>> Acessado em 24.03.2019.

⁶⁷⁴ As Redes Sociais são uma Armadilha. El País Brasil, 08.01.2016. https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/30/cultura/1451504427_675885.html

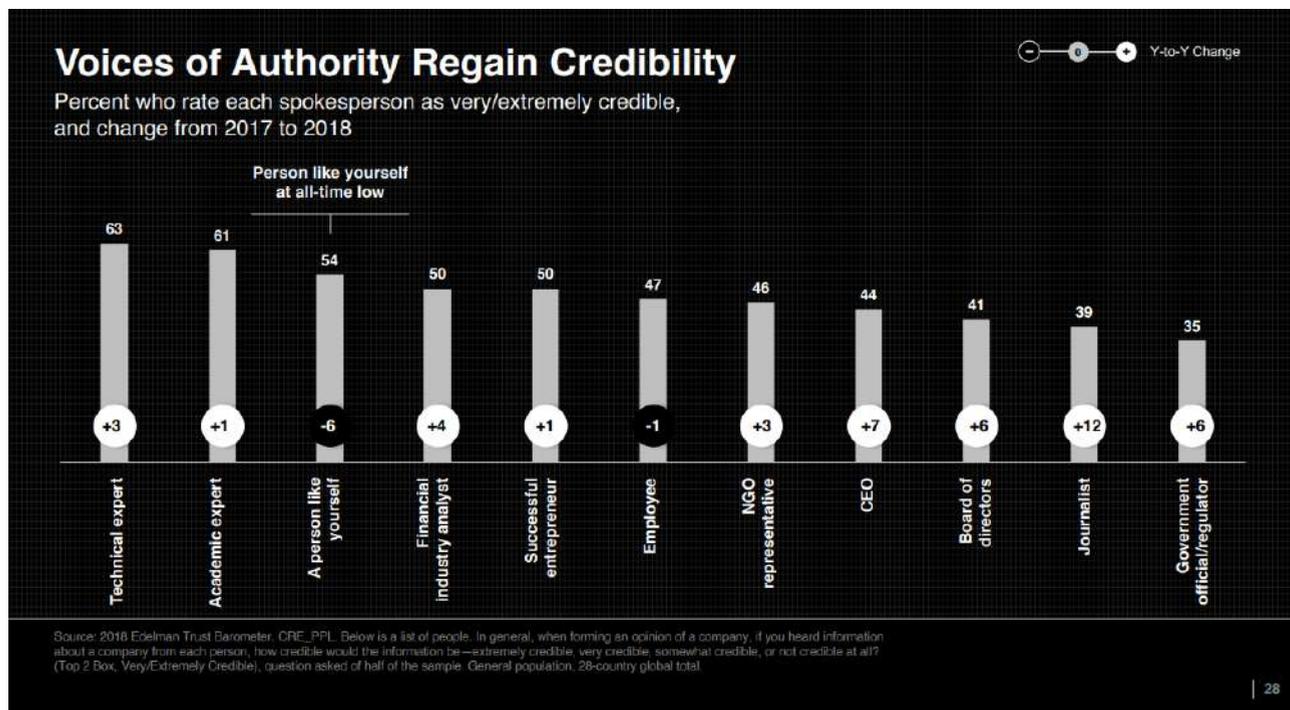
⁶⁷⁵ Bolsonaro vs NGOs: Amazon town becomes ground zero for spat. abc News, 04.12.2019. <https://abcnews.go.com/International/wireStory/bolsonaro-ngos-amazon-town-ground-spat-67482260>

⁶⁷⁶ OECD, Organization for Economic Cooperation and Development. Trust and Public Policy: How Better Governance Can Help Rebuild Public Trust. OECD Public Governance Reviews.2017

⁶⁷⁷ Kantar TNS. (2017) Six Trends on Trust in a Connected World.

publicadas nas redes sociais. Por outro lado, a população de países menos desenvolvidos economicamente é mais propensa a confiar nas informações postadas. Por exemplo, na Indonésia e nas Filipinas apenas 8% e 12% dos usuários, respectivamente, manifestam preocupação quanto a esse tipo de conteúdo.

Figura 14 - Autoridades com Maior Influência sobre Credibilidade



Uma forma eficiente de enfrentar a lacuna de credibilidade entre o setor público e o cidadão é fazer uso da respeitabilidade de especialistas na corroboração das informações divulgadas ou como arautos dos feitos do setor, no sentido de lançar luz sobre aspectos da realidade nem sempre cobertos pelo conteúdo midiático. Importante salientar que isso nada tem a ver com a veiculação de conteúdo conhecido como “chapa branca”, ou excessivamente técnicas, mas sim com a corroboração isenta das mensagens publicadas.

A responsabilidade pelo desenvolvimento sustentado não pode ser exclusividade do Estado, mas sim conjunta, dada a sua complexidade. Assim, dada a urgência que o tema exige, faz todo sentido um esforço colaborativo trazendo para o centro das discussões organizações não governamentais, organismos internacionais, a agroindústria, a academia e a sociedade em geral, de forma a recepcionar suas experiências e complementariedade, dando às políticas daí geradas, maiores chances de sucesso.

O Brasil já teve uma enorme reserva de *soft power* baseada na sua reputação e comprometimento declarado com causas relevantes para a comunidade internacional, a qual

foi sendo gasta, paulatinamente, à medida em que se desenrolavam as crises políticas e econômicas no País. Nesse contexto, coube ao agronegócio uma das últimas parcelas dessa reserva, colocando exigindo do setor a sagacidade de usá-la de forma a ajudar na reabilitação não apenas da sua imagem, mas à do Brasil, como um todo, o que significa negociar, articular, incentivar e pressionar outros setores com atuação transversal como o meio ambiente, direitos humanos e desenvolvimento social. Posto o cenário, cabe ao setor agropecuário desenhar a melhor estratégia para promover, junto à mídia internacional e aos formadores de opinião, uma imagem internacional coerente com a sua realidade: forte, dinâmica, moderna, inovadora, comprometida e sustentável.

